

ANA MARIA SMITH SANTOS

*Os Cadernos de Educação da
Escola Cabana
(1997-2004):*

Dispositivos Textuais e Materiais Para a Estratégia de
Conformação e Prescrição de Práticas Pedagógicas em
Belém-Pa.

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA POLÍTICA, SOCIEDADE.
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
SÃO PAULO
2005

ANA MARIA SMITH SANTOS

Os Cadernos de Educação da Escola Cabana (1997-2004):

Dispositivos Textuais e Materiais Para a Estratégia de Conformação e
Prescrição de Práticas Pedagógicas em Belém-Pa.

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de MESTRE em Educação: História, Política e Sociedade, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Rita de Almeida Toledo.

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO: HISTÓRIA
POLÍTICA, SOCIEDADE.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

SÃO PAULO
2005

BANCA EXAMINADORA

DEDICATÓRIA

À **Deus**, por ser a minha força e meu guia que me dá a certeza de que nas dificuldades o “melhor está por vir”.

Aos meus pais, **Nazaré** e **Edgar**, pela simplicidade, força e perseverança. Considerando que num processo intelectual há que se observar os momentos anteriores da formação do pesquisador, neste caso, a alegria destes dois de ver seus filhos tendo sucesso nos estudos, sempre foi um grande incentivo. Agradeço pela paciência de esperar que tivesse uma pausa no trabalho e me dedicasse a mais um processo intelectual. Eles que, mesmo não sabendo com propriedade o que significa para um pesquisador fazer um mestrado, tinham sábias palavras para me incentivar em dias difíceis e poder superar a distância da família. Aos dois, meu eterno agradecimento, por estarem sempre prestativos e serem parte de minha vida. Amo vocês!

Ao **Mário**, meu noivo, que sempre esteve presente me incentivando antes mesmo da seleção do mestrado. Sua companhia por durante dois semestres consecutivos em São Paulo me fez mais forte para superar a distância da família e crescer no processo da pesquisa com contribuições e críticas na elaboração do texto. Em certos momentos serviu como co-orientador e devido a proximidade exigia mais que a academia. Juntos desenvolvíamos nossa pesquisa e foi acompanhando o processo de elaboração da sua dissertação que pude, de certa forma, ter uma baliza de como desenvolver meu estudo, pois estava dois semestres à minha frente. Essa troca de experiências foi muito importante, o que contribuiu desde o início da pesquisa até na elaboração final. À você meu agradecimento por ser um companheiro e confiante em todos os aspectos e por me fazer acreditar!

AGRADECIMENTOS

É chegada a hora de colocar neste espaço os que direta e indiretamente contribuíram com este trabalho de conclusão. Durante os dois anos de mestrado, em momentos difíceis e em pequenas vitórias, refletia sempre à respeito das citações que iria fazer aqui. Espero que o profundo envolvimento na elaboração final da dissertação, que requer bastante concentração, não tenha contribuído com o esquecimento de alguns nomes sob os quais me sentia no dever de citar nesses momentos prévios.

Agradeço aos professores do Programa EHPs, pela interlocução durante dois anos que me proporcionou momentos instigantes de formação intelectual. Não poderia deixar de citar aqueles que tive acesso nas disciplinas e atividades programadas: Prof.^a Dr.^a **Mirian Warde**, Prof.^a Dr.^a **Alda Junqueira Marin**, Prof.^o Dr.^o **José Bueno**, Prof.^a Dr.^a **Marta Maria C. de Carvalho**, Prof.^o Dr.^o **Bruno Bontempi Jr.**, Prof.^o Dr.^o **Kazumi Munakata**, Prof.^a Dr.^a **Maria das Mercês Sampaio** e, por fim, Prof.^a Dr.^a **Luciana Giovanni**.

Em especial, agradeço à Prof.^a Dr.^a **Maria Rita de Almeida Toledo**, quem tive maior contato na interlocução com a orientação e guardo profunda admiração pela sua forma de lidar com o conhecimento, também pelo esmero e dedicação por me receber durante sua licença e pelas importantes orientações em momentos decisivos na elaboração da dissertação. Obrigada também, por perceber a falta que fazia para mim estar longe de meus familiares, à você minha sincera gratidão.

Aos colegas e amigos que compartilhei os dois anos em São Paulo:

À **Antônia Fernanda** pelo início de uma amizade que espero não se acabar com o fim do mestrado, em diversos momentos sempre trocávamos experiências sobre como é viver longe de casa.

À **Angela Damasceno**, **Sandra** e **Benize**, que no segundo semestre tive a oportunidade de conviver com as mesmas, cada uma, a seu modo, tornaram São Paulo mais acolhedora.

Aos colegas da AP: **Marcos**, **Cátia** e **Rita** que compartilhamos mais tempo próximos.

Aos colegas: **Fátima**, **Kátia**, **Solange**, **Paulo** e **Fábio** pela convivência nas reuniões de início e fim de semestre e, também, aos colegas da turma, que por conta da opção pelas linhas de pesquisas, nos privamos de conviver melhor.

À **Suenilde** e **Ana de Godoy**, por me acolher no último semestre.

À **Clarissa** e **Juliana** pelo apoio durante a seleção e o processo de matrícula.

À comunidade paraense em São Paulo, adoradores do açaí, cupuaçu, bacuri, pirarucu, tucupi e quando nos encontrávamos, tudo era motivo para relembrar as coisas boas de nossa terra:

- Da História: **Letícia, Érica, Ipojucam, Agenor, Liliane, Vanessa, Herlon** e **Mayara**, cada um a seu tempo e, em momentos diversos, ajudaram a manter viva as lembranças da “terrinha” distante. Em especial, à **Mayara** por cuidar da encadernação do trabalho final.

- Ao casal **Célia** e **Valdo** pelas trocas de experiências e convivência.

- Da Educação: ao **Íris** e à **Socorro**, por depositar em mim confiança e me incentivarem na pesquisa acadêmica. Espero que o resultado da pesquisa seja visto como uma tentativa de elaboração teórica sem valores pré-estabelecidos.

Do Serviço Social: **Merize** e seus *insights* característicos.

Na vida privada também pude conviver com pessoas importantes para tornar a cidade menos distante de minha cultura.

Ao casal **Uêdison** e **Renata**, pelas prazerosas conversas e troca de informações sobre a cultura paulista e pelo socorro em momento diversos e, até mesmo, hilários, depois de passada a tensão, causados pela bendita porta, alvo de intervenções de terceiros.

Às vizinhas: **D. Eva** e **Cláudia**, por me acolherem nas idas e vindas de Belém.

À **Telma**, na convivência por durante um ano e alguns meses no apartamento, por dividirmos as despesas em busca de regradar a ajuda de custo recebida e pela convivência no dia a dia em que compartilhávamos também saudades de nossos familiares; à Francisca, sua amiga paraibana adoradora das iguarias paraenses.

Aos meus irmãos, cunhados e sobrinhos em São Paulo:

Em Pindamonhangaba: **Gilson** e **Rosângela** pela convivência sempre protelada para o fim do semestre e que de mim era exigido maior presença. Obrigada pelo apoio e por proporcionar as visitas que lhes fazia uma “válvula de escape” das tensões de uma vida acadêmica.

Em São José dos Campos: Minha **“Mana” Vera**, meus cinco sobrinhos, cunhado, agradeço também à **Angela** e seus filhos, que com o mestrado tive a oportunidade de conviver melhor e desfrutar da alegria de suas presenças. Estes, também exigiam que os visitassem mais, contudo sempre explicava a necessidade de estar centrada nos estudos, espero que o resultado do trabalho justifique a demora por visitá-los.

Meus familiares no Pará:

Aos meus irmãos em ordem alfabética: **“Simith”, Mauro, Gerson, “Nazinha”, Liane, Mariane, Wilmax e Wagner**, todos foram importantes para a elaboração desta dissertação, uns dando apoio logístico, outros fazendo pesquisas e colhendo fontes, outros cuidando de fazer alguns favores que precisava enquanto estava em São Paulo. E já na fase final da pesquisa, tive apoio incondicional de alguns, na confecção do alimento enquanto estudava, nas dicas com o computador, na utilização de seus materiais de trabalho, na realização de favores enquanto me dedicava à pesquisa e pelas muitas palavras de incentivo. Obrigada por tornarem a tensão, que é escrever uma dissertação, em momentos de serenidade e, em algumas vezes, repleta de adrenalina. Igualmente, ao meu cunhado **Edilson**, por coligir alguns textos.

Ao **Cláudio**, pela tradução e apoio no momento da qualificação.

À minha cunhada **Liliana** e sobrinhas: **Stefanie e Vitória** por tornarem mais humano o processo de pesquisa, estas últimas sempre indagando, porque vivia todo tempo em frente ao computador. Desculpe por “atrapalhar” a elaboração de seus desenhos e livros.

Às amigas, **Marga e Marlise**, por compreender a minha ausência e pela força em momentos decisivos.

Às amigas: **Daise, Patrícia e Léia** pelas manifestações de saudades e apoio indireto na elaboração do trabalho.

Em especial, à alguns professores, que mesmo não me conhecendo, me acolheram antes de iniciar o mestrado, estes foram uma espécie de co-orientadores na elaboração de um projeto inicial:

Ao Prof.º Dr.º **Samuel Sá**, com simplicidade e sabedoria, permitiu que fosse ouvinte por alguns meses em sua disciplina de Mestrado em Antropologia da Educação e me orientou com algumas dicas de elaboração de projeto.

Aos professores: **Orlando Sousa e Ney Cristina** Oliveira por me incentivarem em momentos decisivos antes da seleção do mestrado. À vocês meu sincero agradecimento.

Ao **Júnior** e à **Cássia** pelas dicas na correção.

Agradeço também ao **Marcos e Bete**, que na secretaria do Programa eram sempre prestativos.´

À **Gisele**, assistente social de muita competência que “segurou as pontas” no posto durante minha ausência.

Enfim, a todos que estiveram presentes na minha vida acadêmica e pessoal e de alguma forma contribuíram com a elaboração desta dissertação.

RESUMO

O estudo faz uma análise dos textos oficiais do Projeto Político Pedagógico da Escola Cabana da Prefeitura de Belém do Pará nos anos de 1997 a 2004, administrado pelo Partido dos Trabalhadores, especialmente, dos seus Cadernos de Educação, partindo da orientação de investigação da *arqueologia dos objetos*, metodologia constitutiva do referencial teórico da História Cultural. Consoante a este método, o questionário feito aos Cadernos partiu da intenção de analisar as estratégias para as quais foram produzidos, as marcas que guardam como a de representação de professor, as prescrições de *bom* professor e perceber a veiculação de mensagens favoráveis da administração como integrante de um *projeto cabano*. Buscou-se, em igual importância, analisar a série dos Cadernos sendo constituída para servir de suporte empregado na formação docente e na conformação de práticas adequadas à Reforma Educacional e como objeto de veiculação das *Ações Significativas* da SEMEC e de seus professores. O exame do periódico também centrou-se em seus dispositivos materiais e textuais tentando compreender a contribuição da forma e do conteúdo na prescrição de prática, partindo da premissa de que os textos são objetos culturais que, além de guardar as marcas das práticas de sua produção, veiculam um regramento de saberes destinado aos seus leitores, considerando que são textos oficiais produzidos para uma Reforma Educacional e carregam dispositivos derivados de um lugar de poder ao prescreverem atuações adequadas e ao servir como veículos de representações criadas pela administração com relação ao docente e sua atuação.

ABSTRACT

The studying analyse the official texts of the Pedagogical Political Project of “Cabana” School in Belém of Pará since 1997 until 2004, managed by Labourers Faction, specially, of their “*Cadernos de Educação*”, starting from the inquiry orientation of *objects archeology*, methodology formed by theoretical reference of the Cultural History. According to this method, the questionnaire prepared to these “Cadernos” started from the intention to analyze the strategies which were produced, the marks that guard as the professor representation, the prescriptions of *Good* professor and perceive to conveyance of administration favorable messages as integrate of “*Cabano*” project. To search, in equal importance, analyse the Cadernos series being constituted to serve as support on the lecture formation and in the development of adequate practices to the Educational Reform and as diffusion object of *Significant Actions* of “SEMEC – Education Municipal Secretariat” and of his professors. The exam of periodical also relied on its stuff and texts devices, trying to understand the form and content contribution on a practice prescription, starting from the premise that the texts are cultural objects that yonder guard the marks of its output practices and transmit in a frugality knowledge directed to its readers, to pondering that are official texts produced to an educational reform and carry device derived by a command place prescribing fit performance to serve as representation vehicles created by the administration with regard to the academician and its action.

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS.....	7
LISTA DE FIGURAS.....	8
LISTA DE QUADROS.....	9
RESUMO.....	10
ABSTRACT.....	11
INTRODUÇÃO.....	15
I - Estudos Sobre a Formação de Professores.....	20
II - A Escola Cabana Como Objeto de Estudo.....	24
III - A <i>ordem</i> dos impressos como estratégia para formar professores.....	32
IV – O Amadurecimento da Pesquisa e o Recorte Efetuado.....	38
CAPÍTULO I.....	43
1- A Constituição do Projeto Escola Cabana: Intenções de Formação de Professores e de Conformação de Práticas.....	43
1.1- O Projeto Político Pedagógico da Escola Cabana: Projetos e Política de Formação.....	43
1.2 - A Formação dos Professores na Escola Cabana: Intenções anunciadas em seus documentos <i>Em Busca de Práticas Renovadas</i>	49
1.3- A Rede de Impressos da Escola Cabana: consolidando estratégias para a <i>Socialização Ampla das Ações Significativas</i> e veículo de Recomendações.....	55
I – <i>Textos Síntese</i> : Cadernos de Educação.....	61
II - Textos Intermediários: <i>Para Envolver o Educador</i>	62
1 - Textos para Congressos, Seminários, Conferências e Eventos Similares.....	62
2 - Textos Provenientes de Pesquisa.....	65
3 - Textos de Orientação para Professores, Coordenadores Pedagógicos, Diretores /Impressos para Formação.....	67

III - Impressos <i>Superfície</i> : Para informar e “dar a ver” a Escola Cabana.....	68
1- Informes, Informativos, Jornais e Propaganda.....	69
2 - Textos “Que Dão a Ver”.....	73
CAPÍTULO II.....	79
1 -O Sentido do <i>Projeto Cabano</i> na Educação e o Contexto da Produção dos Cadernos Síntese.....	79
1.1- O Sentido do Projeto Político Pedagógico como <i>Projeto Cabano</i>	80
1.2 - <i>Dar um Futuro às Crianças</i> : a Imagem e a Propaganda nos Cadernos de Educação Para Conformação de Práticas.....	87
1.3- O Contexto da Produção dos Cadernos Síntese: alguns indicadores de sua origem.....	92
CAPÍTULO III.....	104
1- Dispositivos Materiais nos Cadernos de Educação da Escola Cabana e Prescrições: Estratégias de Conformação de um Modelo Pedagógico e de Práticas dos Professores.....	104
1.1- Forma e Conteúdo dos Impressos Síntese da Escola Cabana: A expressão do <i>novo</i> para Modelização de Práticas.....	105
1.1-1 – Capa.....	111
1.1-2 - Aparelho Crítico dos Cadernos de Educação.....	132
I- Orelhas.....	133
II - Estrutura Interna.....	134
Sumário.....	136
Apresentação.....	138
III - Notas de Rodapé.....	140
1.1-3 - Conteúdos Veiculados nos Cadernos de Educação.....	141

CAPÍTULO IV.....	147
1- Estratégias de Consolidação da Escola Cabana Por Meio das Prescrições e Representação de Prática Docente.....	147
1.1 – Estratégias Diferenciadas de Lidar com os Textos e de Prescrever.....	147
Autoria dos Artigos dos Cadernos de Educação.....	149
1.2 - Representações de Práticas nos Cadernos de Educação e a Importância dos Textos para a Escola Cabana.....	152
I - Prescrições de Práticas nos <i>Cadernos de Educação</i> da Escola Cabana de Belém do Pará: circulação de idéia de prática e currículo.....	162
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	180
<i>É Necessário que os Educadores se Empolguem</i>	180
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	188
Bibliografia Oficial da Escola Cabana e Fontes.....	191
Textos Oficiais.....	191
Fontes.....	192
<i>SITES</i> CONSULTADOS.....	192
APÊNDICE.....	193
APÊNDICE A.....	194
APÊNDICE B.....	211
APÊNDICE C.....	231

LISTA DE SIGLAS

ANPED	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação
APAIEPA	Associação de Pais e Alunos Intermunicipais do Estado do Pará
CB	Ciclo Básico
CEAL	Coordenadoria de Esporte, Arte e Lazer
CEFAPRO	Centro de Formação e Atualização do Professor
CEFOR	Centro Permanente de Formação
CESUPA	Centro de Estudos Superiores do Pará
CMCF	Conselho Municipal da Condição Feminina
CME	Conselho Municipal de Educação
CMN	Conselho Municipal do Negro
COED	Coordenadoria de Educação
CONDAC	Conselho Municipal de Defesa da Adolescência e Crianças
DABEL	Distrito Administrativo de Belém
DABEM	Distrito Administrativo do Bengui
DAGUA	Distrito Administrativo do Guamá
DAICO	Distrito Administrativo de Icoaraci
DAMOS	Distrito Administrativo de Mosqueiro
DAOUT	Distrito Administrativo do Outeiro
DASAC	Distrito Administrativo da Sacramenta
DAENT	Distrito Administrativo do Entroncamento
FEMECAN	Federação Metropolitana dos Centros Comunitários de Belém
FNDE	Fundo de Desenvolvimento da Educação
FUNDEF	Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
HP	Hora Pedagógica
HTP	Horário de Trabalho Pedagógico
ISEBE	Instituto dos Educadores de Belém
LDBEN	Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MOVA	Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos
PMB	Prefeitura Municipal de Belém
PNE	Plano Nacional de Educação
PNEES	Portadores de Necessidades Educativas Especiais
PPA	Plano Pedagógico de Apoio
PPP	Projeto Político Pedagógico
PT	Partido dos Trabalhadores
SEGEP	Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão
SEMEC	Secretaria Municipal de Educação
SESC	Serviço Social do Comércio.
SESMA	Secretaria Municipal de Saúde
SESPA	Secretaria Executiva de Saúde do Pará)
SINEPE	Sindicato de Escolas Particulares
SINPRO	Sindicato dos Professores
SINTEPP	Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública do Pará.
UEI	Unidade de Educação Infantil
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UNESCO	Organização Unidas para Educação, Ciência e a Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE FIGURAS

Figura nº 1	Marca: Prefeitura Municipal de Belém/Governo do Povo/SEMEC
Figura nº 2	Marca: Belém/ Governo do Povo
Figura nº 3	Marca: Belém do Pará/Congresso da Cidade/Governo do Povo/Secretaria Municipal de Educação.
Figura nº 4	Marca: Belém do Pará/SEMEC/Governo do Povo.
Figura nº 5	Marca: Belém do Pará/ Cidade Criança/ Secretaria Municipal de Educação.
Figura nº 6	Marca: Belém, Prefeitura da Cidade, Cuidar, Participar, Mudar/SEMEC
Figura nº 7	1ª capa do Caderno de Educação Nº 1.
Figura nº 8	1ª capa do Caderno de Educação Nº 2
Figura nº 9	1ª capa do Caderno de Educação Nº 4
Figura nº 10	1ª capa do Caderno de Educação Nº 5
Figura nº 11	1ª capa do Caderno de Educação Nº 7
Figura nº 12	1ª capa do Caderno de Educação. Nº 3
Figura nº 13	1ª capa do Caderno de Educação. Nº 6
Figura nº 14	1ª capa do Caderno de Educação Nº 8
Figura nº 15	Autoria da ilustração do Caderno de Educação Nº 6
Figura nº 16	1ª capa do Caderno de Educação Nº 1
Figura nº 17	4ª capa do Caderno de Educação Nº 2
Figura nº 18	4ª capa do Caderno de Educação Nº 3
Figura nº 19	4ª capa do Caderno de Educação Nº 4
Figura nº 20	4ª capa do Caderno de Educação Nº 5
Figura nº 21	4ª capa do Caderno de Educação Nº 6
Figura nº 22	4ª capa do Caderno de Educação Nº 7
Figura nº 23	4ª capa do Caderno de Educação Nº 8
Figura nº 24	Folha institucional do Caderno de Educação Nº 6
Figura nº 25	Fotografia exibida no Caderno de Educação Nº 1
Figura nº 26	Folha de Abertura do Caderno de Educação Nº 3
Figura nº 27	Folha de Abertura do Caderno de Educação Nº 3
Figura nº 28	Organograma da rede temática veiculado no Caderno de Educação Nº 4.
Figura nº 29	Exemplo de Registro Síntese no Caderno de Educação Nº 5
Figura nº 30	Registro Síntese do distrito administrativo do DABEN
Figura nº 31	Registro Síntese do distrito administrativo da Sacramenta
Figura nº 32	Quadro exposto no Caderno de Educação Nº 8

LISTA DE FIGURAS

Figura nº 1	Marca: Prefeitura Municipal de Belém/Governo do Povo/SEMEC
Figura nº 2	Marca: Belém/ Governo do Povo
Figura nº 3	Marca: Belém do Pará/Congresso da Cidade/Governo do Povo/Secretaria Municipal de Educação.
Figura nº 4	Marca: Belém do Pará/SEMEC/Governo do Povo.
Figura nº 5	Marca: Belém do Pará/ Cidade Criança/ Secretaria Municipal de Educação.
Figura nº 6	Marca: Belém, Prefeitura da Cidade, Cuidar, Participar, Mudar/SEMEC
Figura nº 7	1ª capa do Caderno de Educação Nº 1.
Figura nº 8	1ª capa do Caderno de Educação Nº 2
Figura nº 9	1ª capa do Caderno de Educação Nº 4
Figura nº 10	1ª capa do Caderno de Educação Nº 5
Figura nº 11	1ª capa do Caderno de Educação Nº 7
Figura nº 12	1ª capa do Caderno de Educação. Nº 3
Figura nº 13	1ª capa do Caderno de Educação. Nº 6
Figura nº 14	1ª capa do Caderno de Educação Nº 8
Figura nº 15	Autoria da ilustração do Caderno de Educação Nº 6
Figura nº 16	1ª capa do Caderno de Educação Nº 1
Figura nº 17	4ª capa do Caderno de Educação Nº 2
Figura nº 18	4ª capa do Caderno de Educação Nº 3
Figura nº 19	4ª capa do Caderno de Educação Nº 4
Figura nº 20	4ª capa do Caderno de Educação Nº 5
Figura nº 21	4ª capa do Caderno de Educação Nº 6
Figura nº 22	4ª capa do Caderno de Educação Nº 7
Figura nº 23	4ª capa do Caderno de Educação Nº 8
Figura nº 24	Folha institucional do Caderno de Educação Nº 6
Figura nº 25	Fotografia exibida no Caderno de Educação Nº 1
Figura nº 26	Folha de Abertura do Caderno de Educação Nº 3
Figura nº 27	Folha de Abertura do Caderno de Educação Nº 3
Figura nº 28	Organograma da rede temática veiculado no Caderno de Educação Nº 4.
Figura nº 29	Exemplo de Registro Síntese no Caderno de Educação Nº 5
Figura nº 30	Registro Síntese do distrito administrativo do DABEN
Figura nº 31	Registro Síntese do distrito administrativo da Sacramenta
Figura nº 32	Quadro exposto no Caderno de Educação Nº 8

LISTA DE QUADROS

Quadro N° 1.1.	Textos Síntese: Cadernos de Educação
Quadro n° 1.2	Textos para Congressos, Seminários, Conferências e Eventos Similares
Quadro N° 1.3	Textos de Pesquisa
Quadro N° 1.4	Textos de Orientação para Professores, Coordenadores Pedagógicos, Diretores /Impressos para Formação.
Quadro N ° 1.5	Impressos <i>Superfície</i> : Informes, Informativos, Jornais e Propaganda
Quadro N ° 1.6	Textos “Que dão a ver”
Quadro número 2.1	Publicações de Referência para Constituição dos Cadernos Síntese
Quadro número 3.1	Marcas Materiais dos Cadernos de Educação

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui desenvolvido foi decorrente de minha experiência de pesquisa sobre alguns projetos sociais em Belém-Pa, sobretudo, pelos que foram implantados na gestão do prefeito Edmilson Rodrigues, do Partido dos Trabalhadores (PT), a partir de 1997. Essas reflexões foram mais sistematizadas quando participava como ouvinte de uma disciplina no mestrado em Antropologia da Universidade Federal do Pará (UFPA) em 2002, denominada de "Antropologia da Educação". A educação popular, a valorização da cultura regional e a pesquisa local eram temáticas que estava conhecendo e, portanto, me fizeram perceber uma variedade de questões relacionadas à educação pública municipal; ao conceber tais conhecimentos, senti necessidade de fazer um estudo sobre os projetos educacionais de Belém, especialmente, num período em que os projetos políticos e culturais do *Governo do Povo* eram amplamente divulgados, porém, pouco estudados e analisados¹.

A oportunidade de desenvolver uma pesquisa sobre a minha cidade de origem me tomava, pois acreditava ter propriedade para responder sobre a cultura na qual cresci e vi, ser aos poucos, valorizada na busca por uma identidade. Como outros trabalhos que se justificam pelo interesse na identidade regional, essa pesquisa implica também em dar um retorno para o município em forma de estudo acadêmico.

Ao desenvolver este estudo, o fato de não ser funcionária da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC)² contribuiu para manter um distanciamento entre instituição promotora da formação e elaboração dos impressos e a pesquisadora. Porém, em certos momentos dificultou a pesquisa na tentativa de coligir alguns textos e informações para o estudo e em outros aspectos contribuiu.

Voltando à ocasião em que a temática da pesquisa estava sendo elaborada, ao ser selecionada para o mestrado na PUC-SP, tive a oportunidade de me reportar ao momento em que trabalhei como pesquisadora do Programa Bolsa Escola do Município³, percebendo que, como política pública educacional, este programa carregava consigo múltiplos problemas.

¹ Os trabalhos acadêmicos que discorrem sobre a proposta pedagógica em sua maioria foram defendidos a partir de 2003.

² Apesar da Secretaria ter esta sigla, SEMEC, somente seus textos oficiais do primeiro ano da gestão anunciavam que a mesma era Secretaria Municipal de Educação e Cultura, nos anos posteriores seus textos traziam a versão simplificada da sigla denominando-a apenas de Secretaria Municipal de Educação.

³ Trabalhei como estagiária cadastrando as famílias que seriam avaliadas para inclusão no referido Programa, no período compreendido entre setembro de 2001 a junho de 2002.

Nesse mesmo período, levantei as bibliografias a respeito da Bolsa Escola, foi quando dialoguei, inicialmente, com um estudo acadêmico⁴ o qual apontava para a necessidade de se entender o Programa e suas limitações, como resultante de variadas situações, políticas, econômicas, sociais e culturais, dentre outras. Essa pesquisa apontava para um projeto maior no qual o referido Programa estava inserido, que é o Projeto Político Pedagógico Escola Cabana⁵ da SEMEC, que estipula diretrizes e metas a serem alcançadas no município, dentre elas a *qualidade social da educação*, foi quando decidi estudar o projeto pedagógico e não mais o programa Bolsa Escola, como pretendia inicialmente.

Aprofundando a temática a respeito da Escola Cabana, o estudo o qual procurei realizar a princípio, expôs que para haver uma melhor resposta dos Projetos implantados pela proposta pedagógica havia a necessidade de se realizar e fomentar uma formação adequada para os professores.

Outro momento responsável por me proporcionar significativa reflexão a respeito das políticas e projetos implementados pela administração em foco, deu-se após ter colhido discursos do prefeito e de funcionários da Prefeitura Municipal de Belém durante congressos e encontros promovidos pelo governo. A partir daí, reuni documentos (panfletos, artigos de jornais, jornais da prefeitura e informativos de parlamentares do PT) para a pesquisa de Mário Barbosa, aluno do mestrado em História Social da PUC-SP⁶. Em virtude dessas reflexões, surgiu a intenção de trabalhar com o Projeto Escola Cabana.

⁴ Cf.: OLIVEIRA, Ney Cristina Monteiro. “*A Política Educacional no Cotidiano Escolar: Um Estudo Meso - Analítico da organização Escolar em Belém-Pa*”. São Paulo, 2000. Tese de Doutorado em Educação. PUC-SP.

⁵ O Projeto recebe essa denominação por fazer referência ao movimento revolucionário e popular da Cabanagem desencadeado na Província do Grão Pará no período de 1835 até 1840. Este movimento marcou a região com intensos conflitos protagonizados por tapuios, caboclos e negros, sendo que, na perspectiva histórica defendida pelo governo do PT, pela primeira vez, houve um governo popular em Belém, especialmente a partir do dia 07 de janeiro de 1835, quando os cabanos tomaram o poder, tendo um curto intervalo legalista (julho desse ano). Esses sujeitos permaneceram no poder em Belém até 13 de maio de 1836, com o movimento social prosseguindo no interior da província até 1840. Dessa forma, a referida gestão municipal de Belém, incorporou seletivamente esse movimento em vários projetos políticos-culturais, como marca de seu governo, através da simbologia de que o *povo* está no *poder*, constituindo-se num dos pressupostos para o seu o *slogan* de *Governo do Povo*. Essa simbologia e *slogans* foram freqüentemente veiculados em seus impressos, sendo que a denominação atribuída ao projeto e os sentidos que suscitam serão melhor discutidos no segundo capítulo.

⁶ Acompanhei esta pesquisa no decorrer de um ano, quando tais documentos foram coligidos, por conta do referido aluno encontrar-se em São Paulo no momento em que esses eventos aconteciam. O início dessa empreitada deu-se com a gravação da posse do prefeito, na segunda gestão em 2000. Desde então tinha presença marcada nos eventos promovidos pela referida administração, com o intuito de registrá-los como fontes de pesquisa. A dissertação foi defendida em outubro de 2004 pelo programa de Pós-Graduação Mestrado em História Social pela PUC-SP. Sobre os resultados desse trabalho, ver: BARBOSA, Mário Médice. *O Povo Cabano no Poder: Memória, Cultura e Imprensa em Belém-Pa (1982/2004)*. Seu estudo, em linhas gerais, discute os usos da memória da Cabanagem pelos governos de Jader Barbalho (PMDB) e de Edmilson Rodrigues (PT), líderes políticos paraenses, os quais fizeram veicular, por meio da imprensa principal e outros impressos alternativos, uma associação de suas práticas e gestões políticas ao movimento cabano, assim, estes homens públicos contribuíram para reelaborar a memória do acontecimento, haja vista que no período no qual o movimento foi deflagrado a visão legalista difundida era de associação dos cabanos à uma imagem de desordeiros, criminosos, como apontam vários estudos de historiadores; porém, na atualidade, a

Fato decisivo aconteceu nesse mesmo período, quando tinha em mãos o exemplar N° 4 do *Caderno de Educação*, adquirido após o resultado da seleção do mestrado, período no qual percorri inúmeras bibliotecas do município e repartições da SEMEC, disposta a encontrar bibliografias a respeito do Projeto Escola Cabana. Nesse momento, adquiri o exemplar N° 6 do *Caderno de Educação* e o texto *Projeto Político Pedagógico da Escola Cabana: Orientações para a organização do Planejamento Escolar 2003*.

Essas poucas publicações foram importantes, pois, ao ler cada conteúdo a elas correspondente, percebi que o teor era de mostrar o trabalho desenvolvido, assim como a intenção não declarada da Secretaria, em organizar leituras para servir de apoio ao professor e contribuir para a implantação de seu projeto político e, ao mesmo tempo, buscava-se fazer uma espécie de divulgação de seus resultados. Esses impressos foram fundamentais, pois, mais tarde, tornaram-se peças chaves para a constituição do meu objeto de pesquisa, posto que vieram a reforçar a minha intenção em estudar o Projeto Escola Cabana por meio de seus textos.

Já como aluna do mestrado no Programa Educação, História, Política, Sociedade (EHPS-PUC/SP), segundo semestre de 2003, aprofundi os estudos a respeito dos trabalhos acadêmicos que mencionam o Projeto em questão⁷. Dessa forma, procurei dar continuidade aos problemas levantados como importantes a serem melhor investigados por Oliveira (2000) e Santos (2003), foram pesquisas que tive acesso no início de meu estudo. No decorrer do curso, outros trabalhos acadêmicos foram defendidos a respeito do Projeto como os de Sousa (2004), Sousa (2004) e Bertolo (2004), além do desenvolvido por Barbosa (2004) que não centra-se em pesquisar o Projeto Político Pedagógico, mas faz referência à proposta.

Foi por meio do projeto “A Constituição da ‘Forma Escolar’ no Brasil: produção, circulação e apropriação”, na sua linha de pesquisa “Escola e Cultura: História e Historiografia da Educação”, centrada em investigar, dentre outras questões, a materialidade dos impressos que consegui perceber a formação do professor como um dos fatores primordiais para a produção dos textos do projeto Escola Cabana e através da interlocução

cabanagem passou a ser interpretada com o sentido de revolução popular, onde o “povo chega ao poder”; sentido que será amplamente incorporado pelo poder público em vários projetos, sobretudo, da prefeitura de Belém, a exemplo da Escola Cabana, que se utiliza da representação que o *povo cabano* está *no poder*. Em vista disso, intitula-se um *governo cabano*, que governa a *Belém Cabana*; todavia, esses projetos foram muito contestados ao longo das duas gestões, devido à emergência de inúmeras tensões sociais em Belém.

⁷ Cf. OLIVEIRA, Ney Cristina Monteiro. “*A Política Educacional no Cotidiano Escolar: Um Estudo Meso - Analítico da Organização Escolar em Belém-Pa*”. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Educação) PUC-SP; SANTOS, Tânia Regina Lobato dos. (2003). “*Analisando a Escola Cabana em Espaço e Tempo Reais*” Tese (Doutorado em Educação) PUC SP.

com novas leituras de autores como Chartier, Certeau, Carvalho, Toledo e Biccas que esta prática pareceu-me, nesse momento, explícita nos impressos produzidos pela SEMEC⁸.

Assim, de posse de alguns Cadernos de Educação da Escola Cabana, comecei a dialogar com os conceitos de materialidade do impresso, as prescrições e estratégias que permitem compreender as práticas culturais em torno da implantação e consolidação de um modelo pedagógico. Analisar o que se pretende na elaboração dos textos, as intenções presentes em seus conteúdos, são possibilidades de desenvolver um estudo com o referido *corpus*.

No decorrer do mestrado procurei colher todo e qualquer documento que me fundamentasse a respeito do Projeto, primeiramente, vi a necessidade de adquirir os demais Cadernos, quando no primeiro semestre consegui os números 1 e 3. No primeiro número percebi que as mais significativas informações da Escola Cabana estavam nele e numa das visitas feitas à biblioteca da USP (Universidade de São Paulo), neste período, consegui encontrar o texto do *II Fórum Municipal de Educação: Educação de Jovens e Adultos*; qual foi minha surpresa e isto me fez interessar ainda mais por investigar a proposta, pois pareceu-me que houve uma preocupação em fazer a divulgação do Projeto, principalmente após ter visto um dos co-autores de um artigo da obra, percebi que nela estava um dos Professores da USP.

Desde então, a cada retorno à Belém era a oportunidade para percorrer os órgãos da PMB (Prefeitura Municipal de Belém) e repartições da SEMEC em busca de pistas sobre o Projeto. A idéia inicial foi colher toda a publicação produzida pela Secretaria ou pela PMB que me desse indícios da Escola Cabana, foi quando comecei a coligar os textos dos seminários, conseguidos na biblioteca da SEMEC, ou pelo intermédio de amigos, conhecidos e membros da minha família. Em seguida procurei completar a série dos Cadernos de Educação, adquiridas por doações.

As pistas que apontavam para a existência de muitas outras publicações, foram percebidas através das bibliografias dos próprios textos e também das bibliografias dos trabalhos acadêmicos que versavam a respeito do Projeto.

Nas visitas feitas a esses órgãos, indagava com freqüência sobre as publicações da SEMEC que versavam a respeito da Escola Cabana ou expunham algum projeto constitutivo

⁸ Parto da premissa levantada por Lepetit, citado por Schneider (2003) de que “o objeto histórico é construído, e não dado de antemão, é o método da pesquisa que o torna visível e o explícito” (p. 19). Isso pode esclarecer o fato de não ter inicialmente o domínio da pesquisa a qual pretendia desenvolver, contudo, de acordo com este autor, isso não impede que no desenvolvimento da pesquisa, da reflexão por meio da literatura e da escrita um pesquisador possa amadurecer seus questionamentos perante o *corpus* pesquisado.

da mesma. Com um número considerável de textos em mãos, já na elaboração do projeto de pesquisa, elaborei uma espécie de banco de dados, localizado no apêndice desta dissertação.

Em julho e dezembro de 2004, finalmente pude completar os textos oficiais a serem analisados. De posse deles, observando a profusão e como os mesmos proliferaram na administração, classifiquei-os como constitutivos de uma rede de publicações sobre a proposta pedagógica, percebi que haviam tipos diferenciados, com temáticas diversas e em formatos variados, como os de forma de livros, os informes, os destinados para propaganda, os de cordel e os boletins informativos. Estes possuíam números de páginas e conteúdos também diferentes uns dos outros.

Com uma grande quantidade de produções disponível, passei a manuseá-las e colher informações, sendo que, além das características materiais, também percebi que estas tinham destinatários visados, os quais coincidiam com a forma como eram dispostas materialmente. Inicialmente, arrolei-as em categorias e pude identificar que se constituem numa rede de textos interligados e estruturados como tal.

A interlocução com a orientação, aliada ao estudo da literatura de referência sobre o estudo dos textos⁹, foi especialmente importante para perceber essas informações a respeito de uma rede de impressos, sendo que, inicialmente, procurava nos textos as suas prescrições, o que resultou no título do projeto de pesquisa “A Escola Cabana em seus impressos: Um estudo das prescrições e estratégias da Secretaria Municipal de Educação para Implementação de um Novo Modelo Pedagógico em Belém-Pa”, que, posteriormente, também com os estudos proporcionados com as disciplinas, com as atividades programadas e as orientações da qualificação, pude desenvolver melhor o *questionário do historiador* que deslocava o objeto de *fonte de informações* para *objeto material de práticas culturais*.

Na dinâmica da pesquisa amadureci como pesquisadora, sobretudo no desenvolvimento do diálogo com o método; me deparei com autores, conceitos, e literatura novas para mim, que apreciava a cada abordagem, na medida em que me familiarizava com os mesmos. Por tal razão passei por momentos de tensão durante a pesquisa, com a preocupação em estar lidando com o método corretamente, buscando traduzir na dissertação as análises tal qual a metodologia indicava. Tais tensões puderam ser superadas na interlocução com a orientação e no contato com a literatura, também por meio das disciplinas e atividades programadas. Dessa forma, procurei trazer para esta dissertação o que os documentos e textos oficiais traduziam em suas marcas materiais, a forma como foram

⁹ O termo textos, bem como, impressos e textos oficiais tomados neste estudo serão melhor explicados no I Capítulo.

produzidos e para quê intenções serviam, respeitando, sempre, o método, os conceitos e os teóricos nos quais a pesquisa se fundamentou.

A bibliografia a respeito do estudo dos impressos é vasta, observando que o interesse sobre os impressos pedagógicos faz parte de uma reconfiguração da historiografia educacional desenvolvida no Brasil recentemente, sobretudo, pelo diálogo dos historiadores da Educação com a História Cultural¹⁰, que investiga, dentre outros, os impressos pedagógicos em sua materialidade, articulados com o mundo social e suas práticas. Sendo assim, a pesquisa faz uma interlocução entre a Educação e a História Cultural; tendo esta última, como suporte metodológico para análise, uma vez que trouxe para discussão historiográfica, novos objetos a serem investigados. Um desses objetos emergentes é o livro e os impressos de maneira geral, que passam a ser percebidos e pesquisados como objeto cultural e objeto de consumo¹¹.

Nesse aspecto, Carvalho (2000) diz: “Nessa reconfiguração, a História da Educação se especializa em uma pluralidade de domínios – história das disciplinas escolares, história da profissão docente, história do currículo, história do livro didático¹², etc.” (p. 270). Em vista disso, procurei desenvolver questões sobre o Projeto Escola Cabana em Belém-PA, a partir de seus impressos e sua articulação com a formação do professor¹³.

Na tentativa de entender as estratégias e prescrições de práticas dirigidas aos professores da rede municipal de Belém, como conformadores de um modelo pedagógico, analiso os impressos produzidos pela Secretaria de Educação, que direta e indiretamente são destinados à formação desses profissionais, especialmente, os Cadernos de Educação.

¹⁰ Segundo Chartier (1990), a História Cultural objetiva “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler”. Isto buscando perspectivas de articulação entre “as obras ou as práticas e o mundo social” (p. 17).

¹¹ Cof.: CHARTIER, Roger & ROCHE, Daniel. O Livro: Uma Mudança de Perspectiva. In: *História: Novos Objetos*. LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre (Dir.). Coleção Ciências Sociais. 1974.

¹² A esse respeito, ver: MUNAKATA, Kazumi. *Investigações acerca dos Livros Escolares no Brasil: das idéias à materialidade*. In: CD-ROM: El Colegio de San Luis. 2003. Historia de las Ideas, actores y instituciones educativas. Memoria del VI Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana. San Luis Potosí (ISBN 998-7727-87-X).

¹³ Há vários estudos que articulam a intenção de normatização das práticas docentes escolares, formação docente e os impressos pedagógicos com fontes da imprensa periódica educacional e que contribuem para os estudos da história da educação, são eles: CASPARD, Pierre & CASPARD, Penélope. 2002. Imprensa Pedagógica e Formação Contínua de Professores Primários (1815-1939). In: Educação e Revista. *A Imprensa Periódica e a História da Educação*. CATANI, Denice Barbara & BASTOS, Maria Helena C. (Orgs.). São Paulo: Escrituras Editora. 2002. Conferir também BASTOS, Maria Helena C. 2002. As Revistas Pedagógicas e a Atualização do professor: A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951- 1992). In: Educação e Revista. *A Imprensa Periódica e a História da Educação*. CATANI, Denice Barbara & BASTOS, Maria Helena C. (Orgs.). São Paulo: Escrituras Editora. 2002.

I - Estudos Sobre a Formação de Professores.

No âmbito da formação dos professores, convém destacar uma breve discussão sobre a temática. Sendo que na literatura a respeito, pude identificar que os debates travados sobre formação se intensificaram a partir da década de 80, embalados pela necessidade encontrada em alguns sistemas econômicos de se efetuar a formação dos professores, para melhoria e desempenho dos mesmos, ditada por uma reconfiguração econômica mundial, caracterizada pelo desenvolvimento tecnológico, acompanhado do processo de globalização.

Simultâneo a essas mudanças, os países da América Latina também sofreram influências, pois ocorreram alterações nas propostas de políticas sociais para esses países. O impacto causado na educação se deu no momento em que se tentou conter despesas e inculir maior racionalidade ao sistema educacional; a esse respeito, alunos e professores passaram a ser alvos de políticas as quais visavam melhorias em seus desempenhos. Diante disso, buscou-se formar professores para atender aos inúmeros projetos implantados na educação nesse período¹⁴.

Nesse contexto, vários estudos sobre a formação de professores foram desenvolvidos e expressam desde a evolução do termo, inicialmente defendidos como reciclagem, treinamento, capacitação, aperfeiçoamento, até chegar na formação continuada, termo mais conhecido atualmente¹⁵. Este último, de acordo com Marin (1995) é muito usado pelos brasileiros e corresponde ao “significado fundamental de atividade conscientemente proposta, direcionada para a mudança”. (p. 18). Para ela, a terminologia *educação continuada*, pode ser usada por possibilitar uma visão mais ampla, haja vista que pode abarcar noções discutidas anteriormente como treinamento, capacitação, aperfeiçoamento - dependendo de como o estudo tomará rumo - dando ao pesquisador a possibilidade de ter uma visão “menos fragmentária, mais inclusiva, menos maniqueísta ou polarizada” (p. 19).

Outros estudos centraram-se em discutir a formação no Brasil, período em que os projetos desencadeados por ações governamentais em âmbito municipal e estadual se intensificaram. É o caso dos Projetos Político Pedagógico que também buscaram formar

¹⁴ Cf. FALSARELA, Ana Maria. (2004). *Formação Continuada e Prática de Sala de Aula: Os Efeitos da Formação continuada na Atuação do professor*. Campinas-SP: Autores Associados.

¹⁵ Cf.: MARIN, Alda Junqueira. 1995. *Educação Continuada: introdução a uma análise de termos e concepções*. Cadernos CEDES. Campinas: Papirus n° 36, p. 13-20

professores, com o intuito de dar aos mesmos, instrumentos para desenvolver as mudanças pretendidas¹⁶.

Para não alongar as discussões a respeito de formação, centrarei na perspectiva dos Projetos Políticos Pedagógicos implantados em alguns municípios e Estados, que também intensionaram formar seus professores a fim de possibilitar o desenvolvimento de seus projetos.

Os projetos políticos pedagógicos surgiram na década de 90 em várias cidades, os de *perspectiva emancipadora*, tiveram suas diretrizes embasadas no Movimento de Renovação Pedagógica (MRP). Segundo Bertolo (2004) foi a partir do referido movimento que se derivou as propostas gerenciadas pelo PT, como os projetos: a Escola Plural em Belo Horizonte, a Escola Cidadã em Porto Alegre e a Escola Candanga em Brasília. É importante ressaltar que tais projetos foram implantados simultaneamente em 1994.

Para Bertolo, o MRP desenvolveu-se com maior intensidade na década de 70 nos países da Europa, a intenção era constituir uma “relação mais autônoma em relação a pedagogia acadêmica e as políticas educacionais oficiais. Caracterizaram-se por divulgar novas formas de atuação pedagógica através de métodos ativos (Pedagogia de Freinet e o Construtivismo)” (p. 111).

Cada um desses projetos organizou também impressos em formato de caderno, o que acabou influenciando a decisão da SEMEC em apresentar suas propostas também nestes suportes. Os de Brasília eram denominados “Cadernos da Escola Candanga”, os de Porto Alegre de “Cadernos Pedagógicos” e os de Belo horizonte foram denominados de “Cadernos Escola Plural”¹⁷.

¹⁶ Sobre a formação continuada conferir além dos estudos de Falsarella (2004) e Marin (1995) os de RODRIGUES, Fátima Pilegi. (2004). *Práticas de Formação Contínua em Mato Grosso – Da autonomia Professoral à prescrição da Política Estatal*. (Tese de Doutorado) pela PUC – SP. SANTOS, Solange Mary Moreira. (2002). *Mudanças na Prática Docente em Experiência de Formação Continuada*. (Tese de Doutorado) PUC-SP.

¹⁷ Segundo informações encontradas no site www.pbh.gov.br/ensino/smed, para promover a capacitação dos profissionais da educação, procurou-se promover o acompanhamento destes na produção de vídeos, textos, dentre outros, assim surgiram as publicações como *Carpe Diem* em formato de revista; *A Criança Na Ciranda Da Educação* que é uma revista de produção anual; *O Carpe Diem* que procura tornar pública as informações dos eventos e informações/notícias necessárias às inscrições em cursos, seminários e outros; foi também promovida a revista *A Criança Na Ciranda Da Educação* com temáticas da infância e, por fim, a Revista *Tessituras* organizada por temáticas, que segundo o artigo significa “uma possibilidade não de divulgação, mas também de articulação de produções, abrangência e aprofundamento da política de formação do CAPE [programa de formação da Escola Plural]. Outro ponto desta que da qualidade dessa revista é articular falas e escritas da academia, de profissionais da Rede na dimensão teórica e teórico-prática”. O que mostra em que bases de elaboração de impressos os organizadores da Escola Cabana se sustentaram.

Todos esses Projetos, possuem em comum a tentativa de organização do sistema de série para ciclos de formação, no que tange à formação continuada, centram-se em “nova identidade da escola, nova identidade do seu profissional”¹⁸.

Seus princípios ou eixos e diretrizes são comuns, como a organização curricular, que foi implantada para adequar-se ao sistema de ciclos, nisso a avaliação também teve que ser modificada, com a utilização dos “novos parâmetros de avaliação” considerando os “saberes dos alunos”. Diante dessas medidas os docentes necessitavam de informações, por tal razão que se deu os processos de formação nessas propostas pedagógicas.

Tendo referência as orientações e parâmetros dos outros projetos pedagógicos, a Escola Cabana pôde se constituir. Outra influência para a elaboração do projeto em questão foram os debates travados a partir da Conferência Mundial de Educação Para Todos, na cidade de Jointien, em 1990. No Brasil, ela refletiu-se no Plano Decenal de Educação Para Todos (PDTE), de 1993, no qual foi dirigido aos docentes para ser debatido, posteriormente, em 1994 na Conferência Nacional de Educação Para Todos. Este plano, centra-se na “reconstrução do sistema nacional de educação básica”¹⁹ e vê a formação do professor como uma das medidas para melhorar a educação neste nível de ensino e assim, atender com mais qualidade este público alvo.

Nesse contexto de debates travados na educação, foi elaborada a LDBEN 9.394/96²⁰, segundo Bertolo, o documento confirma os princípios da Constituição Federal de 1988, no que tange à formação docente e trata do compromisso travado em Jointien, com a instituição da Década da Educação. Para isso, a temática mais enfatizada neste documento diz respeito à formação docente.

Convém lembrar, que os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (PCN’s) também tiveram uma parcela de influência na forma como a Escola Cabana pretendia lidar com o

¹⁸ Cf: www.fae.ufmg.br, site acessado em 26/05/2005. Há também no site www.scielo.br/scielo.php um artigo do Cadernos CEDES do vol.23, n° 61 Campinas Dec. 2003, de Vera Lúcia Sabongi de Rossi que explica: que os Projetos políticos Pedagógicos foram tratados na LDBEN (9.394/96), sob a forma dos artigos 12, 13, 14, com as seguintes palavras: “atrelando-o aos princípios da gestão democrática (uma conquista dos educadores), de um jeito matreiro, parecendo respeitar peculiaridades da cultura escolar, desdobrou-se [os PPP] em cuidados com o plano de cada docente, projeto pedagógico de cada escola”. Segundo a autora, a forma como os Projetos Políticos Pedagógicos foram intensamente debatidos teve, de certa forma, influência na elaboração desses artigos.

¹⁹ Plano Decenal de Educação Para Todos (p 14) citado por Bertolo (2004). Para saber mais conferir: BERTOLO, Sônia de Jesus Nunes. (2004). Formação Continuada de Professores no Projeto Escola Cabana: Contradições e Contrariedades de um Processo Centrado na Escola. (Tese de Doutorado) UFMG.

²⁰ Convém ressaltar que a LDBEN é considerada por Cury não é um texto, mas um intertexto, por “conter diferentes vozes, com distintas potências. (...) O texto aprovado, cumpre vê-lo como um intertexto cujo jogo de vozes não chega a compor uma melodia harmônica”, pois surgiu de dois projetos parlamentares divergentes. (p. 74). Ver CURY, Carlos Roberto Jamil. Lei de Diretrizes e Bases: Perspectivas da Educação Nacional. In: *Revista Brasileira de Educação*. 1998, n° 8.

currículo. Estas prescrições atuavam como medidas centralizadoras muito debatidas no âmbito educacional. Sendo que a proposta de discussão do currículo em Belém teve suas especificidades em vista da realização de suas diretrizes de “qualidade da educação” e “permanência com sucesso”, conforme prevê seu Projeto.²¹

Todos esses debates foram influentes na elaboração do Projeto Político Pedagógico, sendo que as orientações advindas das propostas pedagógicas de outros municípios comandados pelo PT, tiveram influências desses debates em âmbito nacional e internacional.

Em vista disso, as propostas da Escola Cabana, de certa forma, deixam de ser um debate extremamente *novo*, ao serem vistas por essa perspectiva, no entanto, podem ser assim consideradas ao serem analisadas por sua política de formação em âmbito municipal, pois o modo como organizou a formação dos professores diferencia-se das gestões anteriores.

No que tange aos estudos desenvolvidos em torno da Escola Cabana, discuto no próximo item aqueles que foram desenvolvidos em diversos temas, além da formação.

II - A Escola Cabana Como Objeto de Estudo.

O foco da pesquisa encerra-se no Projeto Político Pedagógico da SEMEC, implantado em 1997 pela gestão do prefeito Edmilson Rodrigues, reeleito em 2000. Durante esse período, a Secretaria foi conduzida por dois gestores, o primeiro, Luiz Araújo, assumiu em 1997 e em meados de maio de 2002 saiu do cargo, sendo substituído por Luciene Medeiros, que permaneceu na função até o fim de 2004. Os principais sujeitos envolvidos no estudo são: SEMEC, por meio de seus gestores e técnicos - como maiores interessados no sucesso do projeto em questão; e os professores - como receptores dessa política conformadora de modelos de práticas.

A SEMEC tenta implantar inúmeros projetos integrantes da Escola Cabana; Projeto Político Pedagógico o qual conduz os outros projetos ligados à educação, nele são estipuladas normas, metas para a educação e que devem ser estimuladas e implementadas no decorrer da gestão. Dentre elas: "a democratização do acesso e da permanência com sucesso [dos alunos]; (...) e a valorização dos profissionais da educação" (SEMEC, 1999, p. 120).

As mudanças no ensino municipal, vão acontecendo para imprimir maior visibilidade ao projeto pedagógico e adequar o sistema de ensino às metas por ele estabelecidas, a

²¹ Cf. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. 1997. Parâmetros Curriculares Nacionais. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF.

exemplo da alteração do sistema de seriação para ciclos de formação, da organização curricular, da forma de avaliar os alunos e a ênfase na formação de professores.

A problematização da Escola Cabana²² tem sido tema de alguns estudos acadêmicos, como a tese de doutorado de Oliveira (2000), de Santos (2003) e a de Bertolo (2004); as dissertações de mestrado de Sousa (2004) e Sousa (2004).

A primeira autora, Oliveira (2000), voltou sua investigação para "uma compreensão meso-analítica, ao discutir a organização escolar como um espaço privilegiado de produção e reprodução das políticas educacionais e locais" (p. 9). Sua investigação optou por "acompanhar a caminhada político pedagógica de uma escola municipal em Belém" (p. 9). Por isso, fez referência à Escola Cabana no início de sua execução, na perspectiva de uma reformulação do currículo escolar, em sua proposta de organização curricular de série para ciclos²³.

Por esse aspecto, a autora aborda algumas ações de políticas públicas propostas pelo Projeto, como o Bolsa Escola, Projeto de Esporte, Arte e Lazer, além de outras ações anteriormente explicitadas. Além disso, problematiza a respeito da importância de se promover na Escola Cabana a concretização de seus princípios, pois umas das dificuldades apresentadas pelos professores em sua pesquisa, foi o entendimento a respeito do processo de avaliação dos alunos proposto no Projeto. Para a autora, na "cidade de Belém o desafio ainda se constitui em discutir, elaborar, compor com o coletivo dos educadores da rede municipal de educação esse projeto cabano, implantá-lo, vivificá-lo" (Oliveira 2000, p. 342). Com isso, argumenta que com todas essas mudanças, existem ações fundamentais a serem concretizadas, principalmente, quanto ao "aprofundamento teórico-epistemológico sobre o que os princípios da formação interdisciplinar e do sucesso escolar [do aluno] podem significar para construir uma nova prática escolar" (p. 346).

Nessa perspectiva, a pesquisadora defende a realização de uma formação adequada para os (as) professores (as); a importância de aproximar a escola da família; além de se

²² Vale lembrar que CALS e SOUZA na sua dissertação de mestrado defendida em 2004 pela PUC-SP intitulada *A Questão Cultural no contexto Amazônico: A Cultura Regional nos Currículos Escolares das Redes Municipal e Estadual do Ensino Público de Belém/PA*, expõe sobre a Escola Cabana de maneira secundária, quando entrevistou dois professores da rede municipal de ensino, seu estudo centrou-se no debate sobre cultura amazônica e currículo, apresentando de maneira sucinta o objetivo do Projeto, algumas mudanças que se promoveu e o incentivo que a Escola Cabana faz à cultura regional. Não tratou, portanto, sobre a formação do professor via impresso.

²³ Os Ciclos de formação para o ensino fundamental vêm substituir o ensino por seriação, tem como princípio "a formação de turmas por faixa etária ou por proximidade; redução do número de alunos por turma; reorganização do tempo escolar; implantação de horas pedagógicas (HP)" (que significa um momento reservado ao professor para estudo); "reorientação da prática pedagógica, culminando com uma nova concepção de avaliação e trabalho interdisciplinar; mudanças no instrumento de avaliação" e por fim, "mudanças no instrumento de registro sobre o aluno" (SEMEC, 2003. P. 34).

promover a reestruturação curricular baseada no conhecimento histórico e culturalmente construído.

Santos (2003), problematiza o Projeto, analisando a *nova* proposta pedagógica a respeito dos ciclos de formação, levantando uma questão central "como vêm reagindo as escolas em face de uma segunda proposta de reorganização constituída pela Escola Cabana". Para tanto, apresenta discussões acerca da "distribuição dos tempos e espaço; percepções e perspectivas dos professores nos processos de mudança; dinâmicas escolares; condições de trabalho pedagógico; reformas educacionais e o modo como a escola reage às propostas/medidas destinadas a mudar suas dinâmicas" (p. 6). Averiguando, também, o aproveitamento do espaço-tempo educativo²⁴ no cotidiano da escola e as mudanças em três escolas, a partir da referida proposta pedagógica. Analisando esses fatores quanto à sua importância para a melhoria e promoção da qualidade na educação, verifica, assim, o que era proposto para a escola e o que se dava no cotidiano escolar.

Nessa medida, identificou "avanços" e "problemas" nessas instituições, em uma delas, o projeto pôde ser absorvido e implantado com poucas dificuldades; em outra, houve muitos empecilhos, em decorrência da dificuldade de reorganização do espaço e tempo destinado a essas mudanças. Na terceira, ocorreu uma espécie de interseção, representada pelo momento de transição entre o projeto anterior da escola e o proposto pela atual gestão municipal. Partindo dessas percepções, a autora conclui que há ainda metas a alcançar, correspondentes, em linhas gerais, ao processo de aceitação do professor e/ou entendimento sobre o projeto pedagógico e seu rebatimento nas suas práticas profissionais. A partir dos "depoimentos e sua análise [decorre] a conclusão de que deixar a continuidade da formação dos professores para ser realizada no interior das escolas não foi decisão acertada, pela inexistência dos apoios necessários (...)", continua afirmando que "A passagem dessa reflexão, no entanto, para o plano real implica a mediação de órgãos que precisam criar as condições legais e institucionais para tanto". (p. 244).

Como se pode verificar, a primeira tese, portanto, dedica-se a analisar o Projeto, suas diretrizes e propostas de reformulação da educação municipal, com os seus sistemas de ciclos de formação e seus rebatimentos nas práticas profissionais dos docentes, além de enfatizar sua análise nos aspectos das mudanças curriculares nas escolas municipais, levantando

²⁴ Sobre o espaço e tempo educativo, Santos refere-se às mudanças que o projeto prevê para um melhor aproveitamento e reorganização escolar quanto aos seus espaços destinados às atividades pedagógicas (salas de leituras, de educação física...). Quanto ao tempo, há as horas pedagógicas reservadas aos professores para elaboração dos seus planos de aulas e reserva de tempo às atividades interdisciplinares, conforme propõe o projeto. (Santos, 2003. p 15).

questões sobre "a formação adequada aos professores com acompanhamento de suas atividades" (Oliveira 2000, p. 346). Quanto à segunda, procede a sua investigação acerca da "dinâmica do cotidiano escolar", no que tange ao aproveitamento, pelos educadores, dos espaços escolares para sua formação, enfatizando os tempos destinados aos mesmos para esse fim; a pesquisadora mostra-se atenta para a necessidade de melhorias nas fundamentações teóricas destes profissionais, além, como já foi referido, da importância de haver uma contínua formação destinada a estes profissionais.

Os outros três estudos foram desenvolvidos, quase que em concomitância à construção de meu projeto de pesquisa; dois deles, elaborados na PUC/SP no Programa de Pós-graduação em Currículo, o outro, no Programa de Educação da UFMG.

São estes: a tese de doutorado de Bertolo (2004); as dissertações de Sousa (2004), que desenvolveu um estudo sobre o ensino da educação infantil na Escola Cabana e a de Sousa (2004), que incidiu sua análise sobre o processo de implementação do Projeto, a partir da visão dos gestores.

A dissertação de Sousa (2004) com o título *A Escola Cabana em Belém: A Participação das Profissionais no Projeto Político – Pedagógico da Educação Infantil*, objetivou “identificar a participação das coordenadoras, técnicas e professoras que acompanham o cotidiano das instituições de educação infantil” no projeto pedagógico da Escola Cabana. Também, entrevistou o Prefeito, a Secretária de Educação e a Coordenadora da ETEI (Equipe Técnica da Educação Infantil) da COED (Coordenadoria de Educação).

Ainda em seus objetivos, reitera ter enfatizado a participação dos profissionais da educação infantil na Escola Cabana, na elaboração de seus projetos para a educação infantil, além de ter pretendido “verificar as percepções e avaliações das profissionais de educação infantil quanto às diversas dimensões da proposta” (p. 48).

Em suma, sua preocupação foi investigar “a efetiva inserção do Projeto na educação infantil nas suas dimensões pedagógicas, políticas e sociais” e verificar as influências nas práticas dos professores, dadas pelas decisões político administrativas. Procurou, portanto, estudar as atuações dos profissionais no Projeto e como os profissionais da educação infantil foram construindo sua participação e o que isso alterou em suas práticas profissionais.

Considerou, tendo em vista a participação das professoras no início do projeto, que houve momentos de “estranhamento e insegurança”, causados pela “nova organização” do trabalho, cabendo às mesmas se adaptar às mudanças. Segundo a autora, essa reação diante da Escola Cabana, pode ser explicada, considerando que as propostas de trabalho nessa gestão

deveriam ser discutidas com a rede municipal de ensino, tendo o agravo de que não foi estabelecido um currículo por área de conhecimento, como tais docentes estavam habituadas, na qual foi instaurada a organização curricular por *tema gerador* e *rede temática*.

Para Sousa, outra dificuldade na participação das professoras deu-se pela “falta de acompanhamento das técnicas [da COED] no cotidiano (...). Reconhecem, porém, que mesmo não tendo frequência necessária desse atendimento, as formações foram fundamentais para o aprofundamento teórico e prático dos princípios norteadores” da Escola Cabana (p. 170), entretanto, essa falha no acompanhamento fez com que a política implementada para a educação infantil no município, não fosse suficientemente realizada como o previsto.

E ainda, a partir da avaliação de seus entrevistados, pondera que há inúmeros problemas a serem superados, a exemplo “do déficit de atendimento na educação infantil, da melhoria dos espaços dos Anexos²⁵, do salário dos profissionais” (p. 171), os quais fizeram com que os docentes se sentissem à parte da proposta.

A Escola Cabana: O Olhar dos Gestores Sobre o Percurso da Política Educacional em construção no município de Belém-Pa é o título da dissertação de mestrado de Sousa (2004); seu intuito foi de pesquisar a prática educativa e o “caráter fragmentário do currículo escolar”. Para o autor, significava uma cisão no processo de ensinar e aprender quando se estabeleciam disciplinas por áreas, conteúdos isolados, dividindo o tempo de estudo por séries e grades; com relação ao espaço, o trabalho desenvolvia-se separadamente por quem planejava, executava e recebia.

Seu intuito central foi de “realizar um estudo mais detalhado do projeto, que objetivasse perceber como se formulou e se processou essa Política Pública de educação”, considerando, para isso, o ponto de vista dos gestores. Procurou também, apresentar a “constituição, construção, implantação e implementação do projeto” verificando, para isso, as mudanças e falhas dadas por essa política.

De acordo com Sousa, apesar da maneira como se tentou organizar e administrar o Projeto, houve avanços, quando se convidou intelectuais, para debater sobre as temáticas referentes ao currículo via tema gerador, e, avaliação do aluno num sistema de ciclos; ao mesmo tempo, ocorreram falhas quanto à formação, as quais prejudicaram o efetivo desenvolvimento da Escola Cabana, a exemplo da não articulação entre as equipes técnicas da Secretaria e a não publicação de um documento de “reorientação curricular”, elaborado com

²⁵ Os Anexos são as escolas comunitárias que passaram a fazer parte das escolas administradas pela prefeitura.

os Ciclos I e II, sendo que não teve continuidade nos Ciclos III e IV, razão pela qual, os professores cobraram a falta de princípios, que desse uma direção para os ciclos.

Outro fator decisivo foi a promessa proferida pelo Prefeito, a respeito da reposição salarial dos docentes, a qual não foi cumprida originando, assim, conflitos entre PMB/SEMEC e o SINTEPP. Não havia também integração entre os órgãos de caráter político-administrativo da SEMEC e os órgãos de caráter político-pedagógico, como a COED e a CEAL (Coordenadoria de Esporte, Arte e Lazer), no que tange a compreensão em comum acordo do Projeto.

Ao realizar as entrevistas com os gestores, questionou a afirmação feita por alguns professores de que a Escola Cabana foi imposta, em face dessas afirmações, os gestores negaram, considerando que a maneira como organizaram a construção do Projeto foi democrática.

Nesse processo, com a observação participante, as análises extraídas de anotações em campo, análise documental e entrevistas com os gestores, o autor pôde desenvolver algumas “lições” para o poder público atentar quando for implementar mudanças na política educacional de um município, dentre elas destaco: é preciso entender que não se pode estabelecer mudanças sem antes “democratizar o estado” (p. 137), pois assim, os sujeitos participantes passam a compreendê-las com transparência e sem controle social. Outro fator importante é a necessidade de um “investimento maciço (...) na formação dos professores” (p. 138). Conforme o autor, é necessário também formar o quadro técnico da administração. Não se deve excluir os que se contrapõem ao “processo de mudança” (p. 139), ou mesmo, os que não acreditam nele. É importante fazer um “feedback” permanente da política (p. 139). O autor considera ser necessário fazer um “planejamento sistemático” (p. 139) da política para servir de guia e, por fim, aos gestores é necessário entender que a gestão tem tempo certo para ter fim.

Na compreensão do autor, tais “lições” são cruciais numa política pública educacional, pois os estudos que fazem avaliação, em consonância com o seu, apontam para esses fatores geralmente suprimidos, quando se pensa e quer fazer mudanças na educação.

Diante de todos esse estudos realizados em torno da Escola Cabana, foi possível perceber que, para esses autores, a formação do professor também é vista como eixo fundamental para a constituição do Projeto e para que, ocorra a sua realização, de maneira mais coerente com o que ele objetiva. Aliado a isso é necessário melhorar o acompanhamento dos técnicos da SEMEC junto aos professores e escolas, como sugere

Santos (2003), Sousa (2004) e Sousa (2004), também se faz necessário cumprir com promessas feitas como, por exemplo, a do salário, dentre outras.

Apontadas essas questões, tanto a SEMEC como, as conclusões dos referidos autores, argumentam que um dos pontos fundamentais para que haja a efetivação com sucesso das propostas implementadas, depende da formação adequada do professor, bem como uma melhor estruturação da escola, melhor esclarecimento a respeito das diretrizes do projeto etc. Fator que pode justificar a ênfase da Escola Cabana sobre os espaços de formação docente.

Dentre as pesquisas, destaco a de Bertolo (2004), por se tratar de uma tese que debate a formação continuada no Projeto Escola Cabana, considero necessário trazer na introdução esse estudo e explicitar o diferencial de minha pesquisa. Sua tese, intitulada *Formação Continuada de Professores no Projeto Escola Cabana: Contradições e Contrariedades de um Processo Centrado na Escola* abordou “as diretrizes definidas na política de formação continuada do município de Belém a partir da implementação do Projeto Escola Cabana, com o intuito de compreender as idéias, modalidades e linhas de ação propostas” (p 12).

Priorizou sua investigação em uma escola, colhendo entrevistas de 26 professores e alguns gestores do Projeto com a preocupação em “fazer exame/análise das observações, opiniões, angústias e explicações presentes nas falas (...)” dos mesmos (p. 12). Os documentos oficiais²⁶ da SEMEC, também foram usados em seu estudo, a fim de realizar um debate com os dados obtidos nas entrevistas.

Analisando suas fontes e as entrevistas realizadas, a autora conclui que no “Projeto Cabano”, assim denominado por ela, ainda há uma concepção de formação continuada a qual preserva aspectos do modelo escolar (tradicional), fator tão combatido pelo mesmo, considerando “Ainda que desenvolva a formação dos professores no interior das escolas, isso não é condição suficiente para assegurar um processo que leve em conta a experiência e o saber docente, posto que valorizar a experiência, implica também, valorizar a heterogeneidade dos processos formativos.” (p. 301).

Em seu estudo, observou que há um descompasso entre as intenções da SEMEC, encontradas nos documentos e “as práticas cotidianas de formação no interior da escola investigada, principalmente no que diz respeito nas modalidades de formação e os mecanismos de controle adotados que configuram um caráter excessivamente regulador da SEMEC”, quanto à condução do processo de formação contribuindo, assim, “para distanciar a proposta da vivência e práticas cotidianas dos docentes” (p. 13).

²⁶ Os documentos referidos pela autora são alguns impressos que utilizo em minha pesquisa.

Para a autora a formação centra-se na mudança de práticas dos professores e, é constituída com base em teorias que defendem a autonomia intelectual e política do professor e do aluno. Tais medidas são apresentadas e desenvolvidas para os professores, no entanto, vem muito mais para atender o modelo de inovação educacional que a própria formação do profissional, subordinando o plano de formação continuada às pretensões da reforma educacional.

Considera que uma das primeiras ações da prefeitura para seu plano de formação, foi extinguir o ISEBE (Instituto dos Educadores de Belém), antigo órgão responsável pela formação, substituindo-o pela COED e CEAL, os quais ficaram incumbidos de desenvolver essa política por meio de equipes técnicas de assessoramento e acompanhamento das escolas. Para tanto, desenvolveu-se mecanismos para implantação do plano de formação, que são: as Horas Pedagógicas (HPs) e as próprias equipes técnicas de assessoramento e acompanhamento nas unidades de ensino, por meio de um *técnico de referência*²⁷.

Conforme sua pesquisa, as Horas Pedagógicas atuam diretamente na articulação entre salário do professor e a política de formação, pois funcionava, inicialmente, com um dia por semana de formação reservado ao professor e os outros dias para desenvolver atividades em sala de aula que no total todas horas desenvolvidas são remuneradas.

Para Bertolo, devido à associação do salário com a formação, esses momentos tornaram-se o principal atrativo da política, pois também houve aumento do salário dos professores. Foram também criadas as HTPs (Horários de Trabalhos Pedagógicos), correspondentes às atividades elaboradas para acolher os alunos, no momento em que os professores estavam em HP.

Após dois anos de realização das HPs e com a implantação na maioria das escolas foi percebido o impacto causado pela remuneração na folha de pagamento, assim, essa política teve que ser repensada. Dessa forma, tais atividades passaram a ser realizadas quinzenalmente; com cinco anos corridos, a gestão viu a necessidade de informar em seus documentos os avanços e retrocessos dessa política de formação e no texto Caderno de Educação nº 5 *Avaliação Emancipatória*, Bertolo expõe que foi reconhecido que as HPs não tiveram o resultado esperado.

Quanto ao assessoramento e acompanhamento foi realizado pela COED, com as equipes de educação básica e pela CEAL e com os professores da área de esporte, arte e lazer.

²⁷ Segundo Bertolo, o técnico de referência corresponde a uma espécie de mediador entre os gestores da política educacional e a comunidade escolar.

A intenção consistia em promover um acompanhamento sistemático junto às escolas da rede municipal de ensino.

Como se pode ver, o estudo centrou-se em fazer uma avaliação do Projeto e de sua política de formação docente, detectando a existência de falhas na maneira como foi conduzida tal política. É com base nestas informações que procurarei perceber a formação, as prescrições e o contexto da produção dos textos, para então, realizar a formação dos docentes.

Meu estudo foi, então, desenvolvido num campo de pesquisa diferenciado dos precedentes que versam sobre a Escola Cabana, portanto, não é esforço desta investigação fazer avaliações de quem avançou - ou não, na pesquisa sobre a proposta pedagógica e como são campos diferenciados não há como comparar os métodos de investigação.

Pensando a História Cultural como processo de investigação e a vertente que nela se embasa como a *arqueologia dos objetos*, reitero ser objetivo deste esforço, refletir a respeito da produção dos impressos da SEMEC conduzidos como estratégias.

O propósito de minha pesquisa foi, portanto, colher informações sobre as práticas culturais, que permeiam a produção dos impressos e sua correlação com a formação do professor como produto de estratégias da SEMEC e fruto de relações de poder.

Vale destacar, das pesquisas realizadas a respeito da Escola Cabana, nenhuma teve como objeto de estudo suas publicações analisadas como fruto de determinadas estratégias, lembrando que os Cadernos de Educação, nesses estudos, foram usados como fontes documentais. Minha pesquisa diferencia-se das anteriores, justamente por analisar tais textos como objeto cultural, que são derivados de estratégias visadas para normatizar e modelar práticas dos professores com fins de discipliná-las conforme suas prescrições.

Assim, no próximo item trago a literatura que versa a respeito da temática dos impressos como objeto cultural.

III - A *ordem* dos impressos como estratégia para formar professores.

A História Cultural é uma perspectiva de análise iniciada na França e que traz para discussão historiográfica novos objetos a serem investigados. Segundo Nunes & Carvalho (1993), isso foi dado a partir da década de 1960 entre os historiadores dos Annales. Houve,

nesse ato, um gradual deslocamento de interesse da história econômica, demográfica e social para a história da cultura.

Um dos principais historiadores de destaque nas suas propostas de reflexão do grupo e que representa uma mudança de abordagem investigativa, fazendo críticas à história serial, é Roger Chartier; sua proposta sobre a história cultural da sociedade constituiu-se a partir de uma reflexão a respeito do significado da herança do campo, quando a história serial de terceiro nível (assim criticada por ele) e a história das mentalidades foram construídas. Esse tipo de abordagem amadureceu, sofrendo críticas por conta de uma herança muito forte do social, até chegar na “tentativa de conceber em termos novos as partilhas, as diferenças, as tensões e os antagonismos culturais” (Nunes & Carvalho, 1993. p. 41), cujas características são da história cultural da sociedade, proposta por Chartier e concebida como Nova História, para posteriormente ser conhecida como História Cultural.

Na História Cultural, os novos objetos são verdadeiramente tidos como novos a partir do momento em que sua historicidade adquire visibilidade, considerando que estudos a respeito de sua história são agora vistos como relevantes, atraindo investigações sobre si. Convém destacar que, “esses ‘velhos objetos’, tornam-se agora ‘novos’, porque são apanhados numa perspectiva que realça sua materialidade de dispositivos, através dos quais bens culturais são produzidos, postos a circular e apropriados”. (Nunes & Carvalho. 1993, p 44).

Para as autoras, a História Cultural “aparece como uma arqueologia dos objetos que procura apanhá-los na sua forma, sua freqüência, seu dispositivo, sua estrutura”, um desses objetos emergentes é o livro e os impressos de maneira geral, que passam a ser percebidos e pesquisados como objeto cultural.

A partir dessas proposições, pesquisadores voltam suas atenções para esse tipo de pesquisa. Segundo Carvalho (2003), temáticas que, por conta da “separação de fronteiras”, eram investigadas de forma desarticulada como ocorria entre “história das instituições escolares”, “da história do pensamento” e, mesmo, das “idéias pedagógicas” (p. 270), a partir da orientação de investigação da História Cultural são desenvolvidas como estudo, considerando que tais fronteiras são abolidas pela “reconfiguração” realizada nos campos de investigação da história da pedagogia e da história das instituições escolares. Por tal razão, a autora considera que há aí espaço para um campo de investigação multifacetado a respeito dos impressos com fins pedagógicos e usos escolares. (p. 270)

Sobre interesses visados, Toledo (2001) cita Olivero "É a partir do próprio livro (...), que é possível recompor os projetos específicos [dos editores] como estratégias que visam a públicos leitores característicos, ou ainda, a estratégia que constitui públicos leitores pelas especificidades constitutivas da publicação" (p. 4). Nestas palavras, percebe-se que a constituição de um texto é envolta de inúmeros interesses, por quem o escreveu e por quem o elaborou.

A análise dos impressos, nesse aspecto, atenta para as marcas neles presentes, procurando entender os dispositivos mobilizados, no caso dos impressos pedagógicos há interesses por traz de sua constituição, os quais pretendeu construir determinados significados, como por exemplo, quando ele é utilizado para impor e/ou fazer circular modelos pedagógicos, dados por um determinado lugar de poder, essas práticas, advém daqueles que são responsáveis por elaborarem as reformas pedagógicas, observando as palavras de Chartier (2002):

Os textos não existem fora dos suportes materiais (sejam eles quais forem) de que são veículos. Contra a abstração dos textos é preciso lembrar que as formas que permitem sua leitura, sua audição ou sua visão participam profundamente da construção de seus significados. O mesmo texto, fixado em letras, não é o mesmo caso mudem os dispositivos de sua escrita e de sua comunicação (p. 61-62) Grifos do autor²⁸.

Dessa forma, as investigações em torno do impresso seguem análises a respeito de sua constituição, como objeto o qual traz marcas de práticas culturais que, num determinado contexto, podem servir para conformar práticas.

Na busca por uma conformação de modelos pedagógicos, o reformador usa de vários artifícios. A categoria de estratégia de Michel de Certeau (1994), pode explicar esses artifícios, pois está muito ligada à categoria citada anteriormente. Seu conceito diz:

Chamo de estratégia o cálculo (ou manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado. A estratégia postula um lugar suscetível de ser circunscrito como algo próprio a ser base de onde se podem gerir relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças.(os clientes ou os concorrentes, os inimigos...) (p. 99) (Grifo do autor).

²⁸ CHARTIER, Roger. 2002 *Os desafios da Escrita*. Tradução: Fulvia M. L. Moreto. São Paulo: Editora UNESP.

Para efeito de análise, pensando ainda, a partir da perspectiva de educação como prática cultural, a problemática principal do esforço deste estudo, está nas implicações em torno da produção dos impressos da Escola Cabana, como estratégia da SEMEC para impor seu modelo pedagógico, através da utilização do impressos na formação do professores, utilizando-o como veículo de prescrições de práticas para os professores.

Lembrando que no texto de Chartier (1991), o conceito de *formalidades das práticas* desenvolvido por Certeau aponta a importância de tomar os discursos em seus próprios dispositivos, suas articulações retóricas ou narrativas, suas estratégias de persuasão ou de demonstração, entendendo-o tanto do lado de quem o produz, quanto de quem o recebe. A esse respeito, o conceito de Chartier, vê a forma como produtora de sentido, sendo que não dá para pensar a utilização dos textos, sem pensar no *como* ele veio ao leitor, isto pode ser traduzido, ao considerar a sua célebre frase: “não existe um texto fora do suporte que o dá a ler”.

Assim, por meio da sua forma material, o texto pode ser extremamente prescritivo, dizendo como deve ser usado e na mensagem que vem trazendo para o leitor como dispositivos os quais visam moldar uma cultura e determinadas práticas. Esse conceito está próximo ao de estratégia de Certeau, que consiste na “manipulação de relações de força” ou cálculo de sujeitos detentores de poder, para gerar relações com seus possíveis alvos.

Outras leituras de Chartier (1999) também foram significativas como sua orientação a seguir: "O Livro sempre visou instaurar uma ordem; fosse a ordem de sua decifração, a ordem no interior da qual ele deve ser compreendido ou, ainda, a ordem desejada pela autoridade que o encomendou ou permitiu sua publicação" (p. 8). Partindo dessa assertiva, percebe-se que a elaboração de um livro dá-se por práticas culturais e com interesse visados.

Como pode ser verificado ao longo deste trabalho, a pesquisa não está longe de uma investigação realizada na área da educação, pois faz-se necessário entender e investigar o modelo de formação utilizado pela administração, a exemplo do conceito de práticas pedagógicas que a SEMEC quer conformar.

Assim, na investigação de usos prescritos e usos dos textos na formação do professor Carvalho & Biccas (2000, p. 64) expõem:

Analisados como produtos de estratégias determinadas, os materiais impressos deixam ler marcas de usos prescritos e de destinatários visados. Fornecem indícios sobre as práticas que se formalizam nos seus usos, mas tem o seu peso documental fortemente demarcado por sua relação com as estratégias de que são produto.

As estratégias, analisadas neste estudo, são as práticas estabelecidas pela SEMEC, mobilizadas em suas publicações, que trazem para o leitor (professor, diretor, técnicos da educação) prescrições e dispositivos, usados nos textos, na produção de determinados sentidos: a seleção de poesias, fotos de professores e alunos, desenhos produzidos por crianças, relatos de experiências, publicações de professores; com a intenção de mostrar o Projeto sendo apresentado como bem organizado para a educação belenense.

O conceito de representação também será usado neste estudo, por tal razão, estou amparada nas formulações de Chartier (1990). Para ele, representação se dá a partir das definições antigas, considerando que há duas famílias de sentidos: a primeira concebe “como dando a ver uma coisa ausente, o que supõe uma distinção radical entre aquilo que representa e o que é representado”, nessa primeira acepção significa fazer ver um objeto ausente por meio “da sua substituição por uma imagem” semelhante àquilo que representa. (p. 20). Segundo o autor, essa noção “permite articular três modalidades da relação com o mundo social” as quais correspondem: “o trabalho de classificação e de delimitação que produz as configurações intelectuais e múltiplas através das quais a realidade é construída pelos diferentes grupos” (p. 20), em seguida, corresponde nas práticas que visam reconhecer uma identidade social, um significado simbólico de posição social e também “as formas institucionalizadas e objetivadas graças às quais uns ‘representantes’ (instâncias colectivas ou pessoas singulares) marcam a forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe e da comunidade” (p. 23).

A segunda família, diz respeito à compreensão da “representação como exibição de uma presença, como apresentação pública de algo ou de alguém” (p. 20) Nesse segundo sentido, diz respeito à relação simbólica, numa relação compreensível “entre o signo visível e o referente por ele significado”. O autor cita a compreensão em Furetière mostrando os símbolos e seus significados, como o d’ “O leão [que] é o símbolo do valor; a esfera, o da inconsistência...” (p. 20).²⁹

²⁹ Para saber mais sobre representação conferir CHARTIER, Roger. 2004. *Leituras e Leitores na França do Antigo Regime*. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP. Nesta obra, no capítulo 6 “Representações e Práticas: Leituras Camponesas no século XVIII”. O autor discorre, em linhas gerais, sobre as representações de leituras dos camponeses extraídas de um questionário feito por um deputado da Assembléia Nacional de Emberménil, um vigário o qual elaborou perguntas; dentre elas, algumas referentes à leitura popular, na ocasião, os camponeses. Este, questionário, de acordo com Chartier, foi a “mais antiga pesquisa sobre as práticas culturais (ou pelo menos sobre a leitura)”. (p. 237). Nesse inventário, várias representações foram figuradas que variaram conforme o período em que foi respondida as perguntas e a posição ou inserção dos que responderam o questionário, variando entre políticos, intelectuais e religiosos, considerando que quem respondeu tais perguntas eram pessoas as quais residiam na cidade. Uma outra pergunta suscita a representação de que os livros mais lidos pelos camponeses foram os religiosos. O autor, assim conclui: os testemunhos reunidos por Gregoire demonstram como os letrados de província representavam, para si ou para os outros, os leitores camponeses, mas também, nessa mesma representação, que tem

Outro conceito muito explorado por mim para a análise dos textos é o de prática pedagógica, portanto, vejo a necessidade de se estabelecer uma reflexão antes de apresentar as informações colhidas, o significado aqui entendido, tem como base a formulação de Sacristán (1999), que diz: “prática da educação, em sentido estrito, a essa cultura compartilhada sobre um tipo de ações que têm relação com o cuidado, o ensino e a direção de outros” (p. 73).

O autor associa esse conceito ao de *habitus* de Bourdieu³⁰, quando afirma que a prática educativa vai além da expressão do ofício dos professores, é um traço cultural *compartilhado*, portanto, não pertence ao professor por inteiro, necessita de outros agentes para se completar numa relação de complementaridade e colaboração, ou mesmo em relações de atribuições. Para ele a “prática educativa tem sua gênese em outras práticas que interagem com o sistema escolar e, além disso, é devedora de si mesma, de seu passado” (p. 91).

Nesse sentido, os impressos veiculados pela SEMEC e no caso, os Cadernos de Educação, trazem as prescrições para os professores, fazendo circular uma noção de atuação profissional afinada com a reforma educacional implementada no município.

A prática defendida pela Prefeitura é aquela firmada com um sentido de revolução, contudo, pensar a atuação do professor e prescrever-lhe novos fazeres demanda ser pensado e refletido com o mesmo a esse respeito.

Conforme ao que Sacristán aponta, embasado no conceito de Bourdieu, a prática é, então, desenvolvida com um *compartilhado* de experiências de diversos sujeitos e que possuem vivências diferentes. Desse modo, numa formação de professor, faz-se necessário, pensar com os docentes a respeito das atuações docentes as quais estes se defrontaram quando alunos e foram, por eles selecionadas, para empregar no seu cotidiano em sala de aula. Assim, refletir as atuações desenvolvidas pelos docentes está além das recomendações de uma reforma e de um desejo por mudanças imediatas.

Apresentada a fundamentação teórica da pesquisa, trato no próximo item, como a pesquisa foi se delineando até a realização do corte e a decisão por estudar os Cadernos de Educação.

suas leis e motivos próprios e que traduz, trunca e transforma, quais eram algumas das práticas populares do impresso.” (p. 258)

³⁰ Sacristán refere-se ao conceito de *habitus* de acordo com o sentido que Bourdieu emprega quando diz que *habitus* “é uma espécie de ordem impessoal que tem uma autoria coletiva. É a organização resultante de práticas com capacidade para dirigir e regular ações futuras de, forma a permitir o alcance de determinados fins, sem que cada indivíduo que assume o *habitus* tenha de propor-se a isso explicitamente” (p. 83).

IV – O Amadurecimento da Pesquisa e o Recorte Efetuado.

Fundamentada na literatura e diante dos estudos já elaborados sobre o Projeto em questão e das indagações que me apresentavam, tendo um número considerável de impressos em mãos, pude desenvolver uma espécie de banco de dados, observando as seguintes informações: data de publicação, título, tipo de impresso, equipe/autoria/organizadores, conteúdo da apresentação, destinatário, descrição material e, por fim, prescrições que os mesmos carregam³¹.

Nesse esforço de aproximação com os debates sobre a materialidade, foi ficando mais claro nos impressos da SEMEC, sobretudo, a presença desses argumentos, postos num número grande de publicações que proliferavam a fim de veicular e registrar a política educacional. A exemplo de mensagens, como essas: "está sendo implantado um novo modelo pedagógico"; "Desde 1997(...) a EDUCAÇÃO tornou-se PRIORIDADE"³² (grifos do autor). Dessa forma, notei que suas produções traziam argumentos defendendo a Escola Cabana como um projeto inovador, com prescrições de práticas para os professores, acompanhadas de normas, regras, propostas curriculares e de avaliação do aluno, com múltiplos projetos inseridos no Projeto Escola Cabana, os quais os professores devem seguir. Junto a isso, os impressos colaboram com sua divulgação e sua implementação.

Ao aprofundar os estudos nos Cadernos de Educação, informes e pequenos jornais do Projeto Político Pedagógico e já com novas leituras, percebi a declaração, agora explícita, em buscar uma formação do professor da rede municipal, em vista de sua implantação³³. Assim, sabe-se que existe uma rede de impressos formulados para uma função específica e que são postos para circular em espaços públicos, dessa forma, busquei investigar como a Secretaria organiza esses impressos para formar e informar seus docentes. Concomitantemente ao amadurecimento desses questionamentos, encontrei em alguns textos diversos argumentos sobre a importância das publicações para o Projeto.

Pensando na “ordem” a qual a produção de um texto visa instaurar, identifiquei no *caderno de textos* do I Fórum Municipal de Educação o seguinte trecho:

³¹ Este banco de dados está em Apêndice desta dissertação.

³² Informe da Educação – janeiro/2004.

³³ O Projeto prevê a Formação Continuada dos Educadores da Rede Municipal de Educação em duas áreas: uma destinada aos profissionais da educação básica e a outra para os das áreas de esporte, arte educação e lazer, tanto das escolas como dos projetos e instituições populares, culturais e artísticas do município nele englobados. Assim, propõe o *Assessoramento e Acompanhamento* das unidades de ensino visando "a construção e consolidação da Proposta Político-Pedagógica da Escola Cabana" (SEMEC 1999, p. 85).

IMPRESSÃO E PUBLICAÇÃO

Considerando o processo de implementação da proposta de reformulação curricular, tendo o suporte a construção de uma escola autônoma, democrática e socializadora dos saberes, torna-se necessário o registro das ações significativas, assim como as elaborações teóricas e práticas a respeito das mesmas.(...).

A publicação da produção dos educadores possibilitará a socialização ampla, que, certamente, contribuirá para o avanço da formação dos profissionais de educação (p. 72)³⁴. Grifo do autor.

Prática docente e currículo aparecem no trecho representados pela noção de algo reformulado, sempre ao lado da idéia de que, nesta gestão, está sendo construída uma “escola autônoma, democrática e socializadora de saberes”. Defende-se que as mudanças devem ser registradas para servirem de suporte no processo de formação dos professores, repassando a idéia de que tais reformulações visam atender a essa “nova política” que tem “atitudes democráticas” na escola e diante de seus profissionais.

Nessa afirmação, veicula-se a recomendação da necessidade de se fazer registros das práticas dos professores para que outros profissionais tenham acesso às experiências de sucesso de tal política. Este é o sentido da estratégia: fazer com que os professores adquiram e defendam as práticas e representações propostas/impostas. Um dos momentos mais propícios para isso, foram os espaços de formação do corpo docente e os eventos promovidos pela Secretaria. Um outro meio para atraí-los foram tanto a distribuição de seus textos, como os lançamentos das publicações, os quais os professores eram chamados a participarem.

Deste modo, pode-se encontrar nos impressos uma grande quantidade de prescrições de práticas para professores: a constituição de seus projetos individuais e os das escolas; as prescrições de comportamento em sala, atitudes quanto aos alunos (democrática, sem discriminação); melhor maneira de avaliar; o modo mais adequado de passar o conteúdo para os alunos (pela rede temática); a exigência de registrar suas atividades a fim de divulgar para outros professores como práticas exemplares; enfim, tudo em vista de fazer com que o Projeto seja reconhecido e aceito e, da mesma forma, seus idealizadores.

Ademais, a necessidade de se constituir uma rede de informações a respeito da Escola Cabana para veicular em espaços diferenciados e em suportes diversos, assim como as mensagens favoráveis das mudanças pretendidas com a reforma educacional, são

³⁴ SEMEC, 1997. I Fórum de Educação da Rede Municipal de Belém. *Projeto Político Pedagógico: Um Olhar que Resignifique A Educação Municipal*. Belém-Pa. (grifo do autor).

fundamentais. É a partir disso que os impressos formulados adquirem formas próprias e destinatários próprios, sempre sugeridos em suas capas, e da maneira como são constituídos, servem de suporte para os professores, técnicos da educação, diretores, assegurando a intenção para a qual foram elaborados.

Declarações como as do trecho do I Fórum Municipal de Educação, citado anteriormente, foram muito importantes para constituição de meu objeto de pesquisa. São marcas geralmente encontradas na apresentação dos impressos, ou mesmo, no corpo do texto que expressam a “intenção” da gestão municipal, em publicar "a produção dos educadores", possibilitando, segundo o trecho, a “socialização ampla”, além da "formação". Esse é o objetivo exposto nos impressos, no entanto, os estudos destes apontam para um outro sentido, quanto à necessidade de sua produção em prol de um interesse maior, nesse caso, tornar pública as ações da SEMEC, dentre outros interesses.

Outrossim, o objetivo da dissertação foi estudar a ordem a qual os sujeitos, que produzem o impresso, visam estabelecer, por meio de sua produção; e tentar perceber os dispositivos materiais usados para conformação de determinadas práticas; nesse caso, visando estabelecer práticas pedagógicas “melhoradas”, atitudes e/ou atuações prescritas pela gestão aos professores. Estabelecendo-se uma espécie de receita aos professores e outros profissionais da educação, com o intuito de interferir no seu fazer, sempre objetivando o êxito do Projeto e, por conseguinte, o sucesso da gestão política.

Nas duas administrações do PT, houve o interesse em publicar variados tipos de impressos. Analisando a proliferação dos mesmos, pude perceber que se constituíram em duas frentes: uma destinada à formação e a outra à propaganda. Por exemplo, a iniciativa de produzir os que subsidiam encontros, bem como a necessidade de elaborar o N° 1 do Caderno de Educação, texto amplamente divulgado, pois é uma obra que contém as informações necessárias aos professores sobre a Escola Cabana. Há também os informes elaborados pela ACOM (Assessoria de Comunicação da SEMEC), alguns deles foram produzidos na época de greve de profissionais ligados à educação, e outros, foram constituídos com informações pontuais sobre o desenvolvimento do Projeto.

Dessa forma, uma rede de impressos em torno do Projeto Pedagógico foi sendo constituída, a sua elaboração se deu numa variedade de publicações com formatos e temáticas diferenciadas e, ao mesmo tempo, ligadas à Escola Cabana, o desafio inicial foi estabelecer um questionário tentando encontrar características que ligavam um ao outro. Portanto, usei alguns critérios, a fim de selecioná-los para a pesquisa, como: impressos feitos pela SEMEC e

órgãos da prefeitura, periodização (1997-2004), destinação, apresentação material, conteúdo, declaração do porquê da sua elaboração, impressos ligados à educação, e, por fim, propaganda que carregam sobre a prefeitura e a SEMEC.

Como parte de uma rede há três tipos diferenciados de impressos como os textos *Síntese*, os *Intermediários* e os da *Superfície*. Esses tipos, em linhas gerais, foram assim classificados por mim por possuírem características que são diferenciadas uns dos outros, no que tange ao formato, circulação, conteúdo e número de páginas. Nessa reflexão fiz o esforço de agrupá-los nesses três tipos para entender o processo e a forma como cada categoria foi tomada na estratégia de conformação de práticas.

Assim, dentro desses três tipos pude agrupá-los: em *Textos Síntese* que comportam os Cadernos de Educação; em *Impressos Intermediários* com as categorias dos: Textos Elaborados para Congressos, Seminários, Conferências e Eventos Similares; Textos de Pesquisa; Impressos para Formação; e, por fim, em *Impressos da Superfície* com as categorias dos: Informes, Informativos, Jornal e Propaganda; e os Impressos “Que Dão Ver”.

Como houve uma profusão de impressos, cada um com significados importantes para a proposta político pedagógica e com vastas informações que precisavam de maior atenção, considerando também as orientações dadas a partir da qualificação, tive que efetuar um corte e optei por estudar os Cadernos de Educação, que dentre outros fatores, possuem características que podem ser comparados à uma coleção, sendo produzidos em série dispondo de conteúdo, forma e diversos dispositivos que contribuem para serem assim identificados.

As temáticas dos Cadernos, em suma, interligam-se e complementam-se: os primeiros números centram-se em apresentar a gestão, seus projetos e a fundamentação teórica a qual o Projeto tem por base; os do meio apresentam prescrições junto com os projetos e algumas práticas como exemplo; e, por fim, os últimos números expressam a fundamentação teórica juntamente com práticas exemplares dando o tom de prescrições e de resumo das informações sobre a proposta pedagógica. Enfim, as características de todas as categorias serão melhor enfatizadas no primeiro capítulo, nele justifico mais profundamente o porquê da escolha pelos *Impressos Síntese*.

Essencialmente, as intenções principais do estudo que desenvolvi, já efetuada a opção pelos Cadernos de Educação, tiveram como base as seguintes problemáticas:

- Como se dá o contexto de produção dos Cadernos de Educação? Qual o sentido atribuído ao Projeto Pedagógico?

- Como as marcas da materialidade são postas nos textos para refletir o *novο* desse modelo pedagógico?

- Como o *novο* é refletido nos impressos e apresentado aos professores?

- Que prescrições de práticas pedagógicas, direcionadas aos professores, há nesses textos oficiais?

Ao desenvolver essas questões, trago em cada capítulo a discussão sobre seus resultados. Por conseguinte, o primeiro capítulo intitulado “A Constituição do Projeto Escola Cabana: Intenções de Formação de Professores e de Conformação de Práticas” trará a explanação sobre o início da implantação do Projeto e as alterações no sistema de ensino municipal e, após, a descrição da rede de impressos da Escola Cabana, destacando o Caderno de Educação como textos principais do estudo.

No segundo capítulo, com o título “O Sentido do Projeto Cabano na Educação e o Contexto da Produção dos Cadernos Síntese” discuto os sentidos atribuídos ao Projeto Político Pedagógico como parte de uma estratégia maior, a de dar visibilidade à gestão que se auto intitula *Governo do Povo*, gestor de um município denominado de *Cidade Criança*, são slogans e logomarcas os quais são veiculados nos seus textos oficiais. Neste capítulo, analiso as marcas presentes nos Cadernos de Educação, que possibilitam percebê-los como estratégias para conformar determinadas práticas pedagógicas consideradas mais adequadas pela secretaria. Em seguida, apresento o contexto da produção dos Cadernos e as influências que os Congressos e Conferências tiveram na elaboração dos mesmos, considerando como tais eventos foram utilizados para reforçar a imagem de gestão democrática.

No terceiro capítulo intitulado: “Dispositivos Materiais nos Cadernos de Educação da Escola Cabana: Conformação de um Modelo Pedagógico e de Práticas dos Professores”, apresento os dispositivos materiais e textuais dos Cadernos de Educação que foram empregados para dar o sentido de coleção à série e, ao mesmo tempo, conformar práticas, conduzir as leituras e a produção de sentidos para quem manuseia o texto. Logo, discuto as imagens, a escolha dos conteúdos, dos títulos, o uso das notas de rodapé. Em suma, tudo bem cuidado para o fim ao qual lhe foi incumbido.

E, finalmente, o quarto capítulo traz como título: “Estratégias de Consolidação da Escola Cabana Por Meio das Prescrições e Representação de Prática Docente”. Neste último, serão melhor enfatizadas as prescrições, como elas aparecem nos Cadernos de Educação, que temáticas elas estão mais centradas e como a prática do professor é pensada e defendida nos textos oficiais da Secretaria.

CAPÍTULO I

1- A Constituição do Projeto Escola Cabana: Intenções de Formação de Professores e de Conformação de Práticas.

1.1- O Projeto Político Pedagógico da Escola Cabana: Projetos e Política de Formação.

Em 1997, a partir da gestão de Edmilson Rodrigues na prefeitura de Belém, entre os múltiplos projetos sociais implantados pelo governo na cidade, foram estipuladas propostas para educação. As discussões referiam-se às mudanças na escola e na educação pelas reorganizações curriculares, por modificação no ensino, na avaliação do discente e na busca por uma formação para o profissional em educação. Com isto, elaborou-se um Projeto Político Pedagógico que, segundo Caderno de Educação N° 1 vem no intuito de superar o “modelo de escola tradicional, elitista e antipopular” (p. 6). E com a reeleição do Prefeito, em 2000, o Projeto teve prosseguimento.

Nesse processo, a SEMEC esteve à frente do Projeto Político Pedagógico Escola Cabana, no qual defende temas básicos para a promoção da educação, nas suas diretrizes e normas, com fins de nortear os professores e outros trabalhadores da educação no exercício profissional.

As *mudanças* nas políticas educacionais apresentam alterações na organização da escola de série para ciclos de formação, modificações curriculares nas escolas municipais, na avaliação dos alunos, na formação dos professores. De acordo com os objetivos dessa gestão, tais modificações, ocorrem com o propósito de promover a cidadania pela inclusão social, com as seguintes diretrizes: "a democratização do acesso e da permanência com sucesso [dos alunos]; a gestão democrática do sistema municipal de educação; a qualidade social da educação e a valorização dos profissionais da educação"¹ (SEMEC, 1999 p. 120).

¹ Com o intuito de promover a referida *qualidade na educação*, a Escola Cabana propõe uma formação continuada dos educadores da rede, para que "estes possam ter uma formação baseada na articulação entre a prática e a reflexão

Para o cumprimento, ou mesmo, concretização destas diretrizes, foram estipuladas ações e metas desenvolvidas pela SEMEC e por outros órgãos da prefeitura, a contar pela FMAE -Fundação Municipal de Assistência aos Estudantes; Coordenadoria de Educação (COED); Coordenadoria de Esporte, Arte e Lazer (CEAL), FUNPAPA - Fundação Papa João XXIII (correspondente a Secretaria Municipal de Assistência Social), visando a construção de uma rede de serviços junto à educação, como: o Programa Bolsa Familiar para Educação (Bolsa Escola), implantado em 1997²; o Programa de Alimentação Escolar no Município de Belém³; o Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEE'S)⁴; o Projeto Escola de Esporte⁵; o Projeto Cultura, Esporte e Alegria⁶; e por fim, o projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos Professor Paulo Freire (PROALFA)⁷.

No âmbito da escola e da prática docente, o Projeto Escola Cabana, estipula ações que denominam de *Nova Organização da Ação Educativa Escolar*, dando continuidade à mudança do sistema de série para *Ciclos de Formação* no ensino fundamental e sua implantação no ensino infantil. O sistema de *ciclos de formação* defendido pela proposta pedagógica baseia-se "no conhecimento da existência de diferentes fases de desenvolvimento" do aluno, diferentemente da organização do sistema de ensino em série que, dentre outros fatores, faz seleção dos alunos pela idade e pela aprovação e reprovação nas séries. (SEMEC 1999, p. 120).

Dessa maneira, para o ensino infantil, foi implementado o ciclo de formação I, para atender crianças de 0 a 3 anos e ciclo II de 4 a 5 anos; para o ensino fundamental propõe-se o

sobre a prática, para que possam adquirir bases teóricas sólidas..." (SEMEC, 1999, p. 81) E ainda, utilizam a concepção de Nóvoa a respeito de que "é preciso transformar a situação de trabalho como condição para se mudar a prática de ensino" (Nóvoa apud Semec: 1999).

² De acordo com o Caderno de Educação N°1, o Programa Bolsa Escola, "consiste em garantir à família, cuja renda per capita é inferior ou igual a 1/2 salário mínimo, (...) o recebimento de um salário mínimo mensal, tendo como contrapartida manter suas crianças e adolescentes (...) na escola". (p. 52).

³Baseado no Programa instituído em 1956 pelo Governo Federal, foi organizado no município a partir da gestão e tem como objetivo, melhorar as condições nutricionais das crianças nas escolas, com a finalidade de diminuir os índices de evasão e repetência escolar e proporcionar melhor rendimento dos alunos.

⁴Conforme o Caderno de Educação N° 1, o PNEE'S tem o objetivo de promover uma educação inclusiva para pessoas com tais necessidades, procurando viabilizar recursos humanos e materiais, além de promover a capacitação de profissionais da educação que irão lidar com essa demanda.

⁵O Projeto Escola de Esporte iniciou-se na gestão anterior a de 1997 e na atual gestão foi ampliado, objetivando utilizar um maior número de espaços incluindo escolas, praças públicas, ginásios esportivos, (...) para atender uma faixa etária entre quatro anos e a terceira idade com a participação de servidores, crianças e adolescentes em situação de risco e pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais.

⁶Iniciado em 1997, o Projeto Cultura, Esporte e Alegria propõe a "revitalização dos saberes artísticos-culturais na escola e sua comunidade de entorno atendendo crianças, jovens e adultos [trabalhando] com oficinas de artes visuais, música, teatro e literatura" (SEMEC 2003, p. 89).

⁷ O PROALFA visa atender os servidores da Prefeitura de Belém não alfabetizados, além de abarcar demandas das entidades populares.

ciclo de formação I abrangendo as idades 6, 7 e 8 anos; o ciclo II de 9 e 10 anos; o ciclo de formação III inclui os alunos de 11 e 12 anos; e por fim, o ciclo de formação IV atende os de 13 e 14 anos.

Vale lembrar, de acordo com Santos (2003), que a implementação do sistema de Ciclos vem desde a gestão anterior a do prefeito Edmilson Rodrigues e que até 1996 os ciclos básicos abrangiam a 1ª e 4ª série do ensino fundamental. Sendo que, os ciclos na 5ª e 8ª série e na educação infantil só foram instituídos a partir de 1997.

Ressalto, neste momento, que o diferencial desta organização do ensino implementada pela gestão de Edmilson com relação à anterior é a própria concepção de ciclos, nela vistos como ciclos de formação, que como foi ressaltado anteriormente, baseia-se no desenvolvimento do aluno.

Sousa (2004) ao estudar a Escola Cabana na Ótica dos Gestores expôs sobre o momento de avaliação da gestão anterior realizada na *I Jornada Pedagógica*, espaço promovido para estudar a situação da política educacional do município na gestão de Hélio Gueiros (PFL), que era o prefeito anterior à posse do Edmilson.

Conforme o autor, os estudos extraídos desse momento promovido entre os docentes e todos os envolvidos na educação municipal foi concluído que a forma como foi implementado o sistema de ciclos na gestão anterior, deu-se de maneira distorcida da proposta de ciclos, pois “apenas incluíam as séries nos Ciclos, ou seja, a 1ª e 2ª séries seriam o Ciclo I, enquanto a 3ª e 4ª, o Ciclo II” (p. 53). Assim, a atuação da gestão do Edmilson pôde destacar-se da precedente por ter reformulado a proposta e ter dado continuidade à sua implantação conseguindo atingir a maioria das escolas municipais já no fim das duas gestões.

Outra proposta do Projeto é o *Currículo Inovador* para educação infantil correspondente a "um movimento de reorientação curricular coerente com as necessidades de seu público" (SEMEC 2003, p 22). Segundo seus objetivos, trabalha com a priorização pelo "respeito ao sujeito", a "articulação do binômio educar/cuidar", "valorização das práticas culturais de seu grupo", "constituição de um espaço de construção/reconstrução de conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar via tema gerador", "consideração da família como componente fundamental no processo educacional", "inclusão de uma proposta contínua e sistemática da formação de educadores" (SEMEC 2003, p 22).

O uso do *Tema Gerador*, cuja "proposta em questão se estabelece diante da perspectiva metodológica que compreende a gestão escolar na dimensão do Currículo" (SEMEC 2003, p. 29), baseando-se no currículo tradicional e introduzindo questões e temas atuais na escola.

Assim, com os temas transversais⁸, trabalhados pela SEMEC, busca-se a "possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, a relação entre realidade/conhecimento e a inclusão de saberes extra-curriculares", saberes estes "do cotidiano da sociedade" (SEMEC 2003, p 31).

A Escola Cabana prega novos instrumentos de *Avaliação do Aluno*, a exemplo de um novo Diário de Classe, este seria um "documento-síntese" para registrar o desenvolvimento da turma e de cada aluno. Ainda vem acompanhado de um outro documento, que é o *Registro Síntese de Acompanhamento do Aluno*, tal instrumento sintetiza "aspectos globais do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos durante o ciclo" a fim de ser usado pelo professor que assumir a turma no ano seguinte (SEMEC 2003, p 49).

O Projeto defende igualmente a instituição de *Novas Instâncias de Avaliação das Ações Escolares*, que são: o Conselho Escolar e os Conselhos de Ciclos. E ainda, tem-se o incentivo à elaboração do Plano Pedagógico de Apoio do Professor (PPA), propondo ao profissional que faça uma "avaliação contínua e diagnóstica" do aluno, na perspectiva da Avaliação Emancipatória e Progressão Continuada. Para isso, prescrevem diversas ações a serem desenvolvidas pelos professores para a efetivação desse acompanhamento do aluno (SEMEC 2003, p. 56).

O Projeto organiza, além disso, a Formação Continuada dos Educadores da Rede Municipal de Educação em duas áreas: uma destinada aos professores da educação básica e a outra para os das áreas de esporte, arte educação e lazer, tanto das escolas como dos projetos e instituições populares, culturais e artísticas do município, nele englobados.

Nessa medida, propõe o *Assessoramento e Acompanhamento* das unidades de ensino, visando "a construção e consolidação da Proposta Político-Pedagógica da Escola Cabana" (SEMEC 1999, p. 85). Tal processo dá-se com a organização de sete equipes distritais correspondentes aos distritos administrativos existentes no município: o distrito Administrativo de Icoaraci e Outeiro (DAICO-DAOUT); o Distrito Administrativo de Mosqueiro (DAMOS); o Distrito Administrativo do Benguí (DABEN); o Distrito Administrativo do Guamá (D'AGUA); o Distrito Administrativo do Entroncamento (DAENT) e o Distrito Administrativo da Sacramenta (DASAC)⁹; cada equipe é constituída por técnicos representantes da CEAL e COED, conhecidos como técnicos de referência.

⁸ No Caderno de Educação N° 1 sobre os temas transversais há a seguinte compreensão "a discussão sobre a transversalidade do currículo surgiu em vários países, por grupos politicamente organizados, ao questionarem qual deve ser o papel da escola dentro de uma sociedade plural e globalizada, e sobre quais devem ser os conteúdos abordados nessa escola" (SEMEC 1999, p. 30).

⁹ Estas siglas correspondem aos distritos administrativos, pelos quais foi dividida a cidade de Belém e dá-se de acordo com a junção de vários bairros do município. Sendo estes: o DAICO-DAOUT, dizem respeito aos bairros de

A formação dessas equipes visa alguns objetivos, dentre eles: "criar um vínculo orgânico com a Rede; articular um trabalho coletivo entre as diversas Equipes Técnicas no acompanhamento interdisciplinar às Unidades Educacionais e Esportivos-Culturais" (SEMEC 1999, p. 86). Para isso, prevê ações a serem desenvolvidas como o acompanhamento da elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas e de suas Gestões Democráticas. Pregando também, a "dinamização de ações dos Espaços Esportivo-culturais, através da co-gestão, na perspectiva de efetivação da autonomia e gestão democrática" (SEMEC 1999, p 86).

Outro eixo de organização para a formação continuada dá-se pela proposta de *Formação por Coletivos de Educadores*, por meio de eventos, grupos de estudos e atividades pedagógicas como: seminários, cursos, oficinas, reuniões, encontros distritais e fóruns de debates; reúnem-se em grupos mediante critérios de ciclo de formação, por projetos ou áreas de conhecimentos, a fim de debaterem "temas gerais da educação ou temas ligados diretamente às suas áreas de atuação específica". (SEMEC 1999, p. 88).

Esses momentos de formação buscam a "Reorientação Curricular, a partir de eixos direcionadores: Ciclos de Formação, Avaliação Emancipatória, Interdisciplinaridade e Concepção de Currículo, Participação Popular e Diversidade Cultural" (SEMEC 1999, p. 88). O Projeto propõe que, os professores devam reunir-se, com o intuito de aprofundar esses temas em espaços como em eventos e outros, ou mesmo, nas HP's¹⁰.

No âmbito do ensino fundamental, existem as propostas de Formação desenvolvidas pela COED, objetivando formar docentes para a atuação e trabalho coletivo, assim organiza-se com base em três diretrizes descritas a seguir: a "busca [pela] unidade na diversidade"; proporcionar ao professor "um fazer e um pensar (ação-reflexão-ação)"; com base no "entendimento que a Formação Profissional consiste numa tríade: Formação Inicial, Formação Continuada e Prática Profissional" (SEMEC 1999, p. 90).

A formação é organizada em encontros de professores, por Eixos Temáticos que, de acordo com o Caderno de Educação N° 1, derivaram de propostas dos próprios educadores que percebiam a necessidade de discutir a respeito das mudanças dadas pela Escola Cabana, estes são: *Projeto Político Pedagógico: Processo de Construção Coletiva; Processo de Avaliação Coletiva: Plano pedagógico de Apoio e Conselho de Ciclos*"; *Projeto Turmas de Aceleração*; e o eixo temático por

Icoaraci e Outeiro; DAMOS atende o bairro de Mosqueiro e adjacências; DABEN atende o bairro do Benguí e circunvizinhos; D'AGUA os bairros do Guamá e os de sua proximidade; DAENT atende os bairros ao redor da área do Entroncamento. E, por fim, o DASAC, que abrange os bairros da Sacramento e adjacentes.

Ciclos e Áreas de Conhecimento, esse, por sua vez, subdivide-se em: a) *Perspectiva Ampla no Coletivo de Professores*, trabalhando com temas "construção do conhecimento, gestão democrática, interdisciplinaridade, avaliação.", b) *Perspectiva Específica*, que aborda temas sobre "Código e Linguagem, Ciências da Natureza, Ciências da Sociedade". Ressalta-se que os encontros são organizados por distritos nos momentos das HP's, através do processo de *Assessoramento e Acompanhamento* nas escolas.

No âmbito da educação infantil, a formação do educador dá-se seguindo a lógica da "qualificação do trabalho oferecido às crianças de 0 a 6 anos nas escolas municipais e UEIS (Unidade de Educação Infantil); a construção da Proposta Curricular da Educação Infantil" (SEMEC, 1999, P. 99), esses momentos são usados para tratar de assuntos específicos e temas referentes a essa modalidade de ensino.

Quanto a educação de jovens e adultos (EJA), propõe inicialmente um curso de formação de 40 horas, a fim de tratar de temas variados, logo após, ocorre uma formação periódica, partindo do *Acompanhamento e Assessoramento* às escolas, também, orienta o professor que faça uma investigação a respeito de sua prática pedagógica e, em espaços de discussão, utilizam textos, vídeos, periódicos visando embasar o debate nessas ocasiões. Para os educadores de informática são destinadas a realização de curso de formação de 160 horas, distribuído em três módulos, que tratam de temas específicos e sobre as práticas pedagógicas a serem utilizadas nessa modalidade de ensino.

Diante da explanação apresentada, reitero que essas são as metas estabelecidas no conteúdo do Projeto Escola Cabana, visando a referida reorganização no ensino municipal. E, aliada a determinação de seus objetivos já explicitados a SEMEC promove paralelamente encontros, seminários, palestras, para ampliar o debate e expor temas referentes às mudanças contidas na educação municipal.

A SEMEC objetiva promover discussões nestes espaços, visando a melhor implementação do Projeto na rede municipal, simultaneamente, são produzidos textos que fazem um relato do desenvolvimento das propostas implantadas, basicamente, tais dados são encontrados nos Cadernos de Educação, são publicações incumbidas de apresentar as ações, bem como, experiências de professores, atividades desenvolvidas com os alunos, além de enunciar, algumas diretrizes da Escola Cabana, ou seja, suas concepções a respeito de

¹⁰As HP's significam horas pedagógicas que são momentos reservados aos professores para estudarem em horário de seu serviço.

variados temas como a avaliação do aluno, a práxis pedagógica e a compreensão de educação infantil.

Nesse sentido, pode-se dizer que SEMEC reconhece a importância da formação dos profissionais de educação, com o fim de concretizar o sucesso do Projeto, utilizando-se de produções impressas para fundamentar os professores acerca da Escola Cabana e com o intuito de moldar práticas conforme sua recomendação.

1.2 - A Formação dos Professores na Escola Cabana: Intenções anunciadas em seus documentos *Em Busca de Práticas Renovadas*.

Uma das perspectivas mais evidentes na produção oficial sobre a Escola Cabana, refere-se à formação de seus profissionais, a meta de formar professores está explícita no documento da *I Conferência Municipal de Educação* realizada em 1998, cujo tema foi “Escola Cabana – Dando um Futuro às crianças”, em seus anais consta a presença no referido evento de “trabalhadores na educação, pais e alunos das escolas municipais (...), agentes formadores de educadores, organizadores das sociedades civil e governamentais do município de Belém”, além de terem sido chamados vários representantes de entidades ligadas ou não à educação, como o SINTEPP (Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública do Pará), a FEMECAM (Federação Metropolitana dos Centros Comunitários de Belém), Fundos das Nações Unidas. A intenção era convidar lideranças importantes na área educacional, pois a realização de uma conferência pede que estejam presentes várias entidades com o intuito de se discutir temas para serem estipuladas as resoluções que deverão ser os direcionamentos para a educação municipal.

Um evento como este é o espaço favorável para debater com os agentes (professores, diretores, pais de alunos e lideranças comunitárias) as *mudanças* pretendidas, haja vista que as discussões travadas serviriam, portanto, de suporte teórico para as atividades em grupo da pauta do evento, a fim de se elaborar as resoluções¹¹ para a política educacional do município.

Existem diversos projetos que a prefeitura tenta implementar na cidade, são resoluções que foram estipuladas com o intuito de conduzir a educação municipal, de acordo com as prescrições que as escolas e os professores devem seguir. Considero importante apresentá-las nesta dissertação para que se possa perceber como se organiza a política de

¹¹ SEMEC. 1998. Resoluções da I Conferência Municipal de Educação. Belém-Pa

formação e as estratégias utilizadas pela Secretaria e seus gestores para implementar a *prática renovada*.

Convém destacar que o documento citado traz os três eixos debatidos na Conferência: *I - Democratização do Acesso e Garantia da Permanência com Sucesso; II - Escola Cabana: Uma Nova Organização Educativa Escolar; III - Gestão Democrática, Conselhos Escolares: Concepções e Funcionamentos*.

O eixo I foi subdividido em 4 itens¹²:

No primeiro item, *Desafios Para Garantir a Universalização da Educação*, as resoluções correspondentes à formação trazem objetivos, como: a busca de acordos de Cooperação Técnica entre a Prefeitura, o SINTEPP (Sindicato dos Trabalhadores Públicos do Pará) e Universidades Públicas, a fim de promover cursos de pós-graduação *Latu Sensu* para os professores. Do mesmo modo, resolve-se que a SEMEC irá promover a capacitação de Conselhos Escolares em respeito à concepção pedagógica da Escola Cabana, para facilitar a sua implementação. Além disso, recomenda-se uma revisão do Programa de Formação Continuada, com o intuito de oferecer instrumentos aos professores, para que possam formar *um aluno crítico* conforme prega a Escola Cabana.

Nesse item a formação aparece como estratégia para se “garantir a universalização da educação”, no entanto, o que está em questão é o sucesso de uma política, admitindo isso, caso o Projeto apresente dificuldades e não tenha êxito, igualmente também sofrerá a administração, por isso, há a ênfase em uma formação que seja adequada às recomendações do Projeto. Outra recomendação é a de reunir “Escolas por bairros e distritos administrativos, para levantarem as necessidades quanto à formação continuada”, devendo ser enfatizada “a luta pelo rompimento com diferentes preconceitos presentes no imaginário” dos professores, o documento, porém, não se refere a quais preconceitos o docente deve evitar. E por fim, aconselha-se “aprofundar as discussões acerca do currículo necessário a construção do Projeto Pedagógico da Escola Cabana a partir da escola” (p. 3). Além de recomendar práticas no evento foram estipulados temas e o currículo que deve ser empregado pelos docentes nas escolas.

Há nas resoluções da *I Conferência*, várias orientações para o professor, estabelecendo relação entre a formação e uma *mudança* de prática em sala de aula, para a escola prescreve-se

¹² Há um quarto item que fala sobre a Bolsa Escola, outro projeto da gestão, porém não traz recomendações ligadas à formação docente, assim apresentarei apenas os outros três itens neste trabalho.

um currículo individualizado, isto é, um para cada escola, devendo ser construído com base no meio em que a escola está inserida.

No segundo item, *Esporte, Arte e Lazer*, institui-se o seguinte: as escolas da Ilha (Mosqueiro) terão apoio da Agência Distrital para desenvolverem seus projetos e, ainda, no Projeto Cultura, Escola e Alegria o processo de formação continuada buscará envolver os professores para desempenhar ações ligadas à arte-educação. Na tentativa de consolidar práticas pedagógicas e culturais *renovadas*, tal resolução, foi constituída predominando representações da atuação docente subordinada a um agente da administração municipal.

O terceiro item, *PNEES: Inclusão com Qualidade* confere-se as seguintes resoluções: “Que a SEMEC garanta a formação dos profissionais que atuam com esta clientela”, em face disso, deve-se realizar seminários e oficinas para tratar exclusivamente deste tema, além de se promover “discussões a fim de implementar a relação trabalho e educação, onde se inclui a questão da profissionalização, inserindo-a na construção coletiva do projeto político pedagógico da escola”. Nesses últimos itens, são estabelecidos parâmetros para serem desenvolvidos, tanto na escola, quanto na prática do professor e junto à necessidade de formação a intenção é de promover cursos, quanto aos PNEES, o único impresso encontrado é o Caderno de Educação N° 1, com um espaço reservado para o tema, mostrando as ações propostas pela administração.

Com relação ao eixo II *Escola Cabana: Uma nova Organização da Ação Educativa Escolar* foi subdividido em 6 itens:

O item primeiro, *Organização do Ensino em Ciclos de Formação na Escola Cabana*, aborda e discute o fato de que os técnicos de escolas devem fazer planejamento, acompanhamento e avaliação das horas pedagógicas em parceria com a COED; as atividades das horas pedagógicas devem ser registradas em um relatório para poder ser arquivado na escola e enviado para a COED; deve-se “socializar e sistematizar dados das experiências das escolas que ampliaram os ciclos III e IV no ano de 1998”, tal processo precisa ser preferencialmente por distrito; as experiências de êxito do Projeto com turmas de Aceleração necessitam ser divulgadas.

O segundo item, *Avaliação Emancipatória na Escola Cabana*, enfatiza o dever de promover esclarecimentos e discussões junto aos pais e alunos, a respeito da concepção de avaliação e seus instrumentos defendidos pela Escola Cabana. Deve-se “criar instrumentos de divulgação de todas as atividades da rede, com circulação periódica” nas escolas. Nesses dois itens, a prática aqui recomendada é de tornar os dados das atividades nas escolas como algo

público, fazendo com que as práticas exemplares dos professores e respectivas escolas, sejam publicizadas para quem puder ver em um impresso.

O terceiro item *Interdisciplinaridade*, que por sinal é o que prevê mais resoluções ligadas à formação, assim estipula a necessidade de se “intensificar o processo de formação continuada numa perspectiva interdisciplinar”, trazendo discussões a respeito do “paradigma holístico”; fazer com que sejam realizados projetos que dêem oportunidade aos educadores para intervirem em problemáticas, como a violência; além de “buscar novas metodologias que resignifiquem o conhecimento a partir das vivências do educando”.

Outro objetivo é o de “resignificar a ação escolar, redimensionando o currículo, de forma que seja incorporado(a)”; “a dimensão cultural na perspectiva interdisciplinar como a questão de gênero, ética”; a educação ambiental; debates sobre alimentação e nutrição; a valorização do “conhecimento popular e a experiência extra-escolar do educando”. E para que isso se efetive foi estipulado na conferência a recomendação: “para o trabalho com os temas geradores é necessário que a escola esteja amadurecida sobre seu papel social”.

Quanto aos outros itens: *Educação e Tecnologia na Escola Cabana*; *Educação Ambiental*; *Educação de Jovens e Adultos* vem com resoluções e recomendações de formação, na mesma perspectiva, defendida nos itens anteriores, sempre centrada na idéia principal do projeto, que tenta passar a preocupação com uma formação comprometida e mais adequada à realidade do professor e do aluno dentro de uma gestão democrática.

O eixo III também traz resoluções que defendem a formação continuada, sendo que no item *Conselho Municipal de Educação: Fortalecimento da Gestão Democrática* foi recomendada a “troca de experiências significativas entre as escolas em todos os aspectos”, isso, pode ser expresso na preocupação em formular textos e pô-los em circulação, mais um indício de que essa prática da gestão municipal mobiliza diferentes estratégias ao elaborá-los.

Nessa linha de reflexão, o grande número de prescrições levantadas na Conferência direcionadas tanto para os professores, quanto para as escolas, demonstra o significado dado ao empenho dos profissionais de educação que por elas podiam ser incentivados ou tolhidos quanto ao exercício de suas práticas profissionais.¹³

¹³ Considero que há aí uma compreensão limitada sobre as práticas dos professores e outros profissionais da área de educação, na medida em que põe o encargo de uma *boa* educação apenas sob responsabilidade das escolas e dos mesmos, não levando em consideração, outros fatores que recaem também na própria maneira de gerir a política educacional, bem como, em fatores elencados por Santos (2004), no que tange a necessidade de um melhor assessoramento dos técnicos da secretaria às escolas, ao incentivo salarial, à melhoria de recursos empregados nas escolas dentre outros.

Após a exposição das resoluções estipuladas na Conferência, acrescento que diante das recomendações e das intenções sustentadas nos primeiros debates travados sobre a educação, verifica-se a importância dada à formação dos profissionais da educação sempre atrelada ao sucesso do projeto. Por esse motivo, o uso dos impressos acompanha essas medidas, a exemplo do elaborado para o I Fórum da Educação da Rede Municipal de Belém, que possui uma intenção declarada logo na apresentação, escrita por Luiz Araújo:

É necessário que os educadores se empolguem com as propostas para que tenhamos certeza da mudança (...). É no sentido desta construção coletiva que apresento este conjunto de textos, fruto do esforço de elaboração da equipe de técnicos da SEMEC, a partir das contribuições advindas das Escolas desde a jornada pedagógica em janeiro de 1997, os quais servirão enquanto base para o rico debate que travamos (s/ indicação de página).

O Fórum foi realizado antes da *I Conferência Municipal de Educação*, momento em que as resoluções citadas foram elaboradas, contudo, trouxe trecho citado a fim de refletir sobre a importância dada aos textos, como subsídio para as atividades realizadas pela administração. No caso da I Conferência, o professor teve subsídio de um impresso de 61 páginas, muito bem composto, com um número de textos elaborados por técnicos da secretaria, a primeira capa contém fotos de crianças, bem coloridas e atrativas, com a chamada da Conferência disposta em tipos grandes; após o evento, os anais foram disponibilizados na biblioteca da SEMEC, com o mesmo formato e mesmas capas (primeira e quarta capa) do impresso distribuído no evento que lhe deu forma. Além dos anais, foi elaborado o documento das resoluções para um público restrito, como foi visto anteriormente.

Convém destacar que, a política de formação da Escola Cabana foi pensada em três propostas: a primeira seria a organização por parcerias, isto é, convênios com instituições ou associações, a exemplo do Projeto "Jovem Consumidor", com a SEMEC, sendo parceira da SECON (Secretaria de Economia); no Projeto "Espelho", para debater os temas raça/etnia, sexualidade e gênero, faz parceria com o CMCF (Conselho da Condição Feminina), CMN (Conselho Municipal de Negros), GEMPAC (Grupo de Mulheres Prostitutas da Área Central); no Projeto Escola: "Espaço e Cidadania", associa-se ao CONDAC (Conselho Municipal de Defesa da Adolescência e Crianças); no projeto Adolescer, une-se à SESPA (Secretaria Executiva de Saúde do Pará), SESMA (Secretaria Municipal de Saúde), SEDUC (Secretaria Executiva de Educação), CMCF, CONDAC, FUNCAP (Fundação da Criança e

do Adolescente do Pará), e Pastoral da Criança promovendo cursos para os professores da rede sobre sexualidade e prevenção da gravidez precoce¹⁴.

A segunda maneira de realizar a formação, por sinal é a mais privilegiada pela Secretaria é a formação em serviço constitui-se em cursos, congressos, seminários, fóruns de debates, oficinas, reuniões, encontros distritais e outros. São promovidos e organizados por técnicos da Secretaria, que têm vínculo direto com os professores. Geralmente, estas formações acontecem durante as horas e jornadas pedagógicas¹⁵.

A terceira forma, tão estratégica quanto as outras duas, deu-se pelo desejo de sucesso da Escola Cabana, que para contribuir com a formação, houve uma proliferação de impressos, os quais fizeram circular as bases teórico-metodológicas que deram origem ao Projeto; bem como as experiências pedagógicas desenvolvidas sob essa perspectiva e postas em evidência pela Secretaria e, ao mesmo tempo, material de propaganda propriamente dita para apresentar as “conquistas” alcançadas pela implementação da proposta pedagógica. Esses impressos, geralmente, foram produzidos para serem usados na formação em serviço – seja como suporte para o debate e discussão nos congressos, fóruns ou encontros promovidos para os professores; seja para serem discutidos nos horários reservados para a formação do professor na jornada de trabalho.

É interessante notar nos diversos impressos, a veiculação de prescrições já na sua apresentação, o destinatário e os usos previstos pela Secretaria, no qual Cadernos e folhetos indicam, por exemplo, se são para o professor, para os diretores, ou para os funcionários da secretaria. Além da clara demarcação do público, é freqüente o uso de ilustrações, fotos ou outros materiais, que procuram valorizar a prática do professor, renovada pela perspectiva do projeto Escola Cabana. Nessa medida, diversos impressos são publicados nos seus mais variados tipos e formatos, mas sempre utilizando como dispositivo a apresentação da ação do professor, do aluno; da família etc, como agente da transformação da sociedade belenense. Tais características serão analisadas no terceiro capítulo.

Para efeito de análise, o Projeto é apresentado nos seus diversos aspectos, tentando deixar transparecer que o lugar de professor é atuando, participando das atividades propostas pela Prefeitura e que a criança é o seu principal alvo da política educacional.

¹⁴ Cf.: SEMEC. 1999. *Escola Cabana: Construindo uma educação Democrática e Popular*. Caderno de educação N° 01.

¹⁵ *Ibidem*.

1.3- A Rede de Impressos da Escola Cabana: consolidando estratégias para a *Socialização Ampla das Ações Significativas* e veículo de Recomendações.

Para implementação de sua política educacional a SEMEC vê nos seus textos oficiais uma estratégia fundamental de veiculação das concepções, diretrizes, metas e objetivos da Escola Cabana, assim, busca-se trazer o maior número de informações para os professores e, em busca de formá-los, produz-se um número considerável de impressos durante as duas gestões do Partido dos Trabalhadores tendo diversos formatos e conteúdos.

Antes de adentrar no debate sobre as publicações da SEMEC creio que seja necessário definir a respeito do que estou considerando como textos da Secretaria.

As discussões levantadas por Frade & Silva (1998) ao estudarem os textos oficiais do Projeto Político Pedagógico da Escola Plural, consideram como tais àqueles que provêm das Secretarias de Educação, cujo destino específico são as escolas e professores e que foram produzidos com a principal finalidade de “redefinir e/ou orientar práticas educativas” (p. 96). Esses são produzidos com maior intensidade no contexto de mudanças na política educacional, o que desencadeia um aumento do “volume e aprofundamento” para atender a essa demanda. Por tal razão “são produzidos programas curriculares e alguns cadernos específicos para destacar determinado aspecto da política educacional” nesse contexto as autoras apontam que a necessidade de tais produções parte da própria Secretaria, sinalizando: “não é o leitor quem busca espontaneamente o texto, mas é o texto que vai oficialmente ‘em busca’ de seus leitores” (p. 97).

Tomando as análises das autoras e observando o processo desenvolvido em Belém, considero que a elaboração dos textos se deu da mesma forma que do município pesquisado pelas mesmas, pois os textos produzidos pela SEMEC vieram como uma necessidade declarada desde o programa de governo, sendo concebidos para tornar público as atuações da administração.

Dessa forma, conforme as conclusões das autoras, passo a usar os temas textos e textos oficiais para as produções derivadas da Secretaria de Educação de Belém e ao utilizar o termo impresso, refiro-me a toda e qualquer produção impressa da Secretaria, no aspecto geral, ou às publicações em formato diferenciado dos livros como: os informativos, informes, jornais e outros.

Voltando ao estudo, identifico que a chave para a constituição desse novo modelo é a formação do professor, preocupação expressada no Caderno de Educação N° 1 e em muitos

outros. Tal texto traz uma explanação longa de como é organizada a formação em serviço, na ocasião, a Formação Continuada dos Educadores da Rede Municipal de Educação é apresentada com cuidados de quem deseja que o Projeto seja bem entendido e posto em execução, a exposição, segue e explica que há duas áreas para formação: uma destinada aos educadores da educação básica e a outra para os das áreas de esporte, arte educação e lazer, tanto das escolas como dos projetos e instituições populares, culturais e artísticas do município, sendo regidas, respectivamente, pela COED e CEAL.

Tais objetivos foram sinalizados nas resoluções da *I Conferência Municipal de Educação*, as quais defendem a formação em dois tipos, como foi referido no item anterior. Os tipos de formação difundidos pela SEMEC são: a formação em serviço e os convênios com instituições educacionais, com outra preocupação veiculada nas resoluções, que diz respeito à organização de publicações na qual os professores possam ter acesso à informação sobre o Projeto Político Pedagógico do município.

Como resultado dessas resoluções e das intenções da gestão de formação expressada em outros textos, foram produzidos impressos de tipos variados, com conteúdos que tendem a mostrar um governo popular que enseja mudanças na educação.

Tais textos são elaborados para serem usados na formação em serviço seja como suporte para o debate e discussão nos congressos, fóruns ou encontros promovidos para os professores; seja para serem discutidos nos horários reservados para a formação do professor na jornada de trabalho.

Deste modo, os impressos pedagógicos exercem um papel fundamental na circulação de saberes e na conformação de *novas* práticas dos professores que a Escola Cabana deseja constituir, sendo que um número grande de textos é formulado para levar ao leitor modelos de práticas exemplares e demonstrar as marcas de um possível sucesso que a gestão possa demonstrar para quem o tem em mãos.

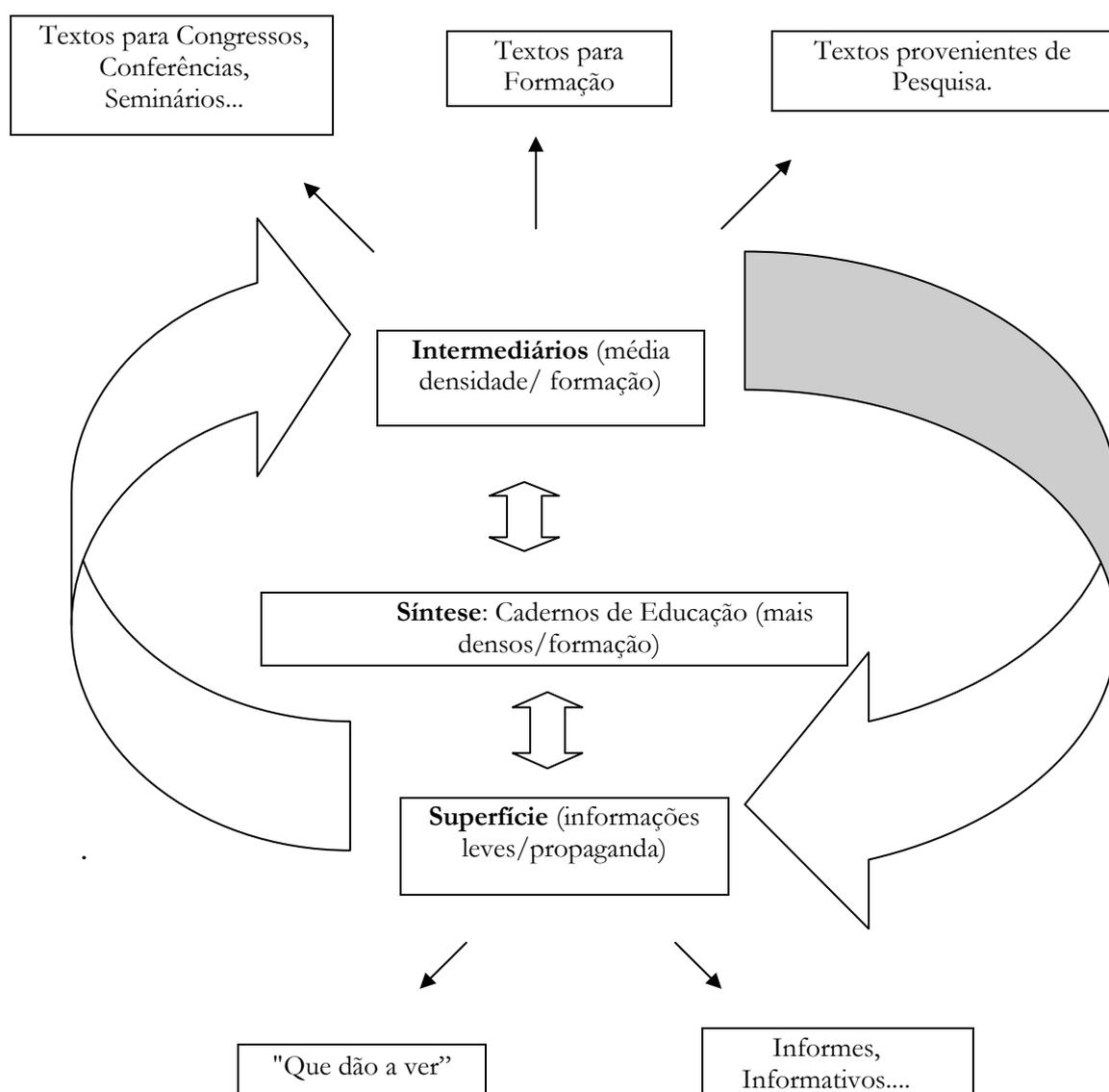
Assim, de acordo com Chartier (1999), os efeitos dos dispositivos materiais na constituição de um livro, dentre eles, dispositivos técnicos, visuais e físicos que organizam a leitura do texto, após sua publicação, são resultantes de uma ordem que determinou a sua produção, e tais dispositivos são indispensáveis quando se quer transmitir um determinado discurso, segundo o autor: “As obras, os discursos, só existem quando se tornam realidades físicas, inscritas sobre as páginas de um livro” (p. 8).

Para uma análise, identifiquei diferenças nas seis categorias de textos explicitadas na Introdução desta dissertação conforme sua tipologia, há então três tipos que comportam as

seis categorias criando assim uma rede de impressos e que contribuem para a conformação de um campo pedagógico da Escola Cabana.

Essas diferenças correspondem aos tipos de circulação de práticas pedagógicas, à densidade de conteúdo e suas complexidades de forma, sendo que as recomendações eram mais intensas em alguns e em outros enfatizava-se mais as práticas pedagógicas como exemplo.

Na rede de impressos pode-se identificar tais diferenças de acordo com a sua tipologia, assim classifico-os em *Síntese*, *Intermediários* e *Superfície*, vale ressaltar que essa classificação empregada por mim, não é uma hierarquização entre os mesmos, apenas foram separadas para dar maior visibilidade aos tipos diferentes de textos empregados na reforma educacional como parte da estratégia de conformação do campo pedagógico. Conferir esquema para melhor compreensão:



O esquema objetiva expressar a forma como os impressos produzidos pela SEMEC, ou que falam sobre a sua proposta pedagógica, mantêm ligação um com o outro, constituindo uma rede de informações a respeito da Escola Cabana e de seus projetos.

Estes textos complementam-se, fazendo referência às informações veiculadas em cada categoria de impressos oficiais da Secretaria, ou baseiam-se em outras categorias para que se dê a conformação de um campo pedagógico. Em tipos diferenciados uns dos outros também anunciam ou fazem referência ao outro tipo de texto que compõe a rede de impressos.

Nessa perspectiva, os Cadernos de Educação, são os textos oficiais que exercem papel de *Síntese* por combinarem ou reunirem dispositivos materiais, textuais, conteúdos e forma, que lhes dão a propriedade para disporem informações completas sobre um determinado tema, sendo que tais informações passam ou são sinalizadas, de certa forma, pelos outros tipos de impressos.

Nestes há maior prescrição e circulação de práticas pedagógicas e na busca por conformar práticas, assim podem ser classificados como textos base, por possuírem forma e conteúdos que se destacam dos impressos das outras categorias com dispositivos textuais e editoriais bem mais trabalhados; servem de anunciadores das ações e suporte para a elaboração dos outros tipos de impressos, bem como de difusores das principais mudanças teórico-metodológicas da Reforma por serem mais densos, com número de páginas superior aos demais e elaborados em formato de livros, dando-lhes características de material permanente.

Diante disso, um outro diferencial com relação aos demais é o fato de serem publicações que seguem dentro de um padrão de organização, apesar do pequeno número de edições, formando uma espécie de série do início da primeira gestão até o fim da seguinte, todos os seus números podem ser encontrados na biblioteca da SEMEC e suas edições mais elaboradas podem ser igualmente achadas em livrarias da cidade¹⁶; as idéias neles presentes servem de subsídios para elaboração dos outros tipos de impressos oficiais (os *Intermediários* e os da *Superfície*), ou mesmo, suas informações aparecem nestes outros, contudo de forma menos densa.

Os *Intermediários* e os da *Superfície*, exercem um papel de textos que acompanham os Cadernos de Educação, ou mesmo, fundamentam estes textos, como é o caso dos destinados

¹⁶ As edições são: SEMEC. 2002. Caderno de Educação N° 03. *Esporte, Arte e Lazer: Sob o Olhar dos que Fazem*. Belém-Pa: Graphitte; SEMEC. 2001. Caderno de Educação N° 04. *Escola Cabana: Educação Infantil-Política para garantir o tempo da Infância*. Belém-Pa: Graphitte; SEMEC. 2000. Caderno de educação N° 05. *Escola Cabana-Avaliação Emancipatória*:

para congressos, conferências e seminários. Essa tipologia deriva das características que lhes são inerentes, por servirem de suporte de conteúdos menos densos para os professores, contudo, não deixam de ser importantes para a rede de impressos da Escola Cabana, pois são fundamentais por trazerem informações mais sucintas e mais ilustrativas garantindo a transmissão das *ações significativas* para contribuir com o êxito do Projeto.

Estes dois tipos, possuem respectivamente, um número médio e razoável de prescrições, exceto os destinados para formação, localizados nos textos *Intermediários*, que possuem muitas prescrições, no entanto, são significativos para mostrar o desenvolvimento da reforma e, ao mesmo tempo, fazem circular os debates travados entre os profissionais da educação a respeito das recomendações advindas com a proposta pedagógica e exercem um papel de informar os professor e demais profissionais sobre a cultura local, apresentam dados estatísticos sobre educação e avaliações. Observando suas características, nos da *Superfície*, é possível encontrar informações do cotidiano da Escola Cabana, por meio dos informes, há possibilidade de ver práticas exemplares pelos textos "que dão a ver" abrindo precedentes para convencer o professor de que, o projeto é *inovador* e eficiente, tendo como suporte os jornais e outros panfletos, que comumente propagandeiam a gestão.

Desta forma, estes são os que acompanham as obras *Síntese* somente por serem menos densos e tomarem as principais idéias dos Cadernos de Educação, no entanto, são também importantes para a proposta pedagógica por possuírem formatos diferenciados, menor número de páginas, visto que, assim, fazem veicular os ideais da proposta pedagógica em espaços distintos, podendo também ser manuseados em locais diferentes e manipulados de maneira singular com relação aos que compõem aos Cadernos de Educação, esses dois tipos são os que mais proliferam na gestão, por possuírem forma e comportarem conteúdos que lhes dão a vantagem de serem publicados com maior rapidez¹⁷.

Os textos *Intermediários* possuem um número médio de páginas, formatos distintos, variação muito grande de destinatários, elaborados para as mais diversas funções, feito circular em diversos lugares, a exemplo dos elaborados para congressos e os destinados à formação, estes são constituídos para formar e informar os professores, em alguns casos, os demais profissionais da educação.

Registro Síntese da Práxis Educativa. Belém-Pa: Graphitte; SEMEC. 2002. Caderno de educação Nº 06. *Escola Cabana - Entre Vivências e Mudanças: A Construção da Práxis Pedagógica para a Aprendizagem com Sucesso*. Belém-Pa: Graphitte;

¹⁷ As outras categorias que compõe a rede de impressos não são alvo desta pesquisa, apesar de ter informações já elaboradas sobre a temática, na qual parte delas estão disponíveis no Apêndice, a vasta quantidade de impressos que foram produzidos em torno da Escola Cabana demanda maior tempo e aprofundamento de análise quando se pensa nas suas informações, suas características materiais e textuais ricas.

Os impressos da *Superfície* foram denominados desta maneira, por considerar ser o termo mais apropriado para classificá-los mediante funcionarem como uma espécie de sinalizadores ou anunciadores do desenvolvimento do Projeto. Estes estão na extremidade da estratégia de conformação de práticas, pois não centram-se em informar teórica e metodologicamente a proposta. Vale ressaltar que nem por isso, são menos importantes para fazer circular as idéias da Escola Cabana, apesar de serem menos densos e com pouco número de páginas, a maioria serve para informar a respeito do desenvolvimento da Escola Cabana e diversos projetos que a compõem. São de fácil manuseio e podem ser lidos em qualquer lugar e adequados para circular em espaços onde um grande público tem acesso, como em quadros de avisos e recepções de órgãos da prefeitura, poucos deles são encontrados em bibliotecas da SEMEC, porém, podem ser achados em uma biblioteca pública da prefeitura de acesso facilitado a um grande público, além dos seus servidores.

Deste modo, as razões principais da constituição desses impressos são, portanto, a propaganda e a informação direcionadas aos professores e demais profissionais. A idéia principal é que trazem os slogans do Projeto Pedagógico Escola Cabana e o difundem com rapidez.

Nessa medida, as publicações lançadas pela Prefeitura foram se constituindo em resposta às suas necessidades para consolidar a reforma e as práticas visadas, também vieram para dar forma à estratégia anunciada em um de seus impressos, a de que as publicações feitas por professores e pela Secretaria seriam fundamentais, para se mostrar *as ações significativas* e, ainda, para servir de material teórico e metodológico aos professores e outros profissionais da área, funcionando como suporte para *socialização ampla* dessas ações.

Portanto, apresento as publicações e suas periodizações, com o objetivo de entender a intenção da elaboração dos textos e quais sentidos tiveram na estratégia de consolidação da Reforma educacional.

Assim, descrevo nos quadros seguintes a rede de impressos que foi se constituindo ao longo da gestão, enfatizando seus destinatários, anunciados em suas capas e intenções quanto à sua publicação.

I – *Textos Síntese*: Cadernos de Educação¹⁸

Quadro N° 1.1 dos Textos Síntese: Cadernos de Educação.

Título	Publicação	Destinatário/Intenção
Cad. de Ed. N° 01. <i>Escola Cabana: Construindo uma educação Democrática e Popular.</i>	1999	Em primeiro lugar para os professores e em segundo lugar para os coordenadores pedagógicos, técnicos de referência, diretores. Foi lançado no início da gestão a fim de fundamentar sobre Escola Cabana.
Cad. de Ed. N° 02. <i>Gestão Democrática no Projeto-Pedagógico da Escola Cabana.</i>	2000	Mesmo destinatário que o anterior, lançado para subsidiar as discussões de um seminário.
Cad. de Ed. n° 03. <i>Esporte, Arte e Lazer: Sob o Olhar dos que Fazem.</i>	2002	Mesmo destinatário, apresenta os projetos de Esporte, Arte e Lazer.
Cad. de Ed. n° 04. <i>Escola Cabana: Educação Infantil-Política para garantir o tempo da Infância.</i>	2001	Mesmo destinatário, explicita a concepção defendida no projeto para o ensino infantil.
Cad. de Ed. N° 05. <i>Escola Cabana-Avaliação Emancipatória: Registro Síntese da Práxis Educativa.</i>	2000	Mesmo destinatário que o anterior, resultado de encontros realizados para debater a avaliação proposta pela reforma.
Caderno de educação N° 06. <i>Escola Cabana. Entre Vivências e Mudanças: A Construção da Práxis Pedagógica para a Aprendizagem com Sucesso.</i>	2002	Mesmo destinatário que o anterior, fala das Turmas de Aceleração e da mudança de práticas a partir dessa proposta da Escola Cabana.
Cad. de Ed. n° 7. <i>Turmas de Aceleração. Múltiplos Olhares e Fazeres na Escola Cabana</i>	2004	Mesmo destinatário que o anterior, fala do projeto <i>Turmas de Aceleração</i> , apresentando experiências de docentes.
Caderno de Educação n 8. <i>A Cultura Amazônica na Escola Cabana.</i>	2004	Mesmo destinatário que o anterior, discorre sobre a cultura amazônica refletida com os alunos do projeto <i>Turmas de Aceleração</i> .

O quadro explicita os textos que foram produzidos intencionalmente pela Secretaria, para servirem de apoio para divulgar e propagar as informações necessárias para implementação do Projeto, no caso dos Cadernos de Educação, vem a suprir determinadas demandas como no primeiro, que foi fundamental para explicar, detalhadamente, as propostas, os projetos e mudanças na educação com a Escola Cabana. Até os dias atuais, esta obra é chamada de “caderno vermelho”¹⁹, suas capas, feitas com esta cor, fazem alusão às “transformações” na área advindas junto com o PT, que igualmente é representado pela cor vermelha; o texto é, por conseguinte, referência para explicar todo o Projeto, ao mesmo tempo em que foi muito recomendado e distribuído entre os professores, foi também bastante procurado pelos mesmos, quando se necessitava entender determinadas recomendações e mudanças na política educacional. Essa obra fez valer a estratégia

¹⁸ Os Cadernos de Educação possuem um grande número de páginas e comportam conteúdos densos, as outras características materiais desta categoria em especial serão melhor analisadas no capítulo III.

intencionada pela Prefeitura, pois o fato de ser muito recomendada aos professores, também usada nas formações, bem como consultada pelos professores, representa um êxito para a SEMEC, ao tentar moldar práticas consideradas mais “adequadas” para os princípios da reforma.

Os outros cadernos vêm responder do mesmo modo a essa estratégia, como resultado de encontros entre professores, oportunidades que debateram sobre temáticas essenciais para consolidação do Projeto. Enfim, todos os oito títulos dos Cadernos tiveram papel fundamental na formação dos professores, pois representam a síntese de informações as quais tinham que ser repassadas para a categoria e que congregam forma e conteúdo bem cuidados para torná-los textos de referência sobre a Escola Cabana.

Por este prisma, a estratégia reservada à utilização dos Cadernos de Educação é de ampla prescrição de uso em momentos de formação e, na organização dos projetos individuais dos professores, tudo em torno da intenção da Secretaria em promover o êxito do Projeto com a série de recomendações que possuem.

II - Textos Intermediários: *Para Envolver o Educador.*

Chamo de *Intermediários*, além do que já foi exposto, os textos constituídos como obras complementares aos Cadernos de Educação, com informações mais sucintas que os mesmos a respeito dos temas visados nas obras da SEMEC, além das temáticas a serem debatidas em encontros e congressos promovidos pela Prefeitura. Alguns possuem o destinatário declarado logo na 1ª capa, como os que são para formação e em outros, seu destino pode ser identificado na sua apresentação.

As obras da SEMEC as quais considero serem tipos diferenciados dos textos *Síntese* e da *Superfície* são das seguintes categorias: 1 - Textos para Congressos, Seminários, Conferências e Eventos Similares; 2 - Textos Provenientes de Pesquisa; 3 - Textos de Orientação para Professores, Coordenadores Pedagógicos, Diretores/ Impressos para Formação;

¹⁹ Pude identificar essa denominação para o referido impresso por conversas informais que tive nas idas às escolas, pois alguns professores e funcionários referem-se a este caderno pela sua cor e como foi produzido no início da gestão, o uso da cor faz inferir a mudança instituída pelo partido que é representado pelo vermelho.

1 - Textos para Congressos, Seminários, Conferências e Eventos Similares²⁰.

Quadro nº 1.2 Textos para Congressos, Seminários, Conferências e Eventos Similares.

Título	Publicação	Destinatário/Intenção de produção
<i>I Fórum de Educação da Rede Municipal de Belém. Projeto Político Pedagógico: Um Olhar que Resignifique A Educação Municipal.</i>	1997	Professores, gestores, técnicos de referência e comunidade escolar em geral ²¹ , produzido para subsidiar o Fórum.
<i>II Fórum Municipal de Educação: Reconstruindo o Currículo de Jovens e Adultos na Escola Cabana.</i>	1999	Mesmo destinatário que o anterior, cadernos de textos para servir de subsídio nos debates do evento.
<i>I Conferência Municipal de Educação - Escola Cabana: Dando um Futuro às Crianças</i>	1998	Mesmo destinatário que o primeiro, publicado para servir de suporte para a Conferência.
<i>I Fórum Municipal de Esporte e Lazer. Esporte e Lazer: Consolidando Direitos.</i>	1 ^a gestão ²²	Professores da área de Esporte, Arte e Lazer e comunidade escola em geral, caderno de textos produzido para ser suporte material das temáticas abordadas no evento.
<i>I Congresso Municipal de Educação. Construindo o Plano Municipal de Educação. PME de Belém: Proposta Preliminar.</i>	2003	Mesmo destinatário que o primeiro, serve de suporte para as temáticas a serem discutidas no Congresso.
<i>I Congresso Municipal de Educação. "Construindo a Educação da Belém 400 Anos". Plano Municipal de Educação de Belém: Proposta Aprovada na Plenária Final do I Congresso Municipal de Educação em 2003.</i>	2004	Mesmo destinatário que o anterior, material de divulgação das propostas aprovadas no Congresso.

Nesta categoria, os impressos possuem conteúdos diretamente ligados às discussões que giram em torno da Escola Cabana, como: propostas curriculares, plano municipal de educação (realizado na I Conferência Municipal de Educação e no I Congresso Municipal de Educação), diretrizes para a área de esporte, arte e lazer; tudo de acordo com o evento a ser realizado. A publicação serve como suporte para o que vai ser debatido no mesmo, ou ainda, como registro do que foi debatido no evento.

Quanto ao formato, a maioria possui um padrão com 21 cm de largura por 30 cm de altura, geralmente comportam textos elaborados por intelectuais da educação e professores de universidades os quais foram convidados a participar dos eventos²³; há textos nessa categoria produzidos pelos próprios técnicos e gestores a fim de servirem de subsídio para os participantes dos encontros, um deles possui formato pequeno com 15 cm de largura e 20 de altura; o número de páginas varia entre 33 páginas a 85 dando a estes impressos um caráter de portadores de informações mais resumidas da Escola Cabana.

²⁰ As características materiais destes textos podem ser conferidas no Apêndice B desta dissertação.

²¹ Uso o termo comunidade escolar para abranger: professores, diretores, coordenadores pedagógicos e outros funcionários da escola.

²² A logomarca e a assinatura do secretário de educação Luis Araújo presente neste texto permite inferir que foi publicado na primeira gestão, apesar de não haver data de publicação.

As publicações deste tipo de categoria são esporádicas e respeitam a realização dos encontros e palestras, para a SEMEC podem servir como estratégica na conformação de práticas e de sua Reforma, na medida em que servem de suporte teórico nas discussões a serem debatidas nos encontros e, ao mesmo tempo, carregam textos elaborados pelos próprios gestores, a fim de evidenciar determinadas temáticas, as quais a gestão necessita que sejam debatidas.

No caso do texto do *I Fórum de Educação da Rede Municipal de Belém. Projeto Político Pedagógico: Um Olhar que Resignifique a Educação Municipal*, foi o primeiro a ser composto e acompanha a necessidade do momento (início da gestão) de haver esclarecimento sobre o que é o Projeto Político Pedagógico, para que serve, porque deve ser empregado e como implementá-lo em uma escola.

Conforme as declarações:

O Texto que estamos compartilhando com vocês, é a primeira escritura de um projeto que pretendemos coletivo (sic), por isso esta versão inicial não tem pretensão de esgotar a formulação do Projeto Político Pedagógico da Escola Cabana, mas busca constituir-se numa primeira síntese do movimento que vem sendo construído entre as escolas e a SEMEC. (sem identificação de página).

Os outros eventos também foram organizados em momento favorável para a gestão, quando era necessário propor e deliberar políticas e práticas profissionais para a educação municipal, os mesmos aconteceram na primeira gestão e na segunda gestão, em igual proporção, demonstrando que a realização desses fóruns, constituíam-se como peças chaves para fazer ver a gestão junto aos seus servidores, a comunidade escolar e também debater as mudanças na política educacional; com isso, um dos instrumentos amplamente utilizados, foram suas publicações que, no momento dos eventos, serviam de suporte para os debates e posteriormente, eram expostos nas bibliotecas da Prefeitura e SEMEC, com o intuito de tornar vivível o debate, que foi travado nos encontros e ao mesmo tempo, servir de suporte para moldar práticas pedagógicas entre os professores.

Portanto, essas obras apresentadas reforçam, outrossim, a intenção da Reforma, de promover melhores práticas entre os profissionais e de fazer a divulgação do Projeto, tudo como resultado de uma política muito maior que visa dar sustentação à um projeto do governo municipal a fim de exibi-lo como bem sucedido frente às inúmeras dificuldades que

²³ Aprofundarei a discussão no segundo capítulo sobre os participantes do evento.

a educação municipal enfrentou. Outro embate muito discutido em alguns destes fóruns, foi a oposição do governo estadual e federal, ambos do PSDB, perante a gestão da prefeitura.

2 - Textos Provenientes de Pesquisa²⁴

Quadro Nº 1.3 Textos de Pesquisa

Título	Publicação	Destinatário/Intenção de produção
<i>O Sucesso e o Fracasso na Educação Básica. Apoio: UNICEF. Belém-Pa.</i>	1999	Em primeiro lugar para os professores, em segundo, para as escolas e coordenadorias da SEMEC, pesquisa realizada no 2º ano da gestão, necessária para o planejamento nas escolas.
<i>MOVA. Distrito - DAMOS. Pesquisa Cartografia Sociocultural de Mosqueiro. Belém-Pa.²⁵</i>	2003	Professores do distrito DAMOS, produzido na 2ª gestão para servir de subsídio nas aulas do MOVA.
<i>A Escola Cabana na Ótica dos Educadores. Relatório de Pesquisa de Opinião. Informações da Educação Pública Municipal de Belém 2004. Série Caderno nº 1.</i>	2004	Destinado primeiramente para os gestores e em segundo lugar para a comunidade escolar em geral, produzido para fazer uma avaliação do projeto pedagógico.
<i>O Negro e a Educação</i>	2003	Produzido primeiramente para os gestores e em segundo lugar para a comunidade escolar em geral, organizado em torno da temática discriminação racial e os princípios da Escola Cabana.
<i>Conselhos Escolares em Belém: Um Primeiro Balanço.</i>	2002	Comunidade escolar em geral, produzido para apresentar um levantamento das ações do CME e formar conselheiros.

Essa categoria comporta aqueles derivados de pesquisas²⁶, realizadas com métodos diversos e por equipes diferenciadas derivadas da SEMEC ou tiveram apoio dessa instituição, com o intuito de oferecer ao leitor, principalmente aos professores e gestores de escolas, temas que a qualquer momento possam ser interessantes e ser empregados no planejamento escolar, na realização do projeto pedagógico da escola, ou mesmo, no projeto individual do professor. Um outro tipo de pesquisa traz um balanço das atuações do Conselho Municipal de Educação e do desempenho do projeto pedagógico.

Em todos os derivados de pesquisa, nota-se um núcleo comum o de apresentar os resultados para implementar mudanças de atitudes ante a determinada realidade, seja correspondente às práticas de professores e diretores, seja da própria administração. Portanto, a necessidade de se elaborar sobre as práticas dos docentes e divulgá-las é importante na medida em que serve de suporte para tornar público determinadas prescrições,

²⁴ Para saber maiores informações sobre tais textos vê o Apêndice B.

²⁵ O MOVA também tinha a intenção de promover pesquisas iguais a essa em outros distritos da capital.

²⁶ As características materiais e conteúdo destes textos podem ser vistas na íntegra na tabela que do apêndice B desta dissertação.

aqui apoiadas por resultados de pesquisas e, ao mesmo tempo, servir de fundamento, como bem recomenda seus elaboradores, para atividades em sala de aula, na elaboração de projetos das escolas e dos professores individualmente.

Essas pesquisas são destinadas aos professores, coordenadores pedagógicos e diretores, nessa categoria há poucas publicações, todavia seus conteúdos são considerados, pelos gestores, como importantes para contribuírem com mudanças de práticas.

A pesquisa *O Sucesso e Fracasso na Educação Básica* vêm no terceiro ano da gestão em resposta à demanda de planejamento escolar, tanto dos professores, como do restante da equipe, que compõem o quadro de uma escola e os próprios técnicos da SEMEC.

No caso da *Pesquisa Cartografia Sociocultural de Mosqueiro*, traz parte da cultura do distrito para ser aplicada nas atividades com os alunos da educação de jovens e adultos e no ensino fundamental, um ano antes do fim da gestão; após isso, diversas atividades foram realizadas, e em seguida foram desencadeadas em três publicações²⁷. Seu destinatário vem explícito na introdução de que foi feito para subsidiar as aulas do movimento, para formar uma “rede de temas geradores que constituirão instrumental das aulas do MOVA” (sem indicação de páginas).

O texto *O Negro e a Educação* foi lançado no Seminário “O Negro e a Educação de 2003”, como fruto de uma pesquisa realizada entre os diretores das escolas. Em formato de livreto foi distribuído nas escolas para subsidiar professores, diretores e coordenadores pedagógicos sobre a temática e a partir das conclusões da pesquisa é que práticas pedagógicas mais adequadas à problemática do racismo foram recomendadas.

A última pesquisa *A Escola Cabana na Ótica dos Educadores*, veio num período de conclusão dos trabalhos da SEMEC, serve para exibir o projeto pedagógico e seus resultados. Outro motivo de sua publicação pode ser explicado por 2004 ser um ano de eleição, era necessário promover um balanço para poder circular idéias favoráveis da PMB; o destinatário explicitado como primeiro lugar, foram os gestores, no entanto, pude encontrá-la em algumas escolas e bibliotecas da PMB.

²⁷ As publicações são: MOVA/SEMEC. 2004. *Retalhos de Vida Bordados em Mosqueiro. Caderno de Memórias*. Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos Professor Paulo Freire; MOVA/SEMEC. 2004. *Ecoando Histórias. Entre Rios, Ruas, Trilhas e Igarapés*. Caderno do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos Professor Paulo Freire. Belém-Pa; GAMA, Rosângela C. Lima & ANDRADE, Simeia Santos (Orgs.). 2004. *Mosqueiro Conta em Prosa e Verso O Imaginário Amazônico. Projeto Matinta Pereira de Valorização da Cultura Amazônica*. PMB/SEMEC. Belém-Pa.

3 - Textos de Orientação para Professores, Coordenadores Pedagógicos, Diretores /Impressos para Formação.

Nos textos da categoria de “Orientação para Professores”, suas características de média densidade de conteúdo e poucas páginas fizeram com que os identificassem junto aos *Intermediários*, apesar do número reduzido de páginas, são muito importantes na difusão da proposta político pedagógica por possuírem um grande número de prescrições em seus conteúdos. Portanto, os dispositivos textuais destes confirmam também a intenção de divulgar o Projeto de maneira com que seja aceito no meio educacional e na comunidade.

Vale ressaltar que não foi objetivo desta dissertação investigar a respeito dos textos que se declaram para formação, por considerar os Cadernos de Educação textos mais completos, apesar de não virem com destinatário expresso em suas primeiras capas, além do que os destinados para formação são em menor quantidade, muito esporádicos, não há um vínculo um com o outro e nas visitas feitas à Secretaria percebi que foram iniciativas isoladas de algumas equipes técnicas. Por tal razão centrei esforços em investigar os Cadernos de Educação como explicarei a seguir.

Quadro N° 1.4 Textos de Orientação para Professores, Coordenadores Pedagógicos, Diretores /Impressos para Formação.

Título	Publicação	Destinatário/Intenção de produção
<i>Educação de Jovens e Adultos. Cadernos de Formação 2002.</i>	2002	Produzido ante a demanda de formar professores para atender especificamente este público.
<i>Projeto Político Pedagógico da Escola Cabana: Orientações para a Organização do Planejamento Escolar 2003.</i>	2003	Para orientação de professores, coordenadores pedagógicos e diretores, faz refletir sobre suas práticas pedagógicas.
<i>Escola Cabana - Projeto Político Pedagógico: Roteiro para sua elaboração.</i>	Início da primeira gestão.	Mesmo destinatário que o anterior, produzido no início da primeira gestão.
<i>Escola Cabana: Educação de Jovens e Adultos (Coletânea de textos -Formação Continuada 2002)</i>	2002	Coletânea de textos produzidos para professores serve de base teórica para os cursos de formação.
<i>Escola Cabana: Ante-Projeto - Regimento Escolar.</i>	2001	Produzido a partir da I Conferência Municipal de Educação foi destinado para professores, diretores e coordenadores pedagógicos, a fim de orientar quanto aos encargos que regem uma escola.
<i>Normatização do Ensino Municipal de Belém.</i>	2003	Mesmo destinatário que o anterior, exerce um papel de esclarecedor das normas vigentes a respeito de direitos e deveres dos sujeitos que fazem a educação no município.

Os destinados especificamente para a formação, como indica seus destinatários nas apresentações e primeiras capas, tiveram maior produção na segunda gestão.

Presente entre eles, um de fácil compreensão e prático para ser manuseado intitulado *Escola Cabana - Projeto Político Pedagógico: Roteiro para sua elaboração*, com poucas páginas e bem explicativo, serve de orientação para o professor e escolas sobre como formular seu projeto político pedagógico, seguindo os objetivos da gestão que é de promover uma "educação de qualidade", sua produção foi importante na medida em que foi publicado logo no início da primeira gestão, quando houve a necessidade da criação de um material de fácil compreensão para que professores e escolas pudessem produzir com rapidez seus projetos, estabelecendo com rapidez as atuações pretendidas nos objetivos da reforma.

O texto *Educação de Jovens e Adultos. Cadernos de Formação 2002* foi publicado em 2002, a apresentação foi assinada pela secretária da segunda gestão, sua organização deu-se de maneira que pudesse chamar a atenção do professor, com versos, fotos e questões para responder, dentre outras características.

Enfim vem trazer de maneira bem favorável as prescrições, as alterações no currículo, o sistema de avaliar, as indicações de como tratar os alunos e de como o professor deve agir em atividades em sala de aula e fora dela enfatizando a “realidade do educando”, tudo isto por conta de fazer com que toda as metas e diretrizes do Projeto sejam garantidas. Dessa forma, o veículo mais usado foram suas produções, para, enfim, trazer aos seus destinatários as indicações e recomendações da SEMEC.

Desse modo, ao mesmo tempo em que a gestão estipula metas, normas e diretrizes, tenta dar o embasamento teórico e metodológico aos professores, por meio dos impressos, em busca da realização do projeto com sucesso, como já foi dito, a formação e seus textos são fundamentais, na medida em que, para isso, fazem difundir e impor as práticas recomendadas pela Secretaria.

III - Impressos *Superfície*: Para informar e “dar a ver” a Escola Cabana.

Os da *Superfície*, como os classifico nesta dissertação, são aqueles os quais veiculam informações pontuais da Reforma. Possuem características materiais diferenciada dos demais, devido serem elaborados para comunicar notícias gerais a respeito do andamento da educação no município, dentre eles há outros que quase não fazem referência ao Projeto Pedagógico, com o intuito de explicá-lo ou mesmo apresentar seus conceitos, são,

porém elaborados a partir das "instruções" junto aos professores de que é necessário "socializar" suas atuações; por isso, nesse caso, há uma proliferação de impressos elaborados pelos professores a partir de atividades realizadas em sala de aula, ou em oficinas realizadas nas escolas e comunidade do entorno.

Há uma diferença entre eles, pois os que possuem formato de jornais, informes e informativos, são instrumentos muito empregados, de fácil elaboração e também acesso facilitado a todos os órgãos da prefeitura, principalmente na SEMEC. Já outros foram elaborados em formato de cadernos ou livros, com número de páginas superior a 25, produzidos com o intuito de divulgar o desenvolvimento da Escola Cabana, por meio de produções organizadas pelos próprios professores, ou por aquelas que são publicadas pelos gestores ou órgãos ligados à administração. São eles, os informes, informativos, jornais e os de propaganda.

1 - Informes, Informativos, Jornais e Propaganda²⁸.

Quadro N° 1.5 Impressos *Superfície*: Informes, Informativos, Jornais e Propaganda

Título	Publicação	Destinatário/Intenção de produção.
<i>Informe Educação</i> . Campanha Salarial Edição Especial N° 2. 'Governo responde a pauta específica do SINTEPP'.	Abril 2002	Para os professores, traz informações da Secretaria a respeito das negociações para aumento de salário.
<i>Informe Educação</i> . Campanha Salarial Edição Especial. "Prefeito mais uma vez recebe o SINTEPP".	Maio 2002	Mesmo destino e intenção que o anterior.
<i>Informe Educação</i> . Campanha Salarial 2002. Edição Especial, n° 6. "Termina a greve dos Trabalhadores em Educação".	Junho 2002	Mesmo destino e intenção que o anterior.
<i>Informe Educação</i> . Campanha salarial 2003. "Prefeitura e SINTEPP assinam acordo coletivo 2003".	Agosto 2003	Mesmo destino e intenção que o anterior.
<i>Informe Educação</i> . Campanha Salarial 2004. Ed. Especial. "Prefeitura e SINTEPP assinam acordo coletivo 2004".	Maio 2004.	Mesmo destino e intenção que o anterior, com um diferencial o de que foi elaborado em um ano de eleição, portanto foi dispensado todo um cuidado nas informações veiculadas.
<i>Informe Educação</i> . Campanha Salarial 2004. Ed. Especial. "Quem perde e quem ganha com a Greve".	Maio 2004	Mesmo destino e intenção que o anterior.
<i>Informe Educação</i> . Campanha Salarial 2004. Ed. Especial. "Prefeitura reajusta salários em 8,33%, 5,61%, e 3,08% e o SINTEPP rompe negociação".	Maio 2004	Mesmo destino e intenção que o anterior.
<i>Informe Educação</i> . Escola Cabana. Edição Especial	Janeiro 2004.	Para os professores, elaborado no início do ano letivo, vem reforçar os projetos da proposta pedagógica conclamando os professores a participarem dela.

²⁸ O levantamento destes impressos números estão no apêndice C.

<i>Informe Educação Cabana</i> . 2004. Ed. Especial “Professores da rede municipal participam da reunião regional do SBPC”.	Agosto 2004	Formulado para os professores dois meses antes das eleições municipais, traz uma síntese das realizações da gestão.
<i>Semec Informa</i> . Ed. Especial. “A Verdade Sobre a Educação em Belém”	Outubro 2001.	Comunidade escolar em geral dá informações sobre o desenvolvimento da política educacional, nesse caso expõe sobre o FUNDEF e o não repasse de verbas do governo estadual à Belém.
<i>Semec Informa</i> . Ed. Especial. “SEDUC ameaça fechar convênios”	Out. 2001	Elaborado para a comunidade escolar em geral, refere-se ao processo de municipalização do ensino e algumas creches prejudicadas pelo impasse entre governo do Estado e municipal.
<i>Escola Cabana. Material Didático Para a Oficina do Programa Recomeço</i> . Edição Especial	1997	“Edição Especial dirigida aos pais, alunos, professores e à sociedade em geral”, como o próprio impresso indica na primeira página, produzido no início da gestão, apresenta alguns projetos que compõem a Reforma.
<i>Ensino em Perigo</i> . “Governo quer retirar 12 Milhões por ano da Educação de Belém”	1997	Elaborado para a comunidade escolar, informa sobre o não repasse de verbas do Fundef pelo governo do Estado à SEMEC
<i>Escola do Povo</i> . Informativo Mensal Ano I nº 1. “Futuro para as Crianças de Belém”.	Abril 1997	Elaborado para a comunidade escolar a fim de repassar informações sobre os diversos projetos, opiniões de intelectuais a respeito das mudanças, traz um balanço do governo e outros.
<i>Escola do Povo</i> . Informativo Mensal Ano I nº 2. “Escola Cabana: mais de 1.200 crianças Estudando”.	Junho 1997	Elaborado para a comunidade escolar visando repassar informações sobre os diversos projetos, opiniões de intelectuais a respeito das mudanças, traz um balanço do governo e outros.
<i>Escola do Povo</i> . Informativo Mensal. Ano I nº 3. “Parceria entre serviço público e comunidade para limpar Belém”	Julho 1997.	Elaborado para a comunidade escolar com o intuito de informar sobre os diversos projetos, opiniões de intelectuais a respeito das mudanças, traz um balanço do governo e outros.
<i>Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos Prof. Paulo Freire; Você conhece o Mova?</i> . Ficha de Inscrição.	A partir de 2000.	Para a demanda do MOVA, divulga o projeto de alfabetização de jovens e adultos.
<i>Escola Cabana: A Cabanagem como Inspiradora do Sonho de Gestão Democrática na Escola Pública Municipal de Belém</i> . “Escolha Direta de Conselhos Escolares e dos/as Diretores/as na Escola Cabana: A mudança já começou”. Orientações Gerais.	1ª gestão	Para diretores e demais profissionais da escola, orienta sobre o processo de eleição dos Conselhos Escolares de Educação e de diretores das escolas.
<i>Projeto Belém Criança</i> . Informativo nº 1.	A partir de 2000	Elaborado para a comunidade escolar, expõe sobre o projeto "Belém Criança" da PMB em parceria com a SEMEC, SESMA, SEMAJ/FUNPAPA/SECON, com apoio da UNICEF.
<i>Conselho Municipal de Educação. Que órgão é esse?</i>	Outubro 1997	Elaborado para os professores, diretores e demais profissionais, orienta sobre a função do órgão, sua área de atuação e como funciona.
<i>Lei de Diretrizes e Bases: Aplicação Crítico – Construtiva e Participativa</i> .	Dezembro 1997.	Elaborado para os professores, diretores e demais profissionais, orienta sobre a LDB, comunidade escolar e técnicos da SEMEC, traz informações sobre a função do órgão, sua área de atuação e como funciona perante às mudanças implementadas pela Lei instituída.
<i>Jornal do Povo</i> . (várias edições)	Semanal.	Elaborado para a população e servidores, propagandeia as ações da prefeitura na área de educação.

Dentre os impressos da Superfície, os que mais proliferaram durante a gestão foram os informativos, os informes e os de propaganda, que se constituíram como peças importantes para fazer ver a atuação da gestão e o desenvolvimento do Projeto.

Assim, os *Informes* produzidos pela SEMEC possuem no máximo oito laudas e, de acordo com a informação colhida na ACOM, sua tiragem era de 5.000 exemplares, os quais eram distribuídos aos servidores da educação. De fácil manuseio e circulação no meio educacional, característica que lhe dava uma vantagem, podendo ser elaborado e publicado com mais rapidez, tais exemplares portam temas, mensagens, frases de efeito, matérias que exaltam a atuação da administração, depoimentos, sínteses de congressos e agenda da SEMEC.

Como foi anunciado na Introdução, apesar da grande proliferação, nem todos foram organizados em séries, devido a uma disputa pela *hegemonia* entre Assessoria de Comunicação da SEMEC (ACOM) e Assessoria de Comunicação Social da Prefeitura (COMUS), por isso muitos deles possuem o enunciado “Edição Especial” e as iniciativas de organizá-los em séries acabaram sendo suprimidas. Como são em diversos tipos, sua proliferação é grande, o que causou até uma dificuldade para serem adquiridos para esta pesquisa, pois não foi possível encontrá-los em arquivos.

Possuem características específicas que lhes possibilitam ter maior facilidade na veiculação, quando se pensa em divulgação “as ações significativas” ao invés de formar, no entanto, acabam atuando como propagadoras de práticas exemplares da SEMEC e PMB, com muito mais rapidez que os demais impressos. Para efeito de análise, em momentos nos quais a gestão está sendo questionada pelas greves dos professores, são publicados os *Informes Educação: Campanha Salarial*, cuja intenção é servir de resposta à categoria de professores, contendo justificativas ou propostas da SEMEC a respeito da situação salarial e reivindicações da categoria e, no início de ano letivo, a mensagem favorável do Projeto através do *Informe Educação: Escola Cabana*, é empregada para dar ânimo aos professores.

Essas produções, como as destinadas aos professores e demais profissionais para eleição do Conselho Municipal e de diretores são apropriadas para o momento em que foram publicadas (início da primeira gestão).

Os *Informativos* foram produzidos em dois tipos: o *Informativo Escola do Povo*, em formato de jornal com que possui de duas a quatro páginas e o *Boletim Informativo* em formato de caderno, porém produzido com folha de papel com baixa gramatura, comparado ao de cartolina, e feito em policromia.

O primeiro possui informações periódicas sobre o andamento da política educacional e suas ações, as alterações no sistema de ensino, projetos que estavam sendo implementados no decorrer no ano de 1997, num intervalo de tempo de um ano, sendo publicado apenas três números.

O segundo tipo *Boletim Informativo* foi produzido pelo Conselho Municipal de Educação junto com a Prefeitura, contém orientações sobre o Conselho Municipal de Educação e a LBD, que foram publicados e distribuídos logo no início da gestão, no intuito de orientar sobre a maneira de gerir das escolas e de como os professores poderiam atuar ante as determinadas situações, fundamentalmente as consideradas de atenção à integridade da criança. E o informativo do *Projeto Criança* é importante para a reforma, quando mostra as ações voltadas para a criança.

O *Jornal do Povo*, por sua vez, por ser produzido pela COMUS, veicula informações não só da SEMEC, como também das outras Secretarias, dentre elas a Secretaria de Assistência Social, que também trata de assuntos relacionados à criança é um órgão que atua em parceria nos Projetos Sementes do Amanhã, Escola Circo, Bolsa Escola e outros.

Os elaboradores do jornal no que tange a fazer veicular informações sobre a educação preocuparam-se em apresentar os projetos, a construção de escolas, veicular os prêmios recebidos pelo Prefeito, enfatiza a criança como inquietação principal da gestão, tudo de maneira favorável. Teve ampla distribuição entre os servidores, suas edições semanais, no início da gestão, e posteriormente quinzenais permitiam mostrar e dar informações de ininterruptas das atuações da Prefeitura e suas Secretarias. Um instrumento como esse é peça fundamental para quem deseja fazer das ações da administração objeto de conhecimento entre o público e seus servidores. Alguns servem até de resposta à algumas críticas veiculadas na imprensa na disputa pela *hegemonia* entre prefeitura e governo do Estado, ou mesmo, às ações de greve desencadeadas no decorrer da gestão, fazendo com que sejam visualizadas, na versão oficial, suas ações.

Os de *Propaganda* são de tipos muito diferenciados uns dos outros e produzidos em grande quantidade, também proliferam com muita rapidez e respondem à demanda de encontros, congressos, seminários, inaugurações de espaços feitos pela Prefeitura, bem como os de demanda da SEMEC, em busca de mostrar os projetos e políticas voltadas para a educação através de convites para os professores a fim de participarem de encontros e para

visitarem bibliotecas, *folders*, cartões com mensagens de data festivas e convites para palestras²⁹.

Dessa forma, tanto os informes, como os jornais, informativos e tantos outros recursos usados pela Secretaria, complementam e fazem referência aos demais textos em formato de livro, na intenção de consolidar uma rede de informações quanto à proposta pedagógica. Tal rede de informações se dá ao fazerem menção um ao outro, ou quando indicam ou usam suas referências. Enfim, são organizados de tal forma que podem ser encontrados, nas repartições da SEMEC, nas bibliotecas da Prefeitura, nos quadros de avisos das escolas ou destes órgãos, com um fim específico, o de promover a Escola Cabana e tentar formar seus professores para a concretização da reforma educacional.

2 - Textos “Que Dão a Ver”

Outro tipo de impresso da superfície são os “Que dão a ver”, neles as iniciativas de publicações são mais esporádicas, no entanto também são fundamentais quando se pretende exibir as ações da administração e sua reforma.

Estes tipos de impressos foram, geralmente, confeccionados pela gestão e SEMEC ou organizados e patrocinados por elas. A elaboração partia dos professores ou técnicos, nesse caso, pessoas que mais produziram esse tipo, assim o papel da Secretaria foi de selecionar algumas práticas exemplares e dispô-las para serem apreciadas pelo público a fim de fazer veicular idéias e juízos de valor favoráveis à gestão.

Parte considerável deles foi publicada no fim da administração para servir como espécie de registro e divulgação das ações implementadas na educação durante o seu governo. Nestes, o Projeto é apenas mencionado não havendo uma preocupação, entre os seus organizadores, de explicá-lo e nem ao menos de prescrever práticas, voltando-se somente para mostrar o que foi realizado ou constituído sob a égide da Escola Cabana.

²⁹ Dentre os convites feitos em formato de cartão há o que foi produzido para convocar os docentes para a palestra de Bernard Charlot. Outro foi produzido a partir de 2003, chama os docentes para visitarem a biblioteca construída numa praça pública de Belém, outro em formato de marcador de texto contendo informações sobre a biblioteca da SEMEC, com seu horário de funcionamento e informações de seu acervo. Os cartões de datas festivas, como natal e ano novo, também eram produzidos reservando um espaço para o gestor, no caso para Secretária, desejar felicitações aos docentes e funcionários e reforçar a aproximação com os mesmos e seus *compromissos* com a educação. Pode-se identificar uma proliferação maior dos impressos para propaganda e divulgação de eventos e convites destinados aos professores na gestão de Luciene Medeiros, não houve uma preocupação do primeiro Secretário de dar ênfase à propaganda por essas vias. Todos eles fazem parte de um grande arsenal de panfletos, convites em forma de cartões, *folders*, marcadores de textos, usados para dar visibilidade às *ações significativas* da SEMEC.

Desse modo, apresento no quadro a seguir seus títulos e seus destinatários e intenção de publicação.

Quadro N ° 1.6 Textos “Que dão a ver”

Título	Publicação	Destinatário/Intenção de produção
<i>Cantigas para Encantar</i> . Trovas produzidas na Oficina de Literatura. 3ª Oficina”. Projeto Cultura, Escola, e Alegria.	Abril 1997.	Destinado para os interessados em educação, seu papel é de mostrar as atividades realizadas em sala de aula e no interior da escola organizada pelos professores ou técnicos da CEAL.
<i>Cantigas Feitas de sonhos</i> . Trovas Produzidas na oficina de Literatura. 2ª Oficina”. Projeto Cultura, Escola e alegria.	Abril 1997	Mesmo destino e intenção de publicação que o anterior.
<i>O Brilho da Língua</i> . Textos em prosa produzidos na Oficina de Literatura.	Mai 1997.	Mesmo destino e intenção de publicação que o primeiro.
<i>Projeto Cultura, Escola e Alegria</i> . Poesias.	Nov/2002	Mesmo destino e intenção de publicação que o primeiro.
Cantigas de Despertar. Trovas produzidas na Oficina de Literatura. Projeto Cultura, Escola e Alegria ³⁰ .	Março 1997	Mesmo destino e intenção de publicação que o primeiro.
<i>Escola Bosque. Minhas Atividades da Primeira Infância</i> . Projeto da Escola Bosque/2003. “Construindo a Paz na Ilha de Caratateua”. Sub-Projeto educação infantil. 2003.	2004	Produzido para os professores e demais profissionais da educação, vem mostrar as atividades realizadas em sala de aula com alunos da educação infantil divulgando práticas exemplares.
<i>Educação Nave do Futuro</i> . Belém/Pa: Labor Editorial.	2000	Produzido para os interessados em educação, são artigos redigidos por parlamentares e gestores expõem temas e projetos exemplares e de maneira positiva.
<i>Contando Histórias</i> . Apoio Prefeitura Municipal de Educação/SEMEC.	(s/ data).	Professores e demais profissionais da área, organizado por uma professora, serve como instrumento de divulgação práticas exemplares.
<i>Mosqueiro Conta em Prosa e Verso O Imaginário Amazônico</i> . Projeto Matinta Pereira de Valorização da Cultura Amazônica.	2004	Professores e demais profissionais da área, organizado por uma professora, é utilizado como suporte de práticas exemplares, da mesma forma que o anterior, com um diferencial, o de que foi publicado no período da eleição.
<i>Experiências Vivenciadas com Crianças de 6 meses a 5 anos na Escola Cabana. Educação Infantil: Sonhando, Acreditando, Realizando</i> . Revista da Educação Infantil do Governo do Povo.	Dez. 2004	Professores e demais profissionais da educação, organizado pela SEMEC, atua como instrumento de práticas exemplares, da mesma forma que o anterior, contudo foi publicado no fim da gestão como mostra do que foi realizado.
<i>Ecoando Histórias. Entre Rios, Ruas, Trilhas e Igarapés</i> . Caderno do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos Professor Paulo Freire. Belém-Pa.	Dez. 2004	Professores e demais profissionais da educação, organizado pela SEMEC, também produzido como instrumento de práticas exemplares com um diferencial de que foi publicado no fim da gestão.
<i>Retalhos de Vida Bordados em Mosqueiro</i> . Caderno de Memórias: Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos Professor Paulo Freire.	Dez. 2004	Professores e demais profissionais da educação, organizado pela SEMEC, publicado no fim da gestão é instrumento da mesma estratégia que o anterior.
<i>Conselho Municipal de Educação: construindo a qualidade social da educação em Belém</i> .	Dez. 2004	Professores e demais profissionais da educação, organizado pelo CME e SEMEC, serve como instrumento de práticas exemplares, da mesma forma que o anterior, pois sua publicação se deu no fim da gestão como mostra do que foi realizado, com o diferencial que foi elaborado pelo CME em parceria com a PMB.

³⁰ Os textos de poesias e trovas identificados neste quadro que foram produzidos pela SEAL possuem formato em Cordel. Já os restantes identificados são em formato de livro em brochura, com papel de alta ou média gramatura.

O quadro expressa as informações destes textos os quais apresentam-se em diversas formas, trazem diversos conteúdos. Outrossim foram elaborados em momentos diferentes para atender determinadas demandas, como foi o caso dos de *cordel*, produzidos no início da administração a fim de mostrar as primeiras experiências dos projetos que compõem a Escola Cabana, no caso os de esporte e lazer.

Já os de formato de livro publicados em dezembro de 2004, foram propícios para o momento, na medida em que ficam como registro do que foi realizado, pois são as últimas obras sobre o Projeto, assim a intenção era de “dar a ver” as realizações da prefeitura e reforçar a noção de que o Projeto foi bem organizado e continua sendo a melhor maneira de conduzir a educação no município, conclamando os professores a continuarem a “experiência bem sucedida” do Projeto, a exemplo:

Nas próximas páginas estão dezenove de milhares das experiências desenvolvidas com crianças de seis meses a cinco anos de idade da rede Municipal de Belém, mas que possibilitarão você sentir e conhecer suntuosas descobertas nesse mundo com a criança, onde concepções e práticas foram resignificadas em cada ação firme de cada um que respeita a criança enquanto sujeito de direitos, que deseja superar limites e persiste no desejo de transformar, inovar, reconstruir e garantir uma Educação Infantil de qualidade.

“Educação Infantil: sonhando, acreditando, realizando...”
Não é o fim da nossa história, mas o começo de novos capítulos. *Equipe Técnica de Educação Infantil*³¹. (Grifos meus).

Nesse trecho, os elaboradores expressam a vontade de fazer ver as recomendações da gestão e suas atividades realizadas durante os oito anos, através da exibição de práticas exemplares, selecionadas e “dadas a ver” pelo principal instrumento divulgador da administração, os textos oficiais.

Enfim, como constitutivo da rede a sua intenção de “dar a ver” já serve como prescrição para os professores e funcionários das escolas, pois fez veicular ações em forma de exaltação e incentivo aos professores e às escolas para fazerem igual.

Com relação à rede de impressos, em geral, é possível perceber, que através das datas, das temáticas e destinos de todas as publicações expostas foram dadas as estratégias da Reforma de conformação de práticas, sendo que em alguns momentos, houve maior

³¹ SEMEC. *Experiências Vivenciadas com Crianças de 6 meses a 5 anos na Escola Cabana. Educação Infantil: Sonhando, Acreditando, Realizando*. 2004. Revista da Educação Infantil do Governo do Povo. Belém-Pa.

necessidade de se elaborar os Cadernos de Educação dando suporte para os demais, e em outros instantes, era preciso produzir os destinados para professores usarem nos eventos.

Existiu uma comunicação ou troca de informações entre cada categoria ora observada nos Cadernos e relacionadas com os produzidos para eventos, ora vista nos de pesquisa com os dos seminários, também pode-se ver ligação entre alguns destinados para seminários e os “que dão a ver”, este último, mais como resultado das discussões travadas no primeiro e assim em diante. A referida comunicação, também pode ser observada nos informes e informativos produzidos para divulgar as “Ações Significativas”, expostas nos demais textos da SEMEC.

Em busca de tentar perceber a distribuição dessas produções, fiz algumas visitas nas escolas da rede nos meses de dezembro de 2004 e janeiro de 2005, observei nelas diferentes estratégias de disposição destes impressos, alguns podiam ser encontrados nas salas de leituras, nas quais quem tem acesso são os professores e alunos, outros em armários, salas da coordenação pedagógica e da diretoria. A maioria das pessoas que tive contato nas instituições, afirmou a distribuição no início da gestão, quando todos os professores receberam os Cadernos de Educação número 1 e os outros da série, conforme a modalidade de ciclo a qual pertenciam, bem como houve convites para participarem do lançamento de muito exemplares, além de haver divulgação dos encontros, fóruns, seminários na rede.

Os exemplares encontrados com mais frequência nas escolas, foram os Cadernos de Educação, referentes aos números 2 (2000), 3 (2002), 4 (2001), 5 (2002) e 6 (2002)³². Poucas possuíam o N° 1, também dispunham os textos: *Projeto Político Pedagógico da Escola Cabana: Orientações para a Organização do Planejamento Escolar 2003*; o *Escola Cabana -Projeto Político Pedagógico: Roteiro para sua elaboração*; o caderno da *I Conferência Municipal de Educação - Escola Cabana: Dando um Futuro às Crianças*; o *Escola Cabana: Ante-Projeto - Regimento Escolar*; os das pesquisas *A Escola Cabana na Ótica dos Educadores. Relatório de Pesquisa de Opinião* e *O Sucesso e o Fracasso na Educação Básica; O Negro e a Educação*. Além dos: *Escola Cabana: A Cabanagem como Inspiradora do Sonho de Gestão Democrática na Escola Pública Municipal de Belém*. “Escolha Direta de Conselhos Escolares e dos/as Diretores/as na Escola Cabana e o de *Normatização do Ensino Municipal de Belém*.”

³² Como os dois últimos Cadernos foram publicados em dezembro de 2004, em poucos exemplares e já no fim da gestão, sua distribuição foi diferente dos demais, foram entregues um pequeno número para os representantes das escolas que participaram da cerimônia de entrega destes títulos como também no dia da despedida da gestão, haja vista que o partido não ganhou as eleições de outubro do referido ano.

Há uma questão a ser observada, nem todos os textos citados no parágrafo anterior, podiam ser encontrados nas escolas que percorri, variando entre cada instituição, contudo, não se pode afirmar com propriedade, que nem todos os outros chegaram às escolas, pois não encontrei arquivos nestas instituições, que pudesse refutar ou confirmar essa hipótese.

Os textos oficiais eram enviados para as escolas por meio de ofício, assim como outras referências bibliográficas referentes a educação, num acervo vasto³³, e quando questionados, em conversa informal a respeito do uso, foi possível presenciar várias situações, como no caso de uma escola, onde foi detectada até mesmo uma disputa por gerenciar as obras, sendo restringido o uso para um turno e liberado para outro, de acordo com o professor, que estava adiante da responsabilidade por “cuidar” das obras. Em outras escolas, estavam em armários trancados com chaves, devido estarem localizados nas salas de leitura que, por conseguinte, como mencionado anteriormente, é espaço no qual alunos e professores tem acesso e, ainda, em outras escolas, por motivo de reformas, os impressos encontravam-se estocados em caixas ou espalhados em armários distantes uns dos outros.

Presenciei também a preocupação de alguns diretores em organizar as salas de leituras ou bibliotecas por conta do fim da gestão e outros preocuparam-se em guardá-los em espaços reservados, devido a transição entre governos, considerando que a gestão empossada em janeiro de 2005 é oposição do PT.

Em linhas gerais houve uma estratégia de distribuição destes impressos nas escolas, dando ênfase a necessidade de usá-los em outros espaços diferentes das formações, dos congressos e das bibliotecas da SEMEC.

Particpei do lançamento das últimas publicações (“Que Dão a Ver” e dois últimos Cadernos de Educação), lançados em dezembro. A realização desse evento foi divulgada nas escolas como uma espécie de despedida da gestão, além da oficial, da mesma forma, esses impressos comportam um teor de finalização da administração, com a tentativa de apresentar um resumo das ações desenvolvidas durante os oito anos de governo.

³³ As bibliografias recorrentes eram as ligadas à cabanagem: DI PAOLO, Pasquale. 1990. *Cabanagem a revolução popular da Amazônia*. Belém: CEJUP; SALLES, Vicente. 1990. *Memorial da Cabanagem*. Esboço do pensamento político-revolucionário no Grão-Pará. Belém: CEJUP; BEZERRA NETO, José Maia. 2000. “Cabanagem” in: *Ponto de História da Amazônia*. Belém: Paka-Tatu; PINHEIRO, Luís Balkar Sá Peixoto. 2001. *Visões da Cabanagem*. uma revolta popular e suas representações na historiografia. Manaus: Editora Valer; PEREIRA, Sant’Ana. 1998. *Cabanos Capital Cabânia*. Belém: CEJUP. Além dessas bibliografias também pude ver bibliografias da área da educação, também num acervo vasto, dependendo da escola.

Explicitadas as características principais de cada categoria acrescento que apesar de possuir já informações sobre a rede de impressos tive que efetuar um corte³⁴ e aprofundar o estudo nos Cadernos de Educação. O objetivo principal deste estudo é analisá-los devido se constituírem em uma série, apesar de serem em poucos números. O corte foi efetuado por conterem um misto de características dos impressos de algumas das outras categorias, sendo que esta é a que possui maior quantidade de informações a respeito da formação, dos temas que abrangem a proposta pedagógica.

Suas informações, o formato em livro, seus dispositivos materiais e textuais, são elementos que lhes dão a função ou *status* de impressos *Síntese* e um caráter de homogeneidade e de textos permanentes. A sua organização comparada a uma coleção de periódicos dá maior possibilidade de perceber o andamento da proposta pedagógica e quais temas estão sendo produzidos para serem usados nas formações, sendo que do primeiro ao último número houve uma espécie de continuidade de informações, formando um conjunto como produto final, todos centrados em apresentar um tema específico e aprofundá-lo, tais características concedem à esse tipo de publicação um *status* de referência sobre a temática tratada e sobre a proposta pedagógica.

Esta série permite, analisar e colher informações as quais evidenciem a constituição do campo pedagógico e de conformação de práticas, além das prescrições realizadas pela administração a fim de se consolidar a nova proposta pedagógica estabelecida com a Escola Cabana.

Nos próximos capítulos apresentarei o contexto de produção dos Cadernos de Educação, suas características materiais e suas prescrições como fruto dessa estratégia de conformação de um campo pedagógico e em busca de formar professores de acordo com a proposta pedagógica.

³⁴ O estudo da rede de impressos demanda maior tempo, por serem uma grande quantidade de textos e características diferenciadas resolvo fazer o corte nos cadernos de Educação.

CAPÍTULO II

1- O Sentido do *Projeto Cabano* na Educação e o Contexto da Produção dos Cadernos Síntese.

Neste capítulo, apresento o projeto político pedagógico e o sentido que lhe é atribuído com relação à sua denominação e ao seu encargo de *projeto cabano*, após isso, desenvolvo o contexto de produção dos Cadernos de Educação por meio dos seminários, congressos e conferências realizadas pela Prefeitura. A intenção é ao mesmo tempo verificar de onde seus temas surgiram e o porquê da sua elaboração na empreitada de implementação de sua Reforma Educacional.

As questões levantadas foram: refletir sobre o sentido de *projeto cabano*¹, que para a gestão teria uma premissa popular e democrática, e perceber como os fóruns foram usados na estratégia de constituição de uma reforma construída sob o sentido de *nova* e revolucionária. Os fóruns são observados como medida para impor um projeto, que por sua vez, utilizam impressos próprios os quais servirão de base para a elaboração de outros textos como será visto neste capítulo.

No capítulo anterior, expressei a importância das publicações sobre a Escola Cabana como estratégia de conformação de um Projeto Político Pedagógico. Junto a esse interesse, procurou-se analisar a política de formação continuada com a necessidade por ela instaurada de produção de textos para a conformação das práticas dos professores.

E neste capítulo, analiso a lógica empreendida pela gestão quanto ao desenvolvimento de uma proposta político pedagógica que tem o sentido de *projeto cabano* apresentando o uso de suas marcas para tornar visível essa representação popular, bem como, a influência dos *cadernos de textos* dos fóruns na elaboração dos Cadernos de Educação. Sendo que seus fóruns e os seus impressos resultantes dos primeiros são estratégicos para a prefeitura atribuir um sentido de revolução ao seu projeto, ou seja, anula tudo o que foi feito anteriormente, instaurando uma “nova era” e, por outro lado, usa uma imagem forte como propaganda de governo.

¹Utilizo os termos “projeto cabano” para fazer alusão à todos os projetos compostos na gestão, sejam eles nas áreas da educação, como em outras, para também lembrar que tais termos, e suas representações, foram incorporados aos seus projetos sociais como marca da referida administração, assim a Escola Cabana seria mais um dos projetos cabanos em Belém. Convém destacar que o significado da cabanagem pela via revolucionária e democrática foi amplamente divulgado por seus idealizadores que nas pesquisas feitas à respeito da proposta pedagógica foi possível encontrar a utilização dos termos pelos próprios pesquisadores, assim estes incorporaram a denominação atribuída ao Projeto reproduzindo o termo veiculado em seus impressos como “educador cabano” e “projeto cabano”.

1.1- O Sentido do Projeto Político Pedagógico como *Projeto Cabano*.

O significado cunhado pela SEMEC a respeito de seu projeto político pedagógico e sua contribuição para “dar um futuro às crianças” pode ser compreendido como de expressivas proporções para a administração. É nessa medida que busco neste item analisar o sentido da denominação escolhida para o Projeto, sendo justificada e atrelada à intenção de buscar “a democratização do acesso e a permanência com sucesso”.

A respeito disso Barbosa (2004), em sua dissertação de mestrado, estuda, em linhas gerais, o uso da memória da Cabanagem pela gestão do prefeito Edmilson Rodrigues². Segundo o autor, como produto de uma memória reelaborada, o movimento passou a ser exaltado por esta gestão em seus projetos sociais e culturais, a exemplo das programações oficiais e comemorações, os cabanos eram rememorados a todo tempo no espaço urbano, aqui vistos como heróis. Para dar legitimidade ao governo que buscava ser popular, utilizava o movimento a fim de reforçar a idéia de *Governo do Povo*.

Barbosa aponta em sua pesquisa que na gestão do PT houve um forte investimento na memória da Cabanagem, tendo “a participação popular como paradigma de afirmação social como projeto para a cidade”. De acordo com o autor, não bastava realizar uma “simples veiculação da tradição cabana, conforme já realizara a elite paraense em outras oportunidades cívicas em Belém, os projetos teriam que ser voltados para os setores populares” (p. 211). Por essa razão, considera: “recuperar a Cabanagem como tradição rebelde e revolucionária seria um dos signos estratégicos de seu governo” (p. 212).

Nesse aspecto, selecionando uma tradição construída como memória, o fato histórico foi rememorado em festejos, em projetos culturais, datas comemorativas da Cabanagem e da cidade, além das programações culturais realizadas no carnaval, nas festas juninas; fazia-se referência também

² Barbosa também investigou o sentido da Cabanagem para a administração de Jader Barbalho (PMDB) que governou o Pará (1983-1986), fez assim um paralelo entre uma administração e outra, tentando perceber em que práticas esse movimento era rememorado nestas gestões e como se deu a reelaboração do movimento social entre as duas direções. As fontes mais utilizadas em sua obra foram os jornais, procurando perceber a veiculação dessa memória por meio da imprensa, estudou tanto os principais jornais O Liberal, Diário do Pará, Amazônia Jornal, os quais são periódicos articulados aos grupos hegemônicos do poder, quanto os informativos elaborados pelas próprias administrações. Faz atentar para os significados tomados pelas duas administrações com a seguinte reflexão: “o ‘retorno’ dos cabanos, através dos projetos sociais em Belém no processo vivido seria uma forma de incorporar o espírito popular dos antepassados como emblema de poder. Embora divulgando a ‘permanência’ dessa memória, tanto em Jader, quanto em Edmilson, esses significados vão alterando como instrumento e prática política, especialmente através da intensiva reelaboração promovida pela prefeitura [governo do Edmilson] e da efetivação de seus projetos sociais em múltiplos campos do viver urbano” (p. 206) É necessário lembrar que apesar de Jader ter sido governador do Estado seus projetos eram realizados também na capital, contudo, existem diferenças nos projetos sociais do prefeito Edmilson com relação aos de Jader.

em espaços construídos pela administração (*Aldeia Cabana de Cultura Amazônica "David Miguel"*, Conjunto Habitacional Eduardo Angelim, dentre outros) e em centros esportivos denominados de Espaços Esportivos Cabanos, ao qual o Caderno de Educação N° 3. *Esporte, Arte e Lazer: Sob o Olhar dos que Fazem*, faz referência a esses espaços disponibilizando um artigo explicativo do seu funcionamento e os demais projetos ligados à arte, ao esporte e ao lazer desenvolvidos pelo projeto político pedagógico em questão.

As programações cívicas eram formas de rememorar a Cabanagem, objetivando envolver a população com a tradição paraense, sendo que nessas demonstrações de civismo pelas ruas de Belém buscava-se difundir o “espírito cabano”.

A “Caminhada pela Independência”, promovida pela SEMEC e outros órgãos da prefeitura denominada de “A Cabanagem uma luta pela Independência”, ocorrida no dia 04 de setembro de 1998, mobilizou professores e estudantes num evento que trazia a memória de fato histórico associando-o ao seu governo. Segundo os números oficiais, divulgados por seus impressos, os participantes da caminhada foram cerca de 2 mil estudantes e 27 escolas municipais⁴.

Durante a realização desses eventos, os discursos do Prefeito, gestores e partidários, sempre foram repletos de significados, em tais discursos, mencionava-se a Cabanagem como parte deste “espírito cabano” o qual tomou Belém depois da vitória do Partido dos Trabalhadores nas eleições municipais.

Segundo Barbosa, todo veículo de informação era importante para tais declarações, como uma tentativa de construir uma imagem aproximada da população, daí a marca de *Governo do Povo* e de *Governo Cabano* ser sustentado pelo sentido revolucionário, popular e democrático atribuído à Cabanagem. Nessa medida, discute a afirmação feita pelo Prefeito no *Jornal do Povo* que “após 163 anos” os cabanos tomaram novamente o poder, porém com uma diferença, não foi pelas armas, mas sim, com os votos populares. Sobre esse argumento Barbosa explica “a conquista do povo através do voto, símbolo da democracia burguesa, destoava da tomada de poder pelos cabanos nos idos de 1835, através da luta revolucionária pelas armas. Afinal, os tempos eram outros, mas o sentido *popular* teria *permanecido* como valores herdados” (p. 139) dos antigos cabanos pela administração em Belém.

Nessa medida, a reinterpretação dada à Cabanagem pela administração, como um movimento revolucionário e de tomada de poder pelo povo, foi empregada nos seus múltiplos projetos sociais e culturais. O movimento, assim concebido serviu de base para dar à gestão uma identidade democrática, popular e, sobretudo revolucionária!

³ Espaço esportivo batizado pelo nome de um tradicional carnavalesco, que segundo Barbosa, faleceu dias antes da inauguração do espaço.

⁴ Outras comemorações realizadas no âmbito educacional foram a III Caminhada intitulada “Brasil 500 anos e 165 anos da Resistência Cabana” realizada em 1999 pelas comemorações do V centenário do Brasil; realizou-se também em 1999 o “I Jogos Estudantis” igualmente denominado de *Jogos Cabanos*, posteriormente estes eventos eram destacados pelo *Jornal do Povo*, impresso mais empregado para propaganda das ações da prefeitura.

Barbosa, igualmente faz menção ao nome atribuído ao projeto político pedagógico Escola Cabana e sua força social inculcada por seus elaboradores, aqui atuando como “estratégia de formação cívica” (p. 255). Para ele, há uma relação íntima entre o nome escolhido da proposta pedagógica com a necessidade de se criar uma identidade com as classes populares da cidade, com a categoria de professores e com os alunos.

Pelas declarações do Secretário Luiz Araújo, ou por jornais e panfletos elaborados sobre o Projeto, veiculou-se inúmeros adjetivos e conceitos em torno da proposta pedagógica, atribuindo-lhe a capacidade de devolver ao aluno e aos professores seus direitos à liberdade, à inclusão social com a inversão de prioridades difundida pela proposta pedagógica. Segundo Barbosa, em uma entrevista realizada com o secretário Luiz Araújo veiculada no portal da prefeitura⁵, intitulada “O Sonho de mudar mentes”, a proposta pedagógica foi defendida como a mais apropriada para “mudar consciências”. Nessa perspectiva, o referido autor explica que, assim, a Escola Cabana “interligaria a essência social com os valores populares da memória histórica da Cabanagem tomando mais um instrumento de legitimar nas *mentes* dos alunos o signo popular defendido pela administração”. (p. 257).

Partindo do que foi apontado pelo autor, considero que os argumentos mencionados pelo Secretário destoam do sentido atribuído aos seus projetos educacionais como democráticos e populares, pois “mudar mentes” e “mudar consciências” denota significados contrários ao que é difundido pelo Secretário, isto é, não condiz com uma educação centrada em ideais de liberdade, como prega seus idealizadores.

Enfim, pensando os significados difundidos no projeto político pedagógico, vou aos textos produzidos pela Secretaria ou aos seus anais e documentos dos fóruns para colher as declarações sobre o Projeto em si, como ele é definido e o que se veicula a respeito do mesmo, procurando responder as seguintes perguntas: Como é definida a Escola Cabana? O que a SEMEC pretende exprimir com a denominação da Escola Cabana em relação ao seu objetivo de educação e de formação do professor? Que representação de professor é veiculada em seus impressos?

No documento do Programa de Governo da administração elaborado em 1997 o grande “compromisso” da Escola Cabana é relacionado aos objetivos de democratizar e dar acesso a todas as crianças e adolescentes e oferecer uma educação de qualidade, bem como democratizar a gestão municipal, nele argumenta-se:

Para a revitalização desses valores nos inspiramos nos ideais do movimento Cabano, este nos anos de 1800, congregou diferentes segmentos da sociedade paraense, em especial os oprimidos (negros, índios, pequenos proprietários de terras e outros) num ideal de liberdade e cidadania para o povo paraense contra o desrespeito do imperialismo europeu (...).

⁵ O endereço do portal da Prefeitura na Internet era www.prefeituradebelem.com.br, foi desativado em dezembro de 2004.

Os ideais de cidadania que inspiraram o Movimento Cabano ainda não foram concretizados, por isso a política Educacional do governo do povo tem como compromissos a Democratização da Gestão da Educação Municipal, a Democratização do Acesso e Permanência com Sucesso, a Qualidade Social da Educação, para isso propomos a ESCOLA CABANA que com sua Ação Educativa busca Construir UM FUTURO ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES de nossa cidade. (sem indicação de páginas).

No trecho, afirma-se os “ideais de cidadania” do movimento cabano “ainda não foram concretizados”, o projeto político pedagógico buscará implementá-los com suas ações, como expressão de um compromisso do poder público. Sendo símbolo maior do *Governo do Povo*, uma marca da administração, a Cabanagem é usada para dar a todos os seus projetos uma identidade com os segmentos populares de Belém.

A persuasão da SEMEC junto aos docentes para aderirem ao Projeto começa a partir daí, mobilizando opiniões entre os gestores de que a atuação destes profissionais, inspirada “nos ideais do movimento cabano”, poderá levar a mudanças, dentre outros fatores, na maneira de perceber o aprendizado do aluno e seu desenvolvimento.

No Caderno de Educação Nº 1 (1999) a definição da denominação da Escola Cabana é justificada pelas palavras do secretário de Educação Luiz Araújo:

A Escola Cabana resgata em seu nome a Cabanagem. Não é um simples lance de marketing, é a expressão de uma concepção. A Cabanagem foi um dos mais legítimos revolucionários e populares movimentos que marcaram o século XIX em nosso país. (...) O povo humilde e valoroso de nossas cabanas, principalmente dos lugares à beira de nossos rios se levantaram em armas, milhares, como uma onda humana clamando por justiça, fim da escravidão e participação política. Ocuparam três vezes seguidas o governo, conquistado em renhidas lutas armadas, enfrentaram bombardeios de mercenários a soldo do Império e mostraram com suas idéias e gestos que neste novo Brasil que surgia efetivamente “o filho teu não foge à luta”. A Escola Cabana homenageia e resgata esta rebeldia e esta coragem de nossos ancestrais. (s/ indicação de página).

São várias as declarações encontradas nos textos da Escola Cabana, geralmente nas apresentações tenta-se justificar o porquê da escolha de seu nome e por qual razão se faz lembrar o nome de um movimento ocorrido na primeira metade do século XIX, num projeto político pedagógico do tempo presente. Com relação a esse excerto, é atribuída a representação de projeto que faz homenagem e rememora a “rebeldia” dos ancestrais paraenses, defendendo que o uso desta denominação não significa apenas “jogo de marketing”, e sim “expressão de uma concepção”.

Convém esclarecer que o discurso de revolução e de busca por justiça é propício para o período em que o Projeto foi implementado, pois ocorreu quando o governo federal foi liderado por Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e no Estado por Almir Gabriel (PSDB), partido antagonico ao

da gestão municipal. Assim, o projeto político pedagógico da Escola Cabana foi desenvolvido fazendo oposição à gestão federal e estadual e sua política educacional, bem como à política educacional da gestão municipal anterior liderada por Hélio Gueiros (PFL). Nessa medida, o sentido de revolução foi tomado como toda a ação implementada a qual buscava dar prioridade aos interesses populares em oposição ao projeto neoliberal conduzido por tais partidos que gerava exclusão social.

Dessa forma, suas recomendações vieram apresentando-se como propostas para “revolucionar o ensino no maior município da Amazônia brasileira”⁶. O suporte mais empregado para apresentá-las junto aos professores e comunidade em geral foi o texto, era necessário esclarecer sobre as diversas leis as quais asseguram os direitos da criança e do adolescente, sobre as mudanças pretendidas pela Reforma; buscava-se também formá-los, bem como, as *ações significativas* da gestão precisavam de instrumentos para serem divulgadas. Os textos são vistos como instrumentos para dar forma à sua política de formação, tendo em vista que tal medida é defendida como fundamental para a implementação de uma educação com uma representação criada pela administração como “educação cabana”.

De fato, suas propostas educacionais são diferentes da gestão anterior, pois o ciclo de formação baseado no desenvolvimento do aluno e os momentos de formação como as Horas Pedagógicas (HP’S) são mudanças significativas, implementadas em comparação à administração anterior.

Decerto, este foi o período em que mais se produziu na cidade em termos de textos para serem empregados em formações, ou subsidiar congressos, conferências, jornadas pedagógicas em Belém.

Um outro texto também reforça essa representação atribuída ao nome do Projeto Político Pedagógico, intitulado *A Cabanagem como Inspiradora do Sonho de gestão Democrática na Escola Pública Municipal de Belém. Escolha Direta de Conselhos Escolares e dos/as Diretores/as na Escola Cabana*, é um folheto com 12 páginas e em formato pequeno 9 por 15 cm, cujo conteúdo e tamanho não correspondem ao seu título pomposo. O texto trata de orientações para as eleições de conselhos escolares e para diretores, nele há o uso da imagem para dar um sentido desejado pela administração, isto é, de priorização dos direitos da criança, pois empregou-se uma fotografia de um menino que ocupou toda a primeira capa, a mesma usada na logomarca do I Fórum Municipal de Educação.

Na apresentação desse texto, redigida pelo Secretário, faz-se o esforço de atrelar a idéia de cabanagem com o Projeto Pedagógico e suas transformações na educação. As eleições promovidas pela proposta pedagógica são representadas como mais um resultado de um projeto educacional que, em busca da qualidade e da instauração de uma “Escola Pública Popular”, promove “a participação

⁶ Programa de Governo do PT de 1996, (sem indicação de página).

de todos”. Assim, vincula-se o fato de se promover as eleições diretas para diretor e conselhos escolares à uma representação de gestão democrática, inspirado no movimento definido como popular⁷.

A fim de divulgar o sentido atribuído ao movimento articulando-o à administração como forma de reforçar essa idéia de *Governo Cabano*, no âmbito educacional foram promovidos dois concursos chamando professores, estudantes e pesquisadores para participarem. No *Jornal do Povo* Nº 203 do dia 17/03/2002 foi veiculada a matéria “Concurso premia redações sobre Cabanagem”⁸, que explica sobre os concursos de redação e de monografia promovidos pela prefeitura, cujos temas diziam respeito ao movimento. Assim a matéria explica:

A prefeitura de Belém está lançando o 1º Concurso de Redação “Belém Cidade Criança e da Juventude” e o “1º Concurso de Monografia sobre a cabanagem prêmio professor Vicente Salles”⁹.

(...)

A iniciativa pretende despertar a cidade, a partir das escolas e dos pesquisadores, para a importância histórica do movimento cabano para o Estado do Pará, explica o prefeito Edmilson Rodrigues, idealizador do concurso de redação e monografia. A idéia é envolver os professores no evento, criando para isso uma premiação específica aos orientadores dos trabalhos selecionados. (p. 4)

O concurso de redação promovido pela SEMEC pretendia envolver os alunos da rede pública municipal, estadual e federal e da rede privada, todos do ensino fundamental e médio. Já para o concurso de monografia, foram convocados os próprios professores ou pesquisadores para participarem. Com a realização destes concursos, buscou-se impulsionar o envolvimento dos atores da rede municipal de educação, pois mesmo que os docentes não se interessassem pela elaboração das monografias, poderiam ser incluídos no concurso de redação, destinado aos alunos, o qual pedia explicações em sala de aula e orientações dos trabalhos sobre a “revolução popular”, assim representada pela gestão. Os vencedores dos concursos, além de premiação, teriam seus textos publicados com o patrocínio da Prefeitura.

Barbosa analisa tais concursos em sua pesquisa, a respeito da monografia vencedora intitulada *Cabanagem: uma revolta camponesa no Acará*, afirma ter ocorrido, inicialmente, uma resistência em ser publicada, pois foi produzida pela historiadora Ana Renata de Lima estudiosa da Cabanagem ocorrida

⁷ Parto da premissa difundida por alguns historiadores de que o movimento da cabanagem nem sempre foi caracterizado como um movimento popular, pois de acordo com a historiografia tradicional, era visto como desordeiro, amotinado.

⁸ O concurso foi lançado e avaliado em 2002, porém somente em 2003 as redações receberam a premiação, período em que também foi publicada a obra com as redações vencedoras.

⁹ Vicente Salles é um estudioso autor da obra SALLES, Vicente. *Memorial da Cabanagem*. Esboço do pensamento político-revolucionário no Grão-Pará. Belém: CEJUP. 1990, na época sua obra era considerada uma das mais representativas a respeito do tema. Vale lembrar que a referida obra foi encontrada em algumas salas de leituras de escolas municipais nas visitas que fiz em dezembro de 2004.

em um outro município do Estado e a análise de maneira diferenciada da forma como foi difundida pelo governo municipal¹⁰.

Com relação ao concurso de redação, de acordo com Barbosa, os vencedores “incorporaram alguns valores defendidos pela administração”, haja vista tanto as do ensino fundamental quanto as do ensino médio expressaram o sentido popular e revolucionário defendido em seus textos, bem como exprimiram os sentidos difundidos pela Prefeitura¹¹. (p. 285-287)

Na premiação do concurso de redação, professores, pais e alunos participaram da cerimônia de entrega, foram também premiados os professores da rede, mentores de tais produtos. Esses concursos, assim como os eventos citados anteriormente, serviram para incitar a aproximação com a temática e promover a divulgação da Cabanagem e a associação do projeto político pedagógico e da gestão com o movimento, como forma de reforçar o sentido popular e revolucionário do Governo do PT.

Essas reflexões ajudam na análise da representação atribuída ao professor, freqüentemente difundida em seus impressos, tanto que foi possível encontrar no texto para a *I Conferência Municipal de Educação* um vínculo intenso com essa concepção de Cabanagem como movimento revolucionário:

[a implementação da escola cabana] É um Momento Histórico que exige dos educadores a garra para fazer valer sua radicalidade na defesa intransigente de uma educação e escola públicas de qualidade para todos e em todos os níveis e modalidades. Estamos frente a um desafio que permitirá o novo, portanto, convocamos a todos para sermos cúmplices na construção da Escola Cabana que deverá ser uma obra de arte coletiva, fundamental para uma Belém mais feliz. (p. 5)

A representação de professor vem seguindo o sentido de *projeto cabano*, ao docente é atribuída a denominação de *educador cabano*, expressão encontrada em outras apresentações, na qual o professor é concebido como mediador para a construção de um projeto “coletivo”, para tanto precisa ser “cúmplice” da proposta e depositar todos seus esforços numa atuação mais “radical” em busca de educação com qualidade. Com relação às prescrições e a noção de prática, difundida nos textos oficiais da Escola Cabana, será melhor discutida no quarto capítulo dessa dissertação.

¹⁰ Como a intenção desta reflexão é perceber a participação dos professores, trago apenas uma breve informação sobre esta situação travada no concurso de monografia, pois a vencedora não era professora da rede. Convém acrescentar a observação de Barbosa dizendo que a historiadora desenvolveu sua pesquisa rompendo “com uma clássica historiografia, (...) [pois] defendeu a existência de diversas ‘cabanagens’ no interior do movimento social”, (p. 284-285). A pesquisa da historiadora apontou como cabanos os camponeses do município do Acará que lutavam por terras, significado divergente do veiculado pela Prefeitura. Para Barbosa, isto poderia ter causado uma demora na publicação.

¹¹ Os títulos das redações vencedoras do ensino fundamental foram: primeiro lugar para a “Cabanagem-1835” da autoria de Jéssica Klíssia Fonseca Furtado; segundo lugar para “A Cabanagem” de Lucélia Gonçalves Moraes e o terceiro para “Sonho nativo” de Thabyta Kyria Alves Galvão de Lima. As do ensino médio premiadas foram: primeiro lugar “Um texto para a história” de Viviane Cristina dos Santos Monteiro; segundo lugar; o terceiro lugar “Cabanagem: o imaginário cabano contestando os mitos” de Antônio Rodrigues Pantoja Júnior. Segundo Barbosa, seus textos, respectivamente, expressaram: os “lugares da memória na cidade”, outra “mostrou os sujeitos históricos do tempo vivido” e a última apresentou o “heroísmo cabano de justiça social”, a do ensino médio mostrou os mitos “construídos pelo poder público”, no caso pela prefeitura. De acordo com Barbosa, nestes não houve demora na publicação dos trabalhos vencedores.

Nessa perspectiva de análise, exponho no próximo item o debate sobre a importância do impresso para a gestão e as recomendações dadas para fazer com que a mesma possa ter visibilidade na cidade. Nesse caso, as logomarcas são intensamente usadas e cuidadas para que nos vários meios de comunicação, inclusive em seus textos, o *Governo do Povo* possa ser reconhecido, tentando criar, portanto, uma identidade intrinsecamente ligada às camadas mais populares da cidade e às crianças, com o intuito de promover também em Belém uma identidade de *Cidade Criança* que dá igual importância aos sujeitos que fazem a educação no município.

1.2 - *Dar um Futuro às Crianças: a Imagem e a Propaganda nos Cadernos de Educação Para Conformação de Práticas.*

Os textos foram constituídos com um fim específico, que pode ser identificado nas suas apresentações; a sua circulação é muito importante para a estratégia de conformação de práticas e para a veiculação de propagandas ou mensagens as quais convém ao reformador.

Os impressos da SEMEC e da Prefeitura tiveram significativa importância na conformação de práticas pedagógicas e de um campo de saber propício para seu projeto. Por tal razão, as publicações, além de dispor de conteúdos necessários para formação, são veículos de marcas, com signos ideais para quem deseja apresentar um projeto atento para os direitos das crianças, preocupado com o seu futuro e, assim, com o futuro da cidade a qual governa.

Aliado a isso, há um forte desejo de fazer veicular sua atuação como parte de uma estratégia maior: a de tornar a gestão objeto de aprovação entre os populares, seus funcionários, enfim, tudo para que seu governo fosse aceito conforme é representado pela marca *Governo do Povo*.

O desejo de conformar práticas, de promover ampla divulgação das obras e ações realizadas nessa administração, pode ser entendido a partir do texto de Vieira & Cavalcante (2001), intitulado *Comunicação Militante: O Papel da Propaganda no Governo do Povo de Belém (1997-2000)*¹², nele debate-se a respeito da importância da comunicação e da propaganda para uma administração, seus textos refletem sobre a necessidade de se reforçar a imagem democrática instituída em Belém a partir do governo do PT.

Devido a essa necessidade de *dar a ver* a gestão, de divulgar suas atividades e mudanças, os meios de comunicação são fundamentais, os autores convocam os assessores de imprensa das

¹² CAVALCANTE, Francisco & VIEIRA, Ruth Helena G. de. *Comunicação Militante. O Papel da Propaganda No Governo do Povo de Belém (1997-2000)*. Belém-Pa: Labor Editorial. Vale lembrar que essa editora publicou a obra *Educação: Nave do Futuro* que faz parte da Rede de impressos da Escola Cabana.

secretarias, a procurarem a COMUS, Coordenadoria de Comunicação Social da prefeitura, para elaborarem em conjunto, estratégias de divulgação das suas ações, com base em um trabalho sistematizado e integrado em torno dos mesmos objetivos.

A obra tem como suporte teórico o conceito de *hegemonia* de Gramsci, sugerindo que o uso da propaganda e da comunicação em uma administração, deve estar à “serviço de uma sociedade onde a participação e o diálogo transparente seja possível (...)”. Para os autores, a “contra-hegemonia” pode ser construída pela comunicação, fazendo com que “amplas massas” possam estar na “direção política, intelectual e moral das classes populares” (p. 51). Mais adiante, apresenta um debate de que tipo de comunicação um governo democrático deve adotar, considerando não ser suficiente apenas prestar contas aos munícipes e sim promover uma imagem motivadora a respeito do poder municipal.

Neste texto, usa-se um conjunto de conceitos referentes à propaganda e ao significado dos meios de comunicação como o jornal, televisão, rádios, dentre elas, as emissoras comunitárias para expor as ações do *Governo do Povo*, assim, explicita que foi formulado um Plano Geral de Comunicação, visando a “proliferação dos meios alternativos de comunicação” (p. 64). A partir disso, surgiu o *Jornal do Povo*, elaborado pela COMUS, que também traz em seu teor matérias com temáticas de projetos educacionais, esse jornal é distribuído, segundo os autores, gratuitamente e em locais de difícil acesso, servindo de “instrumento fundamental de abordagem e convencimento”, como parte integrante da estratégia para fazer ver suas ações. Em formato de tablóide, possui de quatro a oito páginas que, periodicamente, levou ao público notícias da prefeitura em todas as áreas de atuação e não somente da educação.

Os autores trazem ainda um artigo sobre a saúde, enfatizando o imperativo da constituição de um *slogan* como “eixo imagético”, associado a isso, deve-se criar uma marca ou personagem, para representar a política implementada, no caso da educação procurou-se veicular nos seus impressos os slogans relacionados ao *Governo do Povo* e *Belém Cidade Criança*, lembrando que o próprio projeto pedagógico Escola Cabana já faz parte da associação de uma imagem democrática na gerência da educação municipal, ao trazer para seu nome o movimento da cabanagem.

Um manual, elaborado pela Prefeitura Municipal de Belém, focaliza, sob o mesmo ponto de vista, a importância da propaganda e da marca, para apresentar uma imagem "positiva" da gestão como bem diz no trecho a seguir, o manual intitulado: *Programação Visual: Manual de Uso*¹³, explica na sua apresentação:

Este manual de identidade visual trata, exclusivamente da logomarca da atual administração democrática popular de Belém.

Ele está atualizado em relação ao anterior e deve ser o seu guia a partir de outubro de 2001.

¹³ PMB. (s/ data). *Programação visual: Manual de Uso*. Belém-Pa.

O objetivo é oferecer as informações necessárias para que a marca da PMB seja utilizada por você da mesma maneira que será usada em todos os pontos da cidade.

A padronização da marca é fundamental para reforçar ainda mais a imagem positiva da PMB.

Aqui, além de normas básicas de utilização da marca, você vai encontrar exemplos práticos de aplicação nos mais diversos locais e materiais.

As idéias e oportunidades apresentadas são para aplicação imediata e devem ser a base de seu programa de comunicação. (p. 3) Grifos meus

Este material traz prescrições para os setores de comunicação dos órgãos da prefeitura¹⁴, referentes à utilização de sua marca em materiais de propaganda e outros de ampla divulgação, mais adiante, chama a atenção para a necessidade de se respeitar "os tipos de letras, cores, fundos, espessura dos traços e desenhos", a fim de se construir uma imagem forte, para fazer com que o público assimile e reconheça a marca da PMB imediatamente.

Seguindo essa forma de lidar com a comunicação, foi ainda expresso no texto, que a nova logomarca deve ser pensada como a continuidade do governo anterior com o “transcrescimento” da gestão pela admissão “de um novo modo de governo” que é o “Congresso da Cidade” e o fato de dar prioridade para a Infância. Justifica-se o significado da posição da estrelas, marca do governo, e a simbologia que ela representa em razão de mostrar o “modo cabano de governar”, também explica-se a razão da escolha das cores na logomarca e o tipo de letra, tudo organizado para tornar visível a sua forma de administrar Belém. Em seguida elucida:

Usaremos duas versões da mesma logomarca. Na primeira, a inscrição inferior será "Cidade Criança". Esta é a marca da cidade, denotando o espírito de FUTURO que queremos imprimir em toda gestão, fazendo de Belém uma cidade que almeja ser cidade que acolhe, protege e estimula A CRIANÇA E SEU DESENVOLVIMENTO.

A Segunda versão é a logomarca do Congresso da Cidade.

No dia a dia, usaremos a logomarca da cidade, com a inscrição Cidade Criança. Nos eventos específicos de participação popular, levarão a marca Congresso da Cidade. (p. 5) Grifos do autor.

O trecho traz as principais instruções que serviram para o restante da gestão e, com relação aos textos da SEMEC, pode ser observado a sua aplicação com maior ênfase na criança, não só através da logomarca, mas pelas fotos e frases postas nas primeiras capas e reforçadas nas apresentações redigidas pelos gestores e alguns professores, dispositivos estes que serão melhor debatidos no próximo capítulo.

¹⁴ Cada secretaria da Prefeitura tinha um órgão de comunicação, no caso da SEMEC o responsável pela comunicação foi a ACOM, tais órgãos eram regidos pela COMUS que, por sua vez, foi encarregada pela comunicação da administração em geral. Apesar de ter havido essa hierarquização entre os órgãos responsáveis por tal setor foi possível perceber conflitos internos entre a COMUS e a ACOM, algumas iniciativas de elaboração de textos levados por esta última foram suprimidas e devido a essa disputa pela hegemonia, obtive a informação que alguns informes e informativos foram produzidos como “edições especiais”, justamente por tais conflitos a ACOM não pôde desenvolver edições contínuas de alguns informes.

De acordo com a instrução, as marcas possuem diferencial na primeira gestão para a segunda, podendo ser vistas em suas diversificadas produções textuais; na primeira, a ênfase na criança podia ser encontrada nos impressos da Secretaria de Assistência e de Educação e, logo após os prêmios recebidos, é que a segunda passou a divulgar mais a criança como público alvo utilizando, dentre outras marcas, a mais conhecida *BELÉM, CIDADE CRIANÇA*¹⁵ e, como afirma o texto, nos eventos que demandam a participação popular a marca usada é do Congresso da Cidade.

O manual continua esclarecendo as diversas aplicações de marcas em distintos suportes e destinadas para diferentes funções; no caso dos textos produzidos pela prefeitura, as logomarcas podem ser encontradas em diferentes aplicações, sendo que essa evolução se dá justamente devido à intenção anunciada no manual de se estabelecer uma mudança, diferenciando a primeira gestão da segunda. Dessa maneira, observa-se nas marcas, características distintas conforme será exposto a seguir.



Fig. 1: Essa marca pode ser encontrada em todos os impressos da Prefeitura na primeira gestão, só o que muda são os nomes das secretarias postos abaixo.



Fig. 2: Variação da logomarca da primeira figura. Essa logomarca contém a frase: *Belém, Governo do Povo.*

Nas marcas da primeira gestão, a mais utilizada foi a da primeira figura, a qual apresenta três estrelas de forma humanizada e estão enfileiradas, duas de cor vermelha e uma de cor amarela. A associação do governo com a criança, de maneira geral, ainda não estava intensificada aparecendo apenas em alguns textos ligados à educação. Essa marca (ver figura) pode ser encontrada em todos os impressos da Prefeitura na primeira gestão, sendo que a única modificação sofrida foi a variação dos nomes das secretarias postos abaixo, no entanto não pode ser considerada padrão, devido terem sido veiculadas outras marcas no mesmo período¹⁶. Nos Cadernos de Educação, as marcas da primeira

¹⁵ O uso dessa logomarca nos Cadernos de Educação pode ser melhor percebido no III Capítulo desta dissertação quando analiso a materialidade destes textos com relação a sua forma e seu conteúdo.

¹⁶ Como o recorte da pesquisa são os Caderno de Educação, optei por não apresentar as outras marcas veiculadas nos impressos da prefeitura na sua primeira administração, apesar de terem sido elaboradas diversas e que se davam conforme o conteúdo do texto, como por exemplo os elaborados para congressos e seminários, as marcas veiculadas faziam referência à participação popular.

gestão, estampadas em suas quartas capas, podem ser encontradas nos de números um (1999) e dois (2000) que correspondem respectivamente, nas das figuras um e dois.

Outras característica das marcas da primeira gestão, não havia, ainda, a associação da participação popular à educação, representada nas da segunda administração pela referência ao “Congresso da Cidade” e o tema “futuro” não aparece junto com as políticas voltadas para a criança. As marcas seguintes foram veiculadas nos outros números do Caderno de Educação:



Fig. 3. Marca: Belém do Pará/Congresso da Cidade/Governo do Povo/Secretaria Municipal de Educação.



Fig. 4. Marca: Belém do Pará/SEMEC/Governo do Povo.



Fig. 5. Marca: Belém do Pará/Cidade Criança/Secretaria Municipal de Educação



Fig. 6. Marca: Belém, Prefeitura da Cidade, Cuidar, Participar, Mudar/SEMEC, é exibida nos Cadernos de Educação a partir de 2003, apresenta apenas uma estrela humanizada e utiliza-se de diversas cores, não só do vermelho como nos anos anteriores.

As figuras três, quatro, cinco e seis são de logomarcas padronizadas, podem ser encontradas nos impressos da SEMEC a partir de 2001 e nos Cadernos de Educação de números três (2002), quatro (2001), cinco (2002), seis (2002), sete (2004) e oito (2004), conforme explica o *Manual de Programação Visual* que, de acordo com o conteúdo da obra, pode ser visto os nomes congresso da cidade ou somente da SEMEC, ou ainda, a marca “Cidade Criança”.

Na segunda gestão, houve uma intensa associação da imagem da prefeitura com a da criança, numa alusão ao investimento no futuro da cidade e, também, aos prêmios recebidos pelo Prefeito. Nesse período aparecem ao mesmo tempo as marcas “Governo do Povo”; “Congresso da Cidade”; “Cidade Criança”; junto com o logotipo das estrelas humanizadas e de mãos dadas com o nome de

Belém acima. Sendo que as figuras quatro e cinco são marcas presentes no terceiro, quinto e sexto Caderno de Educação.

A partir das instruções prescritas no *Manual de Programação Visual*, nota-se a associação da participação popular pela menção do Congresso da Cidade nos impressos organizados pela SEMEC que denotam ter sido resultado de uma “construção coletiva”. No caso do Caderno de educação N° 4.

Em 2003, um outro tipo de logomarca foi usada, tendo como logotipo apenas uma estrela humanizada, na cor vermelha e ao seu redor as cores amarela, vermelha e azul, vêm acompanhadas da frase: “Belém, prefeitura da Cidade, Cuidar, Participar, Mudar” e abaixo o nome da SEMEC. Até o fim da gestão esta foi a marca veiculada em todas as obras elaboradas pela Secretaria e foi empregada nos dois últimos Cadernos de Educação.

Deste modo, foi necessário fazer esse percurso nos parâmetros de comunicação e estratégias de convencimento utilizados pelo governo a fim de entender o uso estratégico dos Cadernos de Educação e, portanto, confirmar a presença dos textos nesse processo e sua articulação como instrumentos de modelização de práticas pedagógicas.

Dado o exposto, conclui-se que os textos da SEMEC são usados estrategicamente, tanto para formação, quanto para promover a Reforma e seus reformadores, nessa empreitada, a SEMEC argumenta que seus textos têm fundamentação nas discussões deliberadas nos seus fóruns. No próximo item, apresento os eventos promovidos pela SEMEC que, em busca de construir uma imagem democrática do governo, trouxeram publicações repletas de declarações empregadas para tal fim.

1.3- O Contexto da Produção dos Cadernos Síntese: alguns indicadores de sua origem.

No decorrer das duas administrações do Prefeito Edmílson Rodrigues, alguns fóruns de debates foram promovidos pela SEMEC, seus participantes eram professores, pais, diretores, coordenadores pedagógicos e funcionários de escolas, além dos técnicos de referência, gestores e equipes da SEMEC, que segundo a mesma foram organizadas com o intuito de discutir entre esses sujeitos as diretrizes e metas da proposta político pedagógica, tudo para dar à gestão o que suas declarações veiculadas em seus textos tentam passar como representação de um governo democrático. Os fóruns, encontros, conferências, eram espaços amplamente utilizados pela

administração para difundir a referida representação e, com isso, servem como espaços propícios para se difundir o sentido revolucionário e *cabano* presente nos discursos dos gestores e em todo e qualquer veículo de comunicação como foi visto nos itens anteriores. Na representação criada pela prefeitura seus eventos eram o ápice da democracia é com a realização dos mesmos que se justificava o sentido atribuído de *Governo do Povo* e de *Prefeitura Cabana*.

Ao manusear os textos dos fóruns e eventos similares foi possível perceber que tais momentos serviriam para discutir as temáticas propostas pela administração, no entanto seus próprios impressos possuem marcas que destoam desse sentido atribuído aos eventos e ao Projeto, pois seus textos mostram, por meio de estratégias editoriais, que os eventos não tiveram a expressão de decisão popular defendida pela prefeitura, como se pode ver nas análises a seguir.

Após a implantação do Projeto no início de 1997 realizou-se, em dezembro deste ano, o *I Fórum Municipal de Educação*.

Cada espaço de participação da comunidade escolar, como o do *I Fórum*, teve um texto elaborado para servir de suporte no momento do evento. Estes vinham com a denominação em sua folha de rosto de *caderno de texto*, são os que classifiquei na categoria “Textos para Seminários, Conferências e Eventos” constitutivos dos impressos *Intermediários*. Como foi explicitado no primeiro capítulo, possuem um número médio de páginas, com conteúdo teórico e metodológico menos denso que os Cadernos de Educação. Todos foram compostos para trazerem as temáticas a serem debatidas nesses espaços. Seu ciclo de vida seria pequeno, com interesse inicial para ser usado no evento, no entanto a administração deu aos mesmos uma outra utilidade ao deixar disponíveis nas bibliotecas da prefeitura para possíveis consultas.

O *I Fórum de Educação* trouxe em seu *caderno de texto*, seções cujos temas desenvolvidos giravam em torno dos “princípios” e “ações” a serem implementados na gestão; quanto aos seus princípios foi exposto a respeito da organização do “Ensino em Ciclos”; “Avaliação”; “Interdisciplinaridade”; “Gestão Democrática”; “Formação Continuada”; “Escola como espaço cultural”.

Sobre as ações a serem realizadas como recomendação da SEMEC, esse *caderno de texto* trouxe para refletir uma proposta político pedagógica centrada na área específica da educação infantil e do ensino fundamental; deseja-se fazer uma “educação para incluir”; foi apontada a necessidade de debater a “educação do trabalhador”, a “revitalização da escola pública”, o “uso dos recursos pedagógicos”, o projeto “informática na educação” e, por fim, o tema “esporte, arte e lazer”. As temáticas foram elaboradas pelos próprios gestores e técnicos de referência que, posteriormente, foram aprofundadas nos Cadernos de Educação.

Um outro evento que a administração considera de destaque foi *I Conferência Municipal de Educação*, realizada em dezembro de 1998; nela a intenção era de deliberar as resoluções que passariam

a comandar a política educacional para os anos seguintes no município, com a aprovação em plenária de que a formação continuada será realizada na escola, nos distritos e em momentos em que estivessem todos os docentes da rede reunidos, como foi anunciado no capítulo anterior.

A realização desses eventos também tornava-se importante, a medida em que trazia pessoas de outros Estados, que direta e indiretamente estiveram envolvidas na implantação de projetos políticos pedagógicos em cidades governadas pelo PT anterior à 1997. Esses convidados eram do mesmo partido ou simpatizavam com a proposta de governo, sendo que seus lugares institucionais e suas posições no âmbito das pesquisas educacionais concediam a autoridade desejada na intenção de reforçar a proposta político pedagógica.

Dentre os sujeitos¹⁷ que contribuíram com a política, pode-se encontrar nos Anais da *I Conferência*, referências à Prof.^a Lisete Arelaro da USP¹⁸ que, na época, foi consultora da SEMEC e à Marco Antônio da prefeitura de Porto Alegre (RS), responsável por discorrer sobre a proposta político pedagógica da Escola Plural, dentre outros, convidados.

Desde o início da administração foi comum a troca de experiências entre prefeituras do PT. A SEMEC teve assessoria de correligionários e simpatizantes como: Cipriano Luckesi, Miguel Arroyo¹⁹ e outros. Pessoas que contribuíram com um processo de formação dos técnicos de referências e de alguns professores logo no início da gestão, esses eram chamados a participarem dos eventos e das formações quando necessário.

Pensando os outros fóruns, foi também realizado o *I Fórum Municipal de Esporte e Lazer* em 1999, como uma deliberação da *I Conferência Municipal de Educação*, neste evento participaram os professores da rede, demais profissionais das escolas, grupos e entidades civis organizadas, conforme diz a introdução do seu *caderno de textos*, também participaram as instituições como UFPA, UEPA, UNAMA e SESC.

Dentre as temáticas expressas no impresso deste *Fórum* há as intituladas de: *Esporte e Lazer na Busca pela Consolidação do Direito; Esporte, Lazer e Participação Popular; Espaços Culturais e Formas de Gestão; Esporte, Lazer e Democracia; Esporte, Lazer e Políticas Públicas; Esporte, Lazer e Produção do Conhecimento*, dentre outras.

Os artigos foram geralmente elaborados por professores de universidade, além dos próprios gestores e técnicos de referência e trouxeram algumas metas a serem alcançadas para a política de esporte e lazer relativa ao município.

¹⁷ Quando esses professores e correligionários vinham para participar de eventos realizados pela prefeitura suas presenças eram anunciadas pelo *Jornal do Povo* e o informe *Escola do Povo*, como forma de divulgar o Projeto, nesse caso houve uma certa articulação entre um impresso e outros textos da prefeitura anunciando os passos da Escola Cabana.

¹⁸ A Prof.^a Lisete Arelaro foi integrante da equipe técnica da prefeitura de Diadema em São Paulo.

¹⁹ Cipriano Luckesi é professor da UFBA (Universidade Federal da Bahia) e Miguel Arroyo é professor da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais).

Para expor a realização dessas metas levantadas no *I Fórum de Esporte e Lazer* foi lançado o Caderno de Educação N° 3, elaborado para responder à demanda de publicar as ações dos docentes.

O *caderno de textos* do *I Fórum de Esporte e Lazer*, dessa forma, não só serviu de base para a elaboração desse Caderno de Educação, como também direcionou a maneira de se produzir os textos, pois foram organizados para trazer práticas exemplares em resposta ao que foi levantado no evento quanto à uma política pública educacional ligada ao esporte, à arte, ao lazer e às metas a serem alcançadas.

Um outro fórum de participação da comunidade escolar foi o *I Congresso Municipal de Educação* realizado em 2003, incluindo professores, diretores, funcionários das escolas, pais, alunos, técnicos de referência e entidades civis e governamentais, que compõem os atores integrantes dos fóruns realizados antes da plenária final; organizados em oito *Plenárias preparatórias Distritais* e seis *Plenárias Temáticas*.

Os temas dessas plenárias iniciais foram expressos nos tópicos do *caderno de texto* do *I Congresso Municipal de Educação* de 2003, intitulado *I Congresso Municipal de Educação. Construindo o Plano Municipal de Educação. PME de Belém. Proposta Preliminar* e também do *caderno de textos* produzido em 2004 com o resultado das propostas do Congresso intitulado *PME de Belém: Proposta Aprovada na Plenária Final do I Congresso Municipal de Educação. Construindo a Belém 400 anos*²⁰.

O *caderno de texto* do I Congresso trouxe, no âmbito da formação do professor, o eixo temático *Formação e Valorização do Profissional de Educação* com 11 propostas para serem debatidas e deliberadas no evento, dentre elas, estão: “Melhorar a qualificação dos profissionais, pensando de forma integrada qualificação e melhoria da qualidade de vida pessoal e de trabalho de todos os segmentos profissionais que atuam na escola”²¹; “Financiar a pós-graduação de profissionais da educação”; “Destinar 20 a 25% de carga horária dos professores para estudo e planejamento dentro de carga horária remunerada” e “Investir numa campanha de valorização da escola pública para a sociedade,

²⁰ Dentre as instituições e entidades participantes do I Congresso estavam na Coordenação Geral: a UFPA, APAIEPA (Associação de Pais e Alunos Intermunicipais do Estado do Pará), UNAMA, UNIPOP (Instituto Universidade Popular), UEPA, CESUPA (Centro de Estudos Superiores do Pará), CMCF (Conselho Municipal da Condição Feminina), Conselho Tutelar IV, Pastoral da Criança e do Menor, Promotora da Infância e Juventude, a SEDUC, SESMA (Secretaria Municipal de Saúde), FUNPAPA, SINEPE (Sindicato de Escolas Particulares), SINTEPP, UNICEF e SINPRO (Sindicato dos Professores). Na Coordenação Executiva ficaram: o Conselho Municipal de Educação, o Conselho da Cidade/Conselhos Distritais, a SEMEC, a SEGEP (Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão), o Fórum Estadual de Educação Infantil e o SINTEPP (Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública do Pará).

²¹ Para citar as publicações que tem essas características e que fazem parte da rede de impressos pode-se arrolar os da categoria “Que Dão a Ver”: *Escola Bosque. Minhas Atividades da Primeira Infância*. Projeto da Escola Bosque/2003. “Construindo a Paz na Ilha de Caratateua”. Sub-Projeto educação infantil. 2003; *Mosqueiro Conta em Prosa e Verso O Imaginário Amazônico*. Projeto Matinta Pereira de Valorização da Cultura Amazônica; *Experiências Vivenciadas com Crianças de 6 meses a 5 anos na Escola Cabana. Educação Infantil: Sonhando, Acreditando, Realizando*. Revista da Educação Infantil do Governo do Povo; *Ecoando Histórias. Entre Rios, Ruas, Trilhas e Igarapés*. Caderno do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos Professor Paulo Freire. Belém-Pa; *Retalhos de Vida Bordados em Mosqueiro*. Caderno de Memórias: Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos Professor Paulo Freire; *Conselho Municipal de Educação: construindo a qualidade social da educação em Belém*.

trabalhando uma imagem positiva da escola e do professor envolvendo as diversas redes e mídias”. (p. 22).

No eixo “Qualidade Social da Educação”, dentre as 28 propostas destaco a intenção novamente apontada de: “Investir na publicação e divulgação de trabalhos produzidos por educadores e alunos a partir das experiências bem sucedidas da escola”; “Parceria entre SEMEC, SEDUC e agências formadoras para realizar a formação continuada de educadores priorizando os conhecimentos acumulados do município”, bem como a intenção de “Discutir e implementar políticas públicas educacionais voltadas para as comunidades ribeirinhas que garantam a formação continuada docente, o acesso e permanência com dos alunos em todos os níveis de ensino” (p 15 e 16).

A qualidade pensada no Congresso remete à necessidade de maior formação dos professores junto com a divulgação de experiências bem sucedidas, bem como, discutir ações para melhorar a formação de docentes que atendam a comunidade ribeirinha e implementar ações que possam melhorar o acesso dos alunos dessas comunidades na educação²².

Pelas propostas aprovadas em 2003, que posteriormente deveriam ser referendadas no *II Congresso Municipal de Educação*, ainda havia uma necessidade de melhorar a qualificação dos profissionais ampliando não só para os professores, como também para os funcionários das escolas e, junto a isso, veio a campanha de valorização de uma imagem “positiva da escola”.

O *II Congresso* foi realizado em 2004, o seu *caderno de textos* foi intitulado de *II Congresso Municipal de Educação. Construindo a Educação da Belém 400 anos*, o evento correspondeu na plenária que deveria aprovar a proposta de Plano Municipal de Educação deliberada no *I Congresso*. O *caderno de textos* deste congresso veiculou as propostas por eixos e por tópicos, não havia uma explicação anterior dessas propostas como nos *cadernos de textos* dos congressos anteriores.

Em todos esses eventos, foi divulgado pela administração um grande número de participantes dos mesmos, entretanto em seus documentos fazia-se referência ao número de pessoas não distinguindo entre elas, se haviam professores, diretores, coordenadores pedagógicos, enfim, profissionais ligados à educação ou se eram apenas correligionário ou simpatizantes da gestão. Fato que pode ser comprovado na discussão do Plano Municipal de Educação no *I Congresso da Educação*, realizado como parte da programação do Congresso da Cidade, um dos espaços em que a prefeitura traduz como de participação popular em que a decisão parte de seus municípios. Assim, foi divulgado em relatórios e, no próprio *caderno de texto* do *I Congresso*, que teve ampla participação, em

²² Observando a informação exposta no início do referido texto, segundo os números do INEP/2000 a população referente aos moradores das Ilhas de Belém corresponde à 65,64% da população total de Belém, um percentual maior que os alunos moradores de áreas centrais da cidade.

torno de 4.500 pessoas, contudo essa quantidade de pessoas não é especificada, apenas se faz referência aos “educadores e interessados em protagonizar uma ação inédita em Belém” (p. 3)

Outro fator a se considerar quanto à participação dos eventos e nas decisões da administração, pode-se perceber que, apesar de todo esse processo citado de organização dos espaços de discussão das políticas públicas educacionais nas duas gestões, ocorreram embates entre Secretaria e docentes. Na administração do secretário Luiz Araújo os conflitos foram deflagrados em protesto às atitudes deste dirigente, isso mostra que não havia um consenso na forma como a educação municipal estava sendo conduzida. De acordo com Barbosa (2004), no decorrer da administração de Luiz Araújo a sua relação com a categoria de professores “sempre foi tensa”, o autor argumenta: “no contexto da reeleição de 2000, segmentos de professores reivindicaram ao prefeito a não permanência de Araújo na Secretaria, mas logo após a reeleição, retornou ao cargo” (p. 259).

Neste período, Luiz Araújo havia perdido a eleição para prefeito de Ananindeua (município da região metropolitana de Belém) e em 2002 perdeu a candidatura para deputado federal, apesar de ter ocorrido um apoio expressivo da prefeitura, a sua derrota demonstrou o desgaste entre gestor e seus possíveis eleitores, que seriam os docentes e os alunos da rede, fato contrário ao sucedido antes de entrar na Secretaria de Educação quando o mesmo candidatou-se a deputado estadual.

As greves também demonstravam o descontentamento dos docentes quanto à forma como a educação estava sendo conduzida na cidade e, em resposta ao movimento grevista, alguns informes foram constituídos com o intuito de mostrar a posição da SEMEC nessas ocasiões, como foi o caso dos *Informes Educação*²³. Obtive a informação de que tais impressos foram mais usados para expor notícias das campanhas salariais e das negociações realizadas entre prefeitura e a categoria dos professores nesses momentos em que a gestão da SEMEC estava sendo contestada.

Em um *Informe Educação* publicado em maio de 2004, foi discutida a paralisação dos docentes com o enunciado “Quem perde e quem ganha com a greve”, apresentando argumentos tentavam convencer o leitor do fato de que a greve não é uma boa solução para resolver ajustes de salários, para isso considera como um dos perdedores “o aluno da rede municipal, que tem a sua vida escolar comprometida pela greve, que no mínimo, altera o calendário letivo”. O outro perdedor seria “O projeto democrático-popular instalado em Belém”.

O verso dessa lauda trouxe as informações da proposta salarial da PMB e após os dados dos ajustes acumulados de 1997 a 2003. Com tais comunicados o informe exerceu fundamental importância ao divulgar a posição da SEMEC ante a greve e suas propostas.

Em resposta a esses conflitos travados entre gestores e docentes, os fóruns e os seminários eram espaços estratégicos organizados pela prefeitura para dar o sentido de governo democrático às

²³ A título de desenvolvimento desta pesquisa esses impressos foram agrupados nos da *Superfície* na categoria Informes e Informativos como já foi elucidado no capítulo anterior.

deliberações que, por sua vez, iriam influenciar na forma como a política de formação seria desenvolvida, bem como outras políticas. Tais momentos, portanto, anunciavam as deliberações e os outros textos produzidos a partir das recomendações do evento serviam como suporte estratégico para a difusão de uma representação de poder público criado de acordo com o seu próprio interesse.

Desse modo, seguiam-se as estratégias empreendidas pela SEMEC para conformação de práticas e afirmação de sua gestão que se dava primeiro com um Projeto representado por um movimento, cujo sentido atribuído era a expressão de um processo democrático. As logomarcas e seus *slogans* seriam utilizados para difundir tais representações, como, por exemplo, a constante veiculação da imagem da prefeitura com a criança.

Em seguida, os eventos promovidos seriam o ápice da democracia, como bem prega a própria instituição, foi por meio deles que a SEMEC se fez representar como revolucionária e democrática seguindo o sentido apropriado de um movimento reelaborado pela administração como também revolucionário e que se deu por vias democráticas. Entretanto, no estudo de Bertolo (2004), foi apontada como crítica dos docentes aos eventos e momentos de formação a dificuldade destes de participarem “de cursos, seminários e eventos em geral ligados à formação continuada fora da escola” (p. 300).

Todo esse processo de organização dos eventos, a convocação dos participantes e palestrantes vinha respaldado com a elaboração dos textos das conferências e congressos os quais seus artigos, redigidos por técnicos de referência e gestores, confirmam que esse suporte já vinha com as prescrições e deliberações previamente estipuladas pela SEMEC. O referido fator, destoa do sentido atribuído ao evento de que seria o espaço para a decisão das políticas educacionais pelos diversos segmentos ligados à educação. Fica, assim, a questão, como efetuar a decisão e referendo popular, se tudo já vinha previamente estipulado pela administração em seus textos oficiais? Considerando essas informações, seus eventos trazem na pauta uma representação social dos problemas da cidade e seus impressos funcionam como dispositivos que legitimam um sentido democrático da prefeitura ao veicularem uma representação de solução desses problemas.

Para mostrar o sentido de referendo popular e de decisão democrática desses eventos, seus suportes materiais vinham repletos de discursos, de exaltação e com dispositivos materiais, que tinham como função exprimir as representações cultivadas e veiculadas de uma administração *cabana* que promove um projeto político pedagógico igualmente *cabano*.

Pensando as deliberações desses eventos, no quadro a seguir apresento alguns indicadores da origem dos Cadernos Síntese por meio das obras que influenciaram sua elaboração, informações que foram adquiridas com as pistas de suas bibliografias na qual pude identificar de onde partiram os elementos levantados nestas obras, tentando analisar as temáticas que tais Cadernos trazem,

comparando-os com os textos oficiais derivados dos congressos. Como a intenção é perceber a forma pela qual se deu a articulação entre as informações de um impresso produzido pela SEMEC para ser usado na produção de outros, não irei aprofundar a discussão nas referências bibliográficas que não são originárias desta instituição:

Quadro número 2.1: Publicações de Referência para Constituição dos Cadernos Síntese²⁴:

Publicações de Referência/Ano de Publicação	Cadernos Síntese/Ano de Publicação
* I Fórum de Educação da Rede Municipal de Belém. <i>Projeto Político Pedagógico: Um Olhar que Resignifique A Educação Municipal</i> . 1997 * I Conferência Municipal de Educação. Escola Cabana: <i>Dando um Futuro às Crianças</i> . 1998.	Cad. de Ed. n° 1. <i>Escola Cabana: Construindo uma Educação Democrática e Popular</i> . 1999
* I Fórum de Educação da Rede Municipal de Belém. <i>Projeto Político Pedagógico: Um Olhar que Resignifique A Educação Municipal</i> . 1997. * <i>O Sucesso e o Fracasso na Educação Básica</i> . Apoio: UNICEF. Belém-Pa. 1998 * <i>Escola Cabana: A Cabanagem como Inspiradora do Sonho de Gestão Democrática na Escola Pública Municipal de Belém</i> . “Escolha Direta de Conselhos Escolares e dos/as Diretores/as na Escola Cabana: A mudança já começou”. Orientações Gerais. (s/ data) * Cad. de Ed. n° 1. <i>Escola Cabana: Construindo uma educação Democrática e Popular</i> . 1999.	Cad. de Ed. n° 2. <i>Gestão Democrática no Projeto-Pedagógico da Escola Cabana</i> . 2000
* Cad. de Ed. n° 1. <i>Escola Cabana: Construindo uma educação Democrática e Popular</i> . 1999. * I Fórum Municipal de Esporte e Lazer. <i>Esporte e Lazer: Consolidando Direitos</i> . * I Conferência Municipal de Educação. Escola Cabana: <i>Dando um Futuro às Crianças</i> . 1998	Cad. de Ed. n° 3 ²⁵ . <i>Esporte, Arte e Lazer: Sob o Olhar dos que Fazem</i> . 2002
* Cad. de Ed. n° 1. <i>Escola Cabana: Construindo uma Educação Democrática e Popular</i> . 1999.	Cad. de Ed. n° 4. <i>Escola Cabana: Educação Infantil-Política para Garantir o Tempo da Infância</i> . 2001
* Cad. de Ed. n° 1. <i>Escola Cabana: Construindo uma Educação Democrática e Popular</i> . 1999 * Cad. de Ed. n° 2. <i>Gestão Democrática no Projeto-Pedagógico da Escola Cabana</i> . 2000	Cad. de Ed. n° 5. <i>Escola Cabana-Avaliação Emancipatória: Registro Síntese da Práxis Educativa</i> . 2002
* Cad. de Ed. n° 5. <i>Escola Cabana-Avaliação Emancipatória: Registro Síntese da Práxis Educativa</i> . 2002	Cad. de Ed. n° 6. <i>Escola Cabana. Entre Vivências e Mudanças: A Construção da Práxis Pedagógica para a Aprendizagem com Sucesso</i> . 2002
* Cad. de Ed. n° 1. <i>Escola Cabana: Construindo uma Educação Democrática e Popular</i> . 1999 * <i>Projeto Político Pedagógico da Escola Cabana: Orientações para a Organização do Planejamento Escolar 2003</i> . 2003. * Cad. de Ed. n° 5. <i>Escola Cabana-Avaliação Emancipatória: Registro Síntese da Práxis Educativa</i> . 2002 * Caderno de Ed. n° 6. <i>Escola Cabana. Entre Vivências e Mudanças: A Construção da Práxis Pedagógica para a Aprendizagem com Sucesso</i> . 2002	Cad. de Ed. n° 7. <i>Turmas de Aceleração. Múltiplos Olhares e Fazeres na Escola Cabana</i> . 2004
* Cad. de Ed. n° 1. <i>Escola Cabana: Construindo uma Educação Democrática e Popular</i> . 1999. * Cad. de Ed. n° 5. <i>Escola Cabana-Avaliação Emancipatória: Registro Síntese da Práxis Educativa</i> . 2002.	Cad. de Ed. n° 8. <i>A Cultura Amazônica na Escola Cabana</i> . 2004

²⁴ Este quadro foi produzido com base nas informações encontradas nas bibliografias dos Cadernos de Educação que indicam quais textos da própria Secretaria foram usados para produzi-los, bem como nas temáticas desenvolvidas em seus conteúdos.

²⁵ Como este Caderno é constituído de vários artigos, as referências bibliográficas da Secretaria que deram origem a cada artigo são variadas, por isso apresento apenas as bibliografias que coincidem um com o outro.

De acordo com as informações no quadro nº 2.1, as obras constitutivas da série as quais tiveram como bibliografia básica os *cadernos de textos* da Conferência, Fóruns e Congressos, possuem uma preocupação e um apelo por uma educação democrática e pela implementação de políticas educacionais que privilegiem as camadas mais populares, além de apresentarem o que já foi realizado com base nas deliberações dos fóruns representados pela gestão como espaços de decisão coletiva.

Como registro das “ações significativas”, os Cadernos de Educação serviam de suporte para apresentar as deliberações destes eventos em forma de prescrições, práticas exemplares e apresentação de discussões levantadas em outros seminários, põem em evidência as opiniões de diversos professores da rede ou da academia.

É com base nas discussões dos *cadernos de textos* dos fóruns e seminários que tantos outros textos foram produzidos, estes, por sua vez, vieram trazendo o desenvolvimento dos projetos anunciados neles, inclusive o primeiro número do Caderno de Educação, o qual as bases da proposta pedagógica são tratadas em seu conteúdo.

No caso do *caderno de texto* do I Fórum, publicado em dezembro de 1997, para quem não conhecia o Projeto Político Pedagógico foi por ele apresentado como um projeto “inspirado no Movimento Cabano” e como uma proposta que buscava a construção de “novos homens e mulheres” em prol da “DEMOCRACIA ECONÔMICA, SOCIAL, CULTURAL E POLÍTICA entre os Cidadãos” (sem indicação de página). Reforçando a forma como a administração se fazia representar.

Como uma estratégia empreendida pela SEMEC na formação do professor e conformação de suas práticas, o impresso elaborado para o evento veio como parte de outra estratégia maior a da realização dos fóruns para atribuir o sentido democrático da gestão. Nele são difundidas as deliberações do encontro com as mensagens apropriadas e repletas de representação de uma proposta político pedagógica *cabana* e assim, representada como democrática e popular.

No *caderno de texto* do I Fórum, todas as suas temáticas foram desdobradas nos oito números dos Cadernos de Educação, algumas fazendo parte de suas seções, outras sendo a temática principal da obra. A exemplo do item quatro do *caderno de texto* do Fórum intitulado “Gestão Democrática da Educação Pública Cabana”, o qual posteriormente foi desdobrado em um Seminário que acabou produzindo o Caderno Nº 2. Na parte dois desse mesmo impresso discorreu-se sobre as “Ações para Resignificação do Trabalho Educativo Escolar. Pensando uma proposta político pedagógica para a Educação Infantil”, dele foi publicado posteriormente o Caderno de Educação Nº 4.

A publicação da *I Conferência*, por sua vez, influenciou na temática dos Cadernos um (1999), dois (2000), três (2002) e cinco (2002).

É possível encontrar diversos trechos do *caderno de texto* da *I Conferência* sendo empregados como parte do Caderno de Educação N° 1, sem ao menos fazer referência ao primeiro. Não foram usados dispositivos como notas de rodapé ou referências no corpo do texto para dizer que aqueles trechos faziam parte do *caderno de texto* do referido fórum. Esse processo foi amplamente empregado apenas neste exemplar, que é justamente o texto o qual explica detalhadamente como funciona o Projeto Político Pedagógico da Escola Cabana no que tange às suas diretrizes, metas e política de formação. Nos outros títulos da série em questão, a referência aos textos dos eventos foram corretamente empregadas.

Fazendo uma análise mais aprofundada sobre os recortes utilizados do texto da *I Conferência* e colados no Caderno N° 1 não dá para perceber quais deliberações foram aprovadas neste espaço promovido pela prefeitura. Por tal razão, considero ser esta a marca a qual confirma o uso do evento apenas para dar o sentido democrático, pois o texto deste evento traz dispositivos os quais mostram que os debates não alteraram as propostas expressas no seu *caderno de texto*, elaborado para dar suporte nessas discussões, foi possível perceber as colagens do *caderno de texto* no Caderno de Educação.

Dessa forma, os recortes retirados do *caderno de texto* da *I Conferência* foram colocados parágrafo por parágrafo no Caderno de Educação N° 1, assim, as discussões que seriam travadas neste evento, parece não terem sido respeitadas, ou mesmo, efetuadas quando o Caderno N° 1 foi elaborado. Essa apresentação textual também denota que a discussão feita neste espaço não contribuiu com alterações radicais nos princípios e metas da proposta político pedagógica apresentadas neste espaço²⁶.

O Caderno de Educação N° 2 (2000) *Gestão Democrática no Projeto-Pedagógico da Escola Cabana*, além do texto do *I Fórum*, é embasado pelo Caderno de Educação N° 1 e pelos textos *O Sucesso e o Fracasso na Educação Básica de 1998* e *a Escola Cabana: A Cabanagem como Inspiradora do Sonho de Gestão Democrática na Escola Pública Municipal de Belém*. (s/ data), os três trazem o sentido de participação popular e ênfase no desenvolvimento da criança, temática desenvolvida no conteúdo do mesmo. Com tais temáticas é possível afirmar que o tom político da série foi expresso neste exemplar, por se

²⁶ Ao comparar os dois textos foi possível perceber as colagens nas páginas 8 e 9 do Caderno N° 1 que diz respeito ao tema “Ciclos de formação”, foram utilizados parágrafos inteiros do *caderno de texto* da *I Conferência* retirados das páginas 23 e 24, que por sua vez, parte desses parágrafos foram retirados do *caderno de textos* do *I Fórum*. Percorrendo as folhas do Caderno de Educação no item “Novas Instâncias de Avaliação Escolar” as páginas 24, 25 e parte da 26 foram compostas com os itens expostos nas páginas 33, 34 e 35 do texto da Conferência; nos itens “A Interdisciplinaridade como Princípio da Prática Pedagógica” e “Temas Geradores...” do Caderno N° 1 localizados nas páginas 28, 29 e 30 foram igualmente de trechos das laudas de número 35 e 36 do texto da Conferência. Foi seguindo essa lógica de produção que o Caderno de Educação N° 1 foi constituído, observando com cuidado é possível perceber os enxertos em todo o exemplar originados do texto da *I Conferência*.

tratar de um texto que foi produzido para um evento, além de ter tido a referência de outros impressos que carregam temáticas do gênero.

O Caderno de Educação N° 3 (2002)²⁷ com o título *Esporte, Arte e Lazer: Sob o Olhar dos que Fazem*, possui um conteúdo, em linhas gerais, voltado para apresentar práticas de professores e, para isso, os elaboradores dos artigos, tomaram as informações do Caderno de Educação N° 1, do *caderno de texto da I Conferência Municipal de Educação* e do *caderno de texto do I Fórum de Esporte e Lazer*. Nele é possível encontrar as discussões desenvolvidas nos referidos eventos estampadas em seus artigos.

Os outros Cadernos, os de número: 4 (2001) *Escola Cabana: Educação Infantil-Política para Garantir o Tempo da Infância*; o 5 (2002) *Escola Cabana-Avaliação Emancipatória: Registro Síntese da Práxis Educativa*; o 6 (2002) *Escola Cabana. Entre Vivências e Mudanças: A Construção da Práxis Pedagógica para a Aprendizagem com Sucesso* tiveram como referência os próprios Cadernos publicados anteriormente à sua elaboração. Além deles, o 7 (2004) *Turmas de Aceleração. Múltiplos Olhares e Fazeres na Escola Cabana* e, por fim, o 8 (2004) *A Cultura Amazônica na Escola Cabana* também foram produzidos a partir dos próprios textos Síntese precedentes aos seus lançamentos.

Convém informar que as propostas do *I e II Congresso Municipal de Educação* influenciaram na elaboração das obras da SEMEC a partir da data de sua realização²⁸ foi no caso os dois últimos Cadernos, os quais trazem temáticas referentes à cultura e à experiência de docentes no projeto *Turmas de Aceleração*, conforme foi recomendado nestes eventos a necessidade de tornar público tudo o que era realizado nas escolas e pelos docentes e a tentativa de valorização da cultura amazônica.

De uma forma ou de outra, todas essas obras estão seguindo as instruções levantadas nos Fóruns, Conferências e Congressos, pois é daí que se delibera a necessidade de tornar público o que está sendo desenvolvido como forma de incitar os outros professores a realizarem suas tarefas com base no que foi estipulado nesses espaços.

Os textos subsequentes dos Cadernos Síntese tiveram como base, além dos seus *cadernos de textos*, as próprias publicações que fazem parte da série, completando os debates sinalizados nestes títulos. Pode-se verificar os textos com temas afins tendo como fundamentação alguns Cadernos anteriores à sua elaboração, sendo que, cada título teve referenciais extraídos dos derivados da

²⁷Há como perceber que a data de publicação deste Caderno destoa do restante da série, talvez por ter sido o Caderno mais bem elaborado de toda a série contendo capas com gramatura superior aos demais, para prefaciá-la obra foram convidados diversos professores de academia, além do Prefeito e Secretário, as orelhas também foram espaços para esse objetivo; internamente a sua elaboração foi bem cuidada, características que serão melhor desenvolvidas no terceiro capítulo.

²⁸ Pode-se encontrar em outros eixos temáticos a necessidade de realizar pesquisas e publicá-las, como foi estipulada a proposta no eixo temático “Educação para Inclusão” a seguinte proposta: “Realizar estudos sobre a situação educacional intensificando o envolvimento dos vários setores da sociedade organizados e não organizados”; “Garantir a formação continuada ofertada aos educandos, a inclusão de temas referentes a PNEE’S, ao debate de raça, gênero e etnia, preconceitos, discriminação e outros temas afins de modo que possam interagir com os grupos sociais que acessam a escola” (p.19). Talvez por isso o texto *O Negro e a Educação*, constitutivo da rede de impressos, seja fruto dessas deliberações.

SEMEC, o que contribuiu na maneira de apresentar suas temáticas que eram reforçadas pelo Caderno precedente.

Em suma, os fóruns funcionavam como espaço para a prefeitura estabelecer a formulação de representação de solução dos problemas educacionais e serviam como dispositivos de legitimação do que foi previamente imposto nos seus *cadernos de textos*. Estes espaços apresentam, portanto, os problemas e suas soluções antecipadamente estipuladas no suporte dos *cadernos de textos*. Isso pode significar que há uma relação de poder embutida e camuflada pela realização dos eventos, bem como o que é estipulado no texto também denota uma relação de poder, na medida em que suas propostas partem do que foi previamente estabelecido pela SEMEC.

Diante das análises expostas, tanto os eventos como seus textos oficiais são estratégicos, na conformação de práticas e de um campo pedagógico, por fazerem representar e dar a impressão de que há uma promoção da participação popular neles e, portanto, à eles é atribuído o status de que as decisões também passam pelo referendo popular, respeitando o projeto político pedagógico o qual lhe é atribuído o significado democrático e que faz jus ao nome que lhe foi conferido.

CAPÍTULO III

1- Dispositivos Materiais nos Cadernos de Educação da Escola Cabana e Prescrições: Estratégias de Conformação de um Modelo Pedagógico e de Práticas dos Professores.

Neste capítulo, discorro sobre a estratégia de elaboração dos Cadernos de Educação para a formação. De início, apresento as suas características materiais, analisando os dispositivos de leitura, para posteriormente discutir as prescrições veiculadas nos mesmos; utilizo trechos escolhidos dos textos que indicam como ser um *bom* professor, lembrando que as publicações da Secretaria irão sofrer intervenção na sua elaboração conforme a representação de professor tomada pela mesma. Os Cadernos são, frutos da maneira na qual o docente é pensado pela Secretaria, nas suas práticas e conhecimentos.

A representação que a SEMEC tem dos professores e de práticas adequadas irá conduzir a escolha de temas, conteúdos e, até mesmo, de convidados a redigirem os prefácios, a apresentação e artigos de alguns impressos síntese. Partindo desta compreensão, este capítulo desenvolve o estudo da forma e do conteúdo dos Cadernos e as prescrições que veiculam.

Uma rede de textos foi constituída em torno de um Projeto Político Pedagógico e os Cadernos de Educação fazem parte dela, lembrando que a constituição da rede foi uma iniciativa inusitada em Belém, pois até então nas gestões anteriores as publicações se resumiam em poucas obras a respeito do andamento da condução da política educacional.

Tenta-se com tal rede induzir novas práticas no professor, por meio da forma como são difundidos os conteúdos das obras, a maneira como são chamados autores de referência para dar autoridade ao projeto pedagógico, do modo como são veiculadas representações de *bom* professor e estes são convidados a todo tempo a engajar-se nessa empreitada, sendo assim, os textos são os veículos mais bem empregados pela Reforma, que em conjunto com os seminários, as formações em serviço e outras medidas, travam disputas ante as práticas pedagógicas do passado e incitam seus leitores a fazerem parte desse clima de mudanças.

A proposta pedagógica surgiu em um momento em que haviam exigências para atuações diferenciadas na educação, via-se a necessidade de melhorar a formação dos professores, a exemplo da LDB 9.394/96, que previa em seu título “II Dos Princípios e Fins da Educação Nacional” no artigo 3º os incisos VII a "valorização do profissional da educação escolar; VIII - gestão democrática do ensino público na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino”.

Outra recomendação em âmbito nacional que pode ter influenciado a Escola Cabana foram os Parâmetros Curriculares publicados em 1997, no qual previam formas diferenciadas de lidar com o conhecimento do aluno e com o currículo a ser empregado em cada região do Brasil. A Escola Cabana diante dessas recomendações respondeu com seus princípios e diretrizes, que dentre outras prevê a "democratização do acesso e permanência com sucesso", a "educação com qualidade" baseada nessas diretrizes que os idealizadores do Projeto difundiram a representação de um projeto o qual busca mudanças e requer algo novo para a educação municipal.

De qualquer forma, pensar em mudanças curriculares e na maneira de abordar o conhecimento do aluno em sala eram consideradas medidas fundamentais no período em que a proposta pedagógica foi concebida e implementada. No caso de Belém da forma como ocorreu as alterações no sistema de séries para ciclos pode ser visto como significativas mudanças ao comparar com a gestão anterior.

Outra razão de inspiração para a proposta pedagógica foram os projetos políticos pedagógicos implementados em outros municípios do país governados pelo PT antes de 1997.

1.1- Forma e Conteúdo dos Impressos Síntese da Escola Cabana: A expressão do *novo* para Modelização de Práticas.

A escolha por analisar¹ os Cadernos de Educação deu-se por se tratarem de impressos constituídos ao longo das duas gestões comandadas por Edmilson Rodrigues, o que pode melhor mostrar os conteúdos veiculados neste período e as variações de temáticas, além disso, são obras que conceituo como Síntese e possuem características como tal ao

¹ O apêndice desta dissertação contém dados do *Caderno de Educação*, para saber detalhes como: equipe que participou da elaboração, data de publicação e outras informações de todos os números verificar apêndice A.

veicularem informações fundamentais a respeito do Projeto, das alterações na política educacional que enfatizam as práticas pedagógicas adequadas às diretrizes e metas da reforma, outro fator que levou à escolha deu-se por possuírem informações as quais influenciam na elaboração de outros textos necessários para a reforma como os destinados para orientação e formação de professores, ou mesmo, por respaldarem as informações veiculadas em outros textos publicados posteriormente a essas obras. Além disso, a forma como foram produzidos deu aos mesmos características de uma coleção, por tal razão esses textos diferenciam-se dos demais e dão aos mesmos o *status* de referência a respeito da Escola Cabana.

Neste item apresento a descrição das formas dos Cadernos de Educação, iniciando com a parte externa (primeira capa, quarta capa) até chegar ao aparelho crítico, explicando os dispositivos como: orelha, estrutura interna (folha de rosto, falsa folha de rosto, sumário, apresentação e prefácio) e notas de rodapé; e, por fim, exponho seus conteúdos.

A constituição dos Cadernos de Educação em uma série pode ser explicada pela necessidade, dada com a implantação da Escola Cabana, de informar e formar o professor de acordo como prevê a proposta pedagógica. Nessa medida, ao ser considerada como uma proposta político pedagógica inovadora, a qual se pede ao professor que desenvolva suas atividades conforme as recomendações, negando as práticas do passado, faz-se necessário ter instrumentos para difundir suas propostas tais como são pensadas por seus idealizadores, ou seja, como renovadas. Ao estudar tais recomendações como fruto de uma estratégia, pode-se dizer que há nessa prática, uma certa imposição, pois os cadernos síntese servem como instrumento para estabelecer essas relações estabelecidas entre produtor do texto e destinatário.

Por isso, é preciso entender que os textos aqui estudados fazem parte de uma reforma educacional que, de acordo com o conceito de estratégia, tomado por Certeau e que foi citado por Carvalho & Biccás (2000) deve-se lembrar:

Aplicado, por exemplo, a uma história dos impressos de destinação escolar, o conceito põe em evidência dispositivos de imposição de saberes e de normatização de práticas, referidos a lugares de poder determinados: uma casa de edição; um departamento governamental; uma instância eclesiástica; uma iniciativa de reforma educacional (p. 64).

Nessa medida os textos da SEMEC são produtos da estratégia apontada nas considerações de Certeau que pela sua materialidade deixam ler as "marcas de usos prescritos e de destinatários visados", então, os textos são produzidos com um fim específico o de

contribuir para a conformação de um campo pedagógico e de práticas pedagógicas quando trazem aos seus leitores uma série de prescrições dirigidas pela Escola Cabana, assim tenta-se promover uma nova cultura pedagógica no meio educacional e, dessa forma, serão criadas e difundidas representações de práticas de *bom* professor, que influencia, dentre outros fatores, a relação ensinar e aprender, em favor do sucesso da reforma.

Analisados como parte dessa estratégia, os Cadernos de Educação podem ser entendidos como uma iniciativa comparada a uma série de cadernos, apesar de ter sido veiculado poucos títulos, sua presença na rede municipal de educação figurava singular importância na conformação de um campo pedagógico e de práticas prescritas, nela pode-se perceber representações disponibilizadas em seu conteúdo em respeito ao professor, ao aluno e à prática pedagógica adequada às diretrizes e metas do projeto político pedagógico.

Suas marcas materiais indicam que foram elaborados seguindo um padrão, em que houve um investimento da SEMEC em sua apresentação material e no aparelho crítico da obra a fim de torná-los homogêneos e que pudessem ser reconhecidos como tal, para que, como produto da Secretaria, lhe fosse atribuído um certo valor, ou mesmo, um reconhecimento ante aos seus leitores como os principais textos que discorrem sobre o Projeto.

Por isso a escolha pelas temáticas que seriam expostas, a maneira como os artigos eram dispostos nas obras, os professores de Universidades, convidados a redigirem alguns prefácios – discutido no segundo capítulo -, a apresentação visual, o número de páginas, enfim, forma e conteúdo foram manipulados como parte da estratégia de formação de leitores para prepará-los e informá-los quanto ao projeto proposto que necessitava de professores que pudesse atuar de acordo com a nova proposta pedagógica.

Cada um dos Cadernos desenvolve um tema específico para ser apresentado ao leitor, sendo que seu conteúdo disponibiliza uma série de informações a respeito de um dos projetos que compõe a reforma, ou um tema relevante para explicitar as mudanças pretendidas.

O primeiro número (1999), em linhas gerais, é portador de toda a fundamentação teórica e metodológica do Projeto e de uma explanação descritiva e densa do que a SEMEC visava estabelecer, ou mesmo, estava implementando em Belém no campo da educação.

Os números seguintes, por sua vez, narram sobre a avaliação; as bases teórico-metodológicas para o ensino infantil e a prática profissional do professor estas são

informações exploradas desde a sua conceituação, usando autores para dar fundamentação², até a sua aplicação prática, apresentando relatos das experiências de professores e também prescrevendo práticas adequadas às bases da política educacional, como bem anunciam seus textos.

Pensando na forma, apresento o quadro que irá expor a materialidade dos Cadernos, além de mostrar como foram organizados em série:

Quadro número 3. 1: Marcas Materiais dos Cadernos de Educação³.

Nº do caderno / Título	Ano	Formato / cm	Tipo/gramatura	Nº de páginas	Sumário	Apresentação	Introdução	Cores/capa	Nº de Fotografias/d
Cad. de Ed. Nº 01. <i>Escola Cabana: Construindo uma Educação Democrática e Popular</i>	1999	25,5x18,5	Encadernado com brochura/alta gramatura	129	Sim	Sim ⁴	Sim	colorida	29 fotos/preto e branco
Cad. De Ed. Nº 02. <i>Gestão Democrática no Projeto-Pedagógico da Escola Cabana.</i>	2000	25x18	Encadernado com grampos/média gramatura	32	Sim	Sim	Sim	colorida	Sem fotografias
Cad. de Ed. nº 03. <i>Esporte, Arte e Lazer: Sob o Olhar dos que Fazem.</i>	2002	20,5x15	Encadernado com brochura/alta gramatura	227	Sim	Sim ⁵	Sim	colorida	12 fotos e dois desenhos / coloridos
Cad. de Ed. nº 04. <i>Escola Cabana: Educação Infantil-Política para garantir o tempo da Infância.</i>	2001	20,5x15	Igual ao do anterior	60	Sim	Sim	Não	colorida	9 fotos/coloridas
Cad. de Ed. Nº 05. <i>Escola Cabana-Avaliação Emancipatória: Registro Síntese da Práxis Educativa.</i>	2002	20,5x14,5	Igual ao do anterior	94	Sim	Sim	Sim	colorida	4 fotos/coloridas
Cad. de Ed. Nº 06. <i>Escola Cabana. Entre Vivências e Mudanças: A Construção da Práxis Pedagógica para a Aprendizagem com Sucesso.</i>	2002	20,5x15	Igual ao do anterior	114	Sim	Sim	Sim	colorida	6 fotos/coloridas
Cad. de Ed. Nº 7. <i>Turmas de</i>	2004	28,5x21	Encadernado	44	Sim	Não	Sim	color	5

² Para citar como exemplo Paulo Freire, Antônio Nóvoa e Vygotsky são os autores mais citados e usados na constituição do Projeto Político Pedagógico Escola Cabana. No caso do Caderno de Educação Nº 1, alguns textos foram usados como referência para elaborar o Anexo II intitulado: “Diretrizes para Elaboração do Projeto Político-Pedagógico nas escolas Cabana” foram: VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). 1996. *Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma construção Possível*. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus; FUNDAÇÃO NACIONAL DO DISTRITO FEDERAL DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA. 1997. *Projeto Político-Pedagógico da Escola Candanga*, 2ª ed. Brasília, dentre outros.

³ O quadro número um foi produzido através dos dados levantados do Apêndice desta dissertação que estão as informações da materialidade dos impressos, ou mesmo dos próprios Cadernos, que pensando alguns dispositivos como estratégias do reformador ou do próprio editor voltei a eles para buscar elementos como o número de fotos, o tipo, a gramatura e outros.

⁴ Nesse caso há um prefácio no lugar da apresentação.

⁵ Nesta obra há também prefácio, além da apresentação e introdução, estes espaços foram aproveitados para colocar textos de professores da academia a fim de expor seus pareceres com relação ao Projeto.

<i>Aceleração. Múltiplos olhares e fazeres na Escola Cabana.</i>			o com grampos/média gramatura.					ida	fotos/preto e branco
Cad. de Ed. Nº 8. <i>A Cultura Amazônica na Escola Cabana.</i>	2004	25x19,5	Encadernado com grampos/média gramatura	48 ⁶	Sim	Sim	Sim	colorida	4 desenhos /1 foto, preto e branco.

As informações do quadro apontam os aspectos materiais dos Cadernos de Educação, como podendo observar que quatro volumes possuem formato aproximado de 20 cm de altura por 15 cm de largura, são os números três (2002), quatro (2001), cinco (2002) e seis (2002). Os outros quatro números possuem tamanhos diferenciados, que são os números um (1999), dois (2000), sete (2004) e oito (2004).

Todos os Cadernos têm quantidade de páginas superior aos dos outros textos constitutivos da rede de impressos descrita no primeiro capítulo, o que lhes dá maior importância ante aos demais, pois permite comportar maior conteúdo, dentre outros fatores. A menor quantidade de páginas coube ao Caderno número dois (2000), com 32 e a maior ao Caderno número três (2002), com 227 páginas.

De acordo com o descrito no quadro nº 1, as características materiais que aproximam cada Caderno são: o número de páginas, o formato, o tipo de encadernação em brochura ou em grampo, em alta ou média gramatura, a presença de apresentação, introdução, ou prefácio, a capa, o uso de fotos em seu interior e, principalmente, o conteúdo do título e o conteúdo tratado no projeto.

As características descritas no parágrafo anterior podem ser justificadas pelo sentido estratégico dado aos Cadernos, pois necessitam de um grande número de páginas e precisam ter formas apresentáveis ao leitor, tudo em prol de oferecer um conteúdo mais denso sobre as mudanças visadas na gestão e, ao mesmo tempo, servir de suporte para consultas, tanto nas formações, como na busca individual de cada professor por referências quanto às concepções, mudanças curriculares, avaliação, enfim, oferecer base teórica e metodológica por meio da apresentação de suas atividades e também das prescrições que carregam em seus conteúdos.

⁶ Tive que contar as páginas desta obra, pois não havia indicação do número de laudas e uma das hipóteses para explicar isso é o fato de ter sido um dos últimos publicados, justamente em dezembro de 2004, ou seja, no fim da gestão, era necessário que os mesmos fossem entregues com rapidez, assim os erros da obra pode ter sido acarretado pelo tempo curto.

O importante é que os Cadernos possuem formato de livro e devem ser manuseados como tal – isso também dá a eles uma característica de objeto permanente, cujos conteúdos podem ser, junto com o objeto, colocados em prateleiras – guardados como livros – valorizados como igual – não são, portanto objetos efêmeros – guardam as características de revistas acadêmicas ou coisa que o valha, tornando-se referência sobre a temática maior, a Escola Cabana, assim, a forma permite que seja posto como objeto de consulta que a qualquer espaço e momento pode ser manuseado dispondo aos seus leitores as informações que valem para a Reforma.

Todos esses títulos apresentados no quadro, quando comparados podem ser identificados como parte de uma série que pode dar à Escola Cabana um grande valor, afinal uma proposta pedagógica que se preocupa com a elaboração de textos para difundir suas idéias pode ser melhor vista e, ainda, percebida conforme os olhos de quem produziu o texto. Por essa razão, as características materiais e conteúdos são organizados conforme a intenção de quem produz a obra, as mensagens passadas, as prescrições, as imagens, são distribuídas e postas para os professores de acordo com o momento em que a gestão passa, como nos primeiros números que são bastante centrados em apresentar o Projeto Político Pedagógico.

Suas mensagens além de declararem que o Projeto é democrático e popular, fazem parecer que são usadas para reforçar a idéia de que é um Projeto "tecido à inúmeras mãos" como argumentou o Secretário de Educação em uma das apresentações dos Cadernos.

No primeiro Caderno (1999), pode-se encontrar declarações de que a Escola Cabana foi inicialmente discutida em vários fóruns realizados entre os professores e Secretaria e somente após isso a mesma foi constituída:

A proposta da Escola Cabana é uma obra coletiva no seu sentido mais profundo do termo. É produto de uma relação estabelecida entre a Secretaria Municipal de Educação e o conjunto de atores sociais da educação municipal. Foram os professores, os técnicos, os servidores, os alunos e os pais que participando de Jornadas Pedagógicas, dos momentos de formação, dos debates, dos fóruns e conferências, foram formulando e reformulando os preceitos que neste caderno são apresentados. (s/ indicação de página).

Dar à Escola Cabana um sentido de produto coletivo é importante para aceitação do mesmo entre a categoria, tenta-se construir uma relação de parceria entre professor e gestão com a veiculação de mensagens solidárias aos professores e convites a serem agentes dessas mudanças.

Veicula-se mensagens de que os alunos necessitam de maiores atenções e que a escola não está fora desse processo de mudanças, em que os pais devem participar em conjunto com professores, diretores, funcionários das decisões na escola e na condução da política educacional.

Dado o exposto, conclui-se, de maneira geral, que formação e a busca por tornar público as ações educativas, procurando *dar a ver* a gestão, são as principais intenções da elaboração de seus impressos nessa gestão. No caso dos Cadernos de Educação, foram empregados uma série de dispositivos para dar suporte à intenção de conformar práticas pedagógicas prescritas pelo Projeto. Os textos da SEMEC, nessa medida, são usados estrategicamente tanto para formação quanto para promover a Reforma e seus reformadores.

Em respeito à afirmação de que a proposta foi elaborada em conjunto com seus atores pretendendo ser obra coletiva no decorrer de sua realização e de que a criança é o centro de suas atenções, procuro seguir algumas informações do quadro nº 1 para analisar nos próximos itens as características materiais das capas, o aparelho crítico (folha de rosto, falsa folha de rosto, sumário, apresentação, notas de rodapé) e o conteúdo observando as condições de produção dos Cadernos que os padronizaram e os tornaram numa série.

1.1-1 - Capa

A cobertura é o dispositivo de grande destaque da obra, sua organização gráfica é trabalhada de forma a atrair o público leitor ao representar graficamente o que será tratado no conteúdo do texto. Isto possibilita apresentar a Reforma Educacional e revelar em primeira mão o texto propriamente dito e, principalmente, poder criar uma identificação com o leitor fazendo com que este logo a reconheça como produto da reforma dando visibilidade à mesma; as primeiras capas dos Cadernos de Educação parecem obedecer a um padrão quanto ao seu projeto gráfico, pois possuem um formato uniformizado, tendo variação apenas na disposição dos títulos, dos números, do local de publicação e do ano.

A apresentação dos títulos dos Cadernos aparece em tipos que se destacam vindo ora na parte de cima ou na de baixo. Os espaços institucionais (SEMEC e os órgãos municipais como a COED e CEAL) aparecem em tipos menores e são dispostos na parte de baixo, em seguida, vem o ano de publicação e os números do Caderno.

Uma das funções das primeiras capas é anunciar seus destinos e usos, através dos seus títulos, assim em quatro exemplares os títulos foram organizados com dois ou três tipos, todos em maiúsculas, tendo algumas diferenciação do título para o subtítulo; nos outros quatro números os tipos usados foram os *manuscritos*⁷, ora apresentando em maiúsculas a Escola Cabana, ora com maiúsculas apenas nas primeiras letras das palavras. Essa variedade de tipos pode ser explicada quando se quer dar destaque a algum ponto da reforma /à proposta pedagógica.

Com isso há como identificar diferenças no *layout* das primeiras capas dos oito Cadernos podendo reuni-los em três grupos⁸. Pode-se observar que não é só pelo conteúdo que podem ser reunidos, o título também vem anunciar o que o Caderno retrata, deste modo, os números um (1999), quatro (2001), cinco (2001) e seis (2002) constituem um grupo (VER FIGURAS), devido terem sido organizados com o nome do Projeto Pedagógico no início do título.

Ao destacar a Escola Cabana os títulos estão dizendo com antecedência que o conteúdo dos Cadernos se centrará em fornecer informações teórico metodológicas do projeto, discorrer sobre os diversos projetos que o compõem e apresentar algumas práticas de professores. A discussão nestes serve mais para apresentar os projetos, a forma como lidar com a avaliação, com a educação infantil, instruir sobre a “práxis pedagógica” do docente em busca da “aprendizagem com sucesso”, portanto as prescrições tomam quase todo o texto.

Os números dois (2000), sete (2004) e oito (2004) dos Cadernos, podem ser agrupados pelo fato de disporem o nome da Escola Cabana no fim do título, (ver figuras 7 a 15) anunciando que estão centrados em discutir temáticas que giram em torno da Escola Cabana.

Nesses casos as obras não debatem exclusivamente sobre a fundamentação teórico metodológica do projeto político pedagógico, como nos descritos anteriormente, a intenção de apresentar as experiências de professores, ou debates travados entre os docentes sobrepõe-se à explanação de conceitos e teorias, as prescrições vêm em forma de “socialização de experiências”, assim são textos completos para a estratégia de conformação de práticas por trazerem fundamentações teóricas junto com relatos de experiências, dando voz aos professores.

⁷ SCHNEIDER (2003) retrata em sua dissertação de mestrado o uso dos tipos no projeto gráfico das revistas em que tomou como objeto de estudo.

⁸ Vale ressaltar que esse agrupamento diz respeito apenas à forma como o título vem anunciar o conteúdo da obra, outras características como o formato não entra nessa tipologia.

Dentro do relato de experiências são apresentados modelos para serem seguidos pelos professores, como se estivessem anunciando que a forma como estes docentes desenvolveram suas atividades foi a mais acertada para a proposta pedagógica, isso é evidente muito mais nestes Cadernos que nos restantes.

Dentre suas temáticas há discussões sobre: gestão democrática, projeto Turmas de Aceleração e cultura amazônica. Portanto, pelo título, o professor já conhece que a obra tratará de temas que complementam a reforma ou giram em torno da mesma. Vale lembrar que o Caderno dois (2000), em especial, possui um diferencial dos anteriores, devido trazer para o leitor artigos correspondentes às palestras desenvolvidas em um seminário.

E por último, número três do Caderno de Educação (2002), não se enquadra nestes dois grupos, pois não faz referência à Escola Cabana no seu título (ver figura número 12), a proposta pedagógica aparece apenas em seu conteúdo, que dispõe de artigos feitos por técnicos de referência, professores e coordenadores de projetos que tratam dos projetos da área de esporte, arte e lazer constitutivos da Escola Cabana. Aqui o esforço foi de apresentar as experiências dos docentes e técnicos de referência.

Convém ressaltar, que os dois últimos completam a seqüência de informações produzidas para os professores, dando à série toda uma sólida exposição das temáticas que intercala um tema à outro o qual, no final, terá um conjunto de obras muito importantes para os educadores, pois os primeiros números tendem a discorrer sobre o Projeto e apresentam sua proposta como democrática e que requer mudanças de práticas; no decorrer da gestão foram produzidos para dar todo um embasamento teórico da Escola Cabana apresentando seus projetos e concepções afins e já no final foram importantes para trazer algumas fundamentações teóricas e mostrar o professor atuando conforme as prescrições desenvolvidas ao longo desses oito anos e, principalmente, para apresentar as atuações esperadas ou valorizadas pela Reforma Educacional.

Outro destaque das primeiras capas são as imagens, nestes Cadernos elas possuem um forte apelo visual, pois a maioria traz desenhos e fotos de crianças, o que faz menção ao principal público alvo da reforma que são as crianças que pela atuação do professor, serão contempladas com as propostas de mudanças vindas com a Escola Cabana.

Nessa medida, o Projeto estipula metas a serem alcançadas, pelo menos àquelas que por mediação do professor devem ser modificadas ou obtidas, com o intuito de beneficiar a educação voltada para as crianças. Ao professor cabe galgá-las em favor dessas mudanças, o docente, dessa forma, é visto como ator principal para que isso ocorra, por isso precisa

trabalhar conforme as prescrições dadas pela reforma educacional, bem como necessita passar por formações e ser orientado para tal objetivo.

De um lado, a ênfase na criança pode ser explicada devido o Projeto Político Pedagógico ter se constituído num período em que os direitos universais estão muito enfatizados em leis, em metas de políticas educacionais, nos direitos das crianças à educação, assegurada pela LDB 9.394/96, enfim toda e qualquer ênfase no desenvolvimento das crianças e adolescentes e seus direitos que foram se intensificando a partir da década de 80.

Torna-se relevante para a Escola Cabana criar uma identidade visual ao trazer desenhos e fotos de crianças na maioria das coberturas de seus Cadernos de Educação, haja visto que, desde a sua implantação, seus idealizadores declaram que é um projeto democrático e que está centrado em diretrizes como: a democratização do acesso e a permanência com sucesso e que possui uma preocupação com as crianças.

Em respeito às mensagens que uma imagem fotográfica ou um desenho pode passar ao leitor, Barthes⁹ (1990), em seu estudo sobre a mensagem fotográfica, explica “a fotografia jornalística é uma mensagem e, como tal, é constituída por uma fonte emissora, um canal de transmissão e um meio receptor” (p. 11), nessa medida, compreende que a fonte emissora das fotografias é responsável por fazer as escolhas das mesmas, por selecioná-las, por dispor os títulos, as legendas e comentários que a acompanham antes de serem postas para veicular.

O autor crê que as mensagens, passadas por meio da fotografia, são definidas pela posição da fonte emissora, estas são organizadas, por sua vez, conforme for conveniente à fonte emissora. E sobre o conteúdo em que a mensagem fotográfica pode passar entende que “é bem verdade que a imagem não é o real, mas é, pelo menos, o seu *analogon* perfeito, e é precisamente esta perfeição analógica que, para o senso comum, define a fotografia” (p. 12).

Há duas mensagens, em que a fotografia pode gerar: a *denotada*, isto é, o próprio *analogon*; e a *conotada*, que é a preparada para impor um sentido, isto é, ela comporta significante e significados, segundo o autor. Tais significados são acionados por um código de conotação (signo) que é histórico ou *cultural*, assim devido ao código de conotação a leitura de uma fotografia é “sempre histórica; depende sempre do ‘saber’ do leitor” (p. 21).

Por isso, uma série de enquadramentos, perspectivas, influência de luz, poses, foco, artifícios gráficos são feitos para ser repassada a mensagem pretendida e pensada por quem produz as imagens de uma propaganda, de um jornal ou, no caso em estudo, dos livros. Esses

⁹ Barthes analisa a imagem fotográfica jornalística em sua obra: BARTHES, Roland. 1990. O Óbvio e o Obtuso. Ensaios Críticos III. Tradução: NOVAES, Léa. 2ª impressão. RJ: Nova Fronteira.

artifícios são entendidos pelo autor como procedimentos de conotação, ou seja, são recursos usados para se impor um sentido desejado.

Ainda sobre a imagem e sua influência na construção de identidade da profissão docente, Nóvoa (1996) explica: as imagens são como "*textos* que transmitem visões conflituosas, como espaços de poder que determinam a existência pessoal e profissional dos docentes", considera também, citando Joseph e Burnarfort (1994), que devem ser olhadas como discursos e não como simplesmente um retrato do "real". Partindo desta perspectiva entendida por esses autores analiso as imagens veiculadas nas primeiras e quartas capas dos Cadernos de Educação, na medida em que, da forma como estes foram produzidos, pode-se obter uma série de conclusões, pois o que se veicula traduz-se numa riqueza de significados para própria constituição do Projeto Político Pedagógico. Este dispositivo serve como reforço imagético para a afirmação da Escola Cabana no meio educacional, assim as fotografias e os desenhos são presenças fundamentais na cobertura da obra como componente efetiva de sua representação. Sendo que, as imagens ora fazem referência ao conteúdo da obra, ora enfatizam a criança tentando criar um vínculo com a imagem da criança ao Projeto Político Pedagógico.

Para apresentar a reforma uma identidade visual foi criada nas primeiras e quartas capas das obras. Nas primeiras capas sempre são veiculadas fotos da cidade, alunos, crianças e adolescentes brincando ou exercendo as mais distintas atividades (em danças folclóricas ou clássicas, estudando e brincando), de professores em passeata ou em atividades de formação com seus pares, ou mesmo, veicula-se desenhos feitos por crianças. Enfim, cria-se uma representação de cidade, de aluno, de pais, de professor, sendo que todos agora estão sendo conduzidos pela reforma educacional.

As imagens ocupam um espaço maior na apresentação visual da cobertura, tentando passar idéias de movimento, de crianças felizes com seus uniformes escolares, os professores reunidos demonstrando estarem participando de trabalhos em grupo, características que parecem ser uma regra geral de toda a série.

O Caderno número um (1999), é grande responsável por trazer o Projeto Político Pedagógico na íntegra, possui uma organização visual que retrata o momento de intensa participação dos professores e de priorização da criança e do adolescente. Na sua primeira capa a imagem disposta foi de professores em passeata empunhando faixas com frases de efeito. Pode-se observar, nas outras fotografias selecionadas para compor a cobertura, meninas uniformizadas e sorridentes à frente de seus cadernos e lápis fazendo pose para foto,

pela imagem parece que estão em sala de aula. Há também, um menino estrábico, podendo sinalizar que é aluno especial que está empunhando lápis e papel na mão, assim como, outras crianças apresentando danças clássicas ou do folclore da região e uma fotografia de crianças sorridentes percorrendo rios em seus “cascos”¹⁰. Outra imagem mostra a festa religiosa do Círio de Nazaré¹¹ e a Igreja Matriz da cidade, como na figura número sete a seguir:

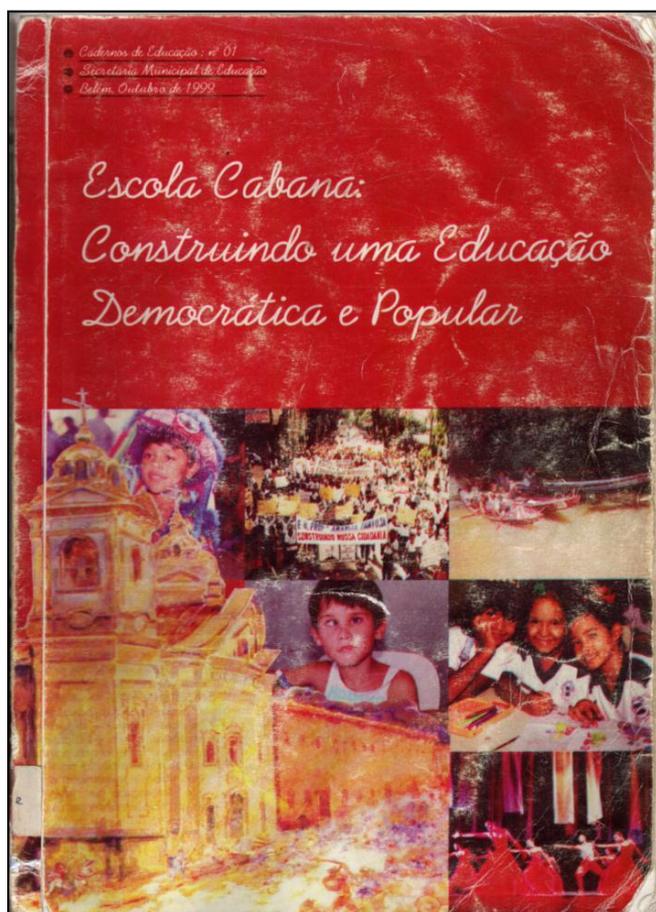


Fig: 7: 1ª capa do Caderno de Educação Nº 1. 1999. *Escola Cabana: Construindo uma Educação democrática e Popular.*

A partir das fotografias, pode observar que as crianças escolhidas para compor a primeira capa são de raças distintas, aparentam ser de origem humilde, com feições pouco usadas para compor a cobertura de uma obra, contudo o que se tenta passar é que a Reforma comporta todas as crianças, aceita suas culturas, suas religiões, seu histórico de vida.

As outras fotografias podem ser decifradas pela necessidade de traduzir que a Reforma apóia e compreende o processo de manifestação dos docentes, também valoriza a cultura local e o meio em que professores e crianças vivem.

Neste primeiro exemplar fica claro a representação de professor, de criança, de aluno veiculada no projeto pedagógico, tenta-se passar aos leitores um forte apelo do Projeto Pedagógico com uma intenção de valorização desses sujeitos, de sua cultura sendo representados pelas imagens que ele traz. A imagem é parte da representação de que tipo de leitor irá manusear a obra, ou mesmo, tenta-se criar uma idéia de qual docente a Escola Cabana deseja atingir com suas propostas, ou seja,

¹⁰ Meio de transporte utilizado pelos ribeirinhos, conhecido em outras regiões como canoa.

¹¹ O Círio de Nazaré representa uma das maiores festas religiosas e pagãs, comportando romarias da Igreja Católica e arraiais populares. As festividades mobilizam católicos de todo o Pará e até mesmo do Brasil, sendo conhecido internacionalmente. Tais comemorações culminam na procissão realizada no segundo domingo de outubro. A proporção dos festejos para os paraenses é comparada ao natal, pois é o momento em que as famílias católicas se reúnem para confraternizar-se.

aquele que é engajado, se faz partícipe de suas propostas e, ainda, seus alunos e seus costumes.

Para isso, o título *Escola Cabana: Construindo uma Educação Democrática e Popular* vem reforçar o que a imagem quer passar como mensagem, dando relevância ao nome do Projeto Político Pedagógico e atrelando-o a uma idéia de que foi constituído pela via democrática e que se centra na cultura local, na criança e, por fim, procura valorizar o professor. Todas as fotografias são coloridas que dão um realce às imagens e situações que elas trazem. No restante da capa, o que predomina é o vermelho, cor que posteriormente será a principal identificação desse texto e do *Governo do Povo*.

Busca-se também reforçar uma idéia de novidade que o Projeto visa estabelecer com suas propostas, o papel desta obra, em especial, é como se fosse um marco na implementação da Escola Cabana, pois foi publicada em 1999, após a *I Conferência Municipal de Educação* e o *I Fórum Municipal de Educação*, eventos considerados como significativos para política, conforme foi visto no segundo capítulo, assim o texto traz as propostas vistas nesses momentos e faz veicular para um público maior que os participantes dos referidos espaços em forma de prescrição.

Deve-se levar em consideração também a importância dada a este Caderno por alguns professores, pois foi distribuído para todos no início da gestão e os professores que se dedicaram a fazer trabalhos de conclusão de curso em nível de graduação e especialização usam suas informações para desenvolver essas pesquisas.¹²

Com relação aos outros Cadernos, as figuras das primeiras capas também denotam muitos significados, como no caso do Caderno número dois (2000) que possui uma imagem de uma menina sorridente com seu uniforme ocupando todo o espaço, ver figura número oito. Nesta, um elemento apenas basta para representar a Reforma, representada pela figura de estudante da raça negra miscigenada com traços indígenas que são típicos da região e que identificam a população paraense.

O uso desta imagem denota a valorização da criança e, ao mesmo tempo, dos sujeitos desta região e sua cultura. Ao contrário de outros tipos de impressos direcionados para professores, os da Escola Cabana centram esforços em usar fotografias de crianças na

¹² Já no fim da gestão pude constatar, em visitas realizadas em algumas escolas em dezembro de 2004, que o Caderno de Educação conhecido como "caderno vermelho" estava em falta nas salas de leituras de algumas escolas, sendo alguns preservados por funcionários da rede municipal, como coordenadores pedagógicos e diretores. Encontrei o caso de um diretor que se preocupou em guardar para si alguns exemplares dos Cadernos e de outras obras que fazem parte da rede de impressos da Escola Cabana por receio de que a nova gestão, que é oposição ao PT, os apreendesse, o mesmo sentia que o Projeto Pedagógico estava ameaçado, por isso guardava em seus pertences tais publicações.

cobertura, tentando passar a compreensão aos seus docentes que pretendem dar prioridade a esse público.

O Caderno número dois foi elaborado para servir de texto base para o II Seminário de Gestão Democrática, pose-se inferir que a foto, junto com seu conteúdo, são usados como uma tentativa de afirmar junto ao professor/ leitor as diretrizes do Projeto que é a democratização do acesso e a permanência com sucesso da criança na escola, como bem prega a Escola Cabana respeitando a LDB 9.394/96.



Fig 8: 1ª capa do Caderno de Educação Nº 2. 2000. *A gestão democrática no Projeto Político pedagógico da Escola Cabana. 2000.*

O Caderno número quatro (2001), discute a proposta pedagógica para a educação infantil. Usa-se uma foto com crianças na faixa etária de dois a quatro anos, brincando em uma área de recreação, estas estão voltadas para o fotógrafo e posam para a fotografia, para identificá-los como alunos da rede estão trajando uniformes escolares. Assim, como principal temática da obra, a criança é apresentada logo na cobertura chamando a atenção do leitor a respeito do que será tratado em seu conteúdo, conferir figura nove a seguir:

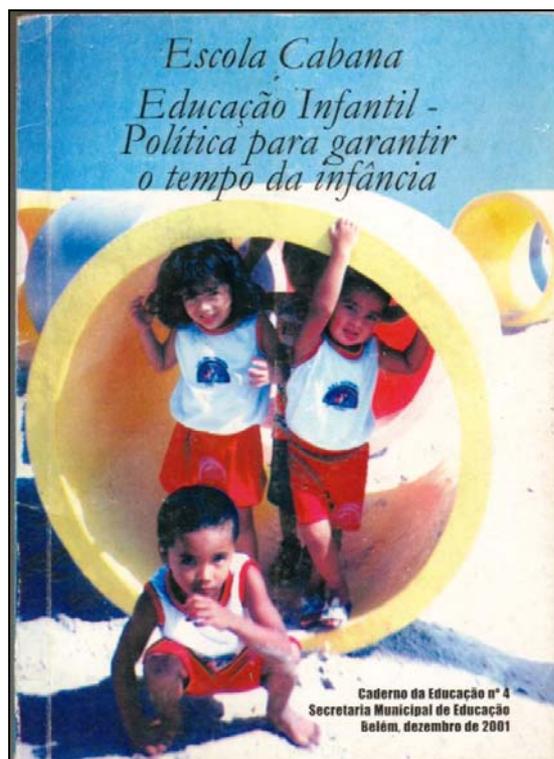


Fig 9: 1ª capa do Caderno de Educação Nº 4. 2001.
Escola Cabana: Educação Infantil – Política para Garantir o Tempo da Infância.

No Caderno número cinco, publicado em 2002, o projeto gráfico da primeira capa foi organizado com uma série de fotos de professores participando de atividades de formação em serviço, conforme a figura de número 10. Elaborado para falar sobre a avaliação emancipatória, as imagens anunciam o que será tratado no conteúdo do texto, assim, ao exibir professores reunidos e debatendo, pretende, mostrar a preocupação com a formação continuada dos docentes, para que a avaliação, tema do texto, no sistema de ciclos seja tomada como fundamental pelos professores a ponto destes assumirem o compromisso com o constante debate e a “reformulação de suas práticas”.

A Reforma é apresentada pelas fotografias, o colorido dá destaque dando um efeito e uma visualização mais nítida das imagens, pode-se verificar professores interessados, participativos, sorridentes, centrados nas atividades, assistindo palestras, debatendo, fazendo seus trabalhos. Todas as fotos apresentam uma espécie de continuidade, dando a entender que estão expondo o resultado das atividades das formações realizadas nas escolas, o que

pode ser confirmado pela presença de quadros negros no fundo e trabalhos escolares expostos à sua volta, além das carteiras escolares.

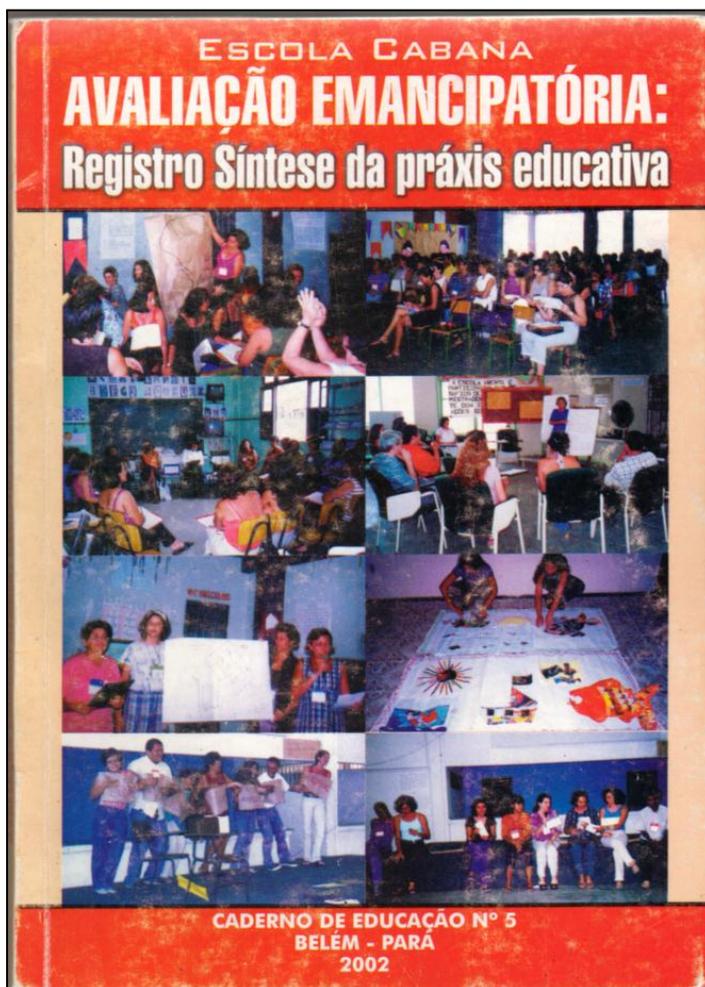


Fig. 10: 1ª capa do Caderno de Educação Nº 5. *Escola Cabana. Avaliação Emancipatória: Registro Síntese da Práxis Educativa.*

O Caderno número sete (2004), possui na primeira capa duas fotografias com crianças em sua sala de aula, umas trajando uniformes outras não, de acordo com a figura de número 11. Na primeira, estão empunhando alguns livros e na outra imagem estão desenvolvendo atividades em grupo. Nesse caso, as crianças não estão fazendo pose e nem voltadas para o fotógrafo, há duas possibilidades de interpretação, ou elas estão tão absortas em suas atividades que nem notaram a presença de um observador, ou foram solicitadas para desenvolver essas atividades para serem registradas e divulgadas, haja vista serem as mesmas

crianças nas duas ilustrações, registrando dois momentos diferenciados de atividades da Turma. Este Caderno possui um formato diferenciado dos demais, pois foi publicado em tamanho aproximado de 28 por 21 cm. Aqui anuncia-se ao leitor/ professor que o tema tratado no texto diz respeito às crianças partícipes do projeto Turmas de Aceleração.

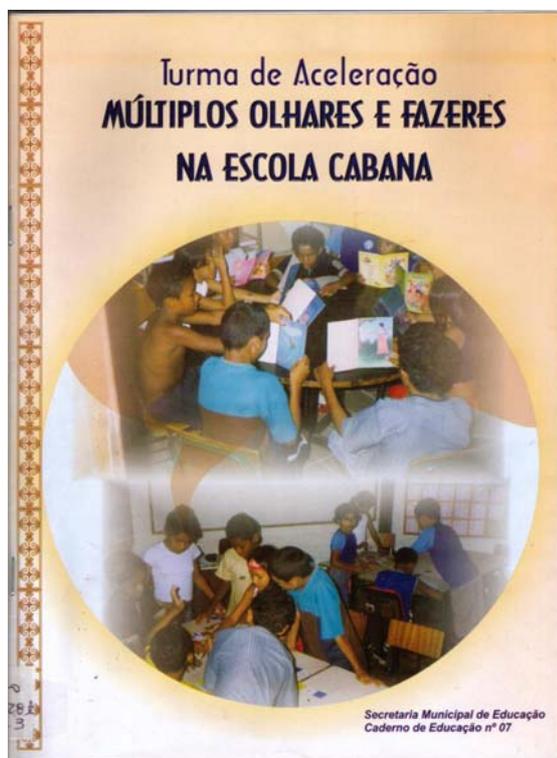


Fig 11: 1ª capa do Caderno de Educação N° 7. *Turmas de Aceleração. Múltiplos Olhares e Fazeres na Escola Cabana.*

Outro tipo de ilustração utilizada para compor as primeiras capas destas obras foi o desenho, geralmente produzido por crianças. Assim, três números foram publicados apresentando tais ilustrações: os exemplares de números três (2002), seis (2002) e oito (2004).

No Caderno número três (2002), cujo tema diz respeito a apresentação dos projetos de esporte, arte e lazer mostrando crianças em atividades esportivas, foi usado um desenho produzido por criança e que mostra várias crianças praticando esporte em diversas modalidades (ver figura 12). Vale ressaltar que o mesmo conjunto de desenhos foi utilizado em todos os impressos ligados a essa área e em cartazes, aqui servindo como um símbolo para o tema em questão, dessa forma, a imagem passou a ser utilizada como marca em qualquer evento organizado pela CEAL.

As imagens da primeira capa trazem várias interpretações, uma delas é a idéia que se

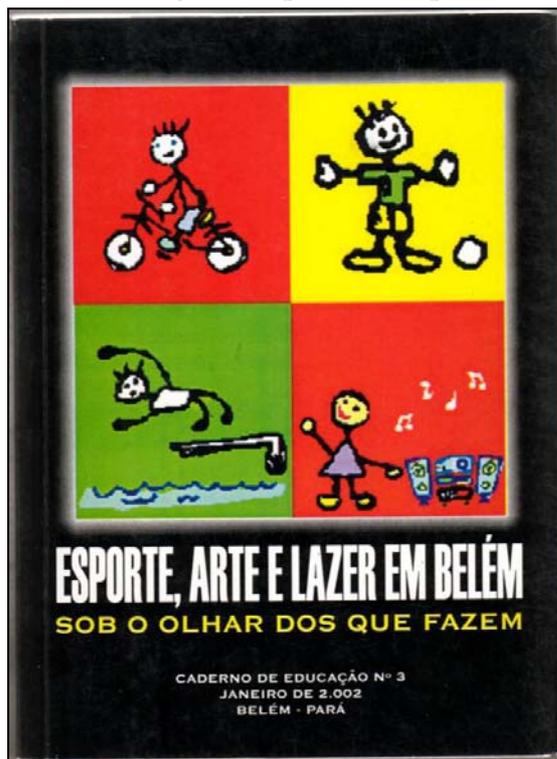


Fig. 12: 1ª capa do Caderno de Educação. Nº 3. 2002. *Esporte, Arte e Lazer. Sob o Olhar dos que Fazem.*

quer passar de uma criança viva, alegre que tem acesso ao lazer, ao esporte, à cultura, à educação, tudo por conta de um Projeto Político Pedagógico que se volta para tal empreitada, por isso, utiliza esse recurso e ao colocar um desenho produzido por crianças faz alusão o compromisso tão defendido pelo Projeto que é a promoção do seu desenvolvimento.

Para contribuir com a apresentação visual da primeira capa, foi organizada predominando a cor preta, o que pôde destacar os desenhos e o título que foi exposto em tipos nas cores branca e amarela, abaixo o nome da SEMEC e a data de publicação.

Nas figuras aa seguir pode-se ver como foram organizados os projetos gráficos dos últimos números com base em desenhos produzidos por crianças.

No Caderno número seis (2002), o desenho estampa uma família e da maneira como foi posto, a idéia que faz parecer é de querer demonstrar um Projeto de boa aceitação entre os pais e as crianças e, ao mesmo, tempo eficaz quanto às suas diretrizes estipuladas de valorização da criança e da cultura local, conforme mostra a figura 13. A assinatura do desenho aparece na primeira capa, dando visibilidade ao seu autor, como se pode ver na figura 15.

Ainda usando desenho para ilustrar a cobertura, o Caderno número oito, publicado em dezembro de 2004, traz um desenho feito por uma criança¹³ que exhibe açaizeiros¹⁴, (ver figura 14) junto com uma carta que fala acerca de uma ilha de Belém e suas belezas naturais, exaltando-as. O Caderno discute a cultura amazônica e como pode ser usada como tema nas

¹³ Dessa vez os nomes dos autores do desenho e da carta que compõem a primeira capa deste Caderno foi citado na ficha técnica.

¹⁴ São palmeiras típicas da região e que delas pode ser extraído o açaí, bebida apreciada pelos paraenses servindo como complemento alimentar, geralmente ele é consumido junto com as refeições. A carta exposta na cobertura descreve as qualidades da ilha e alguns defeitos, também exprime sua apreciação pelo lugar em que mora e os benefícios que a natureza lhe proporciona.

aulas, sendo que a ilustração e a carta anunciam o conteúdo a ser tratado no impresso, além de valorizar trabalhos de alunos através sua exposição na primeira capa.

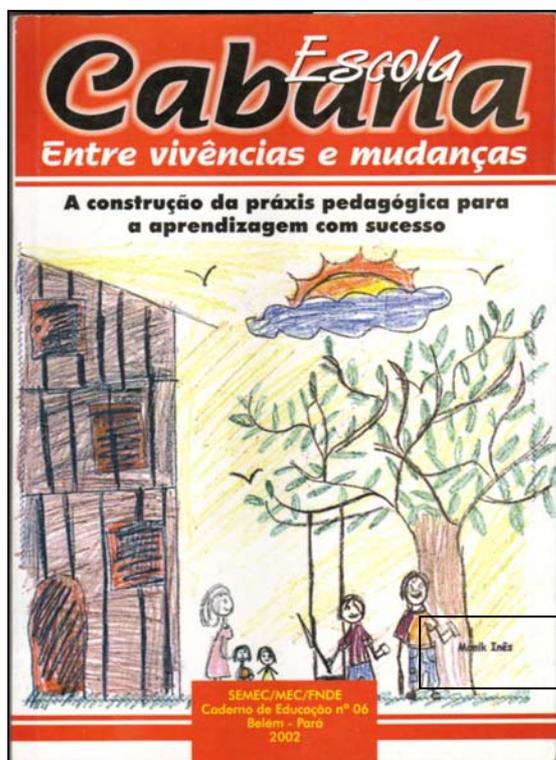


Fig. 13: 1ª capa do Caderno de Educação. Nº 6. 2003. *Escola Cabana. Entre Vivências e Mudanças: a Construção da Práxis Educativa.*

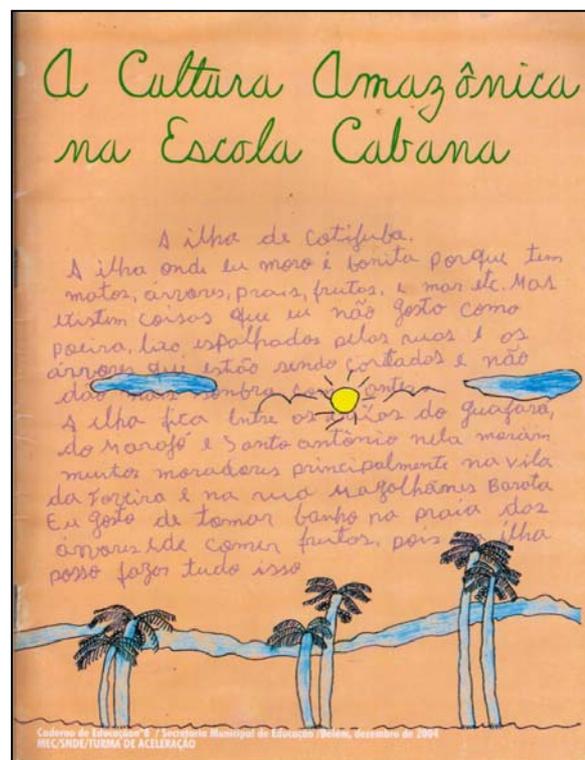


Fig. 14: 1ª capa do Caderno de Educação Nº 8. *A Cultura Amazônica na Escola Cabana.*

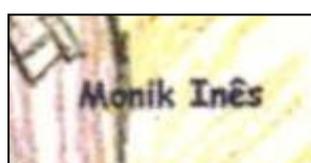


Fig. 15: O destaque nesta figura é para a autoria do desenho estampada na cobertura do Caderno de Educação Nº 6.

Enfim, nas primeiras capas, o projeto gráfico seguido e padronizado deu-se com base na veiculação de imagens e de títulos, especialmente trabalhados, para atrair o leitor e fazer com que a Escola Cabana, fosse visualizada por meio desta série e dar, ao mesmo tempo, um *status* de referência a respeito da política educacional.

Como parte da formação de uma identidade visual as características materiais das quartas capas passam por um projeto gráfico preparado, assim como a primeira capa, a fim de dar visibilidade à proposta pedagógica, desse modo possuem, em sua maioria, trechos das

apresentações dos Cadernos redigidas pelos Secretários de Educação ou por Coordenadores de Equipes Técnicas.

Os trechos escolhidos são aqueles em que são categóricos ao apresentar a Escola Cabana de maneira favorável, preocupando-se em veicular que houve a participação de inúmeros sujeitos na elaboração do Projeto Político Pedagógico e, ainda, justificam a preparação da obra anunciando como foi feita, expondo, ao mesmo tempo, votos de que a proposta tenha sucesso através da contribuição dos professores.

Nesses excertos a Escola Cabana é destacada como Projeto Político Pedagógico que está em constante reformulação e que prima pela participação popular através dos professores e comunidade em geral.

Enfim, o conteúdo da obra é, portanto, anunciado neste espaço, sendo que os trechos são dispositivos utilizados a fim de convencer o leitor sobre a importância de sua leitura e da proposta pedagógica. Os títulos que trazem tais excertos são o dois (2000), o três (2002), o cinco (2002) e o sete (2004).

Já os números um (1999), quatro (2001), oito (2004) e seis (2002) possuem apresentação visual em suas quartas capas diferenciada destes, pois os três primeiros trouxeram somente as logomarcas e o último já dispôs de desenhos de crianças para ilustrar, além de ter trazido um excerto com frases escritas pelo prefeito a respeito da concepção teórica difundida por Paulo Freire.

Em todos os números foi reservado na parte de baixo um espaço para expor a logomarca da prefeitura; a preocupação é destacar os nomes da cidade, da Secretaria e as marcas como: *governo do povo* e *cidade criança*, além de seus parceiros na elaboração da obra.

De acordo com o que foi discutido, no segundo capítulo, sobre a importância de se estabelecer logomarcas para a visualização da gestão, os Cadernos servem, portanto, como veículo ao trazer nas suas quartas capas diversas logomarcas da prefeitura. Vale lembrar que as formas das marcas foram sendo alteradas conforme o período de publicação, as primeiras são diferenciadas das últimas empregadas pela prefeitura, por conseguinte, a série acompanha essas alterações apresentando logomarcas diferenciadas desde o primeiro número até o último.

O primeiro número (1999) trouxe um desenho do Memorial da Cabanagem¹⁵, junto com sua logomarca com o intuito de lembrar que o nome do Projeto Pedagógico vem deste

¹⁵ Projeto de Oscar Niemayer inaugurado em 1985 durante as comemorações do sesquicentenário da Cabanagem, período em que Jader Barbalho (PMDB) era governador. No governo do Prefeito Edmilson Rdrigues esse

movimento social. A denominação do Projeto objetivou reforçar uma identificação da gestão com o acontecimento histórico, reelaborando sua memória, o Projeto ganha, desse modo, um sentido revolucionário através da participação do "povo no poder". Conferir figura 16.



Fig. 16. 1ª capa do Caderno de Educação N° 1. *Escola Cabana: Construindo uma Educação Democrática e Popular.*

Como foi visto no segundo capítulo, a ênfase na cabanagem foi produto da intenção de se atribuir à administração um sentido cultivado como revolucionária. Essa exaltação ao movimento deu-se por meio de seus projetos sociais e culturais, pela construção de obras, de sanções de leis e de comemorações, os cabanos eram rememorados a todo tempo no espaço urbano, aqui vistos como heróis, e para dar legitimidade a uma gestão que buscava ser popular usava-se, portanto, essa representação a fim de reforçar a idéia de *Governo do Povo*.

Partindo desta perspectiva, a proposta pedagógica se representa como o que tem de novo, democrático e revolucionário na área da educação municipal, junto com a logomarca

vem a frase “ESCOLA CABANA Educação Democrática e Popular”. Outro fator interessante a ser notado é que este é o primeiro exemplar do Caderno de Educação, sendo necessário trazer essa identificação explícita com o movimento, mesmo que os professores não o (re)conheçam totalmente, mas é importante apresentá-lo aos poucos para que estes possam familiarizar-se com a Escola Cabana unindo o sentido de revolução, resignificado pela gestão, ao novo do Projeto Pedagógico que está sendo proposto. Assim foi usada uma denominação representativa e de significativa relevância para um Projeto que pretende ser um marco na condução da política educacional no município.

O segundo número (2000) traz excertos da apresentação redigida pelo Secretário de Educação e a marca que foi veiculada na primeira gestão do PT com as três estrelas perfiladas e os dizeres *Belém, Governo do Povo*.

monumento foi usado como um dos símbolos de sua gestão, para exaltar a cabanagem. Para sua gestão o memorial representa um período da história dos paraenses que é marcado por revoluções, momento em que o povo tomou o poder, este é tomado como referência em que se cria uma identidade associando a idéia de revolução e de tomada do poder pelos cabanos com a gestão do PT, que se denomina do Governo do Povo.

No trecho selecionado as palavras veiculadas expressam uma preocupação de exaltar o Governo juntamente com sua política voltada para a educação e a sua maneira de gerenciá-la. O primeiro parágrafo faz parte da introdução, escrita pelo Secretário de Educação Luiz Araújo e o segundo parágrafo é a apresentação do Caderno redigida por Sílvia Nádya Machado, diretora da COED, os dois trechos foram postos como se fizessem parte de um mesmo texto, como se pode ver na citação e figura 17 a seguir:



O governo do Povo inaugurou uma nova etapa na história da gestão pública em nosso município. Tendo como diretriz principal a participação popular, durante quatro anos desenvolveu uma série de experiências de participação direta do cidadão no que diz respeito à definição de obras, serviços e políticas públicas.

Nos últimos anos, a rede pública de educação de Belém está re-significando o conteúdo e a prática de gestão, participação e planejamento educacional, através da ruptura com a fragmentação do saber, buscando uma nova forma de organização do trabalho escolar na perspectiva coletiva e interdisciplinar. Vivencia-se, portanto, um processo democrático de discussão e avaliação, planejamento e definição dos rumos da política educacional do nosso município, no qual diferentes segmentos da comunidade escolar e extra-escolar têm a oportunidade de expressar e disputar suas concepções e propostas.

Fig 17: 4ª capa do Caderno de Educação N° 2. A gestão Democrática no Projeto Político Pedagógico da Escola Cabana.

Torna-se significativo para a administração apresentar o Projeto pela via democrática e que prioriza a participação, pois no seu terceiro ano de realização, nas palavras expostas, há muito que ser apreendido pelos professores e ser debatido entre os mesmos acerca de suas propostas, por isso explicita neste trecho a maneira com que a gestão costuma lidar com as decisões em torno da educação.

Nestes dois primeiros Cadernos ainda não havia a ênfase na imagem da criança, como nos outros publicados a partir de 2001, por isso a marca refere-se ao povo vinculando a administração do PT com uma representação de governo democrático e popular.

A partir do terceiro número da série¹⁶ (2002) uma marca padrão é veiculada nos Cadernos, havendo alteração apenas nas frases que a acompanham (conferir fig. 18). Neste, a quarta capa possui um trecho da apresentação e abaixo a logomarca com as estrelas

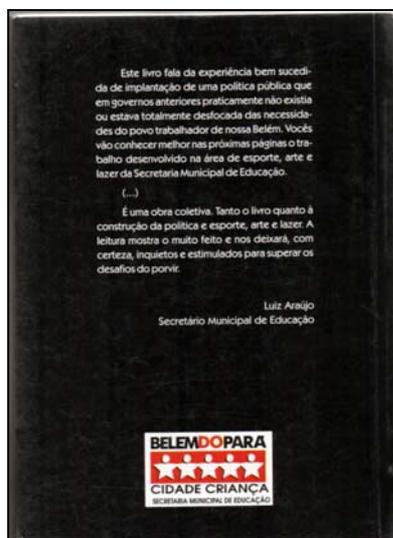


Fig. 18: 4ª capa do Caderno de Educação N° 3. Esporte, Arte e Lazer: Sob o Olhar dos que Fazem.

humanizadas e de mãos dadas, o preto da capa faz destacar a logomarca e suas cores em branco e vermelho. A frase escolhida *Belém do Pará, Cidade Criança, Secretaria Municipal de Educação*, provoca várias interpretações, no caso deste Caderno, o conteúdo veiculado foi de diversos projetos da área de esporte sendo apresentados por alguns professores e técnicos de referência que, com muito entusiasmo, descrevem suas atuações desenvolvidas dentro das recomendações do Projeto Político Pedagógico e junto a isso são apresentadas no conteúdo do texto diversas fotos de alunos e professores em atividades esportivas nas folhas de abertura dos artigos, a frase abaixo da logomarca anuncia o que se pode ver no conteúdo do Caderno que é a criança,

sugerindo que esta é o principal público alvo da Escola Cabana e também da administração, ao anunciar “Cidade Criança”, faz igualmente referência ao prêmio recebido pelo Prefeito¹⁷.

O Caderno número quatro (2001) possui na quarta capa apenas a logomarca com as frases *Belém do Pará, Congresso da Cidade e Secretaria Municipal de Educação* aqui a marca refere-se ao Congresso da Cidade atrelando as decisões tidas nesse fórum à Prefeitura e à Secretaria, fato curioso, pois o conteúdo da obra diz respeito à exposição da concepção sobre educação infantil e o uso do tema gerador como nova organização curricular. A referência ao prêmio não foi feita na logomarca, porém a partir deste número vincula-se intensamente o Projeto Político Pedagógico com as crianças, tanto usando imagens, quanto nos discursos.

¹⁶ As mudanças para uma logomarca padrão foram efetuadas, efetivamente, a partir de 2001 e aparece pela primeira vez nos Cadernos no terceiro exemplar, apesar da obra ter sido publicada em 2002. Todos os Cadernos que foram elaborados após esse número possuem uma logomarca padronizada, conforme foi prescrito no texto *Programação Visual: Manual de Uso* elaborado pela COMUS.

¹⁷ O prêmio “Prefeito Criança”, promovido pela Fundação Abrinq, foi recebido em 1999 e 2000.

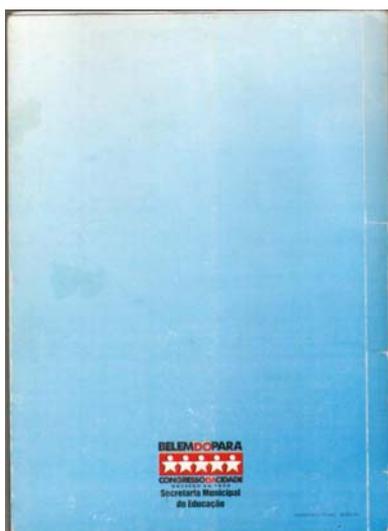


Fig. 19: 4ª capa do Caderno de Educação Nº 4. Possui apenas a logomarca junto com a indicação da gráfica ao lado em tipos de letras pequenas.

A explicação para o uso da figura da criança pode ser dada pelos prêmios que o Prefeito recebeu, ou também pode ser analisada pelas diretrizes postas na LDB 9.394/96 que inspirada nos debates em Jointiem, na Conferência Mundial de Educação Para Todos, a qual estipulou diretrizes também reforçadas no Plano Decenal de Educação Para Todos (1993-2003), no Plano Nacional de Educação de 2001, que dentre as medidas estipuladas, enfatizam a universalização do ensino básico e fundamental com qualidade e uma valorização do magistério em busca da qualidade na educação.

No quinto número da série, publicado em 2002 a quarta capa contém um trecho da apresentação junto com a marca padrão e as frases *Belém do Pará, Cidade Criança, Secretaria Municipal de Educação* (conferir figura 20), aqui há ênfase ao prêmio, pois o município já é considerado uma “Cidade Criança”. Os excertos da apresentação expressam:

O ano de 2002 nos promete muitos desafios intrigantes.

O principal deles certamente diz respeito à consolidação da proposta pedagógica da Escola Cabana, projeto tecido a inúmeras mãos, discutida por centenas de trabalhadores em educação, por alunos, pais e comunidade organizada. A Escola Cabana é uma proposta em permanente aperfeiçoamento, mas nem por isso carece de rota, de rumo bem definido, pois alimenta na sua essência a luta por um mundo de igualdade de inclusão social.

(...).

Neste livro algumas respostas coletivas, reflexões acumuladas durante estes últimos anos de intenso trabalho formativo, as quais sinceramente espero que contribuam para o salto adiante que pretendemos dar.

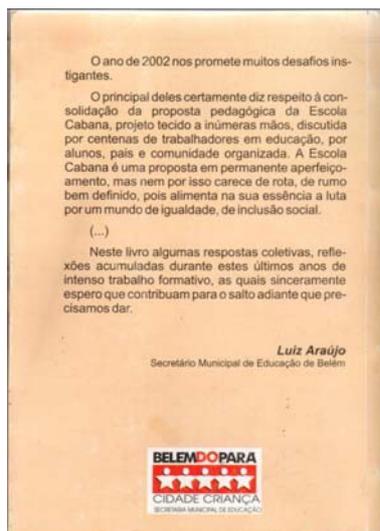


Fig. 20: 4ª capa do Caderno de Educação N° 5, traz um excerto da apresentação junto com a logomarca padronizada.

Conforme visto na citação, esse trecho dá uma prévia do conteúdo da obra, redigida pelo Secretário de Educação Luiz Araújo. Ao ser exposto na quarta capa parece ter sido empregado para divulgar com bons olhos tudo o que foi elaborado. Toda a essência do Projeto pode ser vista neste trecho como a associação da proposta pedagógica com decisões democráticas, com a participação popular, neste caso, dos alunos, professores e "comunidade organizada". Expressa em igual importância a construção do Projeto de forma coletiva, e ainda expõe que a obra foi elaborada através de "intenso trabalho formativo" junto aos docentes. A imagem da logomarca vem reforçar o *código*, conforme Barthes explica, formando uma mensagem conotada, isto é, constituída intencionalmente, visando convencer o professor a adquirir a obra e usá-la em seus trabalhos.

No Caderno de Educação número seis (2002), conforme a figura 21, foi posto um trecho da obra organizada pelo Prefeito "Educação Nave do Futuro", seu papel é de chamar a atenção do leitor para o seu conteúdo, bem como para a fundamentação teórico-metodológica do Projeto advinda dos referenciais difundidos por Paulo Freire. Abaixo, a apresentação de vários desenhos de crianças, junto com a logomarca com as frases: *Belém do Pará, SEMEC, Governo do Povo*, vem reforçar essa hipótese de que esses dispositivos são usados para dar visibilidade à obra e à atuação da SEMEC, ao lado vem a indicação da gráfica.



Fig. 21: 4ª capa do Caderno de Educação N° 6. Destaque para o excerto, texto do Prefeito, extraído de uma das suas obras, e para os desenhos produzidos por crianças.

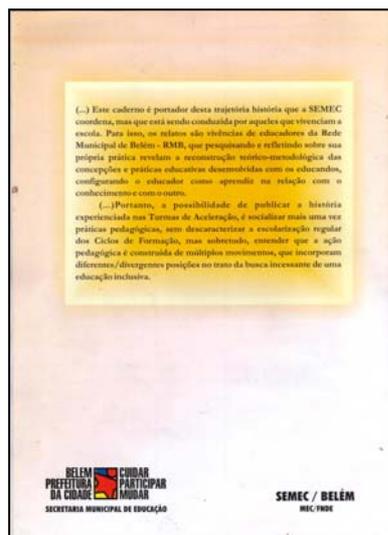


Fig. 22: 4ª capa do Caderno de Educação N° 7. Na parte de cima, um trecho da introdução redigida pela Secretária de Educação, logo abaixo a última logomarca veiculada pela administração, em seguida à referência ao MEC, junto com o nome da SEMEC, na ocasião o presidente do Brasil, já era Luiz Inácio Lula da Silva (PT), portanto a referência ao Ministério da Educação.

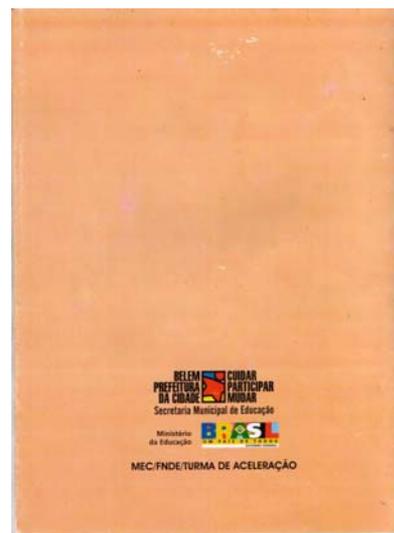


Fig. 23: 4ª capa do Caderno de Educação N° 8. Contém apenas as logomarcas da Prefeitura, junto com a do Governo Federal: *Ministério da Educação, Brasil: Um País de Todos* e abaixo as referências ao MEC/FNDE/TURMAS DE ACELERAÇÃO.

Os números finais publicados trouxeram a última logomarca produzida pela gestão. Nas duas obras faz-se referência ao Projeto Turmas de Aceleração integrante da Escola

Cabana. No caso do Caderno de Educação número sete (2004), foi empregado um trecho da apresentação e abaixo, no lado esquerdo da lauda, a logomarca acompanhada da frase: *Belém, Prefeitura da Cidade, Cuidar, Participar, Mudar*, com tipos em caixa alta; abaixo em tipos menores o nome da Secretaria, já na parte direita da lauda vem as referências à parceria entre a SEMEC e o MEC/FNDE para realizar o projeto Turmas de Aceleração.

No Caderno de Educação número oito (2004), o conteúdo tratado exhibe os trabalhos tanto dos alunos quanto dos professores que fazem parte do Projeto Turmas de Aceleração. Assim, a quarta capa emprega apenas as logomarcas da prefeitura e do Ministério da Educação com a do Governo Federal e faz referência ao projeto Turmas de Aceleração como fruto da parceria entre o MEC o FNDE e a Prefeitura. Lembrando que a parceria entre Governo Federal e o município deu-se após seis anos de gestão, quando houve a vitória do PT nas eleições federais, antes disso, a prefeitura enfrentou oposição da gestão federal que na época era do PSDB. Esse apoio para a elaboração da obra veio na oportunidade encontrada em fazer divulgação da gestão já no fim de sua administração.

Ressalto que, após a publicação do número seis a série parecia que iria terminar ali; foi quando, em dezembro de 2004, dois outros números foram postos para circular, apesar destas obras terem sido projetadas para serem publicadas no segundo semestre de 2004, considerando que seus processos de elaboração decorreram nos meses de outubro a dezembro desse mesmo ano, período em que a eleição municipal já havia sido decidida.

À gestão coube publicar, então, os dois últimos cadernos deixando-os como um legado para os professores, embora estivesse receosa ao saber que o Projeto corria o risco de ser simplesmente suprimido pela atual gestão municipal que faz oposição ao Partido dos Trabalhadores. Tais exemplares possuem como conteúdo as experiências vivenciadas por alguns docentes nas salas de aulas e, assim, as mensagens das apresentações e, até mesmo, de seus artigos possuem um ar de exaltação da reforma e de sentimentos de perda.

Enfim, as primeiras e quartas capas possuem uma função muito importante nesta série, na medida em que seus números foram sendo publicados, suas formas passavam por uma organização a ponto de marcar o seu tempo, principalmente através de suas logomarcas e imagens escolhidas para comporem a parte visual. Além disso, elas marcam a mensagem que seus elaboradores desejavam passar naquele instante, como parte de uma estratégia de conformação de práticas, de prescrições para consolidação de uma proposta político pedagógica. Essa série aos poucos foi tomando corpo e se consolidando como dispositivo importante para formar opiniões e informar os docentes quanto à Escola Cabana.

1.1-2 - Aparelho Crítico dos Cadernos de Educação

Os Cadernos de Educação contam com dispositivos que lhes dão caráter de uma série de cadernos e contribuem para conduzir a leitura que por vezes são necessários para produzir determinada interpretação do texto. Assim, o aparelho crítico¹⁸ constitui-se em indicações de como se pode manusear determinada obra e facilitar a leitura.

De acordo com Toledo (2001), "Com o objetivo de aceder ao público e ordenar uma circulação específica para o material transformado em livro (...), o editor constrói dispositivos de auxílio à leitura, para que o leitor possa se identificar com o leque de escolhas contidas na coleção" (p. 150). Nesse sentido, nestes Cadernos foram utilizados como tais dispositivos: a orelha, a estrutura interna e as notas de rodapé que são dispositivos textuais e editoriais, os quais reunidos em uma obra, deixam ler marcas de sua produção e da intenção para a qual foram empregados. Nesse caso, da forma como foram usados nos textos da Escola Cabana puderam dar aos mesmos um efeito comparado a uma coleção de periódicos destinados para um público específico em prol de uma intenção, a de produzir um campo de saberes importantes para a proposta político pedagógica e para conformar práticas pedagógicas.

O aparelho crítico trouxe também aos Cadernos um sentido de continuidade à temática dos anteriores, fazendo referência aos mesmos, apresentando indicações bibliográficas fundamentais para o entendimento do Projeto, referências como Paulo Freire, Nóvoa, Vygotsky tudo como forma de indicar qual melhor fundamentação teórica para o desenvolvimento da atuação do professor, bem como, a forma de apresentar os autores dos artigos e os autores da obra, isto é, os gestores, através das notas de rodapé, das folhas institucionais, enfatizando seus lugares institucionais.

A maneira de lidar com o sumário e expor as temáticas, a apresentação dos Cadernos, além de outros dispositivos, deu aos mesmos uma padronização, para que estes fossem reconhecidos como uma espécie de coleção própria para tratar dos temas da Escola Cabana. Enfim, todos os dispositivos empregados foram organizados para conceder características de homogeneidade aos Cadernos de Educação, produzindo um efeito comparado a uma coleção de periódicos exclusivos da proposta pedagógica, os quais foram elaborados para um leitor específico, ou seja, para os professores da rede de ensino. A padronização significa também

¹⁸ Sobre o aparelho crítico cf: TOLEDO, Maria Rita de Almeida. *Coleção Atualidades Pedagógicas. do Projeto Político ao Projeto editorial (1931-1981)* Tese de doutorado. PUC/SP.

um barateamento dos custos e da forma de produzi-los¹⁹. Por essa razão as informações e a forma de analisar os dispositivos de aparelho crítico em uma coleção nessa dissertação teve como base o estudo de Toledo (2001).

I- Orelhas

Como parte do aparelho crítico a orelha corresponde a um dispositivo que contribui para assinalar a importância da obra e de sua reforma. Nessa medida, conforme Toledo (2001) “se a escolha do livro se dá pelo folhear, pela capa e suas informações ou pelas referências encontradas nas orelhas, a opção do editor é destacar a Coleção e divulgar seu projeto [editorial]” através deste espaço.

Com relação aos Cadernos o emprego das orelhas é parte da estratégia de prescrição de práticas ao apresentar a proposta pedagógica, trazer opiniões de intelectuais da educação, de gestores a respeito do mesmo e convencer sobre a importância da obra. Seu espaço foi usado para apresentar o conteúdo da obra e qualificar seu conteúdo com a presença de professores ligados à academia e dos próprios gestores expressando suas opiniões a respeito da Escola Cabana.

Os números que utilizam esse recurso são: três (2002), cinco (2001), seis (2002), sete (2004) e oito (2004). A maioria destes foi publicada na gestão da secretária Luciene Medeiros.

Na orelha da primeira capa do Caderno número três (2002) a professora Ms. Lucília Matos do CCBS (Centro de Ciências Biológicas) da UEPA expôs, em três parágrafos, suas considerações em respeito à área de esporte, arte e lazer, desenvolvida pela prefeitura, exaltando-a e, ao mesmo tempo, associando o bom desempenho da política à concepção político pedagógica implantada pelo *Governo do Povo*; essa intenção pode ser resumida nas seguintes palavras:

A concepção político-pedagógica sistematizada neste livro, tem impulsionado os autores a sonharem e a dividirem seus sonhos com muitas outras pessoas que os seguem, de mãos dadas na construção da utopia de uma Belém bela e feliz.

Na orelha da quarta capa da mesma obra, o professor Dr. Lino Castellani, da Unicamp-SP, apresenta em quatro parágrafos, um texto que discorre sobre a teoria e a

¹⁹ ibd.

prática, tema que aflige muitos professores e pode ser conferido nos artigos deste impresso, suas palavras apóiam a iniciativa de se elaborar um livro, para que todos tenham acesso a esse tipo de informação. Alguns desses docentes participaram de seminários e conferências e possuem um vínculo com os projetos ou temáticas que são chamados para palestrar.

As orelhas do Caderno de Educação número cinco (2002) trazem trechos de diálogos entre professores, colhidos nos momentos de formação; o tema principal do texto é a avaliação do aluno através do Registro Síntese e “de outras formas de avaliação” defendidas pela prefeitura; deste modo, estes trechos expressam a concepção central prevista no Projeto que é “a valorização da aprendizagem” do aluno.

A orelha da primeira capa expressa, em forma de poesia, reflexões sobre a avaliação proposta na Escola Cabana. Já a orelha da quarta capa traz dois parágrafos de um texto redigido pela Coordenadora da Equipe Técnica de Ensino Fundamental/COED/SEMEC, Andréia Nascimento Ewerton, no qual explicita os vínculos entre concepção de currículo, a avaliação e o ensino baseado na “aprendizagem com sucesso”.

Em suma, em todos os Cadernos de Educação esses dois espaços são então, aproveitados para dar ao leitor, que põe um primeiro olhar no impresso, uma noção do que vai ser tratado em seu conteúdo, expondo sempre a parte sucedida do Projeto e ressaltando uma noção de *novo* da proposta pedagógica. Também serve para preparar o modo como o leitor deve ler e entender tanto teoria como as práticas explicitadas na série: como inovação; como mudança; como novidade; como revolução pedagógica.

II - Estrutura Interna

A estrutura interna foi organizada com diversos elementos que compõem a sua materialidade, fazendo com que a série tenha em seu projeto gráfico dispositivos que contribuem para padronizá-la em uma série e conduzir a leitura.

Os dispositivos empregados foram: página de rosto ou ante página de rosto (na maioria); falsa folha de rosto, com apenas o título do texto (na maioria); folha de rosto, com os direitos autorais da obra exposto na ficha catalográfica, que fica no verso desta lauda, nesta há também outro dispositivo de apresentação dos elaboradores da obra que é a ficha técnica; a folha de apresentação institucional dos reformadores; sumário e apresentação.

A folha de rosto possui espaços demarcados ocupando-se em apresentar a Prefeitura Municipal de Belém, a instituição reformadora, e suas sub-secretarias (responsáveis pela elaboração do impresso) sempre na parte de cima e centralizado. O título vem no meio da página e na parte de baixo a indicação da série, o número do Caderno, a cidade e o ano da publicação.

Os direitos autorais vêm sempre no verso da folha de rosto, seguindo o padrão desejado de qualquer publicação, com a apresentação institucional de quem realiza a publicação e respectivo endereço, mencionando alguns agentes responsáveis pela elaboração da obra: organizadores, produtores de texto, revisores de texto, conselho editorial, elaboradores da capa e foto, comumente esses atores são funcionários da prefeitura.

A autoria dos textos pode ser identificada pelo uso de alguns dispositivos como a folha institucional²⁰ que mostra a equipe técnica geral da Secretaria, os autores não aparecem na cobertura, desse modo entende-se que a SEMEC, assim como a COED, ou mesmo, a CEAL são órgãos que recebem os créditos de sua elaboração. Com relação à temática da autoria, será melhor discutida no próximo capítulo.

Na folha institucional os reformadores e os gestores podem ser reconhecidos como

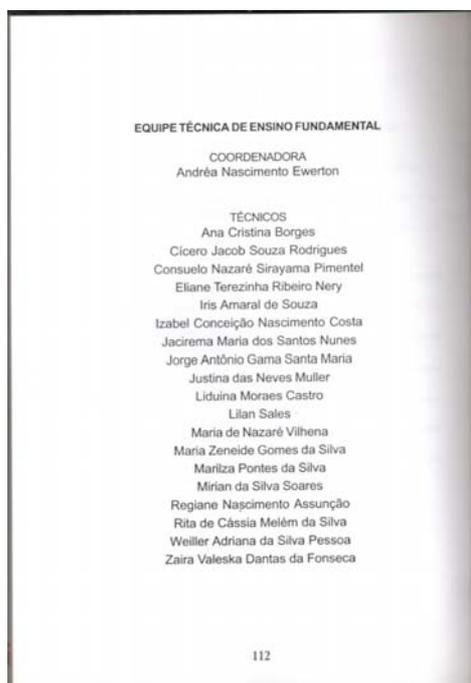


Fig. 24. Folha institucional do Caderno de Educação Nº 6. Destaca a equipe que elaborou o texto junto com os reformadores.

responsáveis pela elaboração do impresso no qual, geralmente, são aqueles em que lidam com a modalidade de ensino, ou projeto exposto na obra, como pode-se ver o exemplo da figura 24; no caso dos temas sobre educação infantil, os responsáveis são os integrantes da equipe do ensino infantil, já quando os temas abrangem o ensino fundamental, ficam sob a responsabilidade dos técnicos desta instância de ensino e assim em diante, dando alusão às ações que as equipes desenvolvem.

O dispositivo da folha institucional é tão importante para mostrar os reformadores, pois estão presentes em todos os Cadernos, ocupando o espaço ora no início da obra, ora no fim; nesta

²⁰ A folha institucional foi assim identificada devido ser usada exclusivamente para esse fim, aparecem em todos os Cadernos justamente naqueles em que possuem ficha técnica e ficha catalográfica, desse modo achei melhor atribuir uma outra denominação para esse dispositivo que, por sinal, é muito utilizado nestes textos.

lauda não se faz referência aos professores e intelectuais da educação que foram convidados para redigirem os artigos, as orelhas e prefácios dos Cadernos, é preciso manusear a obra para obter tal informação.

Com relação à organização gráfica, um dos responsáveis por isso é a ACOM²¹, para após ser enviado para a gráfica, assim a folha institucional é usada para identificar os responsáveis pela obra. Portanto a autoria da obra é toda convertida para os que estão à frente da reforma tendo a SEMEC como responsável maior, dando à mesma os créditos de sua elaboração.

Em suma, a SEMEC é dada como a principal responsável pela publicação desta série ao estampar em todos os Cadernos seu nome na cobertura e quando a obra possui artigos, cabe identificar seus autores nas notas de rodapé, mesmo quando a idéia é de valorizar o texto através da condição dos autores destes artigos.

Sumário

Como dispositivo de aparelho crítico, e parte integrante da estrutura interna, o sumário também faz parte da estratégia editorial em busca de conformar práticas. É o principal dispositivo de manuseio da obra, contendo informações sobre o seu conteúdo e dos autores ou co-autores da obra.

Nesse sentido Toledo (2001) discute: “o índice ou tábua de matérias deve sistematizar os conteúdos do livro e ao mesmo tempo convidar o leitor para se apropriar dos conteúdos ali expostos” (p. 160). Quanto aos cadernos síntese da Escola Cabana, tal dispositivo é empregado com o mesmo sentido, apresentando ao leitor a maneira como os artigos ou temáticas foram distribuídos ao longo da obra.

O sumário dos Cadernos é bem pontual, pode-se perceber por meio dele a evolução dos temas a serem desenvolvidos. As subdivisões, feitas pela estratégia editorial, tornam o conteúdo mais acessível ao leitor seduzindo-o quando apresenta os títulos dos artigos ou seções; este também contribui para a divulgação da Escola Cabana, quando é usado como dispositivo, no qual, à medida que introduz as temáticas registradas no texto, serve como referência para a escolha e aquisição da obra para pesquisa.

²¹ Nem todos os números passaram pela ACOM (Assessoria de Comunicação da SEMEC) para serem produzidos.

No sumário o leitor terá noção precisa de como as temáticas estão distribuídas no interior da obra e do que será tratado em seu conteúdo, é por meio dele que se pode determinar os diversos usos de manuseio, considerando que os títulos dos itens ou seções expostos neste dispositivo mostram ao leitor onde estão dispostos no interior da obra, e dessa forma, amplia o modo em que o leitor poderá manuseá-la conforme seu interesse ou necessidade, ou mesmo, determina a forma como se dará a leitura.

No Caderno de Educação o sumário mostra o conteúdo conforme a seqüência de páginas, oferecendo um mapeamento do lugar em que as matérias são veiculadas no seu interior, algo que pode ser esperado de um texto elaborado para apresentar um conteúdo aprofundado sobre um tema apenas.

A elaboração de cada Caderno deu-se com uma preocupação em dispor uma temática por vez, como já foi explicado anteriormente, talvez como forma de suprir determinada necessidade dada pelo momento em que a condução do Projeto exigia, como há alguns Cadernos em que foram produzidos para servir de subsídio para encontros, outros surgiram para servirem de texto base para jornadas pedagógicas, outros elaborados por necessidade de se esclarecer a respeito de algumas diretrizes do Projeto e assim em diante.

Em toda a série é possível identificar algumas diferenças na maneira de manipular tal dispositivo, há alguns Cadernos que possuem seu índice com apenas os títulos das seções e itens desenvolvidos nas obras, há outros que, além disso, possuem os nomes dos co-autores²² da obra, dispostos abaixo dos títulos de seus artigos. Estes últimos, em sua maioria, foram publicados na gestão da secretária Luciene Medeiros, sendo que seus co-autores são professores da rede e como a mesma comandou o lançamento de três obras apenas é possível confirmar, o que já foi levantado no capítulo anterior, que sua gestão procurou dar visibilidade ao que foi desenvolvido pelos professores, dando voz aos mesmos para que relatassem suas experiências.

Na gestão do secretário Luiz Araújo, apenas o segundo caderno apresentou seus co-autores no índice, como o texto foi produzido para servir de suporte de leitura para um seminário, a intenção era de mostrar os participantes do evento através de seus artigos e anunciar o que será tratado em seus debates, num atrativo para quem irá participar do evento e, principalmente, para quem tomará o texto para ler.

²²Chamo de co-autores os convidados a redigirem os artigos dos Cadernos e que não são postos na folha institucional apenas identificados no sumário ou em notas de rodapé, essa temática será melhor explicada no próximo capítulo.

Dentre os nomes expostos no sumário junto com seu artigo estava o de Vítor Henrique Paro, professor da USP, que trouxe o artigo “A estrutura administrativa da escola” e de Salomão Mufarrej Hage, na época assessor pedagógico da Coordenadoria de educação da SEMEC que redigiu “Gestão Democrática na Escola: Dois Projetos em disputa”. Nesse caso, os nomes dos co-autores concedem crédito à obra, seus lugares institucionais emprestam à mesma uma autoridade para o tema exposto, assim, o sumário usou desse artifício para convencer a leitura da obra.

Apresentação

A apresentação tem um papel fundamental como aparelho crítico, na medida em que é um espaço da estrutura interna usado para dar uma prévia do conteúdo a ser tratado na obra, conduzindo, assim, o leitor na procura pelas temáticas do texto, além de ser um lugar para promover a proposta pedagógica.

Geralmente feitas pelos Secretários de Educação, as apresentações possuem mensagens com um teor de contentamento e exaltação com relação à maneira em que está sendo conduzida a política educacional no município e as mudanças que ela propõe. Este espaço é usado para introduzir a temática a ser tratada na obra e justificar o porquê da sua produção, isto é, com quê intenção e, em alguns casos, apresentar qual a equipe responsável em elaborá-la.

A maneira como a Escola Cabana é exposta nestas apresentações, significa mais do que está manifestado nas palavras de quem escreve estes textos, pois identifiquei uma necessidade de dar visibilidade à gestão e, ao mesmo tempo, incentivar o professor a participar das transformações da *nova* proposta pedagógica. Nesse caso o Caderno é visto como instrumento fundamental para que isso ocorra, a exemplo da apresentação elaborada pelo secretário de educação Luiz Araújo:

(...) este livro que ora publicamos, nos traz uma sistematização de um outro tipo de mudança, lança um primeiro olhar de maneira sistematizada num conjunto de transformações menos visíveis que um viaduto, mas tão impactantes quanto outras importantes obras. Este livro fala da experiência bem sucedida de implantação de uma política pública que em governos anteriores praticamente não existia. Vocês irão conhecer melhor nas próximas

*páginas o trabalho desenvolvido na área de esporte, arte e lazer da Secretaria Municipal de Educação. (p. 13) Grifo meu*²³.

A obra é, portanto, estratégica na medida em que serve de transmissora de mensagens intencionalmente selecionadas para que os professores possam recebê-la, apesar de o trecho não fazer referência ao termo professor como principal leitor do caderno, pode-se inferir que a mesma é destinada para os mesmos por possuírem informações que se prende em demonstrar "experiências bem sucedidas" como diz o secretário. Neste mesmo Caderno foi disposto um prefácio contendo:

*O livro ESPORTE, ARTE E LAZER EM BELÉM: SOB O OLHAR DOS QUE FAZEM, mesmo apresentado em capítulos temáticos de autores diversos, representa um esforço unitário de sistematização teórica das conquistas populares na área da cidadania cultural, mais especificamente as relacionadas ao lazer como direito social e fazer pedagógico, a partir da perspectiva de alguns educadores (...) (p. 11). Grifo do autor.*²⁴

Aqui há um trecho do texto redigido pelo Prefeito, principal agente de transformação da política educacional segundo seus organizadores. A sua manifestação pode representar muito para a proposta pedagógica, pois contribui para reforçar a difusão de suas idéias e expressar seu desejo de conformar práticas e de reafirmar sua política, representando, assim, um vigiar a reforma a fim de que a mesma tenha sucesso e, conseqüentemente, sua gestão possa ser reconhecida.

Outro dispositivo empregado como estratégia na apresentação é a recomendação endereçada ao professor para que ele possa ter um bom aproveitamento na leitura da obra, para isso a finalização disposta registra a seguinte frase: "Boa Leitura!"²⁵ como uma forma de estimular o professor a ler o texto e apropriar-se de suas recomendações.

A respeito da recomendação contida na frase "boa leitura" Carvalho & Biccas (2000) estudando a Revista do Ensino utilizada como estratégia de formação de professores expõem que este impresso era indicado para ser lido e ao mesmo tempo era necessário que os professores incorporassem as recomendações, assim citam uma passagem de Bourdieu dizendo "uma vez definido o que merece ser lido, é necessário impor a 'boa leitura', isto é, o 'bom' modo de apropriação". (p. 79) do texto para que suas recomendações possam ser

²³ SEMEC, Caderno de Educação nº 3. *Esporte, Arte e Lazer em Belém: Sob o Olhar dos que Fazem*. Belém-Pa. 2002.

²⁴ Ibidem.

²⁵ Cf. BICCAS, Maurilane Souza & CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Reforma Escolar e Práticas de Leitura de Professores: a Revista de Ensino. In: *Biblioteca e Formação Docente. Percursos de Leitura (1902- 1935)*. FINEP (ANO). (p. 79).

melhor seguidas, chama-se, assim, a atenção do leitor para as informações que irão deparar-se.

Há possibilidade de verificar em alguns Cadernos, que a estratégia para vigorar a reforma é trazer textos redigidos por intelectuais, ou mesmo, por gestores ou técnicos da prefeitura²⁶, sendo que seus nomes, são postos em companhia de sua formação e lugar institucional antes do texto propriamente dito da obra, geralmente, o conteúdo da apresentação enaltece ou apresenta a política educacional desenvolvida no município. Estas obras, ao trazerem debates travados com intelectuais ou textos de professores e técnicos da educação, apresentam ações que os professores desenvolveram em respeito às metas e diretrizes do Projeto, estas, por vezes, vêm organizadas por exposição de artigos e com toda uma preocupação em prestar informações completas sobre os projetos os quais participam.

Enfim, a estrutura interna apresenta todas as estratégias editoriais usadas, a fim de constituir obras nas quais os professores possam acessar as principais informações da Escola Cabana e serem conduzidos, nas formações e em outros momentos, a atuarem de acordo com as recomendações oficiais.

III - Notas de Rodapé

Outro dispositivo de aparelho crítico empregado foram as notas de rodapé que aparecem com mais freqüência em uns Cadernos e em outros são pouco empregadas, estas resumem-se nas indicações bibliográficas e na apresentação de referência de textos, para dar suporte ao leitor e recomendar outras leituras.

Poucas foram usadas para esclarecer conceitos, sendo essa função mais empregada no Caderno número dois (2000), obra que foi publicada para subsidiar o “II Seminário de Gestão Democrática”, realizado pela SEMEC, a intervenção editorial foi necessária, na medida em que precisava apresentar aos participantes do evento, como os professores, diretores, técnicos de referência, as discussões que seriam travadas no encontro, portanto, explicitava-se pelas notas de rodapé, as formações profissionais de cada palestrante, seus

²⁶ O Caderno nº 3 *Esporte, Arte e Lazer: Sob o Olhar dos que Fazem* traz um prefácio redigido pelo Prefeito e no fim do mesmo seu nome aparece com a sua formação profissional e indicação de seu lugar institucional com a seguinte frase: “Prefeito de Belém do Pará, Cidade Criança”, em outra página vem a apresentação redigida pelo secretário Luiz Araújo, outro texto de apresentação foi escrito por Nelson Carvalho Marcellino (Livre Docente em estudos de Lazer) da Unimep-SP, em seguida vem a apresentação escrita por Renilda Rodrigues Bastos da UEPA-DART/SEDUC-DEME, após vem a Introdução redigida pelos organizadores.

lugares institucionais, suas referências bibliográficas e indicações de textos que recomendava ao leitor.

No caso deste Caderno a intensa intervenção editorial deu-se pelo uso das notas de rodapé, pretendendo, com isso, fazer um caderno de textos com base nos debates que iriam ser travados no evento a fim de dar subsídio aos participantes do Seminário.

As notas foram amplamente utilizadas para apresentar os palestrantes, suas formações e lugares institucionais, bem como, para indicar bibliografias e referências documentais, expor sobre debates anteriores a este evento e termos ou conceitos que, porventura, poderiam ser desconhecidos pelos leitores.

Sendo assim, as notas representam estratégias quando apresentam conceitos que anunciam medidas de fortalecimento e inovação da proposta pedagógica, funcionando como referência para leitura e principalmente, apresentando os elaboradores dos textos e seus lugares institucionais, como a indicação de que são professores, técnicos de referência e gestores. Tais informações mostram-se bastante estratégicas, quando se quer expor as *ações significativas* da gestão, como prega os documentos oficiais da reforma.

Deste modo, todos os dispositivos de aparelho crítico levantados foram usados como partes indispensáveis à organização da obra e, ao mesmo tempo, como estratégia textual e editorial, conforme o tipo de prática que interessava moldar junto aos seus destinatários.

1.1-3 - Conteúdos veiculados nos Cadernos de Educação.

O conteúdo apresentado nestes impressos se dá de acordo com o desenvolvimento do Projeto ao longo da gestão, lembrando que os Cadernos que anunciam o nome da Escola Cabana no início do título debatem temas específicos preocupando-se em apresentar fundamentações teóricas e metodológicas a respeito da temática que trata de recomendações ligadas às práticas profissionais dos professores, estes cadernos são os que mais veiculam prescrições. São eles: um (1999), quatro (2001), cinco (2002) e seis (2002).

O primeiro número (1999), com o título *Escola Cabana: Construindo uma Educação Democrática e Popular*, obedece a necessidade de expor por completo o Projeto, introduzindo, detalhadamente, suas diretrizes, seus objetivos, suas metas, ocupando-se em apresentar as propostas de implementação da reforma numa escola em forma de recomendação. Neste Caderno se vê explicitamente a vinculação da proposta pedagógica com o movimento da

Cabanagem, caracterizando-a como um movimento revolucionário e assim declara-se que é por esse motivo que se escolheu o nome do Projeto como Escola Cabana.

Em respeito às recomendações veiculadas o Caderno número quatro (2001), sob o título *Escola Cabana: Educação Infantil-Política Para Garantir o Tempo da Infância*, retrata a política educacional, direcionada para o público infantil; apresenta concepções teóricas acerca da infância e do processo de “educar”; salienta a mudança no currículo da educação infantil através do "Tema gerador" mostrando as propostas de como trabalhar com essa *nova* maneira de organizar o currículo e, além disso, faz emergir discussões sobre: rede temática, avaliação, formação continuada, tudo em prol de expor essas mudanças ocorridas com a implantação da proposta pedagógica do Projeto.

Também traz organogramas com os principais Temas Geradores, usados em algumas escolas municipais contendo temas, a exemplo do usado em uma das escolas da rede: “Contra Tema: Direito à vida com dignidade” que evoluiu para o Tema Gerador: “O Bairro é Bom. Foi aí que consegui minha casa, o problema é a violência” deste mote recomenda-se que os professores possam discutir: “Violência, Transporte, Saneamento Básico”, esse é um dos exemplos de recomendação da organização curricular que comporta o Caderno, demonstrando como se deve aplicar em sala de aula ou na escola.

Os organogramas ocupam uma lauda inteira e foram dispostos de maneira que chamassem a atenção do leitor/professor a respeito da mensagem que seu elaborador quer repassar, portanto, a forma vem reforçar o conteúdo disposto no Caderno, com fins estratégicos de consolidação da reforma e de conformação de práticas pedagógicas. A análise dos organogramas será efetuada no IV capítulo.

O caderno número cinco (2002): *Escola Cabana-Avaliação Emancipatória: Registro Síntese da Práxis Educativa* tem como conteúdo a "práxis educativa", tema defendido na Escola Cabana, os autores expõem para o leitor a necessidade de se fazer reflexão sobre as práticas pedagógicas do professor e a importância da formação continuada, enfocando o tipo de avaliação proposta no projeto pedagógico: "Avaliação Emancipatória". A referida publicação serve de instrumento para apresentar uma síntese do que foi desenvolvido pelos professores e gestores até o momento da sua elaboração.

Outro dispositivo utilizado para conformar práticas é a apresentação do Registro Síntese, a obra traz um formulário de exemplo de cada Registro produzido pelos professores em reuniões distritais ou promovidas pela SEMEC, como o documento é um instrumento de avaliação do aluno, o texto do Caderno explica a forma como deve ser preenchido pelos

professores, coordenadores pedagógicos e diretores, chama atenção para o prazo de entrega, que é o fim do ano letivo, recomendando que deve ser entregue após três assembleias ocorridas durante o ano ou conforme a dinâmica da escola. É importante ressaltar que estes Registros só podem ser preenchidos mediante a realização de assembleias, inclusive, recomenda-se que seja realizada com toda a equipe da escola junto com os pais. A intenção é de que todos possam contribuir com a avaliação do aluno, conforme prega o texto.

Os pontos levantados no Registro Síntese são: dados pessoais do aluno e escola, "Processo de Formação" do aluno contendo a "Síntese do Conselho de Ciclo e outros momentos avaliativos sobre os avanços e as dificuldades dos Educandos" (p. 46), com os seguintes subitens: I - Interações Sócio - Educativas; II - Construções nas áreas do conhecimento; III - Parecer Final e local para a assinatura dos professores, diretores e coordenadores pedagógicos, cada distrito elaborou um Registro Síntese diferenciando-se um do outro, contudo, estes obedecem a prescrição da SEMEC, preservando as intenções dos subitens expostos no documento. Vale ressaltar que tal documento será melhor analisado no próximo item deste capítulo, quando falo das recomendações oficiais direcionadas aos docentes.

O caderno número seis (2002): *Escola Cabana - Entre Vivências e Mudanças: A Construção da Práxis Pedagógica para a Aprendizagem com Sucesso* traz discussões a respeito das "Turmas de Aceleração" e a "Práxis Pedagógica" do professor ao lidar com a "aprendizagem com sucesso" Dentro dessa organização de turmas, há relatos de experiências de alguns professores, ao mesmo tempo em que há a preocupação em servir de registro para o educador tomar como instrumento para seu uso próprio em sala.

Assim diz a apresentação:

(...) produzir e publicar o percurso feito pelos profissionais da educação e dos educandos sobre a experiência singular nas Turmas de Aceleração e nos Ciclos I e II, é, além de valorizá-los nos aspectos pessoal e social e profissional, suprir carência de publicações que retratem a diversidade sócio-econômica e cultural da Região Norte, bem como o de difundir uma concepção de educação libertadora nos trabalhos realizados nas Turmas de Aceleração e nos Ciclos I e II.

A SEMEC toma para si a responsabilidade de publicar a experiência como sendo mais um instrumento de razão pedagógica para uso de educadores e educandos, apostando que também impulse a construção de novas práticas e, conseqüentemente, novas produções, com o intuito de cada vez mais investir numa Educação que encontre, no ser humano, o ponto de

partida para a construção de uma sociedade que inclua e não destrua sonhos possíveis. (p. 11). Grifos meus.

Cada uma das obras publicadas pela SEMEC sempre reforça essa necessidade de registro das ações dos professores, apontando o impresso como instrumento para uso e para “construção de novas práticas” conforme explica o trecho.

As outras edições do Caderno apontam a reforma só no fim do título, são, estes mostram suas ações, com a preocupação em apresentar conceitos e teorias que podem contribuir com o Projeto junto com o relato de práticas pedagógicas, aqui as prescrições são dadas por esses relatos, dando voz aos professores para expressarem suas experiências e exibirem práticas exemplares. Estes são: os números dois (2000), sete (2004) e oito (2004).

Assim, o número 2 (2000) intitulado *Gestão Democrática no Projeto-Pedagógico da Escola Cabana*, traz textos elaborados para o "II Seminário de Gestão Democrática da Rede Municipal de Belém", contendo a síntese daqueles a serem travados no fórum; o tema discutido foi a “gestão democrática” e a associação ao governo petista, nos quais foram postas reflexões no impresso sobre o êxito de uma política, garantido que uma condução mais democrática pode levar ao tão almejado sucesso das reformas. Também faz referência ao debate sobre gestão escolar, enfatizando as eleições de diretores através da participação popular, ou seja, da comunidade do entorno da escola.

O número sete, publicado em dezembro de 2004, intitulado *Turmas de Aceleração: Múltiplos Olhares e fazeres na Escola Cabana* expõe o projeto Turmas de Aceleração como componente da Escola Cabana, mostrando o seu desenvolvimento na organização de ciclos de formação e, por fim, exhibe experiências realizadas por alguns professores nesse projeto.

Em seu conteúdo pode-se encontrar assertivas sobre a formação do professor, anunciando a importância dada ao aperfeiçoamento do docente:

Um dos pontos principais na consolidação da proposta da Escola Cabana é, sem dúvida, a Formação Continuada dos educadores, por configurar como um suporte importantíssimo para a mudança desse paradigma excludente da escola, ainda presente no campo educacional. A formação Continuada insere-se na perspectiva de valorização dos profissionais da educação, entendendo que estes são elementos chave que, ao se constituírem enquanto sujeitos, muitos poderão contribuir com a democratização sistemática da escola pública de qualidade.

Para os educadores que atuam com as Turmas de aceleração, vimos realizando formação específica, buscando aproximar as relações teórico-prática que a sala de aula imprime como percurso formativo dos educadores. (p. 26)

Este fragmento do Caderno de Educação número sete traz a representação de formação e de atuação profissional para haver um desenvolvimento do Projeto, os docentes são entendidos como “elementos chave” para a democratização da escola pública e democrática.

Dessa forma, assim como os outros Cadernos, este também exprime o apelo que foi dado aos docentes para que suas atuações fossem melhoradas, bem como, expressa por meio do relato de experiências práticas que deram certo, prescrevendo-se atuações comparadas às que são relatadas.

Quanto ao Caderno número oito (2004), seu conteúdo é relativo à exposição de experiências de práticas de professores realizadas no projeto turmas de aceleração que tiveram como mote a cultura amazônica, para ser trabalhada como tema gerador, apresentando algumas sugestões metodológicas. O texto dispõe também de “aportes teóricos acerca da cultura amazônica embasados pelo educador Paulo Freire” (s/ indicação de páginas).

O exemplar número três (2002) intitulado *Esporte, Arte e Lazer: Sob o Olhar dos que Fazem*, apesar de não expor no seu título o nome da Escola Cabana todo o seu conteúdo é voltado para mostrar os projetos da área de esporte, Arte e Lazer, trazendo artigos de técnicos e professores desta área produzidos após o *I Fórum Municipal de Esporte, Arte e Lazer*. Neste fórum, também foi elaborada uma obra, para servir de subsídio para os debates que nele aconteceriam, por esse motivo, alguns artigos deste Caderno remetem ao impresso do fórum; contudo, as informações contidas no Caderno são mais densas, atuando como síntese das ações desenvolvidas na área no decorrer da gestão.

Este Caderno possui maiores indicações bibliográficas e reflexões desenvolvidas pelos autores em respeito aos projetos que participam, o teor dos artigos compostos enfatizam a prática quanto à construção e consolidação dos projetos nas escolas municipais e espaços reservados para essa finalidade.

Deste modo, as características descritas em todos os Cadernos, fazem parte das estratégias da reforma educacional, visando moldar as práticas pedagógicas, no sentido de expressar as “ações significativas” do Projeto Político Pedagógico e, igualmente, mostrar o *novo*, sempre tão enfatizado em cada declaração dos gestores.

Os conteúdos são então primordiais na conformação das práticas desejadas, são estratégicos na medida em que prescrevem a utilização do impresso e recomendam atuações

de maneira implícita, sobretudo quando descreve os trabalhos desenvolvidos nas formações, nos subprojetos e, principalmente, quando se explicita as alterações curriculares e conceituações teóricas, mostrando sistematicamente, como implementá-las metodologicamente.

Enfim, as características analisadas nos Cadernos de Educação, concedem aos mesmos uma singularidade que expressa valor, movimento, participação e preocupação com a criança e com o professor, através de suas capas, organização interna, do aparelho crítico, são a expressão encarnada de um Projeto, no qual seus elaboradores desejam que seja aceito e tenha êxito junto aos sujeitos que fazem parte da educação no município. Para isso, suas formas e conteúdos expressam a preocupação em divulgar, fazer ver, prescrever usos, declarar seus destinatários; tudo isto, centrado somente num único intuito: o de que as recomendações da reforma sejam implementadas e seguidas pelos professores e demais profissionais.

CAPÍTULO IV

1 - Estratégias de Consolidação da Escola Cabana Por Meio das Prescrições e Representação de Prática Docente.

Neste capítulo, apresento a estratégia de consolidação da Escola Cabana com base nas suas recomendações de como ser *bom* professor. Isso se dá de forma diferenciada nas duas direções da SEMEC, ou seja, na gestão do secretário de educação Luiz Araújo (que esteve na direção de 1997 a maio de 2000) e da secretária Luciene Medeiros (assumiu em maio de 2000 e permaneceu no cargo até o fim de 2004)¹. Parto da premissa de que conforme cada gestor produz seus textos contribui no lidar com suas produções para a formação e, assim, na maneira como procede suas recomendações. Em seguida, verifico as prescrições de práticas muito veiculadas nos Cadernos de Educação e, por fim, utilizo trechos escolhidos nos textos que indicam como ser um *bom* professor e quais e as recomendações da Reforma Educacional baseadas em seus princípios e diretrizes.

1.1 – Estratégias Diferenciadas de Lidar com os Textos e de Prescrever.

No capítulo anterior apresentei os conteúdos mais veiculados nos Cadernos de Educação, analisando as temáticas, foi possível perceber que houve um diferencial nos conteúdos e formas de conceber os textos quando o Luiz Araújo esteve à frente da Secretaria confrontando com a direção da Secretária Luciene Medeiros, apesar de a segunda ter publicado apenas três, dos oito Cadernos.

¹ O primeiro Secretário é historiador, ex-professor da UEPA (Universidade do Estado do Pará). Já a segunda Secretária é pedagoga, ex-professora da UFPA.

A diferença na organização das publicações, a começar, pode ser percebida pelo conteúdo. Na administração do secretário, houve uma tendência em desenvolver temáticas que dessem base teórica para os professores, que explicassem em detalhes como a Escola Cabana deveria ser desenvolvida tentando chamar os professores e comunidade escolar em geral a participarem do Projeto. Como a maior parte dos Cadernos foi feita na sua administração, pode-se perceber que trazem conceitos e concepções referentes à educação e, principalmente, uma maior concentração de prescrições indicando a melhor forma de agir com base nessas concepções².

Na gestão do secretário, há uma ênfase no formato de livro de 20 x 15 cm, as capas possuem gramatura altas, como pode ser verificado no quadro 3.1 exposto no capítulo anterior. Nestes impressos mobiliza-se os prefácios e as apresentações assinadas pelo Prefeito e o Secretário da Educação como dispositivo de interlocução com o leitor.

Neste espaços há um teor de ufanismo a respeito da administração do PT tentando ligar o fato de terem chegado ao poder com o sentido “revolucionário” do movimento da Cabanagem. Junto a essa construção de memória revolucionária pela Prefeitura, esse sentido também é atribuído ao Projeto Político Pedagógico ao representar o *novo compromisso* com a população, com a cultura regional, com seguimentos da sociedade a exemplo das crianças e dos professores. Por tal razão, os impressos destinados aos professores foram produzidos com fundamentos teóricos mais densos e procuram promover longas descrições da organização das *novas práticas* empreendidas pela SEMEC, dando ênfase aos temas como o fazer pedagógico, currículo, o projeto em si, a avaliação, a formação do professor.

Quanto a administração da Secretária Luciene Medeiros, os co-autores³ chamados a redigir as apresentações, ou os artigos que compõem essas obras, na maioria, são professores da rede municipal, diferentemente do anterior em que chamava mais professores de universidades do próprio Estado ou de outros Estados, os quais vinham para assessorar as equipes da SEMEC na implementação de suas propostas e eram também convidados a compor artigos ou prefaciá-los os Cadernos Síntese. Na direção secretária empreende-se menor intensidade na divulgação de um sentido revolucionário da proposta pedagógica dando espaço para a atuação do professor em busca de uma qualidade da educação.

² Pode-se perceber a diferença com relação às publicações quando a gestão da Secretária investiu intensamente na apresentação das *ações significativas* como a publicação dos impressos da categoria “Que dão a ver”, como aprte dos Impressos da Superfície. Cf. Apêndice B.

³ Chamo de co-autores os professores da academia, os técnicos de referência e os próprios docentes da rede os quais foram chamados a redigirem os artigos que compõem os Cadernos de Educação.

Os Cadernos do período da segunda secretária possuem formatos diferenciados, com média gramatura nas capas, maior concentração nos relatos de experiências junto com as prescrições. As práticas exemplares vêm para reforçar a recomendação da melhor forma de agir, neste período a série foi composta dando voz aos docentes para exporem o que foi realizado. Os conceitos e concepções teórico-metodológicas tinham menor concentração e vinham acompanhados desses relatos de práticas autorizados pela SEMEC.

A apresentação de práticas são mais evidentes neste período como o texto da *avaliação emancipatória*, o que se refere à cultura local e ao projeto *Turmas de Aceleração*. Aparecem também elaborações organizadas por professores extraídas de atividades feitas em sala de aula.

Nas duas direções da Secretaria, veicula-se, além das ilustrações das primeiras e quartas capas, diversas fotos no interior dos impressos, principalmente aqueles os quais falam da implantação da proposta pedagógica e os que apresentam os diversos projetos integrantes da Escola Cabana, numa tentativa de mostrar “os compromissos” e vínculos ideológicos do Projeto. Tais dispositivos são empregados principalmente quando acompanham as recomendações feitas aos docentes. Dessa forma, o conteúdo e a imagem se sustentam e se complementam.

As fotografias foram recursos bem mais empregados para ilustrar as primeiras capas e o corpo do texto no período do secretário, confirmando a maior preocupação na ocasião, de dar mais visibilidade à administração. Quanto ao período da Secretária, foram usados principalmente desenhos de crianças nas primeiras capas e quanto à parte interna, as fotos foram pouco empregadas, como no Caderno N° 8 que dispôs de desenhos e fotografias. Pode-se concluir que a preocupação, na ocasião da segunda secretária, era de dar mais visibilidade às atuações dos docentes dando o tom prescritivo.

Autoria dos Artigos dos Cadernos de Educação.

A autoria também segue uma diferenciação da administração do primeiro secretário para a segunda secretária. Considero que a forma como os autores dos textos e seus colaboradores eram apresentados servia para a estratégia de consolidação da Escola Cabana.

As obras síntese da proposta pedagógica foram do mesmo modo veículo para professores, técnicos e intelectuais da educação expressarem suas opiniões a respeito do mesmo, apesar de não haver referência aos seus nomes nas primeiras capas e nas ficha

técnicas o que faz com que suas autorias sejam menos enfatizadas em detrimento da divulgação da Secretaria de Educação como autora.

Vale lembrar que nem todos os Cadernos foram elaborados com base em artigos e a prática de colocar a SEMEC como autora foi freqüente nesta série.

Há um estudo que debate a elaboração de textos destinados aos professores sem a identificação de um autor dando créditos às Secretarias de Educação ou às administrações municipais, como o de Frade & Silva (1998), nele as autoras explicam a produção dos sentidos que isso pode gerar junto aos docentes.

Ao pesquisarem sobre leitura dos textos oficiais da Escola Plural perceberam que quando tais obras são elaboradas por um órgão oficial pode-se resultar em interpretações condicionadas por quem as redigiram, por isso, destacam:

(...) a interpretação possível dos textos parece sempre determinada pelo autor, entendido no conjunto de relações patrão/empregado, concepção/execução, tradição/mudança. Não é apenas o conteúdo ou os autores específicos que são considerados pelos leitores, mas o autor Secretaria de Educação. (p.101).

As considerações das autoras no trecho citado faz referência ao “conjunto de relações” entre “patrão/empregado”, “concepção/execução” e tradição/mudança” as quais concedem ao texto uma característica que denota autoridade contribuindo para ser bem aceito ou não pelo leitor, os sentidos produzidos podem ser muito diferenciados de um leitor para o outro, pois o *autor virtual* é aquele o qual define uma política partindo dele a determinação de alteração do trabalho a ser realizado.

Ainda segundo as autoras, é importante observar que o uso da ficha técnica, no caso dos impressos estudados por elas, faz com que o leitor fique impossibilitado de identificar quem são os autores da obra dando à Secretaria de Educação a sua condição de autora, para elas “esse tipo de identificação gráfica do autor difere muito da forma presente em outros tipos de publicações, como livros e artigos, por exemplo” (p. 102).

Voltando aos Cadernos de Educação os textos eram produzidos pela equipe responsável pelo conteúdo a ser publicado, como por exemplo, a equipe de educação infantil que elaborou o Caderno número quatro (2001).

Assim, autoria dos textos como os Cadernos de Educação que foram elaborados por uma instituição em busca de conformar um campo pedagógico, passa, primeiramente, por um reconhecimento da instituição dando a ela a responsabilidade por tais obras. Isso muda toda a

relação entre leitor e obra, o fato de aceitar ou não o conteúdo que carregam, ou de utilizá-las em momentos de formação e, até mesmo, de seguir as suas prescrições.

Apesar dos créditos dos Cadernos serem todos da SEMEC, em alguns deles os artigos foram elaborados por especialistas, professores de universidades ou, ainda, por técnicos da Secretaria os quais possuem formação em pós-graduação *Lato Sensu*, ou somente a graduação.

Os textos da Escola Cabana seguiram a referência de produção dos textos da Escola Plural, pois por ser também um projeto político pedagógico, havia uma intenção de “garantir a continuidade de produção de conhecimentos a partir do interior da própria” (p. 102) rede municipal de educação, como foi identificado pelas autoras. Por tal razão, a SEMEC tomava para si a responsabilidade de elaborar seus textos oficiais delegando às suas equipes técnicas essa função.

Os profissionais convidados a redigirem artigos e a comporem os prefácios são postos junto com seus lugares institucionais⁴, seus títulos acadêmicos são parte da estratégia de convencimento do leitor sobre a autoridade dos Cadernos no tema que dispõem aos seus leitores e, conseqüentemente, sobre a importância da obra. Assim, conforme Toledo (2001), em sua tese de doutorado, a qual faz referência à autoria dos textos da coleção *Atualidades Pedagógicas* discorre que “a operação de qualificar o texto pelas referências do autor [no caso dos Cadernos de Educação dos artigos, da apresentação, do prefácio] é direta, e imediatamente o texto é valorizado pela condição do autor” (p. 156).

Com relação à necessidade de qualificar o texto pode-se identificar no Caderno número dois (2000) em que trouxe artigos redigidos por professores renomados como Vítor Paro professor titular da USP, os demais artigos foram redigidos por professores e técnicos da SEMEC, alguns até foram frutos de dissertações de mestrado ou monografias de especialização, todos eles tendem a exaltar práticas pedagógicas como modelos.

Como também ocorreu no Caderno número três (2002) que após alguns artigos foi utilizado um dispositivo de apresentação dos responsáveis pelo projeto discutido no artigo no qual foi destinado um espaço para expor seus nomes e lugares institucionais, como no artigo intitulado “Escolas de Esporte: Contribuição Social e Mudança” foi exposto: a Equipe de Trabalho, os professores participantes do projeto, as entidades conveniadas ao projeto, e, por fim, os espaços municipais que são a sede do projeto. Tal dispositivo serve como instrumento

⁴ Sobre a importância do lugar institucional como estratégia editorial ver a tese de doutorado de TOLEDO, Maria Rita de Almeida. *Coleção Atualidades Pedagógicas: do Projeto Político ao Projeto Editorial (1931-1981)*. PUC-SP. 2001.

para dar visibilidade à equipe, ao dispor seus nomes e, ao mesmo tempo, atribuir qualificação ao texto e ao projeto através da exposição dos autores do projeto.

A estratégia de convocar professores de academia para empregar seus conhecimentos e dar autoridade à obra foi mais utilizada no período em que o secretário de Educação esteve à frente. Diante do exposto a autoria apresentada mostra a principal responsável por conduzir a política educacional, é pela instituição reformadora que convidados são chamados a redigirem artigos, a participarem de encontros e, por fim, a trocarem experiências no que tange à implementação de políticas educacionais.

Quanto aos três últimos números, buscou-se colocá-los como co-autores os próprios docentes da rede, sendo que ao dar a voz aos mesmos era importante para que as “experiências fossem trocadas”, contribuindo também para apresentar a Reforma de maneira favorável. Essa estratégia foi mais empregada pela secretária Luciene, mudando o tom das prescrições, sendo mais enfatizada por meio de práticas exemplares.

Enfim, pensando as prescrições o contexto da produção dos Cadernos de Educação há como identificar essa rede de relações, mudanças de perceber o Caderno e de tomar o próprio projeto político pedagógico como *projeto cabano*, a forma de apresentar seus co-autores e o uso das imagens, como as logomarcas, fotografias e ilustrações, tudo como uma medida de preparar tais obras a fim de apresentar ao docente a Reforma com o intuito de conformar seu modelo pedagógico e constituir práticas adequadas à intenção da Reforma.

1.2 - Representações de Práticas nos Cadernos de Educação e a Importância dos Textos para a Escola Cabana.

Antes da análise aprofundada dos Cadernos de Educação quanto à temática proposta neste capítulo, acredito ser importante refletir sobre duas questões que podem esclarecer sobre o sentido de prática profissional defendida pela SEMEC, são estas: Qual o papel de prática cunhado pela SEMEC para contribuição na sua reforma? Como os textos são definidos para contribuir com as mudanças de práticas e qual a representação de leitor veiculada em seus textos?

No conteúdo dos Cadernos pode-se identificar a importância dada ao fato de se ter um texto para apresentar ao leitor todas as propostas do Projeto e com isso perceber que tipo de atuações dos docentes são definidas em seu conteúdo.

A compreensão difundida pela SEMEC sobre leitor, professor e impresso tem íntima ligação. Tanto que declara-se o destino dos textos, expresso nas palavras dos redatores das apresentações, considerando serem para os docentes, ou os interessados em mudar a educação no município, para isso, seus textos oficiais são o instrumento propício, não se faz referência a um outro tipo de leitor do texto produzido. Assim, junto com a justificativa da elaboração do Caderno, vem a necessidade de mudança de prática.

A representação de professor, por sua vez vem acompanhada do significado dado ao movimento da cabanagem pela gestão, como foi visto no segundo capítulo desta dissertação. Retomando as discussões, o ato de educar é concebido como uma “revolução”, como pôde ser visto pela declaração do Secretário de Educação que atribuiu ao Projeto Político Pedagógico o “poder de mudar mentes”, de produzir “sujeitos conscientes”, tudo como parte do objetivo de “revolucionar a educação” sob os auspícios do sentido revolucionário atribuído à cabanagem.

Inspirado no *projeto cabano* pede-se ao professor uma atuação que exige mudanças radicais, a Cabanagem seria recuperada como prática educacional, como prática de uma educação popular, revolucionária, democrática e que opera com a participação da comunidade escolar. Um *projeto novo*, que necessita de atuações *novas*. Nesse sentido, um *educador cabano*, deve ser aquele professor que se presta a desenvolver as mudanças prescritas⁵. Deste modo, o professor é convidado a participar desse processo de mudanças e para conformar práticas que estivessem adequadas aos princípios defendidos no Projeto.

No primeiro título *Escola Cabana: Construindo uma Educação Democrática e Popular* fez-se referência ao uso do Caderno como suporte para apresentar o projeto político pedagógico. A gestão via a informação e formação como instrumentos mais eficazes no estabelecimento de mudanças de práticas educacionais a fim de se dar o sucesso de sua política. Para isso, produz

⁵ Ainda sobre a produção dos sentidos à respeito da prática docente vale conferir a obra de Almeida (1986) a qual expõe sobre a construção de “metáforas” em torno da profissão docente, o autor estudou redações de professores elaboradas para um concurso de magistério do 2º Grau no Estado de Minas Gerais no ano de 1980, discute o que os próprios docentes pensam e idealizam sobre sua profissão, a reflexão feita pelo autor é interessante devido sinalizar os sentidos e significados desenvolvidos em torno da docência. A tese do autor é de que, nesse caso, os docentes se auto classificaram com inúmeros sentidos pejorativos e o ensino foi por eles descrito com sentidos negativos, ou mesmo, como uma função “abrangente, difusa, subjetiva, romântica” fazendo-se apologia ao amor, maximizando a função afetiva do magistério. Segundo o autor, pelas análises feitas nas redações pode-se constatar que os discursos dos docentes estavam em consonância com a “fala oficial”, por isso deduziu ser este o ideário pedagógico do momento. Convém ressaltar que não é este o caso do sentido atribuído pelos idealizadores da Escola Cabana, aqui as “metáforas”, para usar o termo usado pelo autor, são desenvolvidas pelos próprios gestores, as quais dão ao professor uma função maior, cabe a ele ser o mediador do processo revolucionário instaurado na educação municipal. Tal reflexão é importante para sinalizar a importância dada em determinados momentos à profissão docente, no caso do projeto político pedagógico, o ideário pedagógico dizia que a atuação docente deveria estar sintonizada ao desenvolvimento de um aluno crítico, assim, conclui-se que as práticas docentes e a maneira como é representada são influenciadas por quem está à frente da política educacional.

seus textos e neles divulga a justificativa de elaborá-los. Assim foi feito no prefácio do Caderno N° 1, redigido pelo Secretário Luiz Araújo.

(...) A Escola Cabana é um projeto sempre inacabado por ser uma construção histórica e coletiva. A sua efetivação pressupõe a participação das escolas. A escola, através de seus atores deve reconstruir suas relações, incorporar e reelaborar esta proposta, estabelecer diretrizes, propor-se metas, mudar o seu olhar diante dos alunos. A Escola Cabana está em construção de maneira permanente. Este documento é produto de quase três anos desta caminhada, é ao mesmo tempo, teorização e relato de nossa prática. (sem indicação de página).

Os Cadernos e os outros textos constitutivos da rede de impressos da Escola Cabana possuem em seus discursos todo um enaltecimento do Projeto e da gestão, afirmando a importância da atuação dos professores e da escola como um coletivo de ações que, combinadas, podem dar diversos resultados favoráveis à constituição da proposta pedagógica.

Uma educação que anseia e promove a cidadania necessita de mudanças na maneira de educar, conforme prega o trecho exposto anteriormente, ao professor cabe informar-se sobre isso e aplicar as recomendações.

Este é o primeiro número, é inegável que há uma tendência nas suas páginas de afirmar, a todo instante, a intenção do Projeto de ser o mais democrático possível, seus elaboradores fazem uma comparação da gestão anterior a do PT com a maneira com que sua gestão administra as decisões ligadas à educação.

No Caderno, pode-se perceber como a SEMEC via a prática do professor antes da consolidação da proposta pedagógica, também serviu como objeto para divulgar o que era necessário transformar.

Assim a administração recomenda aos professores que seja estabelecido “um novo olhar” em respeito às crianças, por isso a afirmação no trecho sobre a contribuição do “documento” para os mesmos no qual servirá como um instrumento que pode levar à todas informações sobre as mudanças pretendidas, orientando como este deve proceder para que isso ocorra.

Neste primeiro título um dos dispositivos materiais mais utilizados para difundir tais representações de práticas de professores foram as fotografias. De toda a série, este foi o caderno que empregou 29 fotos no corpo do texto, número superior aos demais, conforme se pode ver no quadro N° 3.1 exposto no início do terceiro capítulo.

Suas fotos no interior do Caderno estão em preto e branco podendo ser explicada pelo emprego de um custo baixo na produção ou pela intenção de dar maior realismo às imagens da fotografia, haja vista que estão ali para mostrar os projetos que compõem toda a proposta pedagógica.

Na qualidade de primeiro Caderno, traz todas as informações a respeito do Projeto Político Pedagógico, a fotos são fundamentais para a sua constituição, assim como outros dispositivos, como forma de “dar a ver” a política, seus executores, ou seja, seus professores e os sujeitos que seriam beneficiados por ela, como a comunidade, as crianças e o próprio município.

No item *Pressupostos Teóricos –Metodológicos da Proposta de Formação Continuada* que faz parte o Anexo I que traz o *Programa de Formação Continuada dos Educadores da Rede Municipal de Belém* foram expostas algumas fotografias de professores reunidos, na intenção de anunciar que os mesmos têm que participar de tais momentos. Como no caso desta fotografia (Fig. 25), usada no item do texto, nela mostra-se os docentes sentados em cadeiras num círculo em volta de uma mesa, todos estão voltados para seus materiais, sendo que um deles está fazendo a leitura, acima da fotografia foi disposta uma frase de Nóvoa “Nenhuma mudança educacional se faz sem passar pelo professor” (p. 70). Aqui, imagem e textos são dispositivos usados para convocar o leitor a ser participante desse processo de mudanças.

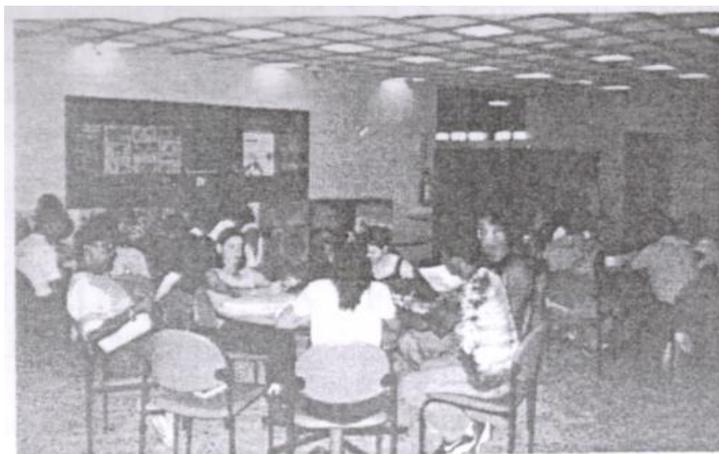


Fig. 25. Fotografia exibida no Caderno de Educação N° 1, junto com a seção que fala sobre formação.

Em todo este item, são exibidas várias fotografias de professores em formação, na tentativa de expor os momentos realizados anteriormente à elaboração do Caderno resumidos nas Jornadas Pedagógicas e reuniões distritais. Vale lembrar que esse dispositivo

pode ser eficaz na tentativa de aproximar a proposta do docente, pois a veiculação da sua própria imagem no texto pode gerar um sentimento de identificação com o Projeto, fazendo com que o este fique envolvido, remete, também, aos momentos em que a imagem registrou e às prescrições neles promovidas. Do mesmo modo, a fotografia selecionada mostra o interesse de um grupo de docentes, causando uma impressão favorável dos momentos de formação, assim os leitores da obra, podem convencer-se de que a renovação de prática prescrita é muito importante ao professor.

Após aproximadamente quatro anos da implantação da proposta pedagógica foi publicado o segundo Caderno (2000), desta vez para servir de texto base para um seminário, nele há a afirmação:

Lançar o Caderno “A Gestão Democrática no Projeto Político-Pedagógico da Escola Cabana”, *no momento em que nos encontramos no limiar entre a conclusão do 1º e no início do 2º mandato do Governo do Povo*, significa reafirmar a necessidade de dar continuidade ao trabalho implementado desde 1997 *na crescente qualificação do nosso trabalho de construção de uma escola pública efetivamente democrática e popular, concebida enquanto um espaço cultural da cidade, onde o objetivo principal é a formação plena de homens e mulheres e a garantia do direito à educação para todos.*

(...).

Bom trabalho a todos! (p. 8) Grifos meus

Assim como nos outros textos, tal obra tem um papel, conforme afirma o secretário, de servir para expor a síntese de discussões realizadas em torno da Escola Cabana, com isto, ao trazer artigos de diversos autores, com temas referentes ao seminário, os debates realizados em torno do Projeto podem ser aprofundados. No final da apresentação há a frase direcionada ao leitor/professor dizendo: “Bom trabalho à todos”, esta refere-se aos docentes participantes do mesmo, assim recomenda que se faça bom uso no evento, ou mesmo, após a sua realização.

Ao professor veiculava-se que era necessário participar destes encontros para estar atualizado com as discussões acerca do Projeto.

Este exemplar foi publicado já no fim da primeira gestão (dezembro de 2000), período em que as eleições municipais tinham sido decididas, portanto vem reafirmar uma política que vigorava há, aproximadamente, quatro anos e que assim necessitava ser visualizada e entendida pelos docentes para obter sucesso nos quatro anos seguintes.

Um dispositivo amplamente utilizado neste texto foram as notas de rodapé que vieram para mostrar os lugares institucionais de cada autor dos artigos, como os assessores pedagógicos, coordenadores de equipe técnica distrital e coordenadores de escolas. A assinatura desses sujeitos nos artigos, prefácios e apresentações davam ao Caderno uma autoridade sobre o tema exposto, conforme foi visto no item anterior.

O terceiro número (2002) traz como contribuição para a estratégia de conformação de práticas artigos de vários técnicos de referência, de alguns docentes de universidades e poucos docentes da rede, os quais foram convidados a redigirem suas apresentações, como a do secretário Luiz Araújo que exprime:

Este livro fala da experiência bem sucedida de implantação de uma política pública que em governos anteriores praticamente não existia ou estava totalmente desfocada das necessidades do povo trabalhador de nossa Belém. Vocês vão conhecer melhor nas próximas páginas o trabalho desenvolvido na área de esporte, arte e lazer da Secretaria Municipal de Educação.

Irão viajar pelo desafio de superar a visão pequena de pensar o esporte resumido em uma disciplina do currículo, desconectado até do próprio currículo efetivamente praticado. (...).

Além disso, este livro é fruto de uma pesquisa, onde a voz dos técnicos, dos professores se confunde e se funde com a voz de nossas crianças e adolescentes, dos trabalhadores e trabalhadoras, ou seja, dos beneficiários desta nova política pública. Estes olhares e falares serão sistematizados pelas diversas equipes técnicas com rigor teórico e um manifesto entusiasmo.

É uma obra coletiva. Tanto o livro quanto à (sic) construção da política de esporte, arte e lazer. A leitura mostra o muito feito e nos deixará, com certeza, inquietos e estimulados para superar os desafios do porvir.

Boa leitura! (p. 14) Grifos meus.

O esporte, a arte e o lazer são vistos como expressão de uma cultura intimamente ligada ao povo, como um direito que precisa ser garantido. Subentende-se que o termo “vocês” está se referindo aos professores/leitores do Caderno, portanto, cria-se uma representação de leitor visado, como aquele que necessita ver as práticas transformadas e, assim, terá estímulo para desenvolver sua atuação de acordo com as recomendações da Secretaria. Deste modo, logo em seguida expressa “a leitura mostra o muito feito e nos deixará (...) inquietos e estimulados para superar os desafios do porvir”. A representação de *bom* professor veiculada corresponde àquele que, de posse de todas essas resignificações do esporte, procura mudar sua prática profissional. E ainda, o leitor/professor é entendido como

o agente transformador que, tendo acesso aos relatos de seu conteúdo, podem ser influenciados para realizar práticas condizentes com esse clima de transformações.

A mesma fórmula editorial usada no primeiro Caderno serviu para este, o uso de fotos nas folhas de abertura dos artigos⁶, funcionando como uma espécie de folha de rosto dos artigos, dispostas todas em colorido, pôde dar maior visibilidade para professores, alunos, técnicos de referência, pais e comunidades aparecerem interagindo uns com os outros em diversas atividades referentes aos projetos apresentados nos artigos. A exemplo das laudas a seguir:

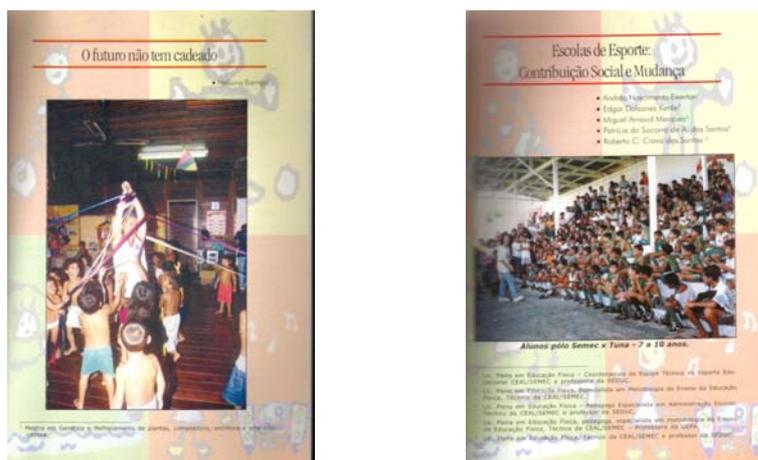


Fig.26 e 27. As duas figuras mostram as folhas de abertura ou folha de rosto de dois artigos, sob os títulos “O futuro não tem cadeado” e “Escola de Esporte: Contribuição Social e Mudança” que compõem o Caderno de Educação N° 3. *Esporte, Arte e Lazer: Sob O Olhar dos que Fazem*. Destaque para os docentes e seus alunos. Na parte de cima da lauda está o título do artigo com os nomes de seus autores e abaixo seus lugares institucionais.

Assim as práticas exemplares representadas pelas imagens das fotografias vêm dar sustentação à representação de prática profissional dos docentes veiculada no conteúdo do texto, dessa forma os relatos de experiências junto com estes dispositivos contribuem, dentre outros fatores, para incitar o professor a atuar conforme as recomendações da Secretaria.

Ressalto que não só na Escola Cabana o lazer e o esporte foram motivos para se fazer exaltação ao movimento cabano e à cultura cabana - reelaborados pelo Governo do Povo, - mas também, pode-se perceber que em outras realizações da administração a *Cabanagem* foi

⁶ Utilizo os termos folha de abertura para falar das laudas que antecedem cada artigo desta obra os quais funcionam como uma espécie de folha de rosto, são empregadas para dispor o título dos artigos, os nomes e lugares institucionais de seus autores, tais folhas são empregadas como um recurso similar às divisões utilizadas em alguns livros para separar um capítulo de outro. Este dispositivo foi empregado somente neste número do Caderno de Educação.

exaltada, como a construção de espaços esportivos e de lazer, reconhecidos como *espaços cabanos*, a exemplo do ginásio Altino Pimenta e da Aldeia Cabana.

Enfim, procurou-se dar visibilidade à gestão de forma geral, pois a cultura de valorização da Cabanagem, representada como revolução popular, serviu para se produzir uma identidade, criando um clima favorável à mesma e proporcionando melhor aceitação de suas políticas. No caso da educação, a Reforma, espelhada no *movimento cabano*, pretendeu ser aos poucos reconhecida dando sustentação para a aprovação de suas propostas, conforme foi visto no segundo capítulo.

Os outros Cadernos repetem a fórmula editorial dos anteriores e esse tipo de definição, tanto da obra como do Projeto em si, assegura que é uma contribuição aos docentes para servir de subsídio em suas atuações, nestes textos afirma-se com veemência que a proposta pedagógica deve ser debatida para haver uma melhor compreensão de suas mudanças propostas.

Os últimos números publicados também respeitam essa dinâmica e são apresentados como mostra do trabalho desenvolvido durante oito anos de governo. Nessa medida, o Caderno de Educação número sete (2004) intitulado: *Turmas de Aceleração: Múltiplos Olhares e Fazeres na Escola Cabana* possui uma apresentação que mostra para que fins o Caderno foi publicado, explicando também sua temática, não se faz referência a um leitor em especial, contudo seu conteúdo, assim como dos outros, volta-se para dar orientações de práticas pedagógicas, tema que interessa aos profissionais da educação. Para isso, as autoras da apresentação explicam:

Portanto, a possibilidade de publicar a história experienciada nas Turmas de Aceleração, é socializar mais uma vez práticas pedagógicas, sem descaracterizar a escolarização regular dos Ciclos de Formação, mas sobretudo, entender que a ação pedagógica é construída de múltiplos movimentos, que incorporam diferentes/divergentes posições no trato da busca incessante de uma educação inclusiva. (p. 14)

A troca de experiência foi divulgada como o principal motivo para a elaboração deste Caderno, quando foram mobilizados professores da rede e técnicos de referência a fim de elaborarem artigos sobre suas atuações em sala de aula, assim pôde-se repassar aos docentes, tudo o que foi desenvolvido sob a orientação do Projeto.

E por fim, o Caderno número oito (2004) intitulado: *A Cultura Amazônica na Escola Cabana* dá igual importância para apresentar o objetivo de elaboração da obra e a temática a

ser exposta. Neste encontrei a definição de uma dupla função para o Caderno, primeiro identificando-o como instrumento de orientação para novas práticas e segundo, como difusor da cultura cabana:

*(...) este caderno intitulado **A Cultura Amazônica na Escola Cabana** tem dupla finalidade: de um lado ser instrumento de reflexão sobre a prática ancorado na organização em Ciclos de formação, implicando necessariamente num refazer pedagógico em que o individual cede lugar ao coletivo e a criatividade é o elemento indispensável à construção do aprender com prazer; de outro, acentuar as raízes cabanas, culturais, identitárias no cenário da cultura escolar, que por suas ausências, são sufocadas por uma cultura de massa homogeneizadora. Logo, que este seja portador de inspiração para ‘novas/outras’ mudanças. (sem indicação de página). Grifos do autor.*

Pelas palavras expostas nas apresentações pode-se afirmar que a série foi usada durante toda a gestão como material de divulgação da Escola Cabana e, ao mesmo tempo, material de consulta para os docentes da rede, procurava-se, com tal suporte, trazer experiências exemplares de professores, expor teorias e conceitos necessários para a prática profissional, explicar metodologias que tivessem como base os princípios do Projeto, como no trecho citado anteriormente em que havia destinação declarada ao se referir que a obra serviria de registro e meio para expor as experiências bem sucedidas da Escola Cabana.

Em todos os Cadernos pode-se observar as apresentações fazendo menção às mudanças na política educacional, quanto ao currículo, a forma de avaliar, o estímulo à formação continuada, estes são temas que interessam às pessoas ligadas à educação, de tal forma que o leitor, a quem se deseja "boa leitura" e a quem se referem os autores das apresentações, pode ser melhor identificado em seus conteúdos quando as prescrições são estabelecidas e quando a SEMEC deseja que as lições veiculadas sejam absorvidas e levadas adiante para que o Projeto tenha sucesso.

A valorização da Cabanagem ganha espaço em cada um deles, no referido trecho fala-se na possibilidade de “acentuar a cultura cabana” como resposta à uma cultura “homogeneizadora” e, deste modo, a individualidade divide espaço com uma cultura de identidade coletiva.

A Cabanagem é o tema principal quando os idealizadores do Projeto buscam fortalecê-lo, associando-o à idéia de desejo por algo novo, por um projeto que valoriza, em igual importância, a individualidade e a coletividade, no qual seus seguidores estão dispostos a rever suas posições, suas práticas, tudo em prol de uma educação resignificada; também é

igualmente utilizada quando se quer dar visibilidade e um sentido identitário e à um Projeto que se representa como democrático, popular e revolucionário.

Nesse processo de valorização do Projeto associado ao movimento da Cabanagem, há como identificar a incorporação deste significado por alguns docentes, pois encontrei em alguns Cadernos as assinaturas de professores que, após algumas poesias, ao invés de assinarem seus nomes se auto denominaram de “educador cabano”.

Na estrutura interna das obras aparecem dispositivos que são postos para esse fim e também para conformar leituras e formar professores/leitores de acordo com suas recomendações. Foram usados, além das fotografias já citadas, alguns organogramas na orientação quanto ao emprego de *temas geradores* que dão direção para o currículo, além de dispositivos de aparelho crítico e algumas estatísticas. Esses elementos, usados no conjunto das obras, compõem a fórmula editorial que dão identidade à proposta pedagógica e à série como referência da Escola Cabana e de um Projeto que pede por mudanças.

Nessa perspectiva, a idéia de bom professor veiculada pode ser vista quando há uma exaltação dos docentes que, na sua prática profissional, se dispõem, a todo instante, em reelaborá-la e fazer-se coerente com a necessidade do aluno, também àquele em que esteja aberto a usar a metodologia proposta pela Escola Cabana, por isso o conteúdo do texto vem repleto de experiências profissionais ou de diversos projetos que deram certo como uma exibição do que pode ser realizado.

Criada a atmosfera de que leitores possam usufruir o máximo do que as obras possam lhes passar, tenta-se, então, conformar práticas através das recomendações dadas nos textos, além disso, os temas são selecionados para que as necessidades encontradas nas jornadas pedagógicas, nos seminários, nas formações em serviço e conferências possam ser supridas.

Em resumo, os textos síntese da reforma são vistos como veículos de instrução e formação junto aos docentes, e estes, por sua vez, são vistos como os principais agentes responsáveis pela realização das transformações pretendidas pela reforma, o bom professor é, portanto, aquele que segue as recomendações.

Tais obras possuem inúmeras prescrições que são dispostas desde a apresentação até o fim do seu conteúdo tendo em vista que no início da gestão necessitava ser reconhecido, durante a mesma, precisava ser visualizado e, no fim, era importante ter como garantia de que seria dado continuidade. Diante dessas conclusões, no próximo item discuto as prescrições veiculadas nas obras Síntese da Escola Cabana.

I - Prescrições de Práticas nos *Cadernos de Educação* da Escola Cabana de Belém do Pará: circulação de idéia de prática e currículo

Os Cadernos de Educação exercem um papel fundamental de disseminação das concepções da Escola Cabana e, portanto, possuem muitas prescrições em seu conteúdo, podendo ser usados nos momentos de formação, por constituírem informações aprofundadas sobre um tema específico.

Convém destacar que houve diferença na maneira de se recomendar na ocasião em que o Secretário de Educação esteve à frente da SEMEC com relação à secretária Luciene Medeiros. O primeiro centrou-se em prescrever fazendo relação íntima com a representação de *educador cabano* e de projeto revolucionário, este prefaciou ou redigiu a introdução de todos os Cadernos de seu período, alternando a elaboração dos prefácios com o Prefeito. Com relação à segunda Secretária, foi mais comedida em usar esse sentido atribuído ao Projeto em comparação com o primeiro. Sua diferença em utilizar os impressos pode ser observada nas declarações e atribuições feitas aos docentes, além de prefaciar apenas dois dos Cadernos produzidos em seu período, dando espaço para Coordenadores das Equipes Técnicas. Nesse caso, deu-se visibilidade aos outros agentes da Reforma demarcando a distinção de sua direção com relação ao antigo gestor, como se pode ver nas análises a seguir.

Estudando o conteúdo veiculado no Caderno de Educação número um (1999), intitulado: *Escola Cabana: Construindo uma Educação Democrática e Popular* pude identificar que ocorre uma preocupação em apresentar os diversos projetos que compõem a Escola Cabana trazendo ao professor uma explanação detalhada destes.

Este título lhes possibilita ter acesso a temas como: *a avaliação emancipatória, os ciclos de formação, avaliação especializada (...)*, subdivide-se em sub temas, apresentando as *ações de inclusão* do Projeto Escola Cabana mostrando tópicos, como *os limites e possibilidades dessa nova proposta pedagógica* e em anexo vem o *Programa de Formação Continuada dos Educadores da Rede Municipal de Belém* e as *Diretrizes para a Elaboração do Projeto Político-Pedagógico nas Escolas Cabanas*.

A veiculação desses conteúdos entre os professores é facilitada pelo suporte que o caderno dá, no qual permite maior circulação, maior visibilidade nas estantes e, enfim, maior acessibilidade para leitura.

O número de páginas foi de grande importância para a veiculação dessas informações, bem como o fato de se tratar de Cadernos com formato de livro, que dão aos mesmos características de objeto permanente e passam a ser valorizados como tal, portanto, suas

informações são guardadas por sua materialidade que dão à Escola Cabana a possibilidade de difundir suas concepções, é a forma utilizada como estratégia para conformação de sentidos.

Deste modo, as prescrições são postas ao longo do texto de acordo com essas temáticas debatidas, como quando se fala da avaliação e de *novos instrumentos de registro de avaliação*, com as seguintes indicações: "registrar os vários níveis e fases da produção do conhecimento vivenciada pelos alunos, pela turma e trabalho docente é uma atitude fundamental". (p. 25). Um formulário de avaliação do aluno foi estabelecido nas discussões feitas nas jornadas pedagógicas, tendo, então, que ser preenchido pelos professores, coordenadores pedagógicos e diretores quando forem fazer a avaliação do aluno, trazendo um exemplo dos aspectos principais a serem levantados na avaliação, como: as interações no grupo, a organização do trabalho pedagógico, o processo de estudos e elaborações e, por fim, as áreas de conhecimento.

Quanto à aprendizagem e desenvolvimento do aluno, prescreve-se: "O acompanhamento sistemático do processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos é o elemento fundamental para o Trabalho Pedagógico". (p. 26). Acrescenta que "um dos grandes objetivos dos educadores da Rede Municipal, expresso em diferentes momentos, seja nos encontros pedagógicos, nas propostas de trabalho, e outros é contribuir com a formação de cidadãos críticos (...)" (p. 26). Com essa argumentação, os gestores justificam o motivo da prescrição como parte da proposta pedagógica, sendo que o professor terá, a partir daí, que apresentar na avaliação aspectos de desenvolvimento do aluno, sucesso e fracasso, tudo bem especificado no Registro Síntese proposto.

Tenta-se inculcar no professor o exercício de atitudes consideradas novas pela Secretaria e condizentes com a filosofia do Projeto, defendendo a formação do aluno da seguinte maneira:

Enquanto elemento básico do processo de formação, o trabalho pedagógico deverá ser organizado de formas variadas (coletivas e individuais), no sentido de possibilitar a elaboração de hipóteses, a construção de formas alternativas de resolução de problemas e o estabelecimento de relações entre diferentes saberes. A utilização de materiais pedagógicos e orientações metodológicas diversificadas favorecerão uma postura dinâmica e criativa do aluno, frente ao conhecimento. (p. 27)

Nesta mesma obra, recomenda-se para o Programa de Educação de Jovens e Adultos a ênfase no estabelecimento de um diálogo entre professor e aluno, considerado o meio fundamental para desenvolver "confiança" no estudante: "É preciso que os educadores

ouçam os alunos e a comunidade, expressem suas posições com clareza e segurança, o que incute confiança ao educando" (p. 39). Para apresentar a proposta como inovadora no trato com o ensino do aluno são postas mensagens que prescrevem mudanças na maneira que o professor deve proceder em sala de aula.

Todo este conteúdo não teria sucesso se não fosse organizado um conjunto de dispositivos materiais no Caderno, seu projeto gráfico teve numerosos recursos para dar forma à obra; sua capa com as fotografias; as logomarcas; a cor em vermelho, que passado algum tempo de sua publicação serviria como principal identificação da obra; a parte interna em que Secretário e equipe técnica redigiram a introdução e prefácio; a folha institucional que apresenta a SEMEC e coordenadorias como autoras da obra; as fotos internas; os rodapés. Enfim, estes e mais outros dispositivos foram amplamente empregados com o intuito de apresentar e promover a “socialização ampla das ações significativas”, como diz o Secretário de Educação.

Seguindo essa mesma lógica de recomendação e de apresentação do Projeto, os números seguintes dos Cadernos de Educação apresentam as práticas de docentes e suas experiências de forma detalhada, além de mostrar o desenvolvimento de projetos e ações que compõem a Escola Cabana.

O Caderno de Educação número dois (2000) com o título *Gestão Democrática no Projeto-Pedagógico da Escola Cabana* exibe um texto elaborado por Luiz Araújo, ao discorrer sobre a forma de administrar a cidade, considera sua gestão como a mais democrática que as anteriores; no âmbito da escola, expõe que o debate deve ser realizado para incentivar a participação da comunidade, propondo a organização de Conselhos Escolares, de eleições diretas para diretor.

Os gestores, portanto, são chamados a mostrar suas opiniões no Caderno, apontando questões centrais para o desenvolvimento da Escola Cabana e, ao mesmo tempo, defendem a administração por sua atuação, sendo que, os profissionais da educação e outros sujeitos, como alunos e comunidade, são induzidos, nestes textos, a refletirem quanto à maneira de melhor organizar a escola e de tomar decisões. As prescrições encontradas no artigo: “Gestão Democrática: um Ponto de Partida para as Transformações Necessárias no Interior da Escola Pública” de Zanete Almeida Gusmão⁷ são:

⁷ A autora é Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Palmira Lins de carvalho e este artigo faz parte do capítulo III da sua dissertação de mestrado defendida em 2000 na Universidade Metodista de Piracicaba/SP, como indica a nota de rodapé que acompanha o texto.

Para consolidar o processo de gestão democrática, a escola deve promover ações que concorram para articular o processo de escolarização a diversas ações que envolvam desde a organização de moradores, a valorização da cultura popular, o envolvimento da família e da comunidade como co-responsáveis pelo processo de escolarização e a articulação da escola com outras entidades e organizações do movimento social, político, econômico e cultural de nossa sociedade. (p. 23).

Essas recomendações são direcionadas para a escola, assim como o conteúdo deste artigo e dos outros que compõem o Caderno; além do que, as informações veiculadas prevêem que o processo de escolarização deve articular o envolvimento da família e da comunidade na dinâmica escolar.

O Caderno de Educação número três (2002). *Esporte, Arte e Lazer: Sob o Olhar dos que Fazem* demonstra as experiências vivenciadas na área de esporte, arte e lazer a partir das sugestões da Escola Cabana. A apresentação foi escrita por Luiz Araújo, que dirige-se ao leitor referindo-se à "construção coletiva do projeto" declarando que esta obra é fruto disso, ou seja, é síntese do que foi realizado nas escolas e espaços de lazer até o momento de sua elaboração. Nesse espaço, os gestores e intelectuais da educação são conclamados para apresentar o Projeto, com o uso de frases de incentivo, convida o leitor a conhecer a política ligada ao esporte e lazer e as atuações dos profissionais dessa área.

As prescrições identificadas estão distribuídas ao longo do Caderno como as encontradas no artigo "Escola de Esporte: Contribuição Social e Mudança" redigida por técnicos da CEAL:

Isto equivale dizer que as aulas da Escola de Esporte deverão levar em conta que o esporte não representa um conteúdo em si mesmo, mas é parte da cultura do movimento humano e que as pessoas não devem ser engavetadas nos formatos impostos em relação a seus corpos. Concomitantemente os alunos precisam ser bem esclarecidos de que o esporte deve ser valorizado (...). (p. 27).

Numa ânsia em desenvolver um projeto em que seus atores tenham atitudes inovadoras e que sejam mais humanizadas, de acordo com a concepção de Paulo Freire, várias mudanças são propostas na forma de lidar como aluno, na maneira de avaliá-lo, na forma de tratá-lo, assim, além das intenções de formar o professor, são estipuladas diretrizes e competências para que os mesmos possam segui-las em suas atuações profissionais.

Torna-se visível a preocupação da SEMEC e seus gestores com a formação do professor na afirmação de que: "Nada do que se pensa, diz e escreve será conseqüente se o

profissional que está no cotidiano do trabalho não assumir como necessidade, a busca permanente das condições técnico-pedagógicas e políticas. A formação continuada realimenta essa possibilidade". (p. 29).

Portanto, pode-se identificar, pelos que assinam os artigos e apresentações desta obra, dentre eles, Nelson Carvalho Marcellino que é Livre Docente da Unimep – SP e Renilda Rodrigues Bastos da UEPA e SEDUC, que são chamados com a intenção de trazer opiniões da academia, a fim de reforçar o Projeto e suas medidas de mudanças na educação municipal, neste caso, o principal recurso defendido entre eles é a formação continuada.

O Caderno número quatro (2001), intitulado: *Escola Cabana: Educação Infantil-Política para garantir o tempo da Infância*, carrega um conteúdo denso trazendo ao leitor o tema sobre a educação infantil nas diversas culturas amazônicas, tratando, principalmente, da cultura indígena. A partir disso, discute o currículo e a política educacional direcionada para esse público, expondo concepções teóricas quanto a infância e o processo de educar; defendendo a mudança no currículo através do Tema gerador⁸ e explicita as propostas de como trabalhar com essa metodologia. Traz também, discussões sobre: rede temática, avaliação e formação continuada.

Assim, determinadas práticas são eleitas pela SEMEC a fim de servir de modelo, sendo que o público terá acesso aos seus conceitos, postos de maneira bem atraente, para convencê-lo de que essa é a melhor forma de lidar com o ensino, no caso, o infantil. Neste mesmo Caderno, encontrei prescrições de práticas dirigidas aos professores e mudanças no currículo reunidas nas seguintes orientações:

(...) Essas considerações, sobre o tema gerador como via metodológica de reorientação curricular para a Educação Infantil, possibilitam o reconstruir pedagógico acerca da realidade investigada, requer a discussão eminente de como organizar o espaço/tempo, as atividades e as relações sociais, no processo de reorganização do conhecimento, numa visão de currículo como ponto de apoio para a ação pedagógica que norteia a intervenção do educador.

Os profissionais que atuam na Educação Infantil vem confrontando constantemente o conhecimento construído, buscando uma prática interdisciplinar, apoiada na dialogicidade como referência para a construção de uma ação educativa libertadora, pautada nas investigações, discussões, problematizações, levantamento de hipóteses explicativas como forma de construção/reconstrução de diversos saberes. (p. 38)

⁸Neste Caderno há um tópico que explica o tema gerador que significa, em linhas gerais, a escolha por um tema baseado na realidade do aluno e a partir dele introduzir as matérias das disciplinas que se deseja discutir em sala de aula.

O tema gerador constitui a preocupação evidente neste impresso. Nessa citação, a prática exemplar aparece quando se diz que os profissionais tomam para si a responsabilidade de atuar para um público que necessita de cuidados específicos e que sejam coerentes com a idade do aluno; assim, uma concepção, aqui vista como libertadora, é apoiada pela noção de que rever, a todo tempo, a atuação profissional pode levar à uma prática melhorada em sala de aula.

O tópico reservado só para o currículo vem com as seguintes chamadas: “Metamorfoseando o Currículo na Educação Infantil”, em seguida destaca os subitens: “Rede Temática: movimentos que recriam o saber”; "Tema gerador: dialogando com os diversos saberes"; "Investigando a realidade: um mundo a conhecer”, demonstrando que os temas são amplamente discutidos para facilitar a procura informação. Com relação às orientações de práticas, pensando na organização dada ao currículo, foram usados no texto vários organogramas os quais dão exemplo do como trabalhar com o tema gerador, como se pode ver o exemplo a seguir:

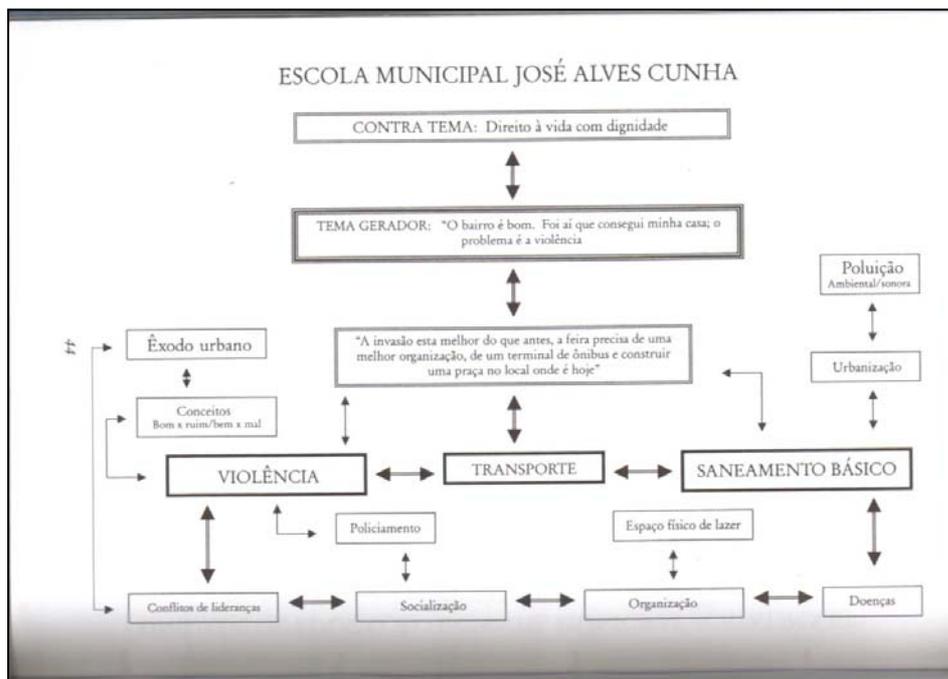


Fig. 28. Organograma da rede temática usada em uma escola municipal, foi disposto no Caderno de Educação Nº 4 *Escola Cabana: Educação Infantil-Política para garantir o tempo da Infância*, juntamente com mais cinco organogramas de outras unidades, para servir de exemplo às outras escolas e aos seus docentes informando e mostrando como lidar com o tema gerador.

O texto faz toda uma apresentação conceitual do que significa tema gerador e após apresenta os organogramas de algumas escolas, conforme a figura 28. Em seguida, expõe as considerações com as assertivas: “As construções (...) redes temáticas – configuram a organização do currículo como fruto da pesquisa e participação direta na comunidade em que o espaço educativo está inserido, o que exige uma postura diferenciada do educador” (p. 46). Aqui conteúdo e dispositivo material se complementam na busca por recomendar “uma postura diferenciada” ao professor.

A importância dada à recomendação de prática dá-se por conta de que, para o gestor, um modelo pedagógico só terá sucesso através da realização fiel pelo professor de suas recomendações; apesar disso há, portanto, fatores primordiais que influenciam no sucesso ou fracasso de um modelo pedagógico.

As reformas implantadas têm uma série de restrições para serem desenvolvidas com sucesso em um município, sendo necessário lembrar que não seria somente através de uma formação do professor, ou mesmo, por prescrições de práticas que tais propostas podem obter um resultado satisfatório.

Como forma de aprofundar essa análise utilizo Sacristán (1998), para ele, os problemas de uma reforma são de ordem epistemológicas que se dão na compreensão dos fenômenos educativos e na dinâmica que contribui para mudá-los. Sendo que, é “através do significado de *reforma* como sinônimo de ação política [que] o poder comunica à sociedade mensagens que podem levar à confusão”⁹ (p. 86).

Nisso, o autor elenca três fatores que podem dificultar a aplicação de uma reforma, tais como: “A reforma como equivalente de progresso”, nessa ideia “O reformador é o portador da semente de aperfeiçoamento da realidade, das ações sociais e, portanto, dos seres humanos”. Para o professor são repassadas propostas que imprimem uma ideia de um progresso como solucionador dos problemas educacionais e principalmente de melhoras na atuação dos mesmos, na aprendizagem dos alunos, enfim, veicula-se aos profissionais da educação que a reforma trará muitas melhoras e, por conseguinte, é necessário negar as práticas passadas para que tais mudanças pudessem se dar.

Outro ponto de reflexão: “A reforma como uma relação desigual no domínio da racionalidade entre ‘reformadores’ e ‘reformados’”, para Sacristán “ainda que se dê como um processo de consulta mais ou menos democrática, estas ações ilustradas investem de

⁹ No original: “A través de esta significación de *reforma* com o sinónimo de acción política el poder comunica a la sociedad mensajes que pueden llevar a confusión.” (p. 86) Grifo do autor.

autoridade e poder a que atuam de porta vozes e gestores das mesmas [reformas] junto à uma base social e a um professorado que, em muitos casos, entendem pouco os motivos pelos quais se dizem empreender os processos de inovação”¹⁰. A reforma, nesse sentido, atende aos ensejos do reformador, respeitando a idéia de que, se não for implantada, sua atuação não será vista, cabendo ao professor então aceitá-la como uma ordem a ser cumprida.

Completa ressaltando que há um outro motivo “As reformas como cerimônias litúrgicas”¹¹, aí percebe-se a reforma de forma descontínua, isto é, não se aproveita a fase atual em que se encontra a ordenação do sistema educativo, pelo contrário, nega-se tudo para aplicar novas mudanças na educação.

Deste modo, num processo como este, o professor atua apenas como executor das ordens vindas dos reformadores, correndo o risco de desenvolvê-las sem ter domínio do que está sendo proposto de mudança; outro problema é a implementação de mudanças radicais, pois nega-se, nesse caso, o acúmulo de aprendizado que os professores carregam com o exercício da profissão, além do que é necessário entender que estes já possuem uma representação de professor que vem desde quando eram alunos, perpetuando-se na sua profissão e no modo como percebem a melhor forma de ministrar suas aulas.

Em vista destas mudanças as gestões municipais buscam prescrever outras práticas no lugar da que costumeiramente os professores usavam em seu cotidiano; assim, a problemática se instala, pois quando o docente está dominando tais recomendações é o momento de vir outra gestão e, desse modo, novas propostas pedagógicas. Essas são umas das causas para que uma reforma seja bem aceita ou não, ou que possa obter sucesso ou fracassar.

Em relação à Escola Cabana houve um fator que poderia favorecê-la: o fato de ter sido discutida com os professores e comunidade em geral, sendo assim para atingir um número grande de professores que possam entendê-la por completo a estratégia usada, junto à formação continuada, foi o uso das publicações.

Continuando a análise dos impressos, os números seguintes igualmente contêm marcas materiais das intenções do reformador de tentar fazer ver seu Projeto apresentando-o por meio deste suporte material no qual vem acompanhado de fotos, logomarcas, relatos de professores, poesias, tudo numa condução de idéias exemplares selecionadas pela Secretaria de Educação.

¹⁰ No original: “Aunque se disfracen con procesos de consulta más o menos democráticos, estas acciones *ilustradas* invistern de autoridad y poder a quienes actúan de portavoces y gestores de las mismas ante una base social y un profesorado que en muchos casos entiende poco os motivos por los que se dicen empreender los procesos de innovación.” (p 87) Grifo do autor.

¹¹ “Las reformas como ceremonias litúrgicas” (p. 89)

O Caderno de Educação número cinco (2002) *Escola Cabana-Avaliação Emancipatória: Registro Síntese da Práxis Educativa* centra-se na apresentação sobre os tipos de avaliação desenvolvidas na reforma, seus objetivos, suas propostas, seus instrumentais e o processo de discussão a respeito dessa forma de avaliar o aluno nas escolas municipais.

A "práxis educativa" é o tema exposto na obra, a necessidade de reflexão sobre o fazer profissional do docente, a importância da formação continuada enfocando a avaliação proposta pela Escola Cabana que é a Avaliação Emancipatória, assim, faz-se uma síntese das atuações na educação sobre o tema até o momento de sua elaboração.

A apresentação foi elaborada pelo Secretário de Educação referindo-se à Escola Cabana, para ele o "desafio" é consolidar as propostas do projeto e, assim, diz que é necessário investir na formação continuada, pois temas como a *Avaliação Emancipatória* requerem "mudanças de visão pedagógica".

As mensagens de convencimento a respeito do Projeto são freqüentes com forte apelo para o agir do professor, as prescrições dessa obra são postas para mostrar ao docente, e outros profissionais da educação, como deve ser preenchido o documento de avaliação do aluno, o *Registro Síntese*, bem como, explicitar, sobre uma atuação mais adequada à filosofia da Escola Cabana. Nesse sentido, destaco alguns trechos dessas prescrições:

Orientações de preenchimento:

- O preenchimento do Registro Síntese é anual, com parecer escrito no último ano do ciclo, resguardando os casos específicos: transferência, progressão dentro do ciclo e outros;
 - Observados os itens I e II, indicar, se necessário, PPA (Plano Pedagógico de Apoio), Avaliação e/ou Acompanhamento Especializado e outros;
 - Observar que o Conselho de Ciclos é uma das instâncias avaliativa necessária para a garantia do trabalho pedagógico coletivo, do qual devem participar todos os educadores do ano/ciclo;
 - Além do Conselho de Ciclo, considerar outros momentos avaliativos tais como: análise e registro dos professores, dossiês dos educandos e outros;
 - Considerar outros espaços educativos (sala de leitura, de recursos, laboratório de informática) enquanto espaços de construção de conhecimento necessários ao desenvolvimento dos educandos;
- Foto [do aluno] atual 3x4 (não obrigatória). (p. 45).

Acompanhado de mensagens de convencimento o Caderno trouxe exemplos destes documentos como forma de mostrar quais os itens que devem preencher para avaliar o aluno, primeiro apresenta-se o prescrito pela SEMEC e, em seguida, os formulários de todos os

distritos administrativos compostos em formações realizadas antes da publicação da obra que se baseia no primeiro. Como pode-se ver pelas figuras:

The image shows two pages from a notebook. The left page (page 46) contains a form titled 'REGISTRO SÍNTESE DO DESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO' from the 'PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO'. The form includes fields for 'Escola Municipal', 'Nome do Aluno', 'Idade', 'Sexo', 'Ciclo' (with checkboxes for 1º, 2º, and 3º ano), 'Filiação', and 'Frequência anual' (with sub-fields for '%', 'Ano', 'Turma', and 'Turno'). Below the form is a section titled 'PROCESSO DE FORMAÇÃO' with the heading 'SÍNTESE DO CONSELHO DE CICLO E OUTROS MOMENTOS AVALIATIVOS SOBRE OS AVANÇOS E AS DIFICULDADES DOS EDUCANDOS'. It includes a sub-section 'I - Interações Sócio-educativas' with a paragraph and two bullet points: '- Processo de socialização (participação, respeito às diferenças, autonomia, auto-estima);' and '- Outros aspectos considerados.' The right page (page 47) contains instructions for filling out the form. It has a section 'II - Construções nas áreas do conhecimento:' with a paragraph and three horizontal lines. Below that is 'III - Parecer final' with a paragraph and three horizontal lines. At the bottom is a section 'Assinaturas:' with a table of signature lines for 'Professor(a)', 'Diretor(a)', and 'Coord. pedagógico'.

Fig. 29. O Caderno de Educação Nº 5 - *Escola Cabana-Avaliação Emancipatória: Registro Síntese da Práxis Educativa* - exibe um exemplo de formulário de Registro Síntese, este é o proposto pela SEMEC, juntamente com o formulário são apresentadas prescrições de como se deve preenchê-lo e em que momentos deve ser usado.

Este Caderno, além de trazer todas as informações sobre a concepção de avaliação na qual a Escola Cabana tem base, carrega também as recomendações de avaliação para as escolas, explicando e preceituando, ao mesmo tempo, como devem ocorrê-las. A figura mostra o Registro Síntese, principal instrumento de avaliação da Reforma, este é o que foi proposto pela Secretaria, aos docentes e escolas cabe acatá-lo ou seguir o padrão recomendado e produzir o seu próprio documento para ser usado na avaliação no fim do ano letivo.

Como o próprio Secretário de Educação declara na apresentação que o Caderno é fruto dos debates realizados nas formações dos professores, traz, assim, outras propostas

desenvolvidas nestes momentos, a exemplo das ocorridas nas formações realizadas entre os grupos representantes de escolas e de outras elaboradas nas formações por distritos administrativos, como se pode ver pelas figuras a seguir:

3.2.2 – Propostas de Registro Síntese construídas pelas escolas:

a) ESCOLA DO DABEN

○ Processo de Formação

01 – Interações no grupo:
 Na convivência cotidiana da sala de aula, o aluno:

a) Manifesta opinião própria com argumentação:
 SIM NÃO

b) Ajuda na construção de regras de funcionamento do grupo:
 SIM NÃO

c) Ouve com atenção e respeita as opiniões diferentes:
 SIM NÃO

d) Desempenha as atividades com autonomia e em favor do coletivo:
 SIM NÃO

02 – Organização do Trabalho Pedagógico
 No desenvolvimento das atividades pedagógicas, o aluno:

a) Compreende a proposta de trabalho orientada pelo professor:
 SIM NÃO

b) Questiona e contribui com novas idéias:
 SIM NÃO

c) Constrói formas alternativas de resolver problemas:
 SIM NÃO

d) Conclui as atividades propostas:
 SIM NÃO

48

03 – Processo de Estudos e Elaboraões
 No processo de construção do conhecimento, o aluno utiliza os procedimentos básicos:

a) Formula questões sobre o objeto de conhecimento a ser investigado:
 SIM NÃO

b) Estabelece relações entre as informações estudadas, com o contexto vivenciado:
 SIM NÃO

c) Expõe suas idéias com coerência e lógica:
 SIM NÃO

d) Utiliza diferentes formas de registros (escrita, desenho, gráfico, figuras...):
 SIM NÃO

e) Constrói novos sentidos, significados e referências a partir das informações trabalhadas:
 SIM NÃO

f) Organiza sínteses orais, escritas, dramatizadas, gráficas...:
 SIM NÃO

Obs: Os itens 04 (Áreas de Conhecimento – base nacional/parte diversificada) e 05 (Progressão Continuada), permanecem!

49

Fig. 30. Proposta de *Registro Síntese* elaborada por escolas, nesse caso uma escola do distrito administrativo do DABEN, nela enfatiza-se “O Processo de Formação do Aluno”, a “Organização do Trabalho Pedagógico” e “O Processo de Estudos e Elaboraões”; abaixo uma pequena orientação sobre alguns itens que permanecem com essa proposta, a exemplo da área de conhecimento.

DASAC			
Escola Municipal:			
Nome do Aluno:			
Idade:	Sexo:	Ciclo: () 1º ano () 2º ano () 3º ano	FOTO 3X4
Filiação:			
Frequência anual	%	Turma:	Turno:

PROCESSO DE FORMAÇÃO

Considerando que o processo de avaliação não é estanque e que tem entre suas finalidades orientar o trabalho pedagógico através das sínteses das instâncias, registros e instrumentos avaliativos utilizados. Os educadores deverão informar, registros (avanços e dificuldades) do aluno(a) durante o ano letivo, visando subsidiar a continuidade da ação educativa para o próximo ano/ciclo.

No preenchimento deste, deve-se primar pelo discurso significativo e pautado nos temas e/ou assuntos elencados no planejamento da escola e/ou outros, enfocando as diferentes áreas do conhecimento/aspectos cognitivo, social e afetivo de forma objetiva e clara.

Obs.: ver em anexo aspectos a serem observados.

62

PARECER FINAL DO CICLO

Assinaturas dos Educadores:

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS

1 - Processo de construção do Conhecimento.

- Na perspectiva de um relato mais objetivo, sugere-se alguns pontos a serem observados, levando em consideração as áreas do conhecimento.
 - a) Compreende a proposta de trabalho orientada pelo professor;
 - b) Estabelece relações entre as informações estudadas com o contexto vivenciado, construindo novos significados;
 - c) Desempenha as atividades com autonomia;
 - d) Utiliza diferentes formas de registros (escrita, figuras, desenhos gráficos, dramatização) e organização de sínteses orais.

Obs.: É importante lembrar ao professor que o mesmo poderá indicar alguns encaminhamentos que venham a enriquecer o processo ensino-aprendizagem para aqueles que necessitam de apoio pedagógico complementar.

63

Fig. 31. Exibe um *Registro Síntese* elaborado em momentos de formação realizados por distrito administrativo, nesse caso, o distrito da Sacramento. Nele preceitua-se: “Os educadores deverão informar, registros (avanços e dificuldades) do aluno (a) durante o ano letivo visando subsidiar a continuidade da ação educativa para o próximo ano/ciclo”.

Analisando tais figuras, pode-se inferir que para os elaboradores da obra, não basta apenas trazer o conteúdo ao leitor, a apresentação detalhada e com explicações dos *Registros Sínteses*, faz parte de uma estratégia maior que é incentivar práticas aos leitores visados em benefício de um sucesso da Reforma. Esse texto, além de conter os dispositivos textuais e conteúdo é complementado com a apresentação destes exemplos de documentos de avaliação, mostrando para quem não participou deste momento de formação como proceder na avaliação no sistema de ciclos de formação.

Na obra *a Escola Cabana- Entre Vivências e Mudanças: A Construção da Práxis Pedagógica para a Aprendizagem com Sucesso*. Caderno de Educação número seis (2002), registra "o que vem sendo realizado nas escolas municipais através do Projeto Político - Pedagógico da Escola Cabana" (p. 7). Apresenta as experiências dos profissionais de educação da rede municipal que respondem às recomendações feitas pela Secretaria contendo relatos de alguns

professores, neles pode-se identificar a declaração explícita de que servirá de registro para o educador tomar como instrumento para seu uso próprio em sala.

As experiências dos professores tornam-se públicas, no entanto são as que foram eleitas pela SEMEC para serem divulgadas, as práticas são modelares por meio de um instrumento que proporciona a circulação de idéias; junto a isso, suas ações são dadas a ver por meio dos atores com quem tenta expressar seu compromisso, através de fotos de crianças, de professores atuando, ou em desenhos de crianças em atividades de sala de aula, representando os projetos da Prefeitura e a escola, como bem enfatiza o capítulo anterior.

Neste Caderno, podem ser encontradas discussões a respeito das *Turmas de Aceleração* e da *Práxis Pedagógica* do professor ao lidar com a "aprendizagem com sucesso" dentro dessa organização de turmas, as prescrições aparecem em forma de perguntas e respostas, enfatizando a aprendizagem e a avaliação do aluno, que implica em mudanças na atuação dos profissionais da educação. Partindo desse sentido, selecionei os trechos:

As questões 'complicadoras' e suas possíveis respostas

Como fazer a avaliação de desempenho escolar dos educandos com baixa freqüência?

Essa razão não deverá existir. Assim que o educando começar a não freqüentar a escola, o corpo técnico da Instituição deverá ser informado, imediatamente, para tomar as devidas providências. (...).

Como fazer a progressão do educando que freqüentou o ano todo a Turma de Aceleração e, mesmo assim, ainda apresenta dificuldade na aprendizagem escolar?

Como a proposta educacional da Escola Cabana não trabalha com a perspectiva de retenção, o educando que no final do ano não apresentar uma aprendizagem satisfatória deverá progredir para o ciclo seguinte. Porém, no seu Registro Síntese irão todas as informações necessárias, e de forma bem clara, em que área(s) do conhecimento o educando precisará de atendimento específico no Plano Pedagógico de Apoio (PPA) ou especializado (...). (p. 15-17)

Neste trecho as prescrições são direcionadas aos professores e coordenadores pedagógicos, estabelecendo a nova maneira de se perceber o processo de aprendizagem do aluno, baseada no “desenvolvimento humano” como prega seus princípios. Ainda prevendo as mudanças, recomenda-se que o aluno seja avaliado considerando suas dificuldades, assim esta obra vem reforçar as orientações sobre avaliação manifestadas no Caderno de Educação número cinco.

As perguntas referentes ao desempenho e à progressão do aluno foram citadas como forma de responder às dúvidas dos docentes que, tendo que avaliar no sistema de ciclo, necessita de orientação a respeito, aproveitando-se para expor seu posicionamento e a informação necessária ao professor.

Continuando a recomendação, dúvidas sobre a atuação docente são levantadas:

É somente o educador regente de sala de aula que fará a avaliação do educando da Turma de Aceleração para reintegrá-lo ou progredi-lo para uma turma regular?

Não. A avaliação será feita por todos os professores que atuam com essas turmas, através do Conselho de Ciclos, oferecendo assim, referências concretas para que a avaliação deste educando não seja feita de forma individual. (pg. 15-17)

Num sistema de ciclos a avaliação parecer ser a preocupação mais freqüente, professores e alunos tem que se adaptar a essa mudança, assim na proposta da Secretaria são formuladas alternativas para contribuir com a avaliação e, como veículo dessas informações, o papel do Caderno é fundamental. Convém destacar que esses mesmos trechos expostos podem ser encontrados no texto *Projeto Político Pedagógico da Escola Cabana: Orientações para a Organização do Planejamento Escolar 2003*, arrolado na categoria “Textos para Orientação e Formação do professor” que faz parte dos *Textos Intemediários* da rede de impressos. Foi uma obra amplamente distribuída nas escolas, denotando que foi produzidos para reforçar as orientações do Caderno.

Os conteúdos dos trechos estão repletos de intenções da SEMEC em estabelecer competências aos professores. A estratégia de formar e informar e de estabelecer práticas desejadas justificam o conceito de que os textos são produzidos com alguma intenção e, nesse caso, são usados para incutir nos profissionais de educação idéias de atuação que a SEMEC considera mais adequada aos objetivos da Escola Cabana.

Nos últimos números publicados os textos passam informações do que foi realizado pela Secretaria e pelos docentes em razão das recomendações efetuadas pelo Projeto. Assim o Caderno número sete (2004) *Turmas de Aceleração: Múltiplos Olhares e Fazeres na Escola Cabana* revela os trabalhos desenvolvidos por alguns professores no projeto Turmas de Aceleração, carrega artigos elaborados por docentes, nestes encontrei a metodologia que cada um desenvolveu em sala de aula e, além disso, há recomendações aos leitores/professores de como deve proceder para realizar suas atividades.

No artigo "Vivências nas/das Turmas de Aceleração em Belém" localizei uma recomendação de mudança de prática desenvolvida por um docente da rede:

A mudança/compreensão da prática educativa tanto para o trabalho com as Turmas de Aceleração quanto para os Ciclos traz a perspectiva sócio-histórica do conhecimento no sentido da construção pelo ser humano, numa relação direta com cultura e suas relações históricas. Configura-se na possibilidade concreta de democratizar e resignificar o espaço pedagógico de modo a respeitar as fases do desenvolvimento humano, o que precisa ser incorporado por todos os educadores na perspectiva de práticas conscientes, alegres e emancipadoras.(p. 28).

O excerto refere-se à demanda de “democratizar e resignificar o espaço pedagógico”, recomenda-se ao educador incorporar” práticas “conscientes, alegres e emancipadoras”. Tais recomendações fazem parte de um conjunto delas encontradas no conteúdo da obra e que está centrada em mostrar a sua forma de atuar com seus alunos e em seguida dá orientações a outros professores de como agir de acordo com a proposta pedagógica, aqui faz menção à mudança de prática para uma "prática consciente" que esteja baseada numa perspectiva sócio histórica.

Nesse texto, a estratégia empreendida, sob a administração da segunda Secretária, foi de trazer professores para relatarem experiências, usa-se a voz autorizada de um docente que com a exposição de sua experiência dá o tom de prática e não dos gestores ou técnicos de referência, como foi amplamente empregado pelo Secretário anterior. A mensagem tem um forte significado, pois cede espaço para o executor da proposta expressar sua experiência e, nesse caso, veicula-se uma opinião favorável à Secretaria e junto com ela vem uma recomendação para seus pares. Acompanhada das recomendações foram usados como dispositivos em um dos artigos do Caderno um quadro com estatísticas e apresentação de resultados dos alunos participantes do projeto Turmas de Aceleração, intitulado “Quadro evolutivo/quantitativo de Turmas de Aceleração”.

Abaixo do quadro estabelece-se a necessidade do “acompanhamento e avaliação do desempenho e desenvolvimento dos educando deverão ser de responsabilidade de todos” (p. 21).

No último Caderno publicado, o de número oito (2004) *A Cultura Amazônica na Escola Cabana*, as prescrições também fizeram parte de seu conteúdo, estas estão acompanhadas da mostra de experiências realizadas em algumas escolas, partindo de um tema específico, segue apresentando a metodologia e seus resultados, após fornece uma breve conclusão do que foi desenvolvido, destaco uma experiência cujo tema desenvolvido é relativo à cultura popular:

Sendo a escola um espaço educativo é importante trabalhar com a interligação entre o conhecimento científico e o saber popular,

para que o educando possa fazer a relação entre a vida cotidiana e a ciência.(Sem indicação de página)

Neste excerto fala-se do saber popular para ser empregado em sala de aula, faz-se referência à alguns autores prescrevendo alguns autores paraenses, como: Tavernad, Siqueira e Monteiro, sendo assim, os impressos aqui são usados, estrategicamente, para conformar práticas no meio educacional, na medida em que estão dispostos aos professores, nas bibliotecas, ou em qualquer evento que o mesmo participe, trazendo suas prescrições, usando de dispositivos materiais para convencê-los. Com um diferencial o de que este artigo foi produzido por um docente, dá-se voz ao mesmo para apresentar a maneira como desenvolveu sua atuação mediante prescrição da Secretaria, seu texto, assim, como dos outros docentes presente nesse Caderno, são importantes para dizer aos outros professores que seguindo suas recomendações suas práticas serão renovadas.

A conformação de prática é tão necessária que até mesmo em nota de rodapé da referida obra há prescrições para os professores, encontrei na de número quatro que explica:

A título de exemplo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) como texto pode estar situado em várias disciplinas. Em Português enquanto texto informativo e que dispõe para explicação da estrutura do texto (lei, artigos, regulamento, etc);(...) em matemática caberia uma pesquisa no bairro sobre a sua implementação e acesso da comunidade e tantas outras possibilidades que a criatividade docente pode construir na prática. (sem indicação de página).

Neste caso o ECA foi prescrito como um instrumento para ser usado em sala de aula como uma das maneiras de informar a respeito dos direitos da criança e do adolescente e, ao mesmo tempo, exercitar a criatividade do professor no uso de fontes variadas de temas para atividades em sala de aula.

Para complementar as recomendações no Caderno, na exposição dos textos extraídos de atividades dos docentes e de acordo com o tema exposto vinha um “Texto Informativo”, extraído da produção dos próprios professores, ou mesmo, da SEMEC. Após, apresentava-se uma lenda correspondente ao texto, a exemplo da parte em que se introduz o uso do tema das frutas típicas da região. Nela foi apresentado um texto sobre o açaí, junto com um quadro sobre suas “propriedades físico-químicas” (conferir figura 32), com ele, expô-se a sua lenda e, em seguida, usa-se uma poesia produzida pelos alunos. Também foi empregado trechos de contos populares recriados pelos próprios alunos com a identificação abaixo de suas idades, nomes e ciclos em que participam.

PROPRIEDADES FÍSICO - QUÍMICAS	USOS
CAROÇO	Adubo orgânico, ração animal; Confecção de artesanato (souvenirs, ímãs de geladeira); Bijuterias (brincos, colares, pulseiras)
POLPA SUCO Representa de 5% a 15% do volume do fruto; 265 247kcal/100g; Lipídeos (20,7 22, 5% m da matéria MS); Açúcares assimiláveis (20,7 % e 36,4% da MS), Proteínas (18,2% da MS), Ferro (5 e 26 mg/100g MS), Vitamina B, vitamina A e antocianinas (antioxidantes)	Indústria de alimentos (iogurte, doces, sorvetes, refrescos, doces, tortas, licores, geléias, bolos, pudim, e mingau) Cosméticos (produção de aroma)
CAULE PALMITO Teor de água 91% Matéria seca é composta de Proteínas (18 24%) açúcares. Redutores (6 12%), outros Açúcares (13 28%), fibras (10 15%) e Cinzas (11 16%), matéria graxa (2,5%); Vitamina C. (100 200mg/100g de produto fresco)	Utilização na culinária: o palmito extraído do tronco; Utilização no artesanato: as folhas entrelaçadas formam belos elementos decorativos, cobertura de casas, pontes e cercas de isolamento; O cacho é usado como vassoura e também como adubo orgânico.
ÓLEO ESSENCIAL RAÍZES	INDÚSTRIA E COMÉRCIO Medicina tradicional, utilizada no tratamento de diarreias intestinais provocadas por amebas; Produção de álcool, carburante

Fonte: Elaborado a partir de Rogez (2000) e de entrevistas com empresários do setor.

Fig 32 Quadro exposto no Caderno de Educação N° 8 *A Cultura Amazônica na Escola Cabana*, foi utilizado como dispositivo de informação para os docentes a respeito das propriedades do açaí, fruta típica da região, como exemplo de atividade a ser empregada em sala de aula pelos docentes.

No Caderno número oito, vários elementos foram utilizados para apresentar as práticas exemplares dos docentes, que foram desde o seu aparelho crítico, aos desenhos e fotografias interna, as poesias e poemas dos alunos, além do quadro exposto na figura.

Destarte, tudo foi bem explicado, desde a introdução de um texto base, vinculando-o a um conto popular e, por fim, mostrando-se o resultado da atividade com a veiculação dos trabalhos dos textos dos alunos que partiram desse tema. Trabalha-se com o começo, o meio e o fim de um método que pode ser empregado em sala de aula.

O Caderno trouxe, ainda, um texto de uma lauda em anexo sobre o folclore paraense, provavelmente, prescrevendo ao docente como possibilidade para ser empregado em alguma atividade. Lembrando, no que tange à análise das marcas materiais que os textos da série carregam, é possível identificar formas diferenciadas de produzi-los e utilizá-los por seus gestores e maneiras diversas de se recomendar ao docente como bem empregar as informações as quais seus textos comportam.

Deste modo, os Cadernos de Educação como impressos síntese, dispõem de uma série de recomendações, conceitos, exemplos de práticas, enfim, contribuem para incutir no professor a idéia de que a Reforma implementada foi a mais adequada para o ensino municipal.

Por tal razão, para a SEMEC não basta estabelecer resoluções, baixar portarias, promover assessoramento dos técnicos de referência, é necessário promover publicações para que, a todo instante, o professor seja surpreendido com informações vindas da Secretaria de Educação a fim de que seja garantida a realização de sua reforma com sucesso. Além do que, é necessário entender que algumas mudanças propostas pelo Projeto estão recomendadas na LDB 9.394/96, em Planos de Educação, além dos PCN¹²s (Parâmetros Curriculares Nacionais) 1997, como regramento nas políticas educacionais. Assim, as discussões levantadas pelo Projeto puseram em pauta o que estava sendo debatido no meio educacional em respeito à formação do professor e, também, com relação à prioridade da criança pela educação com qualidade, dentre outros direitos amplamente discutidos a partir dos anos 80.

¹² Os PCN's foram lançados em 1997 em âmbito nacional, suas prescrições correspondem, em linhas gerais, nas propostas de mudança dos currículos escolares, recomendando "os Parâmetros Curriculares Nacionais, referenciais para a renovação e reelaboração da proposta curricular, reforçam a importância de que cada escola formule seu projeto educacional", bem como, os docentes devem se adequar às recomendações.(p. 9).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É Necessário que os Educadores se Empolguem.

Dialogando com a reflexão da História Cultural, baseada nas proposições da chamada *arqueologia dos objetos*¹ - método de investigação que toma os impressos atentando para as marcas da intenção de sua produção - a pesquisa desenvolvida analisou a política de formação dos professores do Projeto Político Pedagógico da Escola Cabana e que pôde ser investigada por meio de seus impressos, considerando que seus textos oficiais eram constitutivos da estratégia de conformação de sua proposta pedagógica e, portanto, de conformação de práticas consideradas mais adequadas à política educacional.

Escolhi este título para as considerações finais, por ser uma frase retirada da apresentação do texto do *I Fórum Municipal de Educação*, redigida pelo secretário de educação Luiz Araújo, que foi uma obra a qual serviu de base para a elaboração dos Cadernos de Educação. A frase reflete a importância atribuída aos textos, pois ao mesmo tempo em que se faz a exaltação do projeto pedagógico, defende o envolvimento dos professores com entusiasmo em relação à proposta, para isso são convidados a fazerem parte desse clima de mudanças.

Vale ressaltar que o desenrolar da pesquisa desenvolveu-se com um constante processo de amadurecimento como pesquisadora, pois, conforme foi mencionado na introdução, os conceitos e o método utilizado eram novos para mim o que em certos momentos causou-me tensão, por buscar traduzir na pesquisa as análises tal como são indicadas na literatura. A produção foi se desenvolvendo com o decorrer do mestrado e na medida em que me familiarizava com seus conceitos, tudo foi ficando mais claro para mim, especialmente por meio da interlocução com a orientação, o que contribuiu para avançar nas expectativas iniciais ampliando o questionário da análise empreendida.

Por conseqüência dos estudos realizados, foi possível compreender que a Escola Cabana foi implantada em Belém num período em que as pesquisas em educação apontavam

¹ Cf: Nunes, Clarice & Carvalho, Marta Maria Chagas de. *Historiografia da Educação e Fontes*. In: *Cadernos ANPED*. Belo Horizonte. n 5, p. 7-64, set. 1993.

a formação do professor como fundamental para uma política educacional obter sucesso². Antes disso, a partir da década de 80, intensificaram-se os debates sobre a importância de se realizar a formação continuada, diante disto foram desenvolvidos vários estudos a respeito da formação do professor³.

Em face dos debates travados em âmbitos nacional e internacional, a Escola Cabana foi constituída respeitando o que vinha sendo anunciado sobre a necessidade de se formar os professores, como o Plano Decenal de Educação Para Todos de 1993 e a LDB 9394/96. Assim, a política de formação desenvolvida pela prefeitura é uma opção já há muito apontada, antes mesmo da instituição do Projeto. Nesse aspecto, a gestão referida, obedece às conclusões extraídas nesses debates e busca priorizar, desse modo, a formação de professores com o intuito de colher um melhor resultado para a sua política educacional.

A proposta político pedagógica também foi introduzida em Belém com base nos projetos desenvolvidos pelo PT em outros municípios do país, como a Escola Cidadã (Porto Alegre), a Escola Candanga (Brasília) e a Escola Plural (Belo Horizonte), todos implantados em 1994⁴.

Observando tais informações a intenção da pesquisa foi investigar o Projeto Político Pedagógico desenvolvido em Belém no âmbito da sua proposta de formação, partindo da premissa de que a formação do professor deu-se por três estratégias:

- A primeira foi a formação por parcerias, entre instituições e órgãos ligados ou não à educação;
- A segunda foi a formação em serviço, com a implementação das Horas Pedagógicas remuneradas, dentre o assessoramento das equipes técnicas e a organização de seminários, encontros, congressos e outros;
- A terceira deu-se com a elaboração de impressos para tornar públicas as *ações significativas* da gestão e, principalmente, servir de instrumento de conformação de práticas. São questões que foram elaboradas com o decorrer da inserção no mestrado, quando, ao

² Cf. FALSARELA, Ana Maria. (2004). *Formação Continuada e Prática de Sala de Aula: Os Efeitos da Formação continuada na Atuação do professor*. Campinas-SP: Autores Associados.

³ Para citar alguns estudos os quais debatem a respeito da formação ver: MARIN, Alda Junqueira. 1995. *Educação Continuada: introdução a uma análise de termos e concepções*. Cadernos CEDES. Campinas: Papyrus nº 36, p. 13-20; o de FALSARELA, Ana Maria. (2004). *Formação Continuada e Prática de Sala de Aula: Os Efeitos da Formação continuada na Atuação do professor*. Campinas-SP: Autores Associados; além dos: RODRIGUES, Fátima Pilegi. (2004). *Práticas de Formação Contínua em Mato Grosso – Da autonomia Professoral à prescrição da Política Estatal*. (Tese de Doutorado) pela PUC – SP e de SANTOS, Solange Mary Moreira. (2002). *Mudanças na Prática Docente em Experiência de Formação Continuada*. (Tese de Doutorado) PUC-SP.

⁴ Informações extraídas do site www.fae.ufmg.br no dia 26/05/2005.

mesmo tempo em que coligia os textos para a pesquisa, na aproximação com a literatura e a interlocução com a orientação parti, inicialmente, da busca por investigar as prescrições e estratégias na elaboração dos textos da Escola Cabana.

Com base nas estratégias citadas, foi desenvolvida uma rede de impressos em torno da Escola Cabana, constituída para informar e formar os docentes e, ao mesmo tempo, fazer propaganda das atuações da gestão, medidas tomadas para divulgar o sentido atribuído à administração, como foi veiculada por meio de seus slogans de *Governo do Povo*, que administra um município também batizado de *Cidade Criança*.

Os textos elaborados para dar suporte à estratégia de implementação da Escola Cabana foram produzidos no decorrer das duas gestões, constituindo-se num vasto material, com tipos diferenciados e conteúdos também diversos. Observando tais características, agrupei-os em três tipos de impressos. Cada um com categorias diferenciadas e funções, considerando que estes mantinham uma comunicação uns com os outros: usavam a informação de uns textos de um tipo e anunciavam o que era debatido em textos de outros tipos. Por tal razão, classifiquei-os como uma de rede de impressos, tendo os Cadernos de Educação como *Textos Síntese*; e os *Textos Intermediários* e os da *Superfície* tinham o papel de acompanhar ou contribuir com a elaboração desses primeiros na disseminação da proposta pedagógica.

Pensando as características materiais e textuais dos impressos da rede e considerando o volume de informações para processá-las, optei por fazer um recorte: centrando esforços em analisar os Cadernos de Educação, por se constituírem em uma série e mobilizarem características materiais e textuais de uma coleção, cujos temas se interligam e se sustentam na estratégia de conformação de práticas, na busca por dar visibilidade à proposta pedagógica e à administração como parte da constituição de sua representação de um *Governo Cabano*.

A partir desta opção, passei a analisar somente os Cadernos, nas suas características materiais e, com o manusear mais aprofundado, percebi que para dar o tom de série ou coleção aos textos, foram mobilizados dispositivos como: conteúdos que se interligam e se completam, seu aparelho crítico, projeto gráfico das primeiras e quartas capas, uso das cores e fotos. Enfim, tudo isso dá aos impressos possibilidade de serem identificados imediatamente por seus destinatários e conquistar seus leitores e professores.

Neste caso, percebi que os mesmos foram padronizados - e a padronização significa um barateamento dos custos (Olivero apud Toledo, 2001). Ao aprofundar seu conteúdo tanto da apresentação quanto de seus artigos compreendi que foi dada aos mesmos uma

tarefa maior da que foi percebida no início da pesquisa, qual seja a de servir de referência no trato das temáticas da Escola Cabana.

Além disso, as leituras realizadas e o constante confrontar teórico a respeito da política desenvolvida no município, conduziram à compreensão de que a forma como os projetos e a produção de seus impressos foram desenvolvidos foi resultante, também, de uma estratégia de “dar a ver” a política da gestão para ampliar sua aceitação perante a população, bem como para consolidar um conjunto de representações criadas em torno da política educacional, do próprio governo e dos projetos que eram implementados na educação, com o intuito de preparar e adequar os professores, alunos e comunidade escolar em face da proposta político pedagógica.

Para dar visibilidade à administração, os slogans e logomarcas, mobilizados em seus impressos foram usados na perspectiva da construção de uma identidade democrática e popular e para tornar público os prêmios recebidos pelo administrador como o de “Prefeito Criança”, tanto que a partir dos prêmios as logomarcas e discursos centraram-se nessa premiação, daí derivou-se a marca *Cidade Criança*. Dessa maneira, seus impressos vinham com dispositivos materiais e textuais elaborados para produzir o sentido desejado à administração.

Os Cadernos de Educação, para efeito desta análise, foram classificados na rede de impressos como constitutivos dos *Textos Síntese*, por conter, em linhas gerais, um misto de todas as características dos outros tipos de textos constitutivos da rede, foram cuidadosamente trabalhados a fim de servir como suporte material à estratégia de conformação de práticas e de divulgação das atuações do governo.

Para dar forma a essa estratégia por meio dos Cadernos de Educação, foram usadas imagens de crianças e de docentes. Havia um forte apelo visual, tanto nas logomarcas, devido a quantidade diferentes das mesmas, quanto na veiculação de fotografias; outros dispositivos utilizados foram: as poesias; a manipulação do projeto gráfico de suas capas, bem como a forma de dispor seus títulos; a escolha de conteúdos e discursos de gestores, das folhas institucionais e o emprego dos aparelhos críticos como: os sumários, as notas de rodapé, orelhas, apresentação dos textos usados como dispositivos de convencimento do leitor sobre a legitimidade da proposta pedagógica e de persuasão na escolha por ler a obra. Todos foram bem trabalhados, a fim de se recomendar que seus textos eram de bom proveito ao docente, conforme prescrição dos produtores da obra.

Nessa medida, seus textos oficiais vinham com marcas materiais desta estratégia e de uma relação de poder embutida entre quem produz e seu destinatário.

A produção de um texto, analisada pelo método empregado nesta pesquisa, concebe a sua elaboração como produto de uma imposição de saberes, na medida em que servem de suporte para veicular prescrições, normalmente arrumadas por quem é responsável pela produção do impresso, assim suas marcas materiais permitem perceber que representação o produtor do impresso tem de seus leitores, no caso da pesquisa, de seus leitores/professores. Por conta disso, o texto é organizado conforme essa representação e de acordo com os sentidos que seu produtor pretende suscitar em seus leitores.

Por tal razão, pode-se afirmar que os mesmos foram elaborados como produto de uma estratégia que visava conformar práticas pedagógicas adequadas à Reforma Educacional. Assim, seus Cadernos de Educação possuem dispositivos que confirmam essa intenção tomada pela administração, que, ao mesmo tempo, pretendia tornar público suas atuações no âmbito educacional.

No decorrer da pesquisa e aprofundamento dos seus textos oficiais, o estudo foi desvendando alguns questionamentos postos no início da pesquisa, como o emprego da representação de uma proposta pedagógica como nova para dar um sentido revolucionário à mesma. Nesse aspecto, tomo a análise feita por Bertolo (2004) em sua tese de doutorado sobre a política de formação da Escola Cabana, a autora considera que:

No município de Belém há uma tentativa de desenvolver uma política educacional específica, descolada das intenções e estratégias definidas em âmbito nacional. Mas esses propósitos nem sempre foram possíveis, posto que muitas das diretrizes e ações anunciadas pelo Governo Cabano não são propriamente originais, à medida que vem sendo disseminada por diversas tentativas de reformas educativas idealizadas em escala nacional e internacional. No entanto, deve-se reconhecer que o projeto reúne algumas características singulares, principalmente no que diz respeito à política de formação docente. (p. 296)

É certo que houve significativas mudanças na política de formação, conforme a autora argumenta, é inegável que sim, no entanto, o que estou apontando nesta dissertação é a forma como isso é abordado, com um discurso fundador o qual considero ser parte da estratégia de criar uma identidade à política educacional em geral. A inovação⁵ da política não só foi instaurada em Belém, a autora aponta que parte das políticas de formação no país, ocorridas no mesmo período, basearam-se nessa perspectiva e nas apontadas nos Planos de Educação

⁵ Cf: Bertolo (2004) ao debater sobre os projeto educacionais a partir da década de 90, argumenta que os mesmos tiveram como base três eixos de intervenção como: a gestão, a inovação e a formação.

(Plano Decenal de Educação para Todos, Plano Nacional de Educação), nas leis como a LDBEN 9394/96 e nos debates travados na ocasião. Como resultante, a administração, com suas prescrições, deu à escola e seus atores um potencial além do que estava a seu alcance, ao levantarem considerações de que é por meio desses atores que é possível realizar mudanças radicais na escola.

As reformas consideradas como inovadoras também foram discutidas por Sacristán (1998), para o autor isso pode ser um complicador na realização das mesmas, um dos motivos é tratar os docentes como executores do que é previamente estipulado pelos reformadores⁶.

Outras representações suscitadas deram-se ao veicular-se o sentido atribuído ao projeto político pedagógico, como o “poder de mudar mentes”, conforme visto numa declaração do Secretário de Educação, que buscava dar ao aluno a oportunidade de acessar a educação e permanecer nela com sucesso, um discurso equivocado que foi empregado em seu texto oficial como estratégia para dar um sentido democrático e revolucionário à administração e à sua proposta pedagógica.

A busca por criar seus textos oficiais era representada para suprir a necessidade do professor de saber e estar à par das mudanças pretendidas pela administração com a Reforma.

Analisando as formas dos Cadernos de Educação, seus dispositivos materiais e conteúdos, pude identificá-los como uma iniciativa comparada a uma coleção. Assim, foram elaborados e organizados em uma série, apesar de serem em poucas publicações. Essa forma de dispô-los lhes concedeu um status de impressos de referência sobre a Escola Cabana, sendo procurados pelos docentes e usados nas formações; são obras completas que ao fim e ao cabo serviram para a estratégia a qual foram produzidos ao terem números que centravam-se em trazer orientações teórico metodológicas e prescrições; outros eram produzidos com veiculação de práticas exemplares, dando o tom de prescrições além da veiculação de conceitos. Já os últimos números traziam algumas orientações teórico metodológicas, no entanto, centraram-se em apresentar mais as práticas exemplares para mostrar o que foi realizado numa espécie de conclusão dos trabalhos empreendidos pela SEMEC, pois foram publicados no fim da administração.

Os Cadernos de Educação eram destinados, portanto, aos professores que estivessem inclinados a aceitar o “desafio” de levar adiante a proposta pedagógica. Ao pensar a produção de sentidos, receberam uma denominação que fazia analogia ao nome atribuído ao Projeto, que foi a

⁶ SACRISTÁN, Jose Gimeno. 1998. *O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática*. Trad. ROSA, Ernani F. da Fonseca. Porto Alegre: ArteMed. 3ª edição.

de *professor cabano*, assim representado como aquele que estivesse ciente das transformações pretendidas e estivesse propenso a segui-las, conforme o prescrito. Isso demarca a distinção entre os professores, separando-os entre os revolucionários e os reacionários. Dessa forma, foi possível perceber que os arranjos textuais e materiais dos Cadernos de Educação foram arrumados para dar forma à estratégia empreendida pela SEMEC.

Seguindo a intenção de dar sentido à proposta pedagógica, uma série de representações foram expostas nos oito números dos Cadernos Síntese, tudo para conformar um campo pedagógico de sustentação da Escola Cabana. Representações de *projeto cabano*, de *projeto revolucionário* que mobiliza *novas* formas de empreender a educação no município, eram expostas à moda dos produtores de seus textos, isto é, da SEMEC. Na busca pela produção de sentidos, foram convocadas autoridades da educação e alguns docentes autorizados a redigirem seus artigos, para, primeiramente, dar os conceitos necessários à proposta pedagógica e veicular relatos de professores na mobilização de opiniões da categoria a respeito do Projeto. Assim, veiculavam-se representações de professor, de alunos, de educação, todas como parte dessa mudança empreendida na educação.

Percebendo tais características em suas publicações, foi assim possível confirmar a hipótese inicial de que os textos oficiais da SEMEC eram cuidadosamente produzidos com a intenção de promover sua política educacional ao serem empregados na formação e ao serem distribuídos nas bibliotecas da prefeitura e nas salas de leituras das escolas.

Convém destacar que o questionário feito ao objeto de estudo, com o confrontar teórico, permite ao fim da pesquisa ter a sensação da necessidade de se fazer outros aprofundamentos no *corpus* investigado. Uma vez que o produto final provoca um amadurecimento da pesquisa e ao mesmo tempo remete à avaliação a respeito do questionário inicialmente estipulado.

Dessa forma, avaliando o estudo desenvolvido nesta dissertação, aponto algumas questões que julgo importantes para dar continuidade em oportunidades posteriores, como:

- Perceber na produção a tiragem, a distribuição dos textos com informações mais aprofundadas que as sinalizadas nesta dissertação;

- Analisar a rede de impressos as quais constituem uma rede de informações, como foi apontada no primeiro capítulo, repleta de prescrições, práticas exemplares, exaltação da proposta pedagógica, enfatizando no estudo, não somente a formação docente, mas também perceber o campo pedagógico em torno da Escola Cabana, articulado a uma política maior que é a de contribuir com a legitimação de uma forma de governar;

- O próprio uso dos Cadernos efetuados pelos professores e pela SEMEC nas formações e no cotidiano da escola, também pode ser um questionário de pesquisa a fim de perceber a realização das prescrições feitas pela proposta pedagógica. Como quando fiz uma visita à biblioteca da SEMEC, identifiquei no Caderno de Educação N° 6 que havia alguns rabiscados e sublinhados à lápis, provavelmente, por um docente, pois o assunto grifado correspondia na avaliação recomendada, prescrevendo-se como deveria preencher o Registro Síntese, principal instrumento de avaliação proposto pela Reforma;

- No uso nas formações, verificar quantas jornadas pedagógicas foram realizadas e quais delas os Cadernos de Educação foram empregados;

- Quanto a leitura, perceber as práticas de leituras recomendadas ou criadas como hábito;

Como o objetivo foi centrar-se nas estratégias e prescrições empregadas na formação, para mim, é certo que desenvolver tais questões conduziria à novas análises e outras pesquisas que me comprometi a estudar inicialmente.

Espero que o presente trabalho desperte curiosidades a respeito de outras formas de analisar políticas educacionais, esse esforço não pretende finalizar-se por si só, veio na tentativa de somar o que pode ser empreendido como estudo no âmbito da Educação e da História, partindo da premissa de que analisar a educação pelo método empregado é uma das formas que vêm sendo empregadas nos diálogos atuais a respeito e que permite usar o questionário de duas disciplinas reunindo-os em um único estudo.

Enfim, o desafio desta pesquisa foi aplicar tais métodos numa política educacional recente, sendo que o *corpus* analisado permite colher informações das práticas culturais das quais são resíduos. Um texto carrega marcas de sua produção, são a expressão de diversas posições e traduzem lugares de poder, de quem o produziu para quem foi destinado e prescrito. Foi partindo dessa premissa que desenvolvi a pesquisa sem a preocupação de provar a todo instante que estava depositando na investigação análises sem valores pré-estabelecidos.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ALMEIDA, Guido de. 1986. *O Professor que não Ensina*. São Paulo: Summus.
- BARBOSA, Mário Médice Costa Barbosa. 2004. *O Povo cabano no Poder: Memória, Cultura e Imprensa em Belém- Pa. (1982/2004)*. (Dissertação de Mestrado). PUC/SP.
- BARTHES, Roland. 1990. O Óbvio e o Obtuso. Ensaios Críticos III. 1915 – 1980. Tradução: Léa Novaes. RJ: Nova Fronteira.
- BERTOLO, Sônia de Jesus Nunes. (2004). *Formação Continuada de Professores no Projeto Escola Cabana: Contradições e Contrariedades de um Processo Centrado na Escola*. (Tese de Doutorado) UFMG.
- BICCAS, Maurilane de Souza. (2001). *O Impresso Pedagógico Como Estratégia de Formação de Professores (as) e de Conformação do campo Pedagógico em Minas Gerais: O Caso da Revista do Ensino (1925-1940)*. (Tese de Doutorado). FEA/USP.
- BRASIL. 1998. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. Governo do Estado de São Paulo: EDITORA DO BRASIL/AS. Apoio: ABRELIVROS.
- BRASIL/MEC. 1993. *Plano Decenal de Educação Para Todos*. Brasília: MEC. Versão Atualizada.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. 1997. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF.
- CALS e SOUZA, Alexandre Augusto. 2004. *A Questão Cultural no Contexto Amazônico: A Cultura Regional nos Currículos Escolares das Redes Municipal e Estadual do Ensino Público de Belém/Pa*. (Dissertação de Mestrado) PUC-SP.
- CAVALCANTE, Francisco & VIEIRA, Ruth Helena G. de. 2001. *Comunicação militante. O Papel da Propaganda No Governo do Povo de Belém (1997-2000)*. Belém-Pa: Labor Editorial.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. 2000. A Caixa de Utensílios e a Biblioteca: Pedagogia e Práticas de Leitura. In: VIDAL, Diana Gonçalves & HILSDORF, Maria Lúcia (Orgs.). *Brasil 500 Anos: Tópicos da História da Educação*. São Paulo: Edusp.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de & BICCAS, Maurilane Souza. Reforma Escolar e Práticas de Leitura de Professores: A Revista do Ensino. 2000. In: CARVALHO, Marta Maria Chagas de & VIDAL, Diana Gonçalves. 2000. *Biblioteca e Formação Docente: Percursos de Leitura (1902-1935)*. Centro de Memória da Educação. FEUSP, FINEP.
- CARVALHO, Marta M^a Chagas de & TOLEDO, Maria Rita de. A. Reforma Escolar, Pedagogia da Escola Nova e Usos do Impresso. 1º Sem./2000. Rev. *Contemporaneidade e Educação*. Instituto de Estudos da Cultura e Educação Continuada. (IEC). RJ: IEC. Ano V, nº 7.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. 2003. *A Escola e a República e Outros Ensaios*. Bragança Paulista: EDUSF.

CERTEAU, Michel de. 2002. *A Invenção do Cotidiano. Artes de Fazer*. Tradução Ephaim Alves Ferreira. 8ª edição. Petrópolis/RJ: Editora Vozes.

CHARTIER, Roger & ROCHE, Daniel. 1974. O Livro: Uma Mudança de Perspectiva. In: *História: Novos Objetos*. LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre (Dir.). Coleção Ciências Sociais.

CHARTIER, Roger. 2002 *Os Desafios da Escrita*. Tradução: Fulvia M. L. Moreto. São Paulo: Editora UNESP.

_____, Roger. jan/abr 1991. O Mundo Como Representação. *Revista Estudos Avançados*. V. 11, nº 5, p. 173-191.

_____, Roger. 1999. *A Ordem dos Livros: Leitores, Autores e Bibliotecas na Europa Entre os Séculos XIV e XVIII*. Trad: Mary Del Priori. 2ª ed. Coleção Tempos: Direção: Manuel Araújo. Brasília: UNB

_____, Roger. 1990 *A História Cultural: Entre Práticas e Representações*. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Lisboa /Rio de Janeiro: Difel/Bertrand do Brasil.

_____, Roger. 2002. *À Beira da Falésia: a História Entre Incertezas e Inquietudes*. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS.

_____, Roger. 2004. *Leituras e Leitores na França do Antigo Regime*. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Lei de Diretrizes e Bases: Perspectivas da Educação Nacional. *Revista Brasileira de Educação*. 1998, nº 8.

FALSARELA, Ana Maria. 2004. *Formação Continuada e Prática de Sala de Aula: Os Efeitos da Formação continuada na Atuação do professor*. Campinas-SP: Autores Associados.

FEDF (Fundação Educacional do Distrito Federal. Departamento de Pedagogia)/SE (Secretaria de Educação). 1997. Cadernos da Escola Candanga. *As Fases da Formação no Ensino Fundamental: Orientações Básicas*. Brasília

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva & SILVA, Ceris Saete Ribas. A Leitura de Textos Oficiais: Uma Questão Plural. 1998. In: SILVA, Ceris Saete Ribas da & MARINHO, Marildes (Org.). *Leituras do Professor*. Campinas/ SP: Mercado de Letras: Associação de Leituras do Brasil, ALB. (Coleção de Leituras no Brasil).

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. 2000. *Imprensa Pedagógica: Um estudo de Três Revistas Mineiras Destinadas A Professores*. (Tese de Doutorado). Faculdade de Educação da UFMG.

LAWN, Martin. 2000. Os Professores e a Fabricação de Identidades. In: NÓVOA, A & SCHIEWER, J. *A Difusão Mundial da Escola*. Lisboa: EDUCA.

MARIN, Alda Junqueira. 1995. *Educação Continuada: Introdução a uma Análise de Termos e Concepções*. Cadernos CEDES. Campinas: Papirus nº 36, p. 13-20.

MUNAKATA, Kazumi. 2003. *Investigações acerca dos Livros Escolares no Brasil: das idéias à materialidade*. In: CD-ROM: El Colegio de San Luis. Historia de las Ideas, actores y instituciones educativas. Memoria del VI Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana. San Luis Potosí (ISBN 998-7727-87-X).

NÓVOA, Antônio. *A Imagem do Infinito. A Lenta Acomodação da Profissão Docente a uma Identidade Feminina*. Texto Apresentado na Faculdade de Educação da USP em 25/11/96. Tradução: Paula Perin Vicentini.

NUNES, Clarice & CARVALHO, Marta Maria Chagas de. 1992. Historiografia da Educação e Fontes. *Cadernos ANPED*. Porto Alegre.

OLIVEIRA, Ney Cristina Monteiro. 2000. “*A Política Educacional no Cotidiano Escolar: Um Estudo Meso - Analítico da Organização Escolar em Belém-Pa*”. (Tese de Doutorado) São Paulo: PUC-SP.

RMEBH (Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte). 1994. Escola Plural: Proposta Político Pedagógica.

RODRIGUES, Fátima Pilegi. (2004). *Práticas de Formação Contínua em Mato Grosso – Da autonomia Professoral à prescrição da Política Estatal*. (Tese de Doutorado) pela PUC – SP.

SACRISTÁN, J. Gimeno. 1998. Reformas Educativas y Reforma del Currículo: Anotaciones a Partir de la Experiencia Española. In: WARDE, Mirian Jorge. (Org.). *Novas Políticas Educacionais: Críticas e Perspectivas*. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política e Sociedade da PUC-SP.

SACRISTÁN, Jose Gimeno. 1998. *O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática*. Trad: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: ArteMed. 3ª edição.

SANTOS, Tânia Regina Lobato dos. 2003. *Analisando a Escola Cabana em Espaço e Tempo Reais*. Tese de doutorado pela PUC – SP.

SANTOS, Solange Mary Moreira. 2002. *Mudanças na Prática Docente em Experiência de Formação Continuada*. (Tese de Doutorado) PUC-SP.

SCHNEIDER, Omar. *A Revista Educação Física (1932-1945)*. 2003. *Estratégias Editoriais e Prescrições Educacionais*. (Dissertação de Mestrado). PUC/SP.

SMED (Secretaria Municipal de Educação). 1996. Cadernos Pedagógicos. Ciclos de Formação: Proposta Político pedagógica. Nº 9.

SOUSA, Celita Maria Paes de. 2004. *A Escola Cabana em Belém: A Participação das Profissionais no Projeto Político –Pedagógico da Educação Infantil*. (Dissertação de Mestrado) PUC-SP.

SOUSA, Iris Amaral de. 2004. *A Escola Cabana: O Olhar dos Gestores Sobre o Percurso da Política Educacional em construção no município de Belém-Pa*. (Dissertação de Mestrado) PUC-SP.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. 2001. *Coleção Atualidades Pedagógicas: do Projeto Político ao Projeto editorial (1931-1981)*. (Tese de Doutorado). PUC-SP.

VICENTINI, Paula Perin. 2000. Imagens de Professores: A Visibilidade dos Profissionais na Revista do Professor – São Paulo. 1934 - 1965. *Educação em Revista*. Belo Horizonte. N° 32.

VIEIRA, Marta Lourenço. 1995. “*Construtivismo*”: a Prática de uma metáfora. *Forma e Conteúdo do “Construtivismo” em Nova Escola*. (Dissertação de Mestrado). FAE/UFMG.

Bibliografia Oficial da Escola Cabana e Fontes

Textos Oficiais:

SEMEC. 1997. "I Fórum de Educação da Rede Municipal de Belém. Projeto Político Pedagógico: *Um Olhar que Resignifique A Educação Municipal*". Belém –Pa.

_____. 1999. "II Fórum Municipal de Educação: *Reconstruindo o Currículo de Jovens e Adultos na Escola Cabana*". Belém –Pa.

_____. 1998. "I Conferência Municipal de Educação- Escola Cabana: *Dando um Futuro às Crianças*". Belém –Pa.

_____. s/ d. I Fórum Municipal de Esporte e Lazer. *Esporte e Lazer: Consolidando Direitos*. Belém –Pa.

_____. 2003. *Projeto Político Pedagógico da Escola Cabana: Orientações para a Organização do Planejamento Escolar 2003*. Belém-Pa: Ed. Graphitte.

_____. s/ d. *Escola Cabana - Projeto Político Pedagógico: Roteiro para sua elaboração*. Belém-Pa: Ed. Graphitte.

_____. 2004. *Experiências Vivenciadas com Crianças de 6 meses a 5 anos na Escola Cabana. Educação Infantil: Sonhando, Acreditando, Realizando*. Revista da Educação Infantil do Governo do Povo. Belém-Pa.

SEMEC/MOVA. *Retalhos de Vida Bordados em Mosqueiro. Caderno de Memórias: Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos Professor Paulo Freire: Distrito Administrativo de Mosqueiro Belém*. Belém-Pa: Graphitte Editores.

PMB/SEMEC. 2003. *I Congresso Municipal de Educação. Construindo o Plano Municipal de Educação. PME de Belém: Proposta Preliminar*. Belém –Pa.

PMB/SEMEC. 2004. *II Congresso Municipal de Educação. Plano Municipal de Educação de Belém: Proposta aprovada na Plenária Final do I Congresso Municipal de Educação*. Belém –Pa.

PMB/SEMEC. 2004. *Ecoando Histórias. Entre Rios, Ruas, Trilhas e Igarapés. Caderno do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos Professor Paulo Freire*. Belém-Pa: Graphitte Editores.

Fontes

COMUS/ PMB. *Jornal do Povo* N° 230. Informativo Oficial da Prefeitura de Belém. 17/03/2002

_____. *Jornal do Povo* N° 235. Informativo Oficial da Prefeitura de Belém. 22/06/2003

PMB. (s/ d.) *Programa de Governo. Frente Belém Popular*. Belém-Pa.

_____. (s/ data). *Programação visual: Manual de Uso*. Belém-Pa.

PMB/CME. 1997. *Lei de Diretrizes e Bases: Aplicação Crítico-Construtiva e Participativa*. Boletim Informativo.

_____. 1997. *Conselho Municipal de Educação. Que Órgão é Esse?*

SEMEC. 1998. *Resoluções da I Conferência Municipal de Educação*. Belém-Pa.

_____. 1998. *ANAIS da I Conferência Municipal de Educação*. Belém-Pa.

_____. Relatório de 2003.

_____. 2003. *Projeto Político Pedagógico da Escola Cabana: Orientações para a Organização do Planejamento Escolar 2003*. Belém-Pa: Ed. Graphitte;

_____. *Informe Educação*. Campanha Salarial. Edição Especial. N° 2. Abr/02.

_____. *Informe Educação*. Campanha Salarial. Edição Especial. N° 6. Jun/02.

_____. *Informe Educação*. Campanha Salarial. Edição Especial. Ago/03.

_____. *Informe Educação*. Escola Cabana. Edição Especial. S/N°. Jan/04

_____. *Informe Educação*. Campanha Salarial. Edição Especial. S/N°. Maio/04.

_____. *Informe Educação*. Campanha Salarial. Edição Especial. S/N°. Maio/04.

_____. *Informe Educação*. Campanha Salarial. Edição Especial. N° 3. Maio/04

_____. s/ d. *Escola Cabana: A Cabanagem como Inspiradora do Sonho de Gestão Democrática na Escola Pública Municipal de Belém. Orientações Gerais*. Belém – Pa.

SITES CONSULTADOS

www.prefeituradebelem.com.br, em 26/05/2005

www.pbh.gov.br/ensino/smed, em 26/05/2005

www.fae.ufmg.br, em 27/05/2005

www.scielo.br/scielo.php, em 27/05/2005

www.centroeducacional.pro.br, em 27/05/2005

www.pbh.gov.br/ensino/smed/escolplur, em 27/05/2005

APÊNDICE

APÊNDICE A

1- MATERIALIDADE DOS CADERNOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA CABANA.

Nº	DATA	TIPO DE IMPRESSO	AUTOR/EQUIPE/ORGANIZADORES	TÍTULO	CONTEÚDO DA APRESENTAÇÃO SUA AUTORIA
Caderno de educação N° 01	Outubro de 1999	Caderno em brochura, organizado com a intenção de sistematizar os objetivos e diretrizes do Projeto Escola Cabana.	Organizadores: Equipes técnicas da Coordenadoria de Educação (COED) , dividida em: Equipe Técnica do ensino Fundamental; Equipe Técnica de Educação Especial; Equipe Técnica de Educação infantil; Equipe Técnica de educação do Trabalhador; Equipe técnica de Multimeios e Núcleo de Informática Educativa. Equipe Técnicas da Coordenadoria de Esporte e Lazer subdividida em: Equipe Técnica de Arte e Educação; Equipe Técnica de Esporte Educacional; Equipe Técnica de Esporte e Lazer Comunitário; Equipe Técnica de Produção de eventos e Apoio ao Esporte. Sistematização do texto: Sílvia Nádia Lopes Machado (COED);	"Escola Cabana: Construindo uma educação Democrática e Popular"	Neste caderno o prefácio é escrito pelo Secretário Luiz Araújo que apresenta a proposta da Escola Cabana como algo "inovador" e "revolucionário" na educação do município. Explica que o termo Escola Cabana vem do movimento popular da Cabanagem o que para ele representa um projeto político bastante popular numa conjuntura em que a política educacional não é favorável. Introdução: No início os autores discorrem sobre o momento em que a atual gestão tomou posse e apresenta as <i>Marcas do Governo</i> que é de <i>Participação Popular e Dar um Futuro às Crianças e Adolescentes</i> . Além de expor as diretrizes do Projeto Escola Cabana que diz terem sido resultantes da I Jornada Pedagógica da Rede Municipal de Educação realizada em janeiro de 1997 nas escolas.

(Cont.: "Escola Cabana: Construindo uma educação Democrática e Popular")

DESTINAÇÃO DO IMPRESSO	CONTEÚDO	DESCRIÇÃO MATERIAL	PRESCRIÇÕES
Dirigida aos profissionais da	A obra refere-se ao	Capa: Na 1ª capa o título está centralizado. Acima, na	As prescrições aparecem quando se fala da avaliação

<p>educação.</p>	<p>projeto político pedagógico Escola Cabana, introduzindo e explicitando suas diretrizes, seus objetivos, suas metas e apresenta as propostas de implementação do projeto numa escola</p>	<p>parte esquerda, vem o número do Caderno, o nome da Secretaria e a data de publicação. A parte visual é constituída de fotos da cidade, crianças estudando, professores em passeata, crianças apresentando-se em danças, creio que seja uma alusão a esse "novo momento que a educação de Belém está passando", como afirma o Secretário da Educação na apresentação do caderno.</p> <p>Falsa Folha de Rosto: contém o título do impresso, o nome da SEMEC, a data e o local de publicação. Lembrando que não tem folha de rosto. Nas páginas iniciais da obra há, após a falsa folha de rosto, uma página com os nomes dos autores da reforma, ou seja, o Prefeito, o Secretário da Educação: Luiz Araújo, a Direção Geral: Luciene das Graças Miranda Medeiros; Assessoria de Assuntos Jurídicos: Antônio Roberto Figueiredo Cardoso; Assessoria Especial: Aldalice Moura da Cruz Otterloo, Ana Cristina Alves de Alcântara, Glória Maria Farias da Rocha; Coordenadoria de Esporte, Arte e Lazer: Fátima de Souza Moreira; Diretoria de administração: Francisca Guiomar Cruz da Silva, logo abaixo vem a logomarca <i>Prefeitura de Belém/Governo do Povo</i> junto com o nome da SEMEC.</p> <p>Sumário: Nesse item procurou-se organizar as partes da obra de acordo com os principais componentes de propostas de mudanças presentes no projeto como : <i>a avaliação emancipatória, os ciclos de formação, avaliação especializada (...)</i>, subdivide-se também as <i>ações de inclusão</i> do Projeto. Mostra-se também tópicos como <i>os limites e possibilidades dessa nova proposta pedagógica</i>, as referências <i>bibliográficas</i> e em anexo vem o <i>Programa de Formação Continuada dos Educadores da Rede Municipal de Belém</i> e as <i>Diretrizes para a Elaboração do Projeto Político-Pedagógico nas Escolas Cabanas</i>.</p> <p>Notas de rodapé: estão presentes ao longo do impresso</p>	<p>e de <i>novos instrumentos de registro de avaliação</i> com as seguintes indicações "registrar os vários níveis e fases da produção do conhecimento vivenciados pelos alunos, pela turma e trabalho docente é uma atitude fundamental". (p. 25).</p> <p>"O acompanhamento sistemático do processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos é o elemento fundamental para o Trabalho pedagógico". (p. 26).</p> <p>"Um dos grandes objetivos dos educadores da Rede Municipal, expresso em diferentes momentos, seja nos encontros pedagógicos, nas propostas de trabalho, e outros é contribuir com a formação de cidadãos críticos (...)" (p. 26).</p> <p>"Enquanto elemento básico do processo de formação, o trabalho pedagógico deverá ser organizado de formas variadas (coletivas e individuais), no sentido de possibilitar a elaboração de hipóteses, a construção de formas alternativas de resolução de problemas e o estabelecimento de relações entre diferentes saberes. A utilização de materiais pedagógicos e orientações metodológicas diversificadas favorecerão uma postura dinâmica e criativa do aluno, frente ao conhecimento" (p. 27)</p> <p>"O trabalho com a pesquisa, a seleção de fontes de informação (que não podem ficar restritas aos livros didáticos), a análise das ações desenvolvidas, a síntese dos conhecimentos construídos, a reflexão sobre o processo de trabalho efetivados, pelo grupo e pelo indivíduo, dentre outras, são desafios que a escola pode oferecer, de maneira a contribuir para que os alunos construam sua autonomia enquanto sujeitos que buscam o conhecimento" (p. 27)</p> <p>[prescrição para a escola] Sobre o Programa de Educação de Jovens e Adultos:</p>
------------------	--	--	--

		<p>elas são usadas para indicar as principais bibliografias com que o projeto se fundamenta e os termos que estão presentes na sua proposta pedagógica como, por exemplo, as horas pedagógicas e assim por diante.</p> <p>Fotos: o caderno nº 1 utiliza bastante fotos marcando cada subdivisão da obra correspondendo ao projeto ou atividade enfatizada no texto, são fotos de professores em reunião, de alunos nas mais diversas atividades (em sala, em palcos, em desfiles, em atividades recreativas), de professores e alunos e de escolas. Outro recurso utilizado é o de quadros, um deles traz a relação de atividades e temáticas a serem trabalhadas no curso de formação de professores.</p> <p>Nº de páginas: 129.</p> <p>Possui: Aproximadamente 21 cm de altura por 17 cm de largura.</p>	<p>"Para que o diálogo seja profícuo não se pode esquecer a sensibilidade e a racionalidade. É preciso que os educadores ouçam os alunos e a comunidade, expressem suas posições com clareza e segurança, o que incute confiança ao educando" (p. 39)</p>
--	--	--	---

Nº	DATA	TIPO DE IMPRESSO	AUTOR/EQUIPE/OR GANIZADORES	TÍTULO	CONTEÚDO DA APRESENTAÇÃO SUA AUTORIA
Caderno de educação N° 02	Dezembro de 2000	Caderno em brochura, sua encadernação é de grampos. Foi organizado para o II Seminário de Gestão Democrática da Rede Municipal de Belém. Nele há artigos dos profissionais que participaram dos debates realizados no fórum.	Os sujeitos que assinam o Caderno são o prefeito Edmilson Rodrigues e o Secretário da Educação Luiz Araújo.	"Gestão Democrática no Projeto-Pedagógico da Escola Cabana"	Neste Caderno a apresentação foi elaborada por Sílvia Nádia Machado (Diretora da COED), diz que tal obra foi feita através da contribuição de vários profissionais da educação que ao debaterem sobre o assunto trouxeram a luz discussões muito importantes para se entender gestão democrática na escola. Diz ainda "A publicação deste Caderno representa uma tentativa de síntese e problematização das discussões e experiências acumuladas no processo de construção e consolidação da gestão democrática da Rede Municipal de Educação". (p. 8) Antes dessa apresentação há um texto elaborado pelo secretário de educação Luiz Araújo que discorre sobre a <i>nova</i> forma de administrar a cidade que, para ele, está

					sendo mais democrática que as gestões anteriores. E no âmbito da escola, diz que o debate deve ser situado para incentivar a participação da comunidade, propondo a organização de Conselhos Escolares, de eleições diretas para diretor.
--	--	--	--	--	---

(Cont.: "Escola Cabana: Construindo uma educação Democrática e Popular")

DESTINAÇÃO DO IMPRESSO	CONTEÚDO	DESCRIÇÃO MATERIAL	PRESCRIÇÕES
O conteúdo dos artigos traz debate de questões como os prós e contras na gestão democrática na escola, os Conselhos Escolares, a participação da comunidade. Dessa forma, acredito que estejam destinados a diretores, professores, e coordenadores pedagógicos.	A obra refere-se ao debate sobre gestão escolar democrática enfatizando as eleições de diretores através da participação popular, ou seja, da comunidade escolar. Contém síntese de debates feitos "II Seminário de Gestão Democrática da Rede Municipal de Belém"	Capa: na 1ª capa há uma menina sorridente com um uniforme da rede municipal de educação. Na parte de baixo há o título do impresso em letras garrafais, logo em seguida, o nº do caderno e a referência à SEMEC com o ano de publicação. Na 4ª capa há dois parágrafos do texto escrito pelo secretário da educação. Abaixo centralizada vem a logomarca <i>Belém/Povo</i> em tipos de letras grandes e ao meio vem <i>Governo do povo</i> . Nº de páginas: 32. Sumário: o sumário mostra os artigos do caderno e seus respectivos autores. Notas de rodapé: as notas estão dispostas de acordo com o tema de cada artigo, são usadas principalmente para apresentar o autor, as bibliografias utilizadas por ele e termos que possam ser desconhecidos pelo leitor. Neste caderno, a bibliografia está no final apresentando textos acadêmicos e impressos que foram produzidos pela SEMEC. Foto: Não há fotos neste caderno. Quadros: não foi utilizado esse recurso. Medidas: 25 cm de altura por 18 cm de largura.	As prescrições encontradas no artigo: "Gestão Democrática: um Ponto de Partida para as Transformações Necessárias no Interior da Escola Pública" de Zanete Almeida Gusmão são: 'Para consolidar o processo de gestão democrática, a escola deve promover ações que concorram para articular o processo de escolarização a diversas ações que envolvam desde a organização de moradores, a valorização da cultura popular, o envolvimento da família e da comunidade como co-responsáveis pelo processo de escolarização e a articulação da escola com outras entidades e organizações do movimento social, político, econômico e cultural de nossa sociedade". (p. 23).

Nº	DAT A	TIPO DE IMPRESSO	AUTOR/EQUIPE /ORGANIZADOR ES	TÍTUL O	CONTEUDO DA APRESENTAÇÃO SUA AUTORIA	CARACTERÍSTICAS DA ORELHA/LOMBADA
Caderno de Educação nº03	Janeiro de 2002	Caderno em brochura, segue uma organização mais sistemática, respeitando um formato igual a de todos os números dos "Cadernos da Educação" No geral, estes assuntos elaborados por professores ou pela equipe técnica da SEMEC.	Organizadores: Dalva Santos, Fátima Moreira (Macapá), Roseli Souza. Os artigos foram elaborados por professores e técnicos da SEMEC.	"Esporte, Arte e Lazer: Sob o Olhar dos que Fazem."	O Caderno nº 3 apresenta-se com uma organização textual diferente dos demais, pois contém um prefácio escrito pelo prefeito Edmilson Rodrigues que relaciona o projeto Escola Cabana com o esporte, arte e lazer e seus "pressupostos da cidadania cultural" como o "reconhecimento do poder revolucionário da ludicidade". A apresentação do Caderno foi escrita pelo secretário de educação Luiz Araújo, dirige-se ao leitor não especificando quem. Refere-se à "construção coletiva" do projeto e que esta obra é fruto disso, ou seja, do resultado do que foi realizado até o momento de sua elaboração. Finaliza dizendo: "boa leitura!". Há ainda uma pequena apresentação da obra com o título: "E que foi feito é preciso saber para melhor prosseguir..." redigida por Nelson Carvalho Marcellino (Livre Docente em Estudos do Lazer/Unimep-SP), discorrendo sobre a "participação popular" na construção desse projeto e sobre o trabalho desenvolvido em dois anos. Há também uma Apresentação semelhante a anterior intitulada de: "Leituras (em)Cena", elaborada por Renilda Rodrigues Bastos (UEPA- Univ. do Estado do Pará/SEDUC – Secretário de Educação do Estado). Nela, a autora refere-se aos leitores também não identificando-os e fala sobre o	A orelha tem as considerações da Profª Ms. Lucília Matos do Centro de Ciências Biológicas (CCBS)/UEPA, com o título: "Re-Descobrir o gosto e o Sabor da Festa...". Fala do livro como uma produção coletiva e de sistematização da concepção político-pedagógica da Escola Cabana. A outra orelha tem as considerações do Profº Dr. Lino Castellani-Unicamp-SP, que discorre sobre a teoria e prática, a qual considera que o livro é produto dos que fazem e teorizam com base na sua prática. Quanto à lombada, há a indicação do nome da obra.

				projeto <i>Mala do Livro</i> um dos projetos da Escola Cabana. Por fim, há a Introdução elaborada pelos organizadores, expressando o objetivo do caderno dizendo, ser produto do "processo de assessoramento dos projetos da área de esporte, arte e lazer" percebido como campo de investigação, pois a "ação-reflexão-ação" seria pautada na pesquisa. Finalizam convidando os leitores a fazer "desse momento o seu lazer literário-pedagógico", desejando-lhes "boa leitura!".	
--	--	--	--	--	--

Continuação do Caderno Escola Cabana nº 3 "Esporte, Arte e Lazer: Sob o Olhar dos que Fazem"

DESTINAÇÃO DO IMPRESSO	CONTEUDO	DESCRIÇÃO MATERIAL	PRESCRIÇÕES
Pelo conteúdo dos artigos pode-se afirmar que é destinado à área do esporte, arte e lazer, apresentando as experiências dos mesmos nos projetos que compõe a Escola Cabana.	O Caderno traz vários artigos de profissionais da área do esporte, arte e lazer, apresentando as experiências dos mesmos nos projetos que compõe a Escola Cabana.	<p>Capa: a 1ª capa visualmente é constituída de desenhos de crianças (feitos por crianças) que representam a prática de esportes, são desenhos bem coloridos, a cor que predomina é o preto posto fora do quadro em que estão estes desenhos. Logo abaixo está o título da obra e abaixo no centro está o nome do caderno, o número, a data e o local. Respeitando o formato dos Cadernos da Educação.</p> <p>Na 4ª capa, há trechos da apresentação do caderno feita por Luiz Araújo. Logo abaixo, contém a logomarca da prefeitura <i>Belém do Pará/Cidade Criança</i> com o nome da SEMEC abaixo em tipos de letras menores.</p> <p>Falsa Folha de rosto: há apenas o título da obra.</p> <p>Folha de rosto: a organização desse item cumpre todas as normas, contendo as instituições participantes da elaboração deste impresso como a Prefeitura de Belém, SEMEC, CEAL. No centro está o título, logo abaixo, os organizadores e na parte de baixo da folha vem a cidade e a data de publicação.</p> <p>Há também uma folha com os nomes dos principais departamentos da SEMEC responsáveis pela Escola Cabana, o Prefeito, o secretário de educação Luiz Araújo.</p>	<p>As prescrições identificadas estão distribuídas ao longo do caderno e são as seguintes:</p> <p>Na introdução - "Faça desse momento o seu lazer literário-pedagógico, boa leitura!" (p. 21)</p> <p>No artigo: "Escola de Esporte: Contribuição Social e Mudança" - (p. 25 a 47) "Isto equivale dizer que as aulas da Escola de Esporte deverão levar em conta que o esporte não representa um conteúdo em si mesmo, mas é parte da cultura do movimento humano e que as pessoas não devem ser engavetadas nos formatos impostos em relação a seus corpos. Concomitantemente os alunos precisam ser bem esclarecidos de que o esporte deve ser valorizado (...)" (p. 27).</p> <p>"As pessoas que passam pela Escola de Esporte deverão acrescentar à sua</p>

	<p>Nº de páginas: é constituído de 227 páginas.</p> <p>Sumário: mostra os elementos textuais da obra, apresentando os títulos de cada artigo e a ordem do número de páginas em que estão distribuídos.</p> <p>Notas de rodapé: as notas são utilizadas nos artigos tanto para identificar e apresentar seus autores, quanto para tornar claros algo que possa levantar dúvidas no leitor.</p> <p>Cada artigo contém no final sua bibliografia com coincidências bibliográficas ou diferenciação de artigo para artigo, respeitando assim a temática central do caderno que é o esporte.</p> <p>No início de cada artigo há uma foto para ilustrar o projeto ou a atividade nele tratada, geralmente são fotos bem coloridas de professores atuando ou mesmo crianças e jovens praticando as atividades que o artigo discute. Na mesma folha da foto há o título do artigo e a identificação de seus autores.</p> <p>Apenas um dos artigos utiliza quadros como recurso para apresentar a metodologia de desenvolvimento da pesquisa que deu base para a elaboração desta reflexão.</p> <p>Altura do caderno: 20 cm por 15 cm de largura.</p> <p>Editora: Graphitte Gráfica & Editora.</p> <p>Nº de páginas: é constituído de 227 páginas.</p>	<p>experiência essas competências. E, para que isso seja possível, faz-se necessária a adoção de diversas diretrizes à cotidianidade do trabalho." (p. 28).</p> <p>"Nada do que se pensa, diz e escreve será conseqüente se o profissional que está no cotidiano do trabalho não assumir como necessidade, a busca permanente das condições técnico-pedagógicas e políticas. A formação continuada realimenta essa possibilidade". (p. 29)</p>
--	---	--

Nº	DATA	TIPO DE IMPRESSO	AUTOR/EQUIPE/ORGANIZADORES	TÍTULO	CONTEÚDO DA APRESENTAÇÃO SUA AUTORIA
Caderno de Educação nº 04	Dezembro de 2001	Caderno em brochura, organizado para trazer ao leitor o tema sobre a infância nas diversas culturas amazônicas, trata, principalmente, da cultura indígena. A partir	<p>Organizadoras: Doracy Moraes de Souza, Maria de Jesus de Castro Jesus, Maria de Lourdes Tavares Pereira, Maria Natalina Mendes Freitas, Rosana Chermont Mesquita.</p> <p>Produção Textual: Criastiane Menezes Ferreira, Doracy Moraes de Souza, Elaine Ribeiro Gomes, Emília de Araújo Menezes,</p>	"Escola Cabana: Educação Infantil-Política para garantir o tempo da Infância"	No caderno nº 4 a apresentação foi escrita pelo Secretário da Educação Luiz Araújo, não especifica o público leitor, no entanto em suas palavras há a preocupação de sistematização do Projeto Político Pedagógico Escola Cabana por isso diz " (...) vocês irão encontrar nesta sistematização que

	disso, discute currículo da Educação Infantil.	Giovanni Batista Tuveri, Heloisa Helena de Azevedo Teixeira, Ivelise Santos de Oliveira, Laurena Maria Da Luz Palheta, Lúcia Izabel da Conceição Silva, Luzia Duarte de Oliveira, Maria Da Salete Albuquerque Guedes Murakami, Maria de Jesus de Castro Jesus, Maria De Lourdes Tavares Pereira, Maria Natalina Mendes Freitas, Mônica M ^a . Peixoto Pereira, Maria do Socorro Menezes de Oliveira Brasil, Rosana Chermont Mesquita, Solange Barros da Silva, Sônia Lúcia Siqueira Dias, Sônia M ^a . Fernandes dos Santos.	expressa muito do que estamos fazendo na educação infantil, bem como, nossas inquietações (...). Trazendo ao público essa experiência, esperamos despertar em cada leitor e leitora a vontade de conhecer de perto as transformações políticas que vivenciamos em nossa Belém-Cidade-Criança. Boa leitura!"
--	--	--	---

(Cont.: Escola Cabana: Educação Infantil-Política para garantir o tempo da Infância")

DESTINAÇÃO DO IMPRESSO	CONTEÚDO	DESCRIÇÃO MATERIAL	PRESCRIÇÕES
A destinação do impresso vem estampada na dedicatória com a seguinte frase: "Aos profissionais que atuam na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Belém (...)", assinada pela Equipe Técnica de Educação Infantil. No caderno, contudo, há discussões como: <i>tema gerador, rede temática, avaliação, formação continuada</i> que faz	O caderno explicita a política educacional direcionada para o público infantil, apresenta concepções teóricas a respeito da infância e do processo de educar, expõe sobre a mudança no currículo da educação infantil através do "Tema gerador" e apresenta as propostas de como trabalhar com o tema gerador.	Capa: a 1 ^a capa conserva os mesmos formatos dos cadernos anteriores, pois há o título na parte de cima centralizado. Abaixo, no lado direito, vem o nome do Caderno, o n ^o , a referência à SEMEC e a data de publicação. Na parte visual vem uma foto de crianças do ensino infantil (com uniforme) na recreação. Na 4 ^a capa vem a logomarca da prefeitura <i>Belém do Pará/Congresso da Cidade/Governo do Povo</i> com o nome da SEMEC. Abaixo, no lado direito e em tipos de letras menores, o nome da editora. Neste caderno há orelha, porém não tem nada escrito. Lombada: há uma diferenciação da lombada deste caderno para os outros, pois nela vem, respectivamente, o título da obra, o nome do caderno "Caderno de Educação", o número, o nome da SEMEC, a cidade, o mês e o ano de publicação. Falsa Folha de Rosto: contém apenas o título da obra. Não há folha de rosto, há uma folha com os nomes do Prefeito, do Sec. de Educação: Luiz Araújo; da Diretora Geral: Luciene Medeiros; da Coordenadora de Educação: Roseli Souza; da Coordenadora de Esporte, Arte e Lazer: Fátima Moreira e da Coordenadora da Equipe Técnica de Educação Infantil: Maria do Socorro Menezes de Oliveira Brasil.	"Com base nesta reorientação curricular a proposta de trabalho pedagógico via tema gerador a ser desenvolvido com as crianças atualmente pressupõe: Estudo da Realidade: 1- Investigação da realidade, na qual o espaço educativo está inserido; 2- Análise das falas significativas; Organização do Conhecimento: 1- Escolha do tema

parte das discussões de quem está inserido na escola, ou mesmo, tem interesse na área de educação.	Além disso, traz discussões sobre: rede temática, avaliação, formação continuada.	<p>Sumário: Expõe os títulos dos capítulos da obra e seus subtítulos.</p> <p>Notas de Rodapé: Há poucas notas de rodapé no corpo do trabalho, seguindo o mesmo princípio de utilização das notas nos cadernos anteriores.</p> <p>Fotos: as fotos que compõem a obra nos primeiros capítulos são de crianças indígenas que estão brincando, após vêm de crianças do ensino infantil também brincando ou mesmo em atividades dirigidas pelos professores em sala ou pela comunidade. No final duas fotos são de professores e alunos também em atividades em sala de aula.</p> <p>Nº de páginas: 59.</p> <p>Altura: 20 cm e Largura: 15 cm.</p> <p>Editora: Graphitte (Gráfica & Editora).</p> <p>Nesta obra há uma ilustração que ocupa duas páginas numa espécie de organograma que prescreve a construção de uma <i>Rede Temática</i> a ser trabalhada pelo professor tendo como eixo principal e realidade partindo para subitens como: Ciência, política, lazer, cultura, trabalho, ideologia, e religiosidade. Sendo que cada subitem gera vários outros temas.</p>	gerador; 2- Critérios para a seleção dos conhecimentos universalmente sistematizados; 3- Elaboração de questões geradoras; Aplicação do conhecimento: 1- Construção das atividades para a sala de aula". (P. 38) (grifos do autor).
--	---	--	--

Nº	DA TA	TIPO DE IMPRESSO	AUTOR/EQUIPE/ORGANIZADORES	TÍTULO	CONTEÚDO DA APRESENTAÇÃO DA AUTORIA
Caderno de educação Nº 05	2002	Caderno em brochura, também organizado com temáticas a serem trabalhadas pelos educadores.	<p>Organizadores: Cleide Marília Nunes, Eliana Campos Pojo, Íris Amaral de Sousa, Jorge Antônio Gama Santa Maria, Leila Rosângela F. Pinho, Maria de Nazaré Vilhena.</p> <p>Produção Textual: Educadores da Equipe Técnica de Ensino Fundamental (ETEF): Ana Cristina Borges, Antônio Valdir Monteiro Duarte, Cícero Jacob Souza Rodrigues, Consuelo Nazaré Sirayama Pimentel, Eliana Camopos Pojo, Eliane Terezinha Ribeiro Nery, Íris Amaral de Souza, Jacirene Maria dos Santos Nunes, Jorge Antônio Gama Santa Maria, Justina das Neves Müller, Liduína Moraes Castro, Lina Gláucia Dantas Elias, Luíza Maria Silva Cohen, Maria de Nazaré Vilhena, Maria Zeneide Gomes da Silva, Marilza Ponstes</p>	"Escola Cabana-Avaliação Emancipatória : Registro da Síntese da Práxis Educativa"	No caderno nº 5 a apresentação foi elaborada pelo Secretário da Educação que expõe sobre a Escola Cabana, para ele o "desafio" é consolidar as propostas do projeto e para isso diz que é necessário investir na formação continuada, pois temas como a <i>avaliação emancipatória</i> requer "mudanças de visão pedagógica". Finaliza com as seguintes palavras: "Neste caderno o/a leito/a encontrará algumas respostas coletivas, reflexões acumuladas

		do Santos, Rita de Cássia Melen da Silva, Weiller Adriana da Silva Pessoa; Educadores das Escolas Municipais. Comissão de Sistematização: Aderilson José R. Parente - DAMOS, Carlos Alberto dos Santos Ramos - D'AGUA, Cleide Marília Nunes - DAICO/DAOUT, Dilermando Neves da Silva - DAENT, Leila Rosângela Teixeira Pinho - DABEL, Maria Regina Ferreira da Silva - DABEN, Regiane Nascimento de Assunção - DASAC.		durante estes últimos anos de intenso trabalho formativo as quais, sinceramente, espero que contribuam para o salto adiante que precisamos dar. Boa leitura!" Luiz Araújo.
--	--	---	--	--

(Cont.: "Escola Cabana-Avaliação Emancipatória: Registro Síntese da Práxis Educativa")

DESTINAÇÃO DO IMPRESSO	CONTEÚDO	DESCRIÇÃO MATERIAL	PRESCRIÇÕES
A destinação vem estampada na dedicatória que tem as seguintes palavras: "Aos profissionais da Rede Municipal de Educação que fazem da educação instrumento de libertação. Às nossas e aos nossos 'aprendentes-ensinantes'".	A obra traz como tema a "práxis educativa", a necessidade de reflexão sobre o fazer profissional do professor, a importância da formação continuada enfocando a avaliação proposta pela Escola Cabana "Avaliação Emancipatória". Faz-se uma síntese do que foi trabalhado até o momento da elaboração do Caderno.	Capa: a 1ª capa respeita o mesmo formato dos outros cadernos, ficando em cima e centralizado o título do caderno. Abaixo está escrito "Caderno de Educação" com o nº do mesmo, o nome da cidade e o ano da publicação. Na 4ª capa há fragmentos em dois parágrafos da Apresentação do caderno que foi elaborada pelo Sec. da Educação. Abaixo vem a logomarca da prefeitura <i>Belém do Pará/ Cidade Criança</i> e abaixo vem o nome SEMEC. Visualmente é organizada com fotos de educadores atuando em grupo em diversas atividades o que faz inferir que estão nas reuniões de formação. Orelha: na orelha da 1ª capa há uma citação a respeito da avaliação sem referência de autor, já na orelha da 4ª capa a Coordenadora da Equipe Técnica Ens. Fundamental/COED/SEMEC: Andréa Nascimento Ewerton discorre em dois parágrafos sobre o programa de formação continuada que em Belém serve de apoio para se trabalhar com a concepção de "avaliação emancipatória". Lombada: Há o título da obra. Nº de páginas: 94. Folha de Rosto: contém o nome da Prefeitura, SEMEC e COED. Abaixo vem o título da obra e na parte inferior da folha o nome do caderno com seu número, a cidade e o ano de publicação. Há também uma folha com os nomes do Prefeito, do Luiz Araújo; da diretora geral: Luciene das Graças Miranda Medeiros; da assessora de comunicação: Lílian Leitão; da assessora especial: Francisca Guiomar Cruz da Silva; da	"Orientações de preenchimento: - O processo de formação do educando deve ser entendido de maneira global, a partir das suas interações com o outro (educadores, colegas, funcionários, etc.), bem como o seu nível de compreensão e interesse nas atividades propostas, sua forma de organização de estudos e elaborações e seu nível de compreensão nas áreas do conhecimento; - O preenchimento do Registro Síntese é anual, com parecer escrito no último ano do ciclo, resguardando os casos específicos: transferência, progressão dentro do ciclo e outros;

	<p>coordenadora de planejamento: Ana Cristina Alves de Alcântara; da diretoria de administração; da coordenadora de educação: Roseli Souza; da coordenadora de Esporte, Arte e Lazer: Fátima Moreira.</p> <p>Sumário: Apresenta os títulos dos capítulos e como estão dispostos nas páginas do caderno.</p> <p>Notas de rodapé: este caderno utiliza pouco esse recurso e com o mesmo propósito que nos outros cadernos.</p> <p>Fotos: as fotos que compõem o caderno são de professores reunidos em alguma atividade, no caderno há referência que tais fotos fazem parte dessas experiências realizadas em grupos previamente estipulados pela SEMEC.</p> <p>No seu interior o caderno traz, na íntegra, os formulários <i>Registro Síntese do Instrumento Avaliativo</i>, seu nome já diz é um instrumento proposto pela Escola Cabana para ser utilizado pelos professores, coordenadores pedagógicos e diretores a fim de realizarem a avaliação de cada aluno. Encontra-se no caderno o argumento de que servirá para substituir o modo antigo de se avaliar o aluno. Sendo que os formulários de cada distrito foram elaborados nos momentos promovidos pela SEMEC (de que o caderno refere-se) em que professores e representantes das escolas reuniram-se para fazer o formulário de acordo com que cada escola necessitava, os formulários eram diferenciados de distrito para distrito, tendo em vista que as reuniões eram distritais.</p> <p>Outro recurso utilizado são os quadros que servem para demonstrar a Quantidade de professores que participaram dessas reuniões e comparar a participação de cada distrito. Além de apresentar as temáticas das formações e o período em que foram realizadas.</p> <p>Encontra-se também muitas poesias que foram elaboradas por professores nesses momentos em que estavam reunidos.</p> <p>Altura: 20 cm e Largura: 14 cm.</p> <p>Editora: Graphitte (Gráfica & Editora).</p>	<p>- Observados os itens I e II, indicar, se necessário, PPA (Plano Pedagógico de Apoio), Avaliação e/ou Acompanhamento Especializado e outros;</p> <p>- Observar que o Conselho de Ciclos é uma das instâncias avaliativa necessária para a garantia do trabalho pedagógico coletivo, do qual devem participar todos os educadores do ano/ciclo;</p> <p>- Além do Conselho de Ciclo, considerar outros momentos avaliativos tais como: análise e registro dos professores, dossiês dos educandos e outros;</p> <p>- Considerar outros espaços educativos (sala de leitura, de recursos, laboratório de informática) enquanto espaços de construção de conhecimento necessários ao desenvolvimento dos educandos;</p> <p>- Foto [do aluno] atual 3x4 (não obrigatória)". (p. 45). "(...) a temática de Avaliação não pode ser dissociada da função político-pedagógica dos processos de ensino aprendizagem. Esse momento está encharcado por águas</p>
--	--	--

					diversas que envolvem o fazer pedagógico da escola e, como tal, cabe a nós perseguir processos de oxigenação constante das relações internas na escola, decompondo os estereótipos e construindo novas lógicas para ensinar e aprender". (p. 89)
--	--	--	--	--	--

Nº	DAT A	TIPO DE IMPRESSO	AUTOR/EQUIPE/ORGANIZADORES	TÍTULO	CONTEUDO DA APRESENTAÇÃO SUA AUTORIA
Caderno de educação Nº 06	2002	Caderno em brochura organizado para tornar público, ou mesmo, registrar "o que vem sendo realizado nas escolas municipais através do Projeto Político-Pedagógico da Escola Cabana" (p. 7)	Organizadores: Ana Cristina Borges, Andréa Nascimento Ewerton, Consuelo Nazaré Sirayama Pimentel, Eliane Terezinha Ribeiro Nery, Liduína Moraes Castro, Maria de Nazaré Vilhena, Rita de Cássia Melém da Silva e Zaira Valeska Dantas da Fonseca.	"Escola Cabana- Entre Vivências e Mudanças: A Construção da Práxis Pedagógica para a Aprendizagem com Sucesso"	Redigida por Luciene Medeiros, a nova secretária da educação, vê o caderno como mais um registro a respeito do que vem sendo realizado na educação em Belém, dirige seu texto ao leitor não especificando quem, mas explicita aos "interessados em educação". Numa segunda Apresentação Maria de Nazaré Vilhena escreve suas considerações e a intitula "'Tantos caminhos percorrerás, que deixarás cansado o teu anjo da guarda' - Os caminhos para a publicação", nela diz: "Portanto, produzir e publicar o percurso feito pelos profissionais da educação e dos educandos sobre esta experiência singular nas Turmas de Aceleração e nos Ciclos I e II, além de valorizá-los nos aspectos pessoal, social e profissional, suprir a carência de publicações que retratem a diversidade sócio-econômica e cultural da Região Norte, bem como o de difundir uma concepção de educação libertadora nos trabalhos realizados nas Turmas de Aceleração e nos Ciclos I e II. A SEMEC toma para si a responsabilidade de publicar a

experiência como sendo mais um instrumento de razão pedagógica para o uso de educadores e educandos, apostando também que impulse a construção de novas práticas e, conseqüentemente, novas produções, (...)" (p. 12)

(Cont.: Escola Cabana- Entre Vivências e Mudanças: A Construção da Práxis Pedagógica para a Aprendizagem com Sucesso")

DESTINAÇÃO DO IMPRESSO	CONTEÚDO	DESCRIÇÃO MATERIAL	PRESCRIÇÕES
<p>A destinação pode ser identificada na Apresentação do caderno e na dedicatória, esta última composta com as seguintes palavras: Aos alunos - educadores da Rede Municipal de educação que se lançaram aos desafios de juntos superarem as dificuldades de um sistema excludente e de transformarem suas histórias em páginas vivas, comprovando que uma outra educação é possível" (p. 3)</p>	<p>O caderno traz discussões a respeito das <i>Turmas de Aceleração</i> e a <i>Práxis Pedagógica</i> do professor ao lidar com a "aprendizagem com sucesso" dentro dessa organização de turmas. Há relatos de experiências de alguns professores. Bem como, há a preocupação de servir de registro para o educador tomar como instrumento para seu uso próprio em sala.</p>	<p>Capa: a 1ª capa está no mesmo formato dos cadernos anteriores contendo o nome do impresso na parte de cima. Centralizado. Abaixo vem a SEMEC e seus parceiros o MEC/FNDE em seguida vem o nº do caderno, o ano em que foi publicado e o local. Quanto a parte visual, é constituído de um desenho de criança, com sua autoria identificada na capa. Na 4ª capa há o trecho do livro organizado por Edmilson Rodrigues intitulado de "Educação: Nave do Futuro". Abaixo vem um pequeno quadro com vários desenhos de crianças, logo abaixo vem a logomarca da prefeitura <i>Belém do Pará/SEMEC/Governo do Povo</i> e, ainda, o nome da editora em tipos de letras bem pequenas. Nas duas orelhas deste caderno há um trecho da obra organizada pelo Prefeito Edmilson Rodrigues citada acima, esse trecho refere-se à pedagogia de Paulo Freire, assim o prefeito defende que o educador "deve ser sujeito construtor de uma escola liberta (...) de opressão". Quanto a lombada, há apenas o título da obra. Folha de rosto; Este caderno também segue as normas de constituição de uma folha de rosto, pois na parte de cima e centralizado há os nomes das instituições responsáveis: Prefeitura de Belém/SEMEC/COED. No meio da folha há o título da obra, logo abaixo vem a SEMEC/MEC/FNDE. Na parte inferior o nome da</p>	<p>As prescrições aparecem em perguntas e respostas: "As questões 'complicadoras' e suas possíveis respostas Quanto tempo o aluno permanecerá na Turma de Aceleração? O projeto estabelece um (1) ano. No entanto, o educando que evidenciar a superação de sua(s) dificuldade(s), deverá imediatamente ser reintegrado numa turma regular de CII (2º ano) ou progredir para o CIII. Como fazer a avaliação de desempenho escolar dos educandos com baixa frequência? Essa razão não deverá existir. Assim que o educando começar a não frequentar a escola, o corpo técnico da Instituição deverá ser informado, imediatamente, para tomar as devidas providências. (...) Como fazer a progressão do educando que frequentou o ano todo a Turma de Aceleração e, mesmo assim, ainda apresenta dificuldade na aprendizagem escolar?</p>

		<p>série "Caderno de Educação", seu número, a cidade e o ano de publicação.</p> <p>Sumário: Apresenta os títulos dos artigos e seus autores.</p> <p>Notas de Rodapé: recurso pouco utilizado, também tem o mesmo sentido que nos outros cadernos, pois apresenta termos que porventura possa não ser conhecido pelo leitor como categorias do Projeto Escola Cabana.</p> <p>Fotos: A obra é bastante ilustrada por fotos, muitas delas são de alunos em atividades em sala ou no interior da escola.</p> <p>Em toda obra há quatro quadros que no geral apresentam resultados de trabalhos realizados com os alunos, temáticas trabalhadas em sala de aula de acordo com determinadas disciplinas.</p> <p>Usa-se também uma espécie de organograma para demonstrar o esquema de "Rede Temática" utilizada em uma escola do município.</p> <p>Poesia: recurso muito utilizado, geralmente são poesias de alunos como resultado de atividades feitas em sala de aula.</p> <p>Altura: 20 cm e Largura: 15 cm aproximadamente.</p> <p>Gráfica: Graphitte (Gráfica & Editora)</p> <p>Páginas: 114.</p>	<p>Como a proposta educacional da Escola Cabana não trabalha com a perspectiva de retenção, o educando que no final do ano não apresentar uma aprendizagem satisfatória deverá progredir para o ciclo seguinte. Porém, no seu registro Síntese irão todas as informações necessárias, e de forma bem clara, em que área(s) do conhecimento o educando precisará de atendimento específico no Plano pedagógico de Apoio (PPA) ou especializado (...).</p> <p>É somente o educador regente de sala de aula que fará a avaliação do educando da Turma de Aceleração para reintegrá-lo ou progredi-lo para uma turma regular?</p> <p>Não. A avaliação será feita por todos os professores que atuam com essas turmas, através do Conselho de Ciclos, oferecendo assim, referências concretas para que a avaliação deste educando não seja feita de forma individual." (pgs. 15-17)</p>
--	--	---	--

Nº	DATA	TIPO DE IMPRESSO	DE	AUTOR/EQUIPE/ORGANIZADORES	TÍTULO	CONTEÚDO DA APRESENTAÇÃO SUA AUTORIA
Caderno de educação N° 07	Dezembro de 2004	Caderno brochura, encadernado grampo.	em em	Organizadores: Eliana Campos Pojo. Izabel Conceição Nascimento Costa. Maria de Nazaré Vilhena. (Coordenadora da Equipe Técnica de Ensino Fundamental).	"Turma de Aceleração: Múltiplos Olhares	Neste caderno não há Apresentação ela foi substituída pela Introdução redigida por Nazaré Vilhena e Rosana Mesquita ambas fazem parte da Equipe do Ensino Fundamental. As autoras

			Introdução: Maria de Nazaré Vilhena (Coordenadora da Equipe Técnica de Ensino Fundamental).e Rosana Mesquita (Assessora Pedagógica da Equipe Técnica de Ensino Fundamental)	fazer na Escola Cabana”	explicam a intenção de elaboração do texto, que corresponde em apresentar relatos de experiências de alguns docentes realizadas no Projeto Turmas de Aceleração, expressando as seguintes considerações: Este Caderno é portador desta trajetória histórica que a SEMEC coordena, mas que está sendo conduzida por aqueles que vivenciam a escola. Para isso, os relatos são vivências de educadores da Rede Municipal de Belém – RMB, que pesquisando e refletindo sobre sua própria prática revelam a reconstrução teórico-metodológica das concepções e práticas educativas desenvolvidas com os educandos, configurando o educador como aprendiz na relação com o conhecimento e com o outro” (p. 13)
--	--	--	---	-------------------------	---

Continuação: Caderno de Educação N° 7. *Turma de Aceleração: Múltiplos Olhares e fazeres na Escola Cabana*

DESTINAÇÃO DO IMPRESSO	CONTEÚDO	DESCRIÇÃO MATERIAL	PRESCRIÇÕES
Professores da Rede Municipal de Educação.	O texto trata, em linhas gerais, do Projeto Turmas de Aceleração apresentando uma contextualização do projeto e uma reflexão a seu respeito, e seguida descreve o projeto dentro do sistema de Ciclos de formação e, por fim, trazem um relato de experiências de seus docentes.	Capa:Com o mesmo projeto gráfico que os textos anteriores, a primeira capa deste caderno organizou seu título na parte de cima, no centro, duas fotografias com crianças em sala de aula, com ou sem uniforme. A 4ª capa possui um trecho da Introdução, abaixo a última logomarca da prefeitura <i>Belém Prefeitura da Cidade, Cuidar, Participar, Mudar</i> , com o nome da SEMEC abaixo. No lado direito e em tipos de letras menores, as Referências à: SEMEC/BELÉM/MEC/FNDE. Orelha: As orelhas da primeira e quarta capa possuem um trecho da Introdução Falsa Folha de Rosto: a folha de rosto contém as referências à Prefeitura de Belém, à SEMEC, à COED e à CEAL o nome da cidade e o ano de publicação e a apresentação os nomes das organizadoras do texto e o título. Folha de Rosto: possui as mesmas informações que a falsa folha de rosto, com um diferencial que ao invés de apresentar as organizadoras	“investimos numa formação na perspectiva de que os educadores compreendam o próprio existir – cultural, político e histórico - , no sentido de se despir dos preconceitos, de práticas que neguem os sujeitos e de posturas autoritárias, que incorporem um fazer pedagógico aberto à múltiplas dimensões do ser humano”. P. 27 como se pode ver esse é um dos caminhos para compreender o

		<p>foram apresentados a Secretária de educação, as elaboradoras da introdução com seus lugares institucionais.</p> <p>Folha Institucional com os nomes do Prefeito, Secretária de Educação e assessores da SEMEC junto com diretores de departamento da Prefeitura.</p> <p>Sumário: Expõe os títulos dos capítulos da obra e seus subtítulos.</p> <p>Notas de Rodapé: Há poucas notas de rodapé no corpo do trabalho, seguindo o mesmo princípio de utilização das notas nos cadernos anteriores, com a apresentação institucional dos co-autores do texto e explicação de conceitos e fundamentação teórica..</p> <p>Fotos: as fotos também são poucas, ocupam a primeira página de cada artigo ou seção do texto..</p> <p>Nº de páginas: 44</p> <p>Altura: 28,5 e largura 21 cm</p> <p>Editora: Sem indicação da Editora.</p>	<p>educando e a partir daí trabalhar suas dificuldades em leituras e escrita, usando os mesmos ganchos que nos oferece os Temas Geradores, além das sondagens que se faz diariamente sobre suas preferências artísticas , musicais e estéticas”. (p. 32)</p>
--	--	--	--

Nº	DATA	TIPO DE IMPRESSO	AUTOR/EQUIPE/ORGANIZADORES	TÍTULO	CONTEÚDO DA APRESENTAÇÃO SUA AUTORIA
Caderno de educação Nº 08	Dezembro de 2004	Caderno em brochura, encadernado em grampo.	<p>Organizadores:</p> <p>Eliana Campos Pojo.</p> <p>Izabel Conceição Nascimento Costa.</p> <p>Maria de Nazaré Vilhena. (Coordenadora da Equipe Técnica de Ensino Fundamental).</p> <p>Rosângela Cristina Lima Gama.</p> <p>Apresentação: Luciene Medeiros (Secretária de Educação)</p> <p>Introdução: Maria de Nazaré Vilhena (Coordenadora da Equipe Técnica de Ensino Fundamental)</p> <p>Eliana Campos Pojo Assessora Pedagógica SEMEC</p> <p>Capa:</p> <p>Carta: David Carvalho Fernandes</p>	“A Cultura Amazônica na Escola Cabana”	A apresentação foi redigida pela secretária de Educação Luciene Medeiros que a necessidade de registro das experiências dos professores, por isso a publicação deste Caderno. Segundo a autora, este constitui-se num “conjunto de textos produzidos pelo coletivo de educadores da rede municipal de ensino” no projeto Turma de Aceleração.

			Desenho: Iranilson Pinheiro.		
--	--	--	------------------------------	--	--

Cont.: Caderno de Educação N° 8. “A Cultura Amazônica na Escola Cabana”

DESTINAÇÃO DO IMPRESSO	CONTEÚDO	DESCRIÇÃO MATERIAL	PRESCRIÇÕES
Professores da Rede Municipal de Educação.	A obra trata a cultura amazônica explicando como essa temática pode ser empregada pelos docentes em suas práticas profissionais. Expressa, ainda, prática de professores no projeto Turmas de Aceleração que tomaram alguns temas da cultura nas atividades em sala de aula.	<p>Capa: Com o mesmo projeto gráfico que os textos anteriores, sua primeira capa foi organizada com o título na parte de cima, no centro, ocupando praticamente toda a cobertura foi posto um desenho e com uma espécie de carta, os dois elaborados por um aluno do projeto Turmas de Aceleração.</p> <p>A 4ª capa possui apenas as logomarcas <i>Belém Prefeitura da Cidade, Cuidar, Participar, Mudar</i>, com o nome da SEMEC abaixo. Além da logomarca do Ministério da Educação e do Governo Federal “Brasil, um País de Todos”. Logo abaixo, em tipos de letras menores, as Referências à: SEMEC/BELÉM/MEC/FNDE.</p> <p>Orelha: As orelhas da primeira e quarta capa possuem um trecho da apresentação redigida pela Secretária de Educação</p> <p>Falsa Folha de Rosto: a folha de rosto contém o título da obra, com os nomes das organizadoras, abaixo o nome da cidade e o ano de publicação.</p> <p>No lugar da folha de rosto há a folha institucional com os nomes do Prefeito, Secretária de Educação e assessores da SEMEC junto com diretores de departamento da Prefeitura.</p> <p>Sumário: Expõe os títulos dos capítulos da obra e seus subtítulos, nomeando as escolas que participaram das atividades expostas no Caderno.</p> <p>Notas de Rodapé: este dispositivo foi bastante empregado, além de expressar os co-autores do texto, fornecem conceitos, traz uma referência explicando o que é o Projeto Pedagógico e é usada também para prescrever.</p> <p>Fotos: há apenas uma foto no corpo do texto. Para ilustrar um dispositivo amplamente empregado foi os desenhos do alunos do</p>	<p>“A título de exemplo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) como texto pode estar situado em várias disciplinas. Em Português enquanto texto informativo e que dispõe para explicação da estrutura do texto (lei, artigos, regulamento, etc);(...) em matemática caberia uma pesquisa no bairro sobre a sua implementação e acesso da comunidade e tantas outras possibilidades que a criatividade docente pode construir na prática”. (sem indicação de página).</p> <p>“Que cada atividade, estratégia metodológica aqui apresentada possa suscita a libertação do pensar e do agir multidimensional e assim as áreas discriminadas em disciplinas possam ser negadas em si, para outras formas; que seja o exercício da transgressão das amarras que possa existir na</p>

		<p>projeto Turma de Aceleração. Nº de páginas: apesar de não haver indicação de páginas, pude conferir 48. Altura: 25x19,5 Editora: Sem indicação da Editora.</p>	<p>prática pedagógica. A exemplo de uma atividade com um texto possa conduzir a outros 'insights', para outras práticas e assim os educadores possam construir novas trilhas interdisciplinares e culturais" (sem indicação de páginas)</p>
--	--	---	---

APÊNDICE B

1- MATERIALIDADE DOS *TEXTOS INTERMEDIÁRIOS* DA ESCOLA CABANA¹

1.1 - IMPRESSOS PARA SEMINÁRIOS, CONFERÊNCIAS, FÓRUNS.

DATA	TIPO DE IMPRESSO	TÍTULO	AUTOR/EQUIPE/ORGANIZADORES	CONTEÚDO DA APRESENTAÇÃO E SUA AUTORIA
Não há identificação da data de publicação.	Caderno em brochura, de teor informativo sobre a I Conferência Municipal de Educação.	"I Conferência Municipal de educação- Escola Cabana: Dando um Futuro às Crianças".	Elaboração do Texto: Colegiado de Direção da SEMEC, Colegiado da Coordenadoria de Educação, Colegiado da Coordenadoria de Esporte, Arte e Lazer. Sistematização de Texto: Ana Cristina Alves de Alcântara, Francisca Guiomar Cruz da Silva, Luciene das Graças Miranda de Medeiros.	Escrita pelo Sec. Luiz Araújo fala da realização desta Conferência e que acredita Ter sido de grande importância no âmbito político e educacional do município. Diz que é o resultado de um trabalho realizado em um ano e nove meses e refere-se a alguns projetos incluídos na Escola Cabana. Finaliza com a seguinte frase: "Estamos em frente a um desafio que permitirá o novo, portanto, convocamos a todos para sermos cúmplices na construção da Escola Cabana que deverá ser uma obra de arte coletiva, fundamental para uma Belém mais Feliz!"(p. 2).

(Cont.: "I Conferência Municipal de Educação- Escola Cabana: Dando um Futuro às Crianças").

¹ Convém ressaltar que nem todos os impressos analisados no corpo da dissertação estão neste banco de dados, não foi possível reunir as informações nestes quadros dos textos mais recentes.

DESTINAÇÃO DO IMPRESSO	CONTEUDO	DESCRIÇÃO MATERIAL	PRESCRIÇÕES
<p>Não há identificação precisa Quanto ao público leitor, no entanto na apresentação o autor fala que as temáticas que serão abordadas na Conferência são as experiências vividas durante um ano e nove meses de gestão e que serão apresentadas aos participantes da Conferência que no geral professores e profissionais da educação.</p>	<p>O caderno traz os principais objetivos do Projeto Escola Cabana, os projetos que fazem parte de suas metas, as principais mudanças curriculares e como pretende-se organizar o interior da escola a partir do Projeto Escola Cabana.</p>	<p>Capa: na 1ª capa desta obra vem com seu título na parte superior, logo abaixo, há várias fotos, com cores fortes, de crianças nas mais diversas atividades e idades, uma delas com um caderno na mão, outras brincando e outras com uniformes em sala ou no espaço da escola. Logo abaixo, em tipos de letras bem coloridas vem o nome da Conferência e o logotipo da Prefeitura. Na 4ª capa há apenas a logomarca <i>Prefeitura de Belém/ Governo do Povo</i>. Em seguida, em tipos de letras de outra cor vem "SEMEC/SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA". E ainda, na parte inferior e alinhado à direita vem o nome da Editora que é a Grafisa/Belém/Pará, em tipos de letras bem pequenas. Não há nada escrito na lombada. Folha de rosto: Nela há os nomes do prefeito: Edmilson Rodrigues; do Sec. de Educação: Luiz Araújo; da Direção Geral: Walmir Brito Freire; da Assessora de Assuntos Jurídicos: Iolanda Nascimento Batista; da Assessora de Comunicação: Lillian Leitão de Oliveira; da Assessoria Especial: Aldalice Moura da Cruz Oterloo, Ana Cristina Alves de Alcântara, Francisca Guiomar Cruz da Silva, Glória Maria Farias da Rocha; da Coordenadoria de Planejamento: Luciene das Graças Miranda de Medeiros; da COED: Sílvia Nádia Lopes Machado; da CEAL: Lucília da Silva Machado; da Diretoria de Administração: Isabel Marina Freitas Machado. Sumário: o sumário vem com os títulos de cada parte do impresso, ou seja, dos projetos que ele apresenta. Notas de rodapé: organizadas no decorrer do texto, trazem significados de palavras e categorias utilizadas na Escola Cabana e as respectivas bibliografias que serviram de base para a elaboração do texto. Fotos: Tal caderno traz um número considerável de fotografias, no início, a maioria são fotos do prefeito em alguma atividade política, após vemos mais fotos de crianças em sala de aula, em</p>	<p>"A escola, os professores e a coordenação pedagógica não devem se limitar ao estudo do que o aluno já é capaz de compreender e realizar, mas buscar conhecer o que ele será capaz de apreender na interação com o coletivo, com a ajuda do outro que poderá tanto ser o adulto/professor, assim como os demais educandos". (p. 24) " A Escola Cabana requer não só um novo conceito pedagógico, mas principalmente que o(a)s assumam como responsabilidade o papel de dirigentes do processo de aquisição e elaboração de conhecimento, considerando o(a)s educando(a)s como também sujeitos desse processo". (p. 39).</p>

		<p>atividades corporais como danças, brincadeiras, pintando, em brincadeiras pedagógicas. Enfim, em atividades fora e dentro da escola.</p> <p>Quadros: recurso pouco utilizado, traz parte do censo escolar de 1997-98, mostrando as matrículas efetuadas na rede municipal nesse período. Em outro, destaca o recurso do Fundef, as perdas de 1997-98 e sua projeção para o ano de 1999. Os outros dois últimos trazem as obras do <i>Orçamento Participativo</i> de 1997-1998 empregadas para a construção de escolas e os índices de aprovação e reprovação de 1996 a 1997.</p> <p>A Altura do impresso é de 29 cm e 21 cm de largura.</p> <p>Nº de páginas: 65.</p>	
--	--	---	--

DATA	TIPO DE IMPRESSO	TÍTULO	AUTOR/EQUIPE/ORGANIZADORES	CONTEÚDO DA APRESENTAÇÃO E SUA AUTORIA
Dezembro de 1997	Caderno com encadernação em grampos, também de teor informativo sobre o I Fórum de educação da Rede Municipal de Educação de Belém. De 15 a 17 de dezembro de	"I Fórum de Educação da Rede Municipal de Belém. Projeto Político Pedagógico: Um Olhar que Resignifique A Educação Municipal"	<p>Não há identificação explícita de quem elaborou a obra no geral, porém na folha de rosto assinam a Prefeitura de Belém e a SEMEC. Há o nome do prefeito, do Secretário de Educação, do Diretor Geral Walmir Freire, da Coordenadoria de Planejamento: Lucilene das G. M. de Medeiros; Coordenadoria de Administração: Isabel Maria F. Machado; Coordenadoria de Educação: Sílvia Nádia Lopes Machado; Coordenadoria de Esporte, Arte e Lazer: Lucília da Silva Matos.</p> <p>Na última folha do impresso assinam as Equipes Técnicas da COED que são:</p> <p>Assessoria Técnico Pedagógica: Karla Nazaré Corrêa de Almeida, Maria Cleide Nascimento Mota.</p> <p>Equipe Técnica de Educação Infantil: Maria do Socorro Brasil</p> <p>Equipe Técnica de Ensino Fundamental.: Maria de Fátima Cravo de Sousa.</p>	<p>A apresentação foi redigida pelo Secretário de Educação. Em uma lauda o mesmo fala sobre o Fórum de Educação e seu propósito político, ressaltando que este impresso foi decorrente do "esforço de elaboração de técnicos da SEMEC, a partir das contribuições advindas das Escolas desde a Jornada Pedagógica em janeiro de 1997 [e finaliza dizendo] os quais servirão enquanto base para o rico debate que travamos. Um grande abraço!"</p>

1997.		<p>Equipe Técnica de Educação Especial: Izabel Cristina de Oliveira</p> <p>Equipe Técnica de Educação do Trabalhador: Luiz Felipe do Carmo</p> <p>Equipe Técnica de Multimeios: Selma Costa Pena</p> <p>Núcleo de Informática Educativa: Paulo Augusto Costa da Silva.</p> <p>CEAL:</p> <p>Equipe Técnica de Esporte Educacional: Andréa Ewerton Nascimento</p> <p>Equipe Técnica de Arte e Educação: Roseli Souza</p> <p>Equipe Técnica de Esporte e Lazer Comunitário: Dalva de Cássia S. dos Santos</p> <p>Equipe Técnica de Eventos e Apoio ao Esporte: Fátima de Souza Moreira.</p>	
-------	--	--	--

(Cont.: I Fórum de Educação da Rede Municipal de Belém. Projeto Político Pedagógico: Um Olhar que Resignifique A Educação Municipal)

DESTINAÇÃO DO IMPRESSO	CONTEÚDO	DESCRIÇÃO MATERIAL	PRESCRIÇÕES
Na apresentação, o Secretário de Educação explica que este impresso foi organizado a partir das Jornadas Pedagógicas realizadas nas Escolas municipais em que a equipe técnica da SEMEC reuniu as principais discussões feitas nesses momentos. Assim, entende-se que foi organizado para ser utilizado no Fórum pelos educadores.	Foi um dos primeiros impressos produzidos pela SEMEC que fala da Escola Cabana, por isso, apresenta os objetivos, os princípios, metas e projetos que compõem o Projeto Pedagógico. Mostra as principais propostas de mudanças curriculares, de avaliação e de organização do ensino que a Secretaria pretende implantar, ou	<p>Capa: Na capa o título do Fórum vem em tipos de letras grandes e abaixo vem a data do evento e a cidade. Para ilustrar, há uma foto de criança.</p> <p>OBS: Não há como identificar o que está escrito na lombada, pois possuo a xerox.</p> <p>Folha de rosto: A folha de rosto vem o nome da Prefeitura e da SEMEC, junto com os responsáveis pelas Secretarias e departamentos ligados à educação do município. Abaixo, à esquerda, vem o endereço completo da SEMEC e, à direita, vem a logomarca: <i>Prefeitura de Belém/ Governo do Povo.</i></p> <p>Sumário: O sumário mostra a organização do impresso e os títulos dos artigos.</p>	<p>"É necessário que os educadores se empolguem com a proposta, para que tenham a certeza da mudança". (página da Apresentação).</p> <p>(...)" é fundamental que os educadores das escolas públicas de Belém tenham acesso às horas de trabalho pedagógico efetivadas na escola, de maneira que possam interagir entre si na construção de um currículo que encare o conhecimento como desejo, o saber como sabor das mangas". (p. 14) grifos do autor.</p> <p>Jornada de trabalho dos professores</p> <p>"(...)propomos que o Tempo do professor das Escolas que ousarem em nosso Projeto seja organizado numa jornada de Trabalho, esta tem como princípios:</p>

	<p>mesmo, prescreve para ser realizada nas escolas.</p>	<p>Notas de rodapé: recurso bastante utilizado, mostra as bibliografias que deram base para a elaboração dos artigos.</p> <p>Fotos: Não há fotos no interior do impresso. A Altura do impresso é 29 cm e 22cm de largura. (valor aproximado, pois tenho a xerox) Na última página do impresso há um folha mostrando as equipes técnicas da SEMEC. Abaixo há a logomarca do Fórum que contém o título do mesmo, a data e o município que realiza. Há a mesma foto da criança que está na capa.</p> <p>Logo abaixo vem a identificação do responsável pela digitação e reprodução do documento: Fernando Oliveira da Silva.</p>	<p>a) A medida do tempo de trabalho do professor é a hora convencional e não mais as horas aulas (...)</p> <p>b) A jornada de trabalho do Professor compreende: o tempo <u>efetivo</u> em que este desenvolve trabalhos didáticos <u>junto aos alunos</u>; o tempo em que este desenvolve na escola estudos e pesquisas, planejamento e avaliação e outras atividades inerentes a ação docente(...)" (p. 17) grifos do autor.</p> <p>"• É preciso trabalhar a construção do conhecimento - envolve apropriação do saber sistematizado nas diferentes áreas, construção de significados, interpretações, domínio de instrumentos para resoluções de problemas.</p> <p>• A perspectiva da construção só faz sentido, na medida em que consegue tomar o desenvolvimento da criança como ponto de partida e ao mesmo tempo atuar como impulsionadora desse processo..." (p. 40-41).</p> <p>"Entendida como análise e interpretação da ação educativa, a prática da avaliação escolar não pode expressar essencialmente o 'desempenho' quantitativo do educando. (...)</p> <p>Neste sentido, a prática de avaliação que propomos é a que se torna parte integrante do cotidiano escolar: no professor, no aluno, no sistema; visto que no processo construtivo de conhecimento, as relações estabelecidas são de sujeitos, onde professor e aluno realizam estágios diferentes de um mesmo desafio: socializar e (re)construir conhecimento". (p. 43-44)</p> <p>Neste caderno, há as "Propostas de Ações</p>
--	---	---	---

			<p>Educativas, a partir do uso cotidiano dos Multimeios de Comunicação" dentre elas a seguinte proposta:</p> <p>"d) IMPRESSÃO E PUBLICAÇÃO</p> <p>Considerando o processo de implementação da proposta de reformulação curricular, tendo o suporte a construção de uma escola autônoma, democrática e socializadora dos saberes, torna-se necessário o registro das ações significativas, assim como as elaborações teóricas e práticas a respeito das mesmas.</p> <p>A publicação da produção dos educadores possibilitará a socialização ampla, que, certamente, contribuirá para o avanço da formação dos profissionais de educação". (p. 72)</p>
--	--	--	--

DATA	TIPO DE IM PRESSO	TÍTULO	AUTOR/EQUIPE/ORGANIZADOR ES	CONTEÚDO DA APRESENTAÇÃO E SUA AUTORIA
1999	Caderno com encadernação em grampos, serve de instrumento para ser utilizado no II Fórum Municipal de Educação.	"II Fórum Municipal de Educação: Reconstruindo a Educação de Jovens e Adultos na Escola Cabana".	A equipe vem identificada no fim do caderno, sendo que a produção textual foi feita por: Adelaide Laís Parente Brasileiro, Arlene Costa da Conceição, Eliene da Silva Santos, Ivone Soares Barbosa, Izabel Cristina Borges Corrêa Oliveira, Maria Betânia de Carvalho Fidalgo, Maria Cleide Nascimento Motta, Raimunda Telma Miranda, Rosenilda de Fátima M. Rodrigues, Rosenilda Trindade das Costa, Sílvia Nádia Lopes Machado.	A apresentação constitui-se em três parágrafos, foi elaborada pela técnica da educação Sílvia Nádia Lopes Machado. Não direciona a um público específico de leitor e suas palavras vêm contextualizar a questão da educação de jovens e adultos e que acredita ser importante essa modalidade de ensino. E a Introdução, feita por Adelaide Laís Parente Brasileiro.

(Cont.: II Fórum Municipal de Educação: Reconstruindo a Educação de Jovens e Adultos na Escola Cabana")

DESTINAÇÃO DO IMPRESSO	CONTEÚDO	DESCRIÇÃO MATERIAL	PRESCRIÇÕES
Professores e outros profissionais da educação.	Este é um caderno de textos que foi elaborado para as discussões que serão realizadas no II Fórum Municipal de Educação, nele há temas variados como por exemplo: financiamento educacional e educação de jovens e adultos, cidadania, democracia o papel da escola na educação de jovens e adultos, discussões teóricas e metodológicas, enfim, temas que interessam e giram em torno da educação voltada para os jovens e adultos.	<p>Capa: o nome do fórum, data e local estão identificados na parte superior da 1ª capa, logo abaixo vem o título do fórum que acabou sendo incorporado para o título do impresso. Recuado à direita em tipos de letras diferentes do título e de tamanho proporcional a este está uma citação de Paulo Freire que fala sobre democracia e à esquerda da citação vem uma foto de Paulo Freire. A 1ª e a 2ª capa vêm coloridas com a cor verde.</p> <p>Falsa Folha de Rosto: Vem com o nome dos principais representantes das instituições responsáveis pela educação no município como o Prefeito; o Sec. da educação: Raimundo Luiz da Silva Araújo; a Diretora Geral: Luciene das Graças de Miranda Medeiros; a Coord. de Planejamento: Maria Elizabeth Barata Moreira; a Coord. de Administração: Francisca Guiomar Cruz da Silva; a Coord. de Educação: Sílvia Nádia Lopes Machado e a Coord. de esporte, arte e Lazer: Fátima de Souza Moreira. Abaixo vem a logomarca "<i>Prefeitura de Belém/ Governo do Povo</i>" com o nome da SEMEC abaixo.</p> <p>Folha de Rosto: repete-se as mesmas características da 1ª capa.</p> <p>Não há nada escrito na lombada.</p> <p>Sumário: apresenta os títulos dos artigos, sendo que os primeiros fazem um debate amplo a respeito de educação e os outros discutem escola, bases teóricas e princípios da educação de jovens e adultos e os últimos falam da organização metodológica e curricular desse tipo de ensino.</p> <p>Notas de rodapé: mostram a formação dos autores e</p>	<p>BORGES, Liana. "Bases Teóricas para o Conceito de Totalidades de Conhecimento". "Em todos os momentos do processo de ensino e de aprendizagem, o professor deve ser o mediador (...). A metodologia precisa ser criada de tal forma que sistematize o que o educando detém de modo fragmentado, sem, no entanto, perder de vista a qualidade e a necessidade de avançar no menor tempo possível". (p. 16).</p> <p>BRASILEIRO, Adelaide Laís; RODRIGUES, Rosenilda de Fátima; MACHADO, Sílvia Nádia. "concepção Teórico-Metodológica da Alfabetização de Jovens e Adultos". "(...) o planejamento do trabalho pedagógico tem como ponto de partida a vivência do educando, aquilo que se constitui no seu universo vocabular. O importante é destacar o sentido que as palavras assumem para ele, durante o processo de aprendizado de sua escrita (...)</p> <p>A tarefa do educador caracteriza-se pelo incentivo à fala dos educandos para, a partir dela, construir a escrita, através da produção de frases, cartazes, textos, poesias, histórias, enfim, diferentes formas de comunicar-se. A escolha do Tema Gerador acontece através do resgate das experiências do grupo, linguagem e contexto sócio-cultural e político dos educandos.</p>

		as bibliografias que utilizam para na elaborar seus artigos. Fotos: não há fotos no interior do impresso. Impressão: Graphitte. Número de páginas: 33	Entende-se que o professor alfabetizador é o sujeito que atuará no sentido de mediar a compreensão da realidade. Nesse caso o alfabetizador poderá ser qualquer professor da totalidade, independente da sua área específica de formação". (...) (p. 31 a 32)
--	--	---	---

1.2 - IMPRESSOS "QUE DÃO A VER"

DATA	TIPO DE IMPRESSO	TÍTULO	AUTOR/EQUIPE/ORGANIZADORES	CONTEÚDO DA APRESENTAÇÃO E SUA AUTORIA
2000	Livro encadernado em brochura.	"Educação Nave do Futuro".	Organização: Carlos Alberto Ferreira e Edmilson Brito Rodrigues.	Nesta obra não foi elaborada uma apresentação, a introdução exerce esse papel, foi escrita pelos organizadores que mostram a intenção do impresso e as discussões que cada autor dos artigos irão expor.

(Cont.: Educação Nave do Futuro)

DESTINAÇÃO DO IMPRESSO	CONTEÚDO	DESCRIÇÃO MATERIAL	PRESCRIÇÕES
O público a quem ele é destinado é aquele interessado no debate sobre a educação.	Este impresso traz artigos elaborados por diversos autores, geralmente, pessoas ligadas à SEMEC ou ao PT. Debatendo temas como	Capa: A 1ª capa está organizada com o título da obra na parte superior, logo abaixo recuada para a esquerda estão os nomes dos autores dos artigos. Na parte inferior estão os nomes dos organizadores. Para ilustrar, há uma foto que aparece os braços estendidos de um adulto segurando no alto uma criança com aparências de ter uma	No artigo: MATOS, Lucília da Silva. "Dimensão Educativa do lazer como direito à cidade", a autora faz as seguintes prescrições: "(...) a metodologia adotada [de elaboração do projeto] deve considerar as seguintes etapas: 1) elaboração do projeto, a partir das necessidades dos grupos sociais, e/ou com os grupos sociais; 2) execução do projeto (com participação ampla) 3) avaliação (coletiva).

	<p>globalização, neoliberalismo, qualidade na educação, educação rural, municipalização do ensino e experiências em Belém e até outro município do Estado.</p>	<p>idade inferior a um ano. Tenho a xerox da obra, por isso não tem como identificar ainda se a lombada possui algum escrito. Folha de rosto: segue as regras de composição de uma folha de rosto, contendo na parte superior, em tipos de letras pequenas, os nomes dos organizadores. Logo em seguida vem os nomes dos autores dos artigos em tipos de letras maiores e em destaque. No meio da folha vem o título da obra. Já na parte inferior, vem a cidade, Estado e o ano da publicação. Sumário: há a preocupação de apresentar no sumário os títulos dos artigos e seus respectivos autores. Notas de rodapé: recurso bastante utilizado, mostra os títulos dos autores, as fontes que alguns utilizaram e bibliografias. Fotos: Não há foto no interior do impresso. Tabela: Luciene Medeiros, autora de um dos artigos, utiliza esse recurso para apresentar as matrículas realizadas de 1991 a 1997 na rede municipal. Gráfico: no mesmo artigo citado acima, a autora apresenta um gráfico de dados do Censo Escolar de 1996 e 1999 a respeito da ampliação do ensino médio, fundamental e educação de jovens e adultos no município nesse período. Medidas: Aproximadamente este impresso possui: 21 cm de altura por 17 cm de largura. Número de páginas 169.</p>	<p>Elaboração do Projeto (...) Os projetos deverão ser organizados, a partir de um processo de reflexão constante entre educadores responsáveis e participantes comunitários, na perspectiva de democratização do acesso aos bens culturais, o que pressupõe: 1) distribuição de forma a atender grande parcela dos moradores dos bairros; 2) prioridade nas áreas mais carentes de espaços e realizações de lazer; 3) estímulo à vivência de diversos conteúdos do lazer, intelectuais, sociais, manuais, físicos, turísticos, esportivos, artísticos, etc.; 4) considerar as diversas faixas etárias; 5) respeitar as diferenças, limitações corporais dos participantes; 6) estimular atitudes de cooperação, participação e ludicidade; 7) estar presente nos grandes fóruns de participação popular, para que os cidadãos tenham uma noção de totalidade do lazer; 8) realizar construções e reformas de equipamentos de lazer a partir das demandas obtidas através da participação popular; 9) denominar os espaços de lazer, considerando a necessidade de que tenham significado histórico cultural para os moradores e, 10) valorizar ruas e escolas, utilizando-as também como espaços para o lazer. Execução de projeto Os projetos deverão ser executados em diferentes espaços, de acordo com os anseios da comunidade. (...) Avaliação Será realizada como parte do processo pedagógico, em todos os momentos da implantação dos projetos, durante a ação educativa com crianças, jovens e adultos, criando uma dinâmica que se alimenta da beleza do movimento, da inquietude, tornando os novos encontros mais acolhedores e prazerosos". (p.164 a 167) Artigo: MEDEIROS, Luciene. "Projeto Político Pedagógico para uma Escola Pública Democrática e Popular" a autora prescreve tanto para o conjunto da escola como para o professor: "4- Etapas da Construção de um Projeto Político- Pedagógico</p>
--	--	---	--

		"Esta obra pode ser produzida ou duplicada sem autorização expressas dos autores e dos editores".	4.1- Diagnóstico (conhecimento da realidade) Partindo do princípio da participação popular, a construção do diagnóstico envolve o coletivo escolar que terá oportunidade de levantar com precisão, amplitude e profundidade dados da realidade" (p. 155)
--	--	---	---

DATA	TIPO DE IM PRESSO	TÍTULO	AUTOR/EQUIPE/ORGANIZADORES	CONTEÚDO DA APRESENTAÇÃO E SUA AUTORIA
Não há identificação da data de publicação	Em formato de caderno é encadernado com grampos. Mostra a experiência realizada em uma escola com atividades que partiram da Rede Temática construída na escola.	"Contando Histórias".	ANDRADE, Simeí Santos (org.) Parceria: SEMEC, Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental "Professor José Alves Cunha", Educação Infantil - Turno da Manhã. Autores: Adrielly S. dos Santos, Ana Caroline M. Pantoja, Ana Paula S. de Assunção, Antônio Carlos Holanda dos S. Costa, Bruna Fernanda dos S. Chaves, Bruna Tássia dos S. Pantoja, Bruna Thamires S. Monteiro, Daniel F. da Silva, Gerald Jean da S. Menezes, Josiely Calandrini de Lima, Juliana dos S. Farias, Larissa G. Leal, Letícia F. Rocha, Lucas M. de Souza, Luiz Paulo F. Menezes, Manuele Madalena G. Pinheiro, Nayara Cristina F. Batalha, Meirielle da S. Carrera, Nailton F. de Araújo, Paula Karoline Nery da Costa, Renata S. da Costa, Tiago Abraão da S. Teixeira, Welison T. da Costa e Zenilson R. da Silva.	A apresentação foi escrita pela educadora Simeí Santos Andrade, dizendo que a obra foi resultante das atividades ministradas na referida escola que compunham o planejamento do ano de 2001, resultante ainda, do que foi construído como Tema Gerador pelas reuniões com a comunidade, que para ela visavam valorizar "todo o referencial sócio-cultural trazido pelo aluno".

(Cont.: "Contando Histórias")

DESTINAÇÃO DO IMPRESSO	CONTEÚDO	DESCRIÇÃO MATERIAL	PRESCRIÇÕES

<p>Não há destinação explícita escrita no impresso, todavia dá impressão de que o mesmo serve de modelo para ser imitado por outros profissionais da educação, pois a rede temática é muito debatida em alguns impressos da Escola Cabana como algo a ser trabalhado pelos professores nas escolas, servindo de base para a organização e suas atividades.</p>	<p>A obra foi elaborada a partir das atividades realizadas com alunos de um bairro de periferia de Belém e obteve o apoio da SEMEC. Seu conteúdo é de poesias elaboradas por alunos da educação infantil, contendo também desenhos. Trabalho resultante das atividades aplicadas em sala de aula que visavam seguir uma Rede Temática construída com a comunidade e alunos sobre sua cultura.</p>	<p>Capa: a 1ª capa está organizada da seguinte forma: na parte de cima está o nome da organizadora, no centro vem o título obra na cor azul. A parte visual é constituída de um desenho de criança cuja autoria está identificada em letras pequenas à direita da capa na parte de baixo, este desenho está em preto e branco, porém toda a capa possui uma cor esverdeada. Na 4ª capa, vem a logomarca: <i>Belém do Pará/Congresso da Cidade/Governo do Povo</i>. Abaixo vem o nome da SEMEC.</p> <p>Falsa Folha de Rosto: contém apenas o título da obra em preto e branco. Não há nada escrito na lombada.</p> <p>Folha de rosto: há os nomes da Prefeitura de Belém, da SEMEC, da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental "Professor José Alves Cunha" Educação Infantil do turno da Manhã. E o nome da organizadora.</p> <p>Sumário: vem com os títulos das poesias.</p> <p>Notas de rodapé: Não há notas de rodapé.</p> <p>Fotos: não há fotos.</p> <p>Desenhos: todas as poesias são ilustradas por desenhos feitos por crianças, que representam o tema tratado pela poesia.</p> <p>A Altura do impresso é de 14 cm e 22 cm de largura.</p> <p>Número de páginas: 28</p>	<p>Não há prescrições neste impresso.</p>
--	---	---	---

1.3 - TEXTOS DE ORIENTAÇÃO, FORMAÇÃO PARA PROFESSORES E DIRETORES

DATA	TIPO DE IMPRESSO	TÍTULO	AUTOR/EQUIPE/ORGANIZADORES	CONTEÚDO DA APRESENTAÇÃO E SUA AUTORIA
2003	O tipo do impresso está em formato de caderno, sua encadernação é feita	"Projeto Político Pedagógico da Escola Cabana:	Não há identificação pessoal de uma equipe, há apenas a identificação geral da SEMEC, da	Elaborada por Roseli Sousa (Coordenadora da COED/SEMEC), considera o documento como um "instrumento político-pedagógico de orientações para o planejamento 2003" a ser

com grampos. Organizado de forma bem didática para ser utilizado por profissionais da educação interessados na Escola Cabana.	Orientações para a Organização do Planejamento Escolar 2003".	COED e da SEAL (Sec. de Esporte, Arte e Lazer), um aspecto apresentado na maioria dos impressos da Escola Cabana.	utilizado por professores e outros profissionais que trabalham com planejamento escolar no município.
---	---	---	---

(Continuação "Projeto Político Pedagógico da Escola Cabana: Orientação para a Organização do Planejamento Escolar 2003")

DESTINAÇÃO DO IMPRESSO	CONTEÚDO	DESCRIÇÃO MATERIAL	PRESCRIÇÕES
A destinação é identificada na Apresentação do caderno quando a autora refere-se que este documento servirá de base para o planejamento escolar 2003 e poderá ser utilizado tanto pelo professor quanto por diretores e coordenadores pedagógicos.	Esta obra contém um resumo do Projeto Escola Cabana e as mudanças de perspectivas feitas a partir de avaliações do mesmo. Está direcionado para os professores e diretores/coordenadores pedagógicos. Além do resumo, há prescrições de práticas para o professor com relação às diretrizes, conceitos e metodologias contidas no Projeto Político Pedagógico Escola Cabana.	Capa: A 1ª capa desta obra está em preto e branco contendo uma foto de criança. Alinhado à direita vem o nome da obra e logo abaixo está a logomarca da Prefeitura <i>Belém do Pará/Governo do Povo</i> e a referência da SEMEC. Na 4ª capa há o nome do Prefeito e da Secretária de Educação Luciene Medeiros, abaixo está a mesma logomarca que foi utilizada na 1ª capa. Não há nada escrito na lombada. Folha de rosto: Nela há os nomes da SEMEC, COED, CEAL e da Prefeitura de Belém. Centralizado há o título da obra com a seguinte frase: "texto incluindo a memória das discussões realizadas em 2002". Abaixo vem o nome da cidade e Estado. Não há sumário Notas de rodapé: distribuídas ao longo do texto, as notas de rodapé contém indicações bibliográficas, explicações sobre termos e conceitos da Escola Cabana. Fotos: o caderno foi organizado com uma foto apenas, que está em sua capa.	Este caderno apresenta um grande número de prescrições que são: "A organização do planejamento é fundamental para o direcionamento das ações" (p. 7). "Toda escola deverá ter o seu Projeto Político - Pedagógico (PPP) (...) O projeto político - pedagógico da escola deve apresentar todas as atividades desenvolvidas no espaço educativo como um todo" (p. 11) "A construção da rede temática, tendo como eixo o desvelamento da realidade, apresenta aos educadores a possibilidade de reflexão a cerca de sua práxis pedagógica." (p. 26) "Com base nesta reorientação curricular a proposta de trabalho pedagógico a ser desenvolvido com as crianças atualmente pressupõe: ESTUDO DA REALIDADE: Investigação da realidade, na qual o espaço educativo está inserido; análise das falas significativas; ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: Escolha do tema gerador; critérios para a seleção dos conhecimentos universalmente sistematizados; elaboração de questões geradoras APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO: construção de

		<p>A Altura do impresso é de 20 cm e 14 cm de largura.</p> <p>Nº de páginas: 97.</p> <p>Editora: Graphitte Editora & Gráfica.</p>	<p>atividades para a sala de aula." (p. 29/30)</p> <p>Sobre diário de classe: "O comprometimento da entrega do Diário de Classe ao final do período letivo pelo professor deve ser condição básica para os procedimentos avaliativos e deve ser prática cotidiana, mantendo atualizado as informações o que se torna elemento fundamental para a realização do Conselho de Ciclo" (p. 49)</p> <p>Sobre o Registro - Síntese de Acompanhamento do Aluno: "O preenchimento do Registro Síntese é anual, com parecer final escrito no último ano do ciclo, resguardando os casos específicos: transferência, progressão dentro do ciclo e outros;" (p. 50) grifos do autor.</p>
--	--	---	--

DATA	TIPO DE IM PRESSO	TÍTULO	AUTOR/EQUIPE/ORGANIZADORES	CONTEÚDO DA APRESENTAÇÃO E SUA AUTORIA
2002	Em forma de caderno, é encadernado com grampos. Traz pequenos textos de variados assuntos para formar o professor, nessa modalidade de ensino, também traz várias questões que podem ser trabalhadas em sala de aula com os alunos.	"Educação de Jovens e Adultos: Caderno de Formação 2002"	A equipe vem especificada na 4ª capa, tendo no topo o nome do Prefeito , da Secretária da Educação : Luciene Medeiros, da Diretora Geral da Educação de Jovens e Adultos : Francisca Guiomar Cruz da Silva. Da Coordenadora da Diretoria Administrativa : Ana Conceição de Oliveira; Coordenadora da Coordenadoria de Planejamento : Ana Cristina Alves de Alcântara; do Coordenador da Assessoria Jurídica : Rui Paiva; Coordenadora da Assessoria de Comunicação : Lílian Leitão; Coordenadora de Educação : Maria Roseli Sousa dos Santos; Coordenadora de Esporte e Lazer : Fátima de Souza Moreira; Coordenadora de Educação de Jovens e Adultos : Sílvia Cristina da Costa Lobato;	Neste caderno há uma pequena apresentação em três parágrafos dedicada ao professor que utiliza argumentos como "Este caderno é um pouco da nossa história, resultado de nossos momentos de formação (...), mas também apresenta ações concretas de encontros e fazeres para uma Educação Libertadora junto aos jovens e adultos de nossas escolas". Assinada pela Equipe Técnica da Educação de Jovens e Adultos.

(Cont.: "Educação de Jovens e Adultos: Caderno de Formação 2002")

DESTINAÇÃO DO IMPRESSO	CONTEÚDO	DESCRIÇÃO MATERIAL	PRESCRIÇÕES
<p>Este caderno foi elaborado para ser trabalhado na formação de professores, portanto destinado aos professores coordenadores pedagógicos de cada distrito.</p>	<p>O caderno é composto de textos e temas para serem trabalhados na formação do professor, também traz sugestões de atividades para serem trabalhadas na escola com os outros profissionais da educação.</p>	<p>Capa: a parte visual da 1ª capa é constituída de uma foto de alunos da educação de jovens e adultos, logo abaixo da foto há o título da obra. Centralizado, na parte inferior, vem a logomarca da prefeitura "Belém do Pará/Cidade Criança/Governo do Povo", logo abaixo em letras menores vem o nome da SEMEC e ao lado vem a logomarca do Programa Recomeço com os seguintes dizeres: "Aqui tem o recurso do Programa RECOMEÇO".</p> <p>Na 4ª capa há a identificação da equipe que produziu o impresso, o ano que foi publicado, e na parte inferior centralizado vem a mesma logomarca da 1ª capa e do Programa Recomeço com um diferencial, pois bem ao lado vem o nome do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional).</p> <p>Não há anda escrito na Lombada.</p> <p>Folha de Rosto: Na parte de cima e centralizado vem os nomes da prefeitura, SEMEC e COED. No meio da página vem o título do impresso. Abaixo e recuado à direita vem uma citação de Paulo Freire que fala sobre educação e democracia. E na parte inferior há o nome da cidade e o ano da publicação.</p> <p>Não há sumário e nem nota de rodapé na obra.</p>	<p>"A organização da rede temática, enquanto resultado da rede de relações desencadeada nas discussões dos educadores que analisam criticamente a realidade a partir dos problemas apresentados, deve contemplar os níveis micro, meso e macro da realidade.</p> <p>A seleção dos conteúdos de cada disciplina será realizada a partir das necessidades de desvelamento da realidade apresentada pela rede, no coletivo dos educadores.</p> <p>Ação das falas significativas junto aos educandos, que os educadores apresentarão os conteúdos a serem trabalhados com uma metodologia que envolva e provoque a participação/interação crítica com os conhecimentos - Relação Dialógica.</p> <p>Nesse processo, os educadores precisam encontrar-se periodicamente, buscando avaliar as dificuldades, os acertos, as dúvidas encontrando soluções coletivas para os problemas. (p. 15 a 16).</p> <p>"Como organizar as horas pedagógicas na Escola? -algumas sugestões.</p> <p>Para fazer acontecer as Hp's é necessário, reunir os professores com o direcionamento da coordenação pedagógica que será a organizadora do processo a ser definido pelo coletivo.</p> <p>Na construção do processo de formação em serviço - Hp's, é importante considerar os seguintes aspectos:</p> <p>1- O que discutir/estudar/deliberar?</p> <p>A definição do o que fazer é fundamental e está relacionado ao movimento do grupo. No início do processo é sempre</p>

	<p>Este impresso vem com um quadro, localizado após a folha de rosto, que serve para identificar seu usuário, pois há espaço para preencher o nome e o endereço completo, documentos de identificação, escola que leciona, seu médico.</p> <p>Há poesias de João Cabral de Melo Neto, de Ferreira Gular, de Chico Buarque de Holanda e citações de Paulo Freire.</p> <p>Há pequenos formulários também para serem preenchidos pelo professor, o primeiro é intitulado de Avaliação dos Encontros de Formação", outros dois intitulados de "Observações Importantes", o quarto de "Avaliação dos Encontros de Formação".</p> <p>Fotos: considerando o número de páginas deste impresso, há bastante fotos no mesmo que mostram alunos da educação de jovens e adultos, em sala de aula, participando de passeatas, na sua comunidade e sendo atendido pelo professor, há também uma foto que mostra os professores em reunião.</p> <p>No momento não há como identificar as medidas da altura e largura do impresso.</p> <p>Número de páginas: 30.</p> <p>Não há identificação da Editora.</p>	<p>importante fazer uma socialização de relatos da prática, momentos em que os educadores realizam o levantamento das dificuldades comuns e específicas, priorizando e organizando o estudo de temáticas demandadas pelo fazer pedagógico. Durante o processo de estudo, o grupo vai, com a ajuda da teoria e com as experiências acumuladas de outros educadores buscando soluções coletivas para os problemas (...).</p> <p>2- Para quê e por quê realizar?</p> <p>Esse aspecto exige clareza do grupos acerca do objetivos e da importância do que foi planejado para as Hp's. Não se deve realizar qualquer atividade ou conversa sobre qualquer assunto de forma improvisada; isso causa desânimo(sic). Parece que o grupo está andando em círculos, perdendo tempo. É por esse motivo que muitas de nossas Hp's viram "hora do papo", como muitos dizem, deixando de ser espaços de elaboração de conhecimento, onde os educadores reúnem-se para a construção de novas práticas(...)</p> <p>3- Como fazer?</p> <p>O como fazer pé também fundamental para a motivação e envolvimento do grupo. O uso de técnicas e dinâmicas de grupo para levantar a auto-estima, descontrair e entrosar os educadores e até mesmo introduzir ou dar fechamento a uma temática imprescindível para que as pessoas sintam prazer e alegria em estar nas Hp's. A própria leitura e discussão de texto pode e deve ser feito de forma dinâmica (...)</p> <p>O uso de material e relatos escritos (REGISTRO SÍNTESE, REGISTRO DIÁRIOS, EXPERIÊNCIAS DO EXERCÍCIO PEDAGÓGICO) pelo próprio grupo ou por educadores da Rede são ótimos para a leitura da prática e incentivo para que sejamos mais ousados em produzir sobre nossa prática pedagógica." (p. 24 a 25)</p>
--	---	--

DATA	TIPO DE IMPRESSO	TÍTULO	AUTOR/EQUIPE/ORGANIZADORES	CONTEÚDO DA APRESENTAÇÃO E SUA AUTORIA
Não há identificação da data de publicação.	Em formato de caderno encadernado com grampos. Serve de instrumento para as escolas ou os professores organizarem seus projetos pedagógicos.	"Escola Cabana-Projeto Político Pedagógico: Roteiro para sua Elaboração"	A identificação da equipe vem no fim do caderno. Elaboração: Colegiado Central da SEMEC. Comissão de Redação: Aldalice Oterloo, (assessora especial); Luciene Medeiros (coordenadora de planejamento); e Karla Nazareth Almeida (assessora especial).	Elaborada por Luiz Araújo, a apresentação constitui-se apenas de dois parágrafos, dirige suas palavras aos educadores prescrevendo como se deve elaborar um projeto Político-Pedagógico. Finaliza relatando que este impresso resultou do I Fórum Municipal de Educação realizado em 1997 e que servirá de apoio para ser utilizado no momento de elaboração do projeto político pedagógico.

(Cont.: "Escola Cabana-Projeto Político Pedagógico: Roteiro para sua Elaboração")

DESTINAÇÃO DO IMPRESSO	CONTEÚDO	DESCRIÇÃO MATERIAL	PRESCRIÇÕES
Com o propósito de servir de instrumento de apoio para a elaboração do projeto político pedagógico das escolas e do professor, é dirigido aos profissionais da	No início do caderno há uma preocupação em fornecer o conceito de Projeto Pedagógico e explicar sobre as características da Escola Cabana. Logo em seguida, fornece dados de como elaborar um projeto pedagógico, ou seja, fala dos seus	Capa: sua 1ª capa foi feita da mesma forma que os outros cadernos. Há nela uma foto de criança para ilustrar, de pés descalços com uma "pipa". O título da obra ocupa a parte de cima e na parte de baixo está a logomarca da prefeitura " <i>Prefeitura de Belém/Governo do Povo</i> " com o nome da SEMEC. Logo abaixo, há a seguinte frase: " <i>para dar futuro à criança</i> ". A 4ª capa está em branco. Não há folha de rosto, falsa folha de rosto, nem sumário.	As prescrições encontradas no impresso são diretamente para as escolas, isto é, para os que profissionais que irão participar da construção do projeto pedagógico de sua escola. Portanto expõe que cada projeto deve ter as seguintes funções: "Função articuladora; função identificadora; função viabilizadora da filosofia e do Projeto Educacional da Escola; função de retroalimentação e função de inovação" (p. 11 e 12). Expõe alguns elementos que devem conter num projeto político pedagógico:

educação da rede municipal.	objetivos, funções e elementos para sua elaboração. Por fim, expõe a necessidade de se Ter metas para a realização do diagnóstico, também fala da necessidade de se definir diretrizes e estratégias, de se Ter condições mínimas para a viabilização do projeto e da organização disso em cronograma previamente estipulado.	Fotos: em comparação com o número de páginas este caderno possui bastante fotos, na maioria são crianças em sala de aula, em atividade com o professor fora da escola, em desfile escolar, merendando, no palco e para representar a Bolsa Escola há a foto de uma mãe com seu filho mostrando a carteira desse programa. Editora: Graphitte (Gráfica & Editora), vem junto com o seu telefone. Número de páginas: possui 23 páginas	"(...) o documento do Projeto Político-Pedagógico das escolas municipais de Belém traduzirá suas ações-atividades tanto da área-fim quanto da área-meio como um plano de trabalho global pensado e construído com a participação de todos (...) As atividades-meio são aquelas que constituem enquanto suporte para o desenvolvimento do processo de produção e socialização do conhecimento(...) Sugerimos que o projeto Político-Pedagógico contenha os seguintes elementos: 1- Diagnóstico [subdividido em] a escola em relação ao seu entorno(...), as experiências significativas(...), gestão democrática (...); qualidade social da educação (...); valorização do profissional (...); 2- Definição de Diretrizes e Estratégias do Projeto Político-Pedagógico; 3- Necessidades de condições Mínimas para Viabilização do Projeto Político-Pedagógico; 4- Cronograma de Trabalho. (p. 12 a 17) Grifos do autor.
-----------------------------	---	--	--

1.4 - TEXTOS PROVENIENTES DE PESQUISA

DATA	TIPO DE IM PRESSO	TÍTULO	AUTOR/EQUIPE/ORGANIZADORES	CONTEÚDO DA APRESENTAÇÃO E SUA AUTORIA
Agosto de 2003	Organizado como texto.	"Pesquisa Cartografia Sociocultural de Mosqueiro". MOVA/Distrito-DAMOS.	Na capa do texto vem a identificação da equipe que o elaborou: SEMEC, COED, o MOVA - Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos Prof. Prof. Paulo Freire- Distrito: DAMOS.	Não há apresentação do texto, há a introdução que afirma que o texto servirá de "subsídio" para as aulas do MOVA em Mosqueiro através dos Temas Geradores organizados a partir desta pesquisa.

			<p>Assessor Pedagógico: José Anchieta de O. Bentes.</p> <p>Monitoras: Maria Duarte Alves, Rita de Cássia Fernandes Gomes, Delvira da Silva Araújo, Maria Raimunda Soares Moraes.</p>	
--	--	--	--	--

(Cont.: "Pesquisa Cartografia Sociocultural de Mosqueiro". MOVA/Distrito-DAMOS")

DESTINAÇÃO DO IMPRESSO	CONTEÚDO	DESCRIÇÃO MATERIAL	PRESCRIÇÕES
Destinado aos professores e outros profissionais da educação das escolas. Também para ser utilizado nas agências distritais e em comunidades organizadas.	O conteúdo do impresso é uma pesquisa cartográfica realizada na Ilha ² de Mosqueiro que apresenta "narrativas históricas a respeito da origem indígena da ilha", além de outras narrativas mitológicas do local. Há nele descrições "sobre a realidade cultural, étnica, ecológica e política do balneário".	<p>Capa: 1ª capa segue a organização de um texto em apostila. Centralizado na parte de cima vem a identificação da prefeitura, da SEMEC e da COED. Abaixo vem o nome do MOVA, em seguida está o título do texto. Para ilustrar há uma figura de Paulo Freire junto com um mapa da Ilha. Abaixo da figura vem a identificação da equipe, o mês e ano de publicação. Neste impresso não há itens como folha de rosto, lombada e sumário por se tratar de um texto.</p> <p>Notas de rodapé: recurso pouco utilizado, mostra as fontes dos quadros apresentados no texto.</p> <p>Quadros: Dois quadros são apresentados no texto, o primeiro mostra a população alfabetizada por sexo, e o número de alfabetizados com menos de 15 anos e com mais de 15 anos. Outro quadro mostra a população analfabeta em Mosqueiro por idade.</p> <p>Número de páginas: 103</p>	Não há prescrições neste impresso.

DATA	TIPO DE IMPRESSO	TÍTULO	AUTOR/EQUIPE/ORGANIZADORES	CONTEÚDO DA APRESENTAÇÃO E SUA AUTORIA

² Mosqueiro faz parte do distrito administrativo DAMOS.

1999	Em forma de caderno, é encadernado com grampos. Traz o resultado de uma pesquisa, pode-se dizer que serve como instrumento de divulgação e de fundamentação para diversos profissionais da educação sobre o projeto Escola Cabana.	"O Sucesso e o Fracasso na Educação Básica"	<p>Realização da pesquisa: Coordenadora: Prof^a Ms. Luciene Medeiros. Equipe de Pesquisadoras: Aucilene Moraes de Brito, Izabel Santos da Cruz, LÍlian da Silva Miranda, Maria das Graças Souza Leal, Maria do Socorro Silva Menezes, Natalina de Jesus Lagoia Marques, Norma Sueli Formigosa de Lima.</p> <p>Estagiárias: Kátia Bárbara da Silva Santos, Mariana Giovane da Rocha, Marinéia do Socorro Carvalho dos Santos, Regiane Gomes Barbosa.</p> <p>Sistematização do Texto: Luciene Medeiros, Rosana Gemaque.</p> <p>Consultoria: Prof.^a Dr.^a Marli André (USP/SP), Prof^a Ms. Rosana Gemaque (UFPA).</p>	Escrita pelo Secretário da Educação Luiz Araújo, a Apresentação dirige-se aos educadores e instituições/entidades da sociedade civil organizada (governamentais e não-governamentais), apresentando o caderno como resultante de um estudo a respeito do fracasso escolar no município. Finaliza dizendo "Às escolas da rede municipal e às coordenadorias/departamentos da SEMEC cabe a utilização dos resultados desta pesquisa, enquanto instrumento diagnóstico, para reorientar objetivos, conteúdos, ações e tarefas que levem à consolidação de uma educação cujo fulcro central seja a qualidade social"
------	--	---	--	--

(Continuação do caderno "O Sucesso e o Fracasso na Educação Básica")

DESTINAÇÃO DO IMPRESSO	CONTEÚDO	DESCRIÇÃO MATERIAL	PRESCRIÇÕES
Na Apresentação o autor (Luiz Araújo) dirige-se aos educadores e coordenadorias/departamentos da SEMEC afirmando que este servirá de instrumento para auxiliá-los em seu trabalho.	A obra contém a sistematização de um estudo realizado nos anos de 1997 à 1998 sobre o fracasso escolar, apresenta "os fatores que interferem no desempenho dos alunos da Rede Municipal de ensino",	Capa: foi organizada com o título do caderno localizado em cima à esquerda, abaixo há a logomarca da prefeitura "Prefeitura de Belém/Governo do Povo e abaixo em tipos de letras menores vem o nome da SEMEC, ao lado está a do UNICEF e à direita vem a da SEMEC "SEMEC/ Para dar um futuro à Criança". Quanto às características visuais, há cores bem vivas, predominando o vermelho. Na parte inferior está exposta uma foto de uma professora do ensino fundamental em sua sala de aula e ao seu redor estão os seus alunos.	"Às escolas da rede municipal e às coordenadorias/departamentos da SEMEC cabe a utilização dos resultados desta pesquisa, enquanto instrumento diagnóstico, para reorientar objetivos, conteúdos, ações e tarefas que levem à consolidação de uma educação cujo fulcro central seja a qualidade social" (p. 3). "Para se fortalecer, no sentido de

³ Ver conceituação sobre falsa folha de rosto na obra de RIBEIRO, Milton. 2003. *Planejamento Visual Gráfico*. 8ª edição atualizada. LGE Editora.

	<p>bem como mostra experiências consideradas pela SEMEC como "bem sucedidas existentes no interior das escolas".</p>	<p>Não há nada escrito na lombada e nem na sua 4ª capa.</p> <p>Folha de rosto: não há folha de rosto, há apenas a falsa folha de rosto³ contendo o título da obra, a cidade e a data de publicação.</p> <p>Sumário: apresenta as partes integrantes do resultado da pesquisa como: a introdução, considerações sobre o fracasso escolar, metodologia, contexto, os resultados.</p> <p>Notas de rodapé: estão dispostas ao longo do texto fazendo com que o leitor se localize no tempo da atual gestão, perceba seus projetos e formas de administrar a cidade, bem como, fala da organização curricular e de avaliação das gestões anteriores.</p> <p>Nesta obra, os organizadores dispõem em quadros parte dos resultados da pesquisa, organizados em temas e períodos, como salário de professor, jornada de trabalho, critérios de avaliação de aluno e ano correspondente.</p> <p>Fotos: tal recurso é utilizado para demonstrar os espaços das escolas pesquisadas, sala de aula, funcionários, e alunos em diversas atividades.</p> <p>O formato do caderno é de 29 cm de altura e 21 cm de largura.</p> <p>Possui 60 páginas.</p> <p>Não há identificação da editora.</p>	<p>romper com o estigma da exclusão, a escola pública brasileira, portanto as do município de Belém, deverão ser o espaço da cultura e lazer onde o processo de ensino/aprendizagem seja fruto de uma relação prazerosa dos professores com seus alunos, onde se respeitem as diversidades culturais. Para tanto, é necessário romper com uma cultura do fracasso tão impregnada no pensar e no fazer dos professores, avançando-se na construção e vivência de uma pedagogia do sucesso que tenha como norteadores: um Projeto Político Pedagógico coletivamente construído em que o princípio da inclusão social seja assumido por todos; relações mais democratizadas; (...)" (p. 53)</p>
--	--	---	--

APÊNDICE C

IMPRESSOS SUPERFÍCIE

I- INFORMES E INFORMATIVOS:

- 1- SEMEC. *Informe Educação*. Campanha Salarial. Edições Especiais (vários números);
- 2- SEMEC. *Semec Informa*. Ed. Especiais (vários números);
- 3- SEMEC. 1997. *Escola Cabana. Material Didático Para a Oficina do Programa Recomeço*. Edição Especial (apenas um número);
- 4- SEMEC. 1997. *Ensino em Perigo*. Ed. Especial dirigida aos pais, alunos, professores e à sociedade em geral (apenas um número);
- 5- SEMEC. 1997. *Escola do Povo*. Informativo Mensal (em três edições)

Boletim Informativo:

- 6- SEMEC/ SESMA/ SEMAJ/ FUNPAPA/ SECON. s/ d. *Projeto Belém Criança*. Informativo n.º 1. Belém- Pa;
- 7- CME. 1997. *Lei de Diretrizes e Bases: Aplicação Crítico – Construtiva e Participativa*.
- 8- CME. 1997. *Conselho municipal de Educação. Que órgão é esse?*

AVULSOS:

- 9- Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos Prof. Paulo Freire; *Você conhece o Mova?*. Ficha de Inscrição. S/ data.
- 10- SEMEC. s/ d. *Escola Cabana: A Cabanagem como Inspiradora do Sonho de Gestão Democrática na Escola Pública Municipal de Belém. Orientações Gerais*. Belém - Pa;

II - PROPAGANDA:

- 1- Jornal do Povo (várias edições)
- 2- “Belém sem analfabetismo”. Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos Prof. Paulo Freire. S/ data.

- 3- Você conhece o Mova??. Ficha de Inscrição. S/ data.
- 4- UEI Erê ganha Prêmio Qualidade na Educação Infantil em 2003

II - QUE “DÃO A VER”:

FORMATO DE LIVRO

- 1- LIMA, Carlos Alberto Ferreira & RODRIGUES, Edmilson Brito (Orgs.). 2000. *Educação Nave do Futuro*. Belém/Pa: Labor Editorial;
- 2- ANDRADE, Simeí Santos (Org.). s/ d. *Contando Histórias*. Apoio Prefeitura Municipal de Belém /SEMEC;
- 3- ESCOLA BOSQUE. 2003. *Minhas Atividades da Primeira Infância. Projeto da Escola Bosque /2003. “Construindo a Paz na Ilha de Caratateua”*. Sub. Projeto Educação Infantil. Belém/Pa.
- 4- GAMA, Rosângela C. Lima & ANDRADE, Simeí Santos (Orgs.). 2004. *Mosqueiro Conta em Prosa e Verso O Imaginário Amazônico*. Projeto Matinta Pereira de Valorização da Cultura Amazônica. Belém-Pa: PMB/SEMEC.

Últimas obras lançadas em dezembro de 2004:

- 5- SEMEC. 2004. *Experiências Vivenciadas com Crianças de 6 meses a 5 anos na Escola Cabana*. *Revista da Educação Infantil do Governo do Povo*. Belém-Pa;
- 6- PMB/SEMEC. 2004. *Ecoando Histórias. Entre Rios, Ruas, Trilhas e Igarapés. Caderno do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos Professor Paulo Freire*. Belém-Pa: Graphitte Editores;
- 7- SEMEC/MOVA. *Retalhos de Vida Bordados em Mosqueiro. Caderno de Memórias: Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos Professor Paulo Freire: Distrito Administrativo de Mosqueiro Belém*. Belém-Pa: Graphitte Editores;
- 8- CME, 2004. *Conselho Municipal de Educação: construindo a qualidade social da educação em Belém*.

CORDEL:

- 9- SIQUEIRA. Antônio Juraci (Org.). 1997. *Cantigas de Despertar. Trovas Produzidas na Oficina de Literatura. Projeto Cultura, Escola e Alegria*. SEMEC/DEAL. Belém/Pa;

- 10 – SIQUEIRA, Antonio Juraci. (Org.). 1997. Cantigas para Encantar. Projeto Cultura, Escola e Alegria. Trovas Produzidas na 3ª Oficina de Literatura. SEMEC/DEAL. Belém/Pa;
- 11 – CRUZ, Benilton & BARRIGA, Heliana. (Orgs.). 1997. O Brilho da Língua. Poemas e textos em Prosa Produzidos na Oficina de Literatura. SEMEC/DEAL. Belém/Pa;
- 12 – SIQUEIRA. Antônio Juraci (Org.). 1997. Cantigas Feitas de Sonhos. Trovas Produzidas na 2ª Oficina de Literatura. Projeto Cultura Escola e Alegria. SEMEC/CEAL. Belém/Pa.
- 13 – FAVACHO. Dia. (Org.). 2002. Projeto Cultura Escola e Alegria. Escola Municipal José Alves Cunha. SEMEC/CEAL. Belém/Pa.